



FACULDADE DE
Maricá

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DE MARICÁ**

“[...] Não se pode considerar bem-sucedido um tipo de educação que desencadeie um novo tipo de pensar, mas não de agir.”

(Werneck, 1982)

ESTRUTURA DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

Presidência da Fundação Educacional Severino Sombra/Superintendência Geral
Adm. Gustavo Oliveira do Amaral

Vice-Presidência
Dr. Cláudio Medeiros Guimarães

Superintendência Acadêmica
Prof. Dr. Marco Antônio Soares de Souza

Procuradoria Educacional Institucional
Dra. Leonina Avelino Barroso de Oliveira

Diretor Geral
Engº. Andurte de Barros Duarte Filho

Diretora Acadêmica
Dra. Leonina Avelino Barroso de Oliveira

Diretora Administrativa
Prof^a. MSc. Alyne França Rivello

Diretora Financeira
Profa. MSc. Denize Duarte Celento

Coordenadora do Núcleo de acompanhamento pedagógico e processos avaliativos
Prof^a. Dra. Adriana Vasconcelos Bernardino

Coordenador do Curso de Enfermagem
Prof. Dr. Raphael Dias de Mello Pereira

Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem
Profa. Lília Marques Simões Rodrigues

Maricá/RJ, 2024

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) CURSO DE ENFERMAGEM

- **Profa. Me. Alessandra da Terra Lapa**

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1877424801215059>

- **Profa. Me Lilia Marques Simões Rodrigues**

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0460837761705008>

- **Prof. Dr^a. Lidiane Dias Reis**

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5213771301592958>

Prof. Dr^a. Marilei de Melo Tavares de Souza

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8659593879053520>

- **Prof. Dr. Raphael Dias de Mello Pereira**

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113204014933879>

- **Profa. Me. Renata da Costa Santos Borges**

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0845302683395288>

- **Prof Dr. Renato da Silva Junior**

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4922633901435766>

-**Profa. Dr^a Shirley Ribeiro dos Santos Linhares**

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9510859002114575>

APRESENTAÇÃO

As Instituições de Ensino Superior enfrentam muitos desafios para promoverem as mudanças educacionais preconizadas nos textos legais e adequarem o perfil dos seus egressos às necessidades sociais, econômicas, ambientais e de saúde do local onde se inserem e das pessoas que nele habitam.

Na área da saúde, estas Instituições enfrentam os desafios gerados, entre outros, pela transição epidemiológica e demográfica, pela rapidez com que novos conhecimentos são gerados e se tornam obsoletos e, mais recentemente, pelos impactos da covid-19, a pandemia que alterou as relações interpessoais, as formas de ensinar-aprender e, conseqüentemente, a educação superior em enfermagem. Competências demandadas por esse novo contexto necessitam ser adquiridas pelos discentes, entre as quais, a resiliência, o trabalho em equipe, a inteligência emocional, o domínio das tecnologias digitais de informação e comunicação, e a capacidade de nortear a prática baseada em evidências.

O Curso de Enfermagem da **Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR)**, é resultado de uma construção coletiva, com a participação dos múltiplos atores, que traz ao currículo o compromisso com a transformação da realidade atual do ensino de graduação, da pesquisa e da extensão, fazendo com que os(as) novas(os) enfermeiras(os) formados na Instituição contribuam para a melhoria das condições de saúde e vida das pessoas e das comunidades. Assuntos como segurança do paciente, cuidados integrativos, saúde digital, descobertas científicas, inovações tecnológicas, questões éticas e humanísticas estão contemplados nos componentes curriculares, pois são considerados essenciais à formação de enfermeiras(os) generalistas conectado às demandas do mundo globalizado. O Projeto Pedagógico do Curso norteia-se pelos princípios:

- 1)do cuidado humano integral e holístico;
- 2)da responsabilidade social;

- 3) da integração curricular e do ensino contextualizado;
- 4) da valorização do profissionalismo das(os) enfermeiras(os) e dos aspectos éticos humanísticos;
- 5) do protagonismo do estudante no processo ensino-aprendizagem significativa e colaborativa para a formação generalista, com sólida formação científica.

Atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação em Enfermagem (Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001) e considerando as recomendações da Resolução CNS nº 573, de 31 de janeiro de 2018, que aprovou o Parecer Técnico nº 28/2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, o curso disponibiliza mecanismos viabilizadores para uma constante atualização dos discentes, ratificando seu compromisso com a incorporação de inovações tecnológicas e de descobertas científicas à prática da enfermagem.

Assim moldado, este projeto pedagógico não é um produto pronto e acabado, mas sim, dinâmico e sempre aperfeiçoamento em decorrência da dinamicidade global. Isso expressa o compromisso do curso em adequar o perfil do egresso às necessidades de saúde das pessoas e da coletividade e às normativas legais.

Exigiu, em sua construção, reflexões acerca da concepção e das finalidades da educação e da ciência de enfermagem, do compromisso com as demandas da sociedade e do perfil do profissional a ser formado.

O currículo contempla estratégias de articulação entre os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas ao egresso que, no futuro exercício profissional, poderá atuar em todos os níveis de Atenção à Saúde, na Gestão dos Serviços e na Educação, promovendo a melhoria dos indicadores socioeconômicos e de saúde.

Nesse contexto, o presente Projeto Pedagógico explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos do curso, perfil e competências do egresso, metodologia, estrutura curricular com seus eixos estruturantes, componentes curriculares, sistema de avaliação da aprendizagem e estrutura física utilizada pelo curso, que se coadunam às políticas institucionais. Em tempos de mudanças no modo de ensinar e de aprender, que demandam o uso de metodologias ativas, destaca-se o compromisso do curso com as práticas extensionistas, com a inclusão digital, a aprendizagem significativa, e com a educação dialógica e criativa, estratégias potenciais necessárias para o desenvolvimento da enfermagem no município de Maricá e na região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro.

Raphael Dias de Mello Pereira
Coordenador do Curso de Enfermagem da FACMAR

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	11
<i>1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA</i>	<i>11</i>
1.1.1 Mantenedora	11
1.1.2 Mantida	11
<i>1.2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MARICÁ - FACMAR</i>	<i>12</i>
<i>1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS, AMBIENTAIS E DE SAÚDE DA REGIÃO</i>	<i>15</i>
<i>1.4 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA – FUSVE</i>	<i>48</i>
<i>1.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</i>	<i>51</i>
<i>1.6 PROCESSO DE GESTÃO INSTITUCIONAL</i>	<i>54</i>
<i>1.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO</i>	<i>54</i>
<i>1.8 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI</i>	<i>55</i>
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	56
<i>2.1 DADOS GERAIS</i>	<i>56</i>
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	61
<i>3.1 JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO E CONTEXTO EDUCACIONAL</i>	<i>61</i>
<i>3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO DE ENFERMAGEM</i>	<i>64</i>
<i>3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO</i>	<i>67</i>
<i>3.4 OBJETIVOS DO CURSO</i>	<i>73</i>
3.4.1 Objetivo Geral	75
3.4.2 Objetivos Específicos	76
<i>3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</i>	<i>76</i>
3.5.1 Desenvolvimento de competências necessárias para atingir o perfil do egresso	81
<i>3.6 ESTRUTURA CURRICULAR</i>	<i>84</i>
3.6.1. Articulação entre os componentes curriculares, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica	87
3.6.2. Curricularização da extensão universitária	95

3.6.3. Elementos Inovadores da Estrutura Curricular	97
3.6.4. Flexibilidade e Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	98
3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES	101
3.7.1. Educação Ambiental	104
3.7.2. Educação em Direitos Humanos	104
3.7.3. Educação das Relações Étnico-raciais e Gênero	105
3.8 MATRIZ CURRICULAR	106
3.8.1 Distribuição da Carga horária na Matriz Curricular	106
3.8.2 Disciplinas Eletivas e Optativas	113
3.9 METODOLOGIA	114
3.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	116
3.10.1 Objetivos	119
3.10.2 Carga Horária	120
3.10.3 Avaliação	120
3.10.4 Gestão Pedagógica do Estágio	121
3.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	121
3.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	125
3.13 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA E GESTÃO DO CURSO	126
3.14 COLEGIADO DISCENTE	129
3.15 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	129
3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	130
3.17 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	133
3.18 RELAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS COM O CORPO DOCENTE E A INFRAESTRUTURA DA IES	137
3.19 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL	140
3.20 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE	141
3.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	142
3.22 CENÁRIOS DE PRÁTICA	143
4 APOIO AO DISCENTE	144
4.1 PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE – PAI	144
4.2 PROGRAMA DE ATIVIDADES DE NIVELAMENTO (PAN)	145
4.2.1 Monitoria	145
4.2.2 Tutoria	146
4.3 APOIO PSICOPEDAGÓGICO	146

4.3.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPp	146
4.3.2 Núcleo de Práticas Educativas em Enfermagem (NUPEEn)	147
4.3.3 Atenção em Saúde Mental para os Discentes	148
4.4 ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES	148
4.5 APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E À PRODUÇÃO CIENTÍFICA	149
4.6 APOIO AOS INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS – INTERNACIONALIZAÇÃO	149
4.7 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL E REPRESENTAÇÃO ACADÊMICA	149
4.8 LIGAS ACADÊMICAS	150
4.9 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DE ACESSIBILIDADE	150
4.10.1 Acessibilidade Arquitetônica	151
4.10.2 Acessibilidade Atitudinal	151
4.10.3 Acessibilidade Pedagógica – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	151
4.10.4 Acessibilidade Digital	153
4.11 ACESSO AOS REGISTROS ACADÊMICOS	153
4.12 GERÊNCIA DE RELACIONAMENTO E BENEFÍCIOS	153
5 CORPO DOCENTE	154
5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	155
5.2 COORDENAÇÃO DO CURSO	158
5.3 REGIME DE TRABALHO E ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	159
5.4 NÚCLEO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM (NUPEEn)	163
5.5 COLEGIADO DO CURSO	164
5.7 PLANO DE CARREIRA DOCENTE	166
5.8 RELAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO	167
5.9 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	174
6 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO	174
6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	174
6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL	174
6.3. AUDITÓRIO	175
6.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA	175
6.5 SALA COLETIVA DOS PROFESSORES	176
6.6 ESPAÇOS DE ATENDIMENTO AO ALUNO	176

6.7 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO.....	177
6.8 SALAS DE AULA	177
6.9 LABORATÓRIOS.....	177
6.9.1 Laboratórios de Informática	178
6.9.2 Laboratórios de ensino para a área de saúde	178
6.10 BIBLIOTECA	181
6.10.1 Serviços oferecidos pela Biblioteca	186
6.10.2 Bibliografia Básica	187
6.10.3 Bibliografia Complementar	188
6.10.4 Periódicos Especializados	188
6.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	188
6.12 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	189
REFERÊNCIAS.....	190
ANEXO: EMENTÁRIO	195

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 DADOS GERAIS DA MANTENEDORA E DA MANTIDA

1.1.1 Mantenedora

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA (FUSVE)

Endereço: Avenida Expedicionário Oswaldo de Almeida Ramos, nº. 280

Bairro: Centro

Cidade: Vassouras

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 27.700-000

Telefones: (24) 2471- 8200 / (24) 2471- 8225 / (24) 2471-1287

→ Atos Legais:

Instituída em 29/01/1967

Declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº 68.769 de 17/06/1971

CNPJ. nº 32.410.037/0001- 84

E-mail: presidencia@univassouras.edu.br



Figura 1 - Logomarca da Fundação Educacional Severino Sombra

1.1.2 Mantida

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MARICÁ (FACMAR)

Endereço: Av. Gov. Roberto Silveira, nº. 2082

Bairro: Flamengo

Cidade: Maricá

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 24.900-000

Telefones: (21) 37312977 / (21) 37312475 / (21) 37312693

➔ Atos Legais:

- Credenciamento: Portaria nº1974 de 08/11/2019.
- Código e-MEC: 22917.
- E-mail: direcao.geral@faculdedemarica.com.br
- Home page: <https://faculdedemarica.com.br/>



Figura 2 - Brasão da FACMAR

1.2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MARICÁ - FACMAR

A Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), localizada na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, foi fundada em 2018. É mantida pela FUSVE – Fundação Educacional Severino Sombra, que há mais de 50 anos tem formado e especializado profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento.

A FUSVE oferta diversos cursos para atender a demanda por ensino de graduação, justificando o reconhecido empenho para a manutenção da qualidade educacional. Ao oferecer cursos fora dos grandes centros, a mantenedora da FACMAR oportuniza o acesso ao ensino superior para uma população fora das grandes capitais.

O diferencial da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá é promover educação de alto nível, seguindo sempre o padrão FUSVE, no sentido de valorizar o saber da pessoa humana, de tal forma que as implicações éticas e morais das ações acadêmicas, de ensino e administração atendam a sua função social.

A Faculdade de Ciências Médicas de Maricá possui instalações novas e modernas, corpo docente qualificado, biblioteca com acervo bibliográfico que atende ao corpo docente, discente, administrativo e aos usuários em geral.

A Faculdade de Ciências Médicas de Maricá tem por Missão:

Promover a formação integral do ser humano e sua capacitação ao exercício profissional, através do ensino, da pesquisa e da extensão, incentivando o aprendizado contínuo para o desenvolvimento nacional, do Estado do Rio de Janeiro e em particular de sua área de atuação.

São objetivos da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar egressos em diferentes áreas de conhecimento, aptos a inserção em setores profissionais e a participarem no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar à pesquisa e investigação científica - visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e, também à criação e a difusão da cultura, e desse modo, fomentar o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo, em particular, os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e de compartilhamento de saberes;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares;
- Contribuir para a universalização do acesso aos serviços de saúde mediante a formação e a capacitação de profissionais na área, o desenvolvimento de pesquisas e a operacionalização de atividades de extensão que contribuam para redução das iniquidades sociais;
- Promover todos os atos pertinentes às suas finalidades e objetivos.

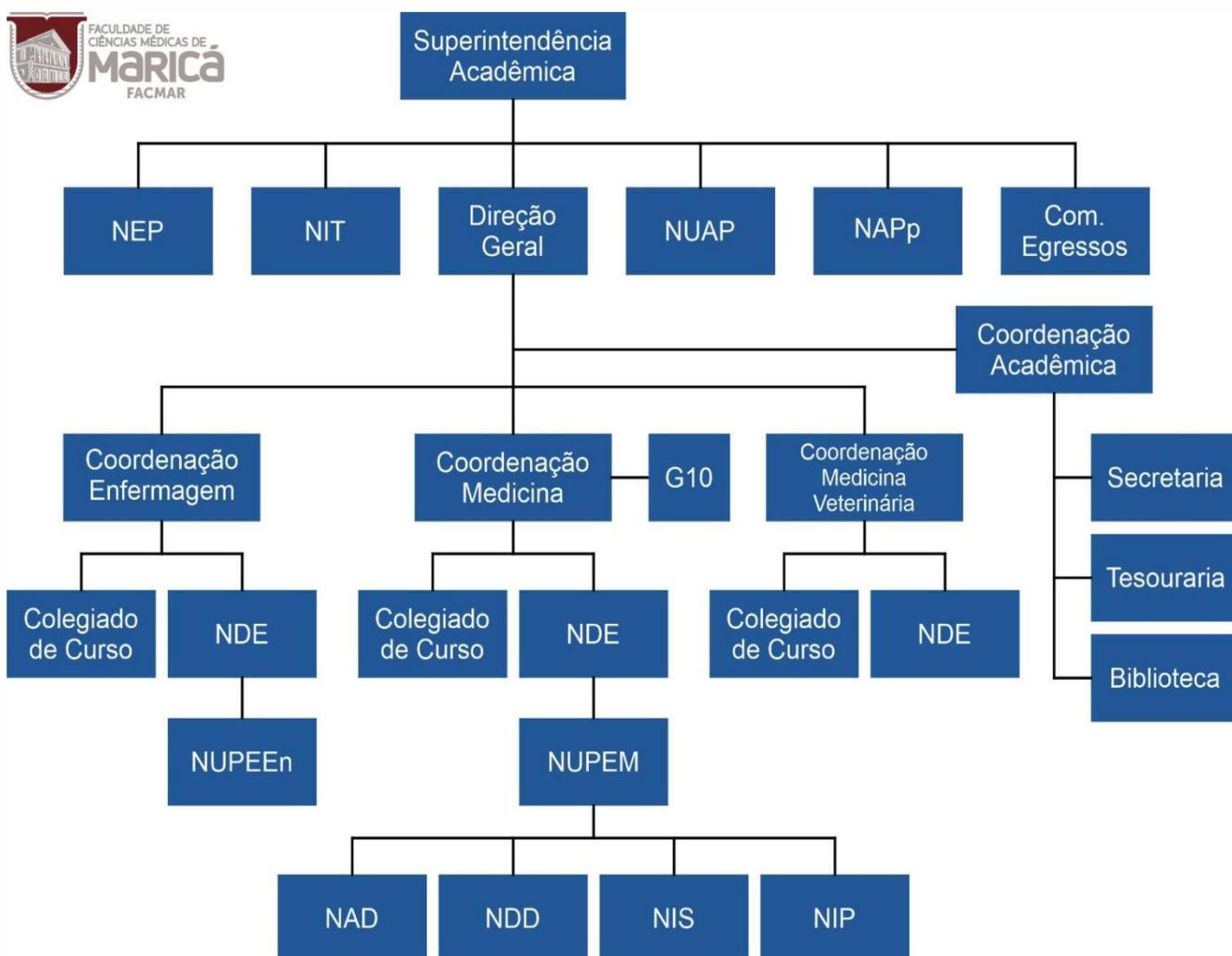


Figura 3 – Organograma da FACMAR

1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS, AMBIENTAIS E DE SAÚDE DA REGIÃO

A região sudeste do Brasil é a segunda menor região do país, sendo maior apenas que a região Sul. A área real ocupa aproximadamente 924 620 km², 1/10 da superfície do Brasil. É composta por quatro estados: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

O Estado do Rio de Janeiro é a quarta menor unidade da federação em área, mas a terceira mais populosa. Possui nove Regiões de Saúde, a saber: Baía da Ilha Grande, Baixada Litorânea, Centro Sul, Médio Paraíba, Metropolitana I, Noroeste, Norte, Serrana, e **Metropolitana II** (na qual se localiza o município de **Maricá**).

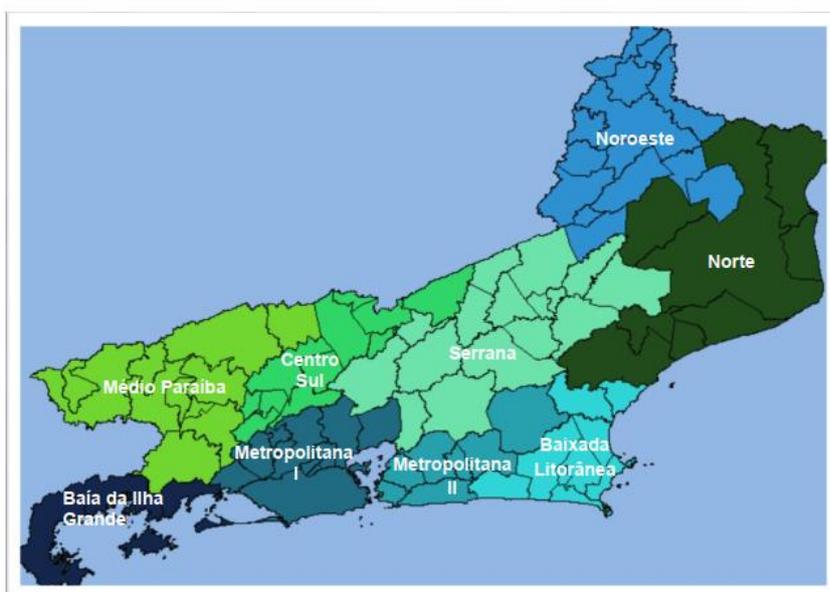


Figura 4 - Regiões de Saúde do Estado do Rio de Janeiro

A população destas Regiões de Saúde, por meio da Rede de Atenção à Saúde (RAS), tem acesso aos serviços previstos nas várias linhas de cuidados com seus percursos assistenciais de diferentes densidades tecnológicas, que contemplam ações de promoção, proteção e de recuperação da saúde nos distintos níveis de atenção à saúde.

A REGIÃO METROPOLITANA II

A região Metropolitana II, cuja área representa cerca de 6,2% do total estadual, é formada por municípios com características bastante diversas e contém, aproximadamente, 12% da população total do Estado do Rio de Janeiro. É composta pelos municípios de Itaboraí, **Maricá**, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá. Estando muito próxima dos grandes centros urbanos da região Metropolitana I, e possuindo localidades de intensa urbanização, como Niterói e São Gonçalo, a região Metropolitana II tem amplo potencial de crescimento econômico.



Figura 5 - Mapa da Região Metropolitana II

Com acesso às principais malhas viárias e aos portos de escoamento de produções, a região Metropolitana II tem uma localização privilegiada. Está próxima dos centros de consumo, possui áreas livres para atração de investimentos, e alguns de seus municípios apresentam potencial de crescimento do turismo, como Maricá, Rio Bonito e Silva Jardim. Além disso, é amplo o potencial de desenvolvimento econômico para a região através do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro - COMPERJ - rebatizado pela Petrobrás como Pólo GasLub Itaboraí, já que as principais regiões beneficiadas são a Metropolitana II e a Baixada Litorânea. Na região, destaca-se o município de Niterói, com o melhor Índice de Desenvolvimento

Humano (IDHM=0,837), seguido pelo de Maricá (IDH-M=0,765), que no Estado, ocupa a sexta melhor posição para este indicador.

Em relação à estrutura demográfica, existe uma variabilidade intermunicipal considerável, conforme pode ser visto abaixo:

Tabela 1 – Estrutura demográfica. População estimada e densidade de ocupação dos municípios da região Metropolitana II (2015-2018)

Território	População estimada				Densidade demográfica (hab/km ²)	
	2015	2016	2017	2018	Em áreas urbanizadas	Líquida
Região	2.021.674	2.034.548	2.046.751	2.101.414	3.571,59	840,99
Itaboraí	229.007	230.786	232.394	238.695	1.535,01	541,38
Maricá	146.545	149.876	153.008	157.789	1.295,94	495,88
Niterói	496.695	497.883	499.028	511.789	5.462,30	4.519,23
Rio Bonito	57.615	57.963	58.272	59.814	3.146,74	125,15
São Gonçalo	1.038.079	1.044.058	1.049.826	1.077.67	6.267,95	4.200,60
Silva Jardim	21.306	21.279	21.253	21.773	2.152,44	29,30
Tanguá	32.247	32.703	32.970	33.870	1.855,70	228,98
Estado	16.550.009	26.635.996	16.718.956	17.159.960	4.211,99	433,26

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/CGIAE – Estimativas de população para 2015; IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE

Obs: população em 2022 para **Maricá** :197.300 pessoas (IBGE)

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama>

Abaixo está a população de cada município da Região Metropolitana II, segundo último censo, 2022 (por mil habitantes):

Município	População no último censo - 2022
Itaboraí	224.267
Maricá	197.300
Niterói	481.758
Rio Bonito	56.276
São Gonçalo	896.744
Silva Jardim	21.352
Tanguá	31.086

Quadro 1 - População ano de 2022 - municípios da região Metropolitana II

Fonte: IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/>

Considerando a característica fortemente desigual da região Metropolitana II quanto à ocupação do espaço e as oportunidades econômicas, alguns municípios ainda apresentam um perfil rural-urbano e bom potencial de crescimento, como Maricá, Itaboraí e Tanguá, enquanto outros já apresentam índices de envelhecimento significativos. A Região Metropolitana II apresenta perfil de expectativa de vida semelhante à do Estado. Os ganhos em expectativa de vida apontam para a necessidade de se fortalecerem políticas de saúde voltadas para a terceira idade na região, incluindo as de saúde. Considerando a tendência de envelhecimento populacional, observa-se que a expectativa de vida deve ser levada em conta no planejamento da assistência em saúde, atentando-se para as desigualdades e as perspectivas de aumento das mesmas em futuro próximo.

Dados mostram bons avanços no abastecimento de água pela rede geral em praticamente todos os municípios da região, com exceção de Maricá e Tanguá, que ainda não haviam atingido, em 2018, 75% de cobertura. Quanto à coleta direta de lixo, todos os municípios apresentaram mais de 70% de cobertura. A coleta de esgoto por rede geral evoluiu pouco em praticamente todos os municípios:

Território	Abastecimento de água ¹		Esgotamento Sanitário ²		Coleta direta de lixo ³	
	2010	2016	2010	2016	2010	2016
Itaboraí	25,55	79,85	40,45	41,54	86,94	72,87
Maricá	17,42	56,99	12,38	11,23	80,92	100,00
Niterói	95,47	100,00	87,01	94,78	79,81	100,00
Rio Bonito	52,77	86,06	57,49	75,39	83,23	99,00
São Gonçalo	77,48	N/I	68,28	N/I	86,95	N/I
Silva Jardim	40,67	79,47	38,98	46,66	88,26	N/I
Tanguá	28,80	67,23	55,87	30,56	87,41	100,00

Quadro 2 – Saneamento básico (%) segundo dados do Censo 2010 e da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, 2016

Fonte: IBGE/ Microdados da Amostra do Censo Demográfico 2010 e Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA, 2018. Diretoria de Pesquisas – DPE

1-% da população residente que dispõe de rede geral

2-% da população residente que dispõe de coleta de esgoto por rede geral

3-% da população residente que dispõe de coleta direta de lixo

De acordo com a APRELE (2017), apud SES/ RJ (2021), os municípios de São Gonçalo e Rio Bonito ainda têm lixões a céu aberto em seu território. Já os resíduos de serviços de saúde são coletados separadamente em todos os municípios da região. O município de Maricá não realiza coleta de lixo seletiva, o que é feito somente por Niterói, ainda de forma incipiente. Já os resíduos de serviços de saúde são coletados separadamente em todos os municípios da região.

Desde a década de 1940, em todo o país, observa-se a queda na morbimortalidade por doenças infecciosas e parasitárias e aquelas passíveis de prevenção por imunização. Observou-se, em contrapartida, o aumento na morbimortalidade por doenças e agravos não transmissíveis (DANT), decorrentes da urbanização e do incremento da longevidade da população. Baseado nesta constatação, foi estruturada a Rede de Atenção à Saúde (RAS) a fim de oferecer serviços voltados às condições também crônicas, além das agudas até então prevalentes, contribuindo para a integralidade da atenção em saúde. Apesar dessa transição epidemiológica, mantêm-se doenças transmissíveis, associadas especialmente às desigualdades ou aos comportamentos sociais, que se configuram como importantes desafios para a saúde pública. A tuberculose, a hanseníase, a AIDS, a sífilis e as arboviroses no Estado do Rio de Janeiro demandam continuamente novos esforços quanto à vigilância e à assistência em saúde.

O perfil de morbidade e mortalidade da população permite analisar, ao menos parcialmente, o seu estado de saúde e corresponde a uma das dimensões fundamentais para a análise do sistema de saúde existente. Assim, abaixo estão dados da região **Metropolitana II**:

MORTALIDADE

As categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) estão discriminadas na tabela abaixo, na qual são apresentadas as principais causas de mortalidade da região, segundo gênero e faixa etária. Pode constatar-se que as doenças do aparelho circulatório, respiratório, as causas externas e as neoplasias respondem por expressivas taxas de mortalidade da região.

Tabela 2 – Taxa de Mortalidade, por capítulo CID-10, região Metropolitana II, 1997 a 2016

Causa	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
I.	3,40	2,98	2,69	2,97	3,08	3,40	3,53	3,28	2,99	3,31	3,27	3,31	3,49	3,83	3,50	4,07	3,96	4,07	4,62
II.	9,64	10,01	10,10	10,34	10,05	9,92	10,51	10,69	11,13	11,61	11,16	11,85	12,11	11,99	12,20	12,35	12,79	12,69	13,29
III.	0,41	0,32	0,40	0,47	0,52	0,55	0,37	0,35	0,33	0,40	0,38	0,49	0,47	0,44	0,53	0,46	0,39	0,47	0,44
IV.	4,72	5,19	5,04	4,64	5,48	5,17	4,80	4,67	4,95	5,32	5,06	5,59	5,81	5,54	5,28	5,24	5,14	4,59	4,73
V.	0,40	0,39	0,44	0,35	0,38	0,44	0,51	0,45	0,47	0,51	0,56	0,46	0,72	0,57	0,51	0,74	0,55	0,67	0,62
VI.	0,77	0,75	0,47	0,89	0,78	0,94	0,94	0,94	1,08	1,21	1,25	1,45	1,61	1,52	1,52	1,72	1,77	1,88	1,96
VII.	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VIII.	0,00	0,02	0,01	0,01	0,05	0,01	0,00	0,01	0,03	0,01	0,00	0,02	0,02	0,01	0,01	0,02	0,00	0,00	0,01
IX.	21,72	21,64	20,07	19,70	20,29	19,91	20,07	19,63	21,45	20,59	20,93	20,51	20,55	20,27	21,67	22,19	21,11	21,38	23,00
X.	8,98	7,89	7,05	7,09	7,95	8,42	8,31	7,47	7,99	7,58	7,99	8,51	8,34	8,46	7,98	8,49	8,29	9,11	9,34
XI.	2,86	2,92	2,67	2,85	2,55	2,75	2,88	2,90	3,00	3,20	3,30	3,23	3,08	3,15	3,15	3,04	3,02	3,16	3,04
XII.	0,13	0,14	0,16	0,22	0,19	0,14	0,11	0,15	0,18	0,15	0,19	0,22	0,33	0,22	0,31	0,32	0,41	0,31	0,47
XIII.	0,12	0,21	0,17	0,18	0,17	0,20	0,19	0,15	0,22	0,24	0,19	0,24	0,25	0,23	0,24	0,25	0,29	0,35	0,23
XIV.	1,16	1,15	1,27	1,26	1,46	1,37	1,44	1,67	1,56	1,85	1,74	2,24	2,45	2,32	2,62	2,75	2,82	3,13	3,49
XV.	0,43	0,34	0,28	0,28	0,41	0,27	0,22	0,13	0,20	0,26	0,20	0,36	0,25	0,24	0,28	0,39	0,31	0,24	**
XVI.	2,26	2,05	1,69	1,45	1,63	1,47	1,41	1,32	1,09	1,02	1,04	1,13	0,97	0,87	0,81	0,78	0,82	0,70	0,73
XVII.	0,60	0,48	0,55	0,55	0,50	0,62	0,57	0,37	0,45	0,48	0,36	0,39	0,47	0,38	0,46	0,45	0,53	0,56	0,50
XVIII.	8,85	9,25	9,02	10,08	9,11	8,23	7,91	6,65	6,36	5,73	5,97	6,22	7,66	6,80	5,79	4,85	5,17	5,26	5,34
XX.	10,54	11,38	9,98	9,83	10,75	9,77	9,30	9,68	9,20	8,96	8,52	8,04	9,26	7,23	7,45	7,96	8,32	8,14	8,47
Total	76,70	76,89	71,87	72,97	75,06	73,39	72,93	70,43	72,54	72,27	71,98	73,99	77,66	73,90	74,11	75,81	75,47	76,54	80,33

Fontes: Ministério da Saúde, DATASUS: SIM; População 1997 a 2015 - estimativas IBGE/RIPSA, População 2016 - estimativas IBGE para TCU.

Códigos CID-10:

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias*
- II. Neoplasias (tumores)*
- III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár*
- IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas*
- V. Transtornos mentais e comportamentais*
- VI. Doenças do sistema nervoso*
- VII. Doenças do olho e anexos*
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide*
- IX. Doenças do aparelho circulatório*
- X. Doenças do aparelho respiratório*
- XI. Doenças do aparelho digestivo*
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo*
- XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo*
- XIV. Doenças do aparelho geniturinário*

XV. Gravidez parto e puerpério
 XVI. Algumas afec originadas no período perinatal
 XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas
 XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat
 XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas
 XX. Causas externas de morbidade e mortalidade
 XXI. Contatos com serviços de saúde
 XXII. Códigos para propósitos especiais

Quadro 3 - Códigos CID-10

Cabe destacar que as taxas de mortalidade (TM) decorrentes de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, gravidez, parto e puerpério, afecções originadas no período perinatal, causas mal definidas e causas externas diminuíram na última década, quando comparadas com a década anterior (Gráfico 1).

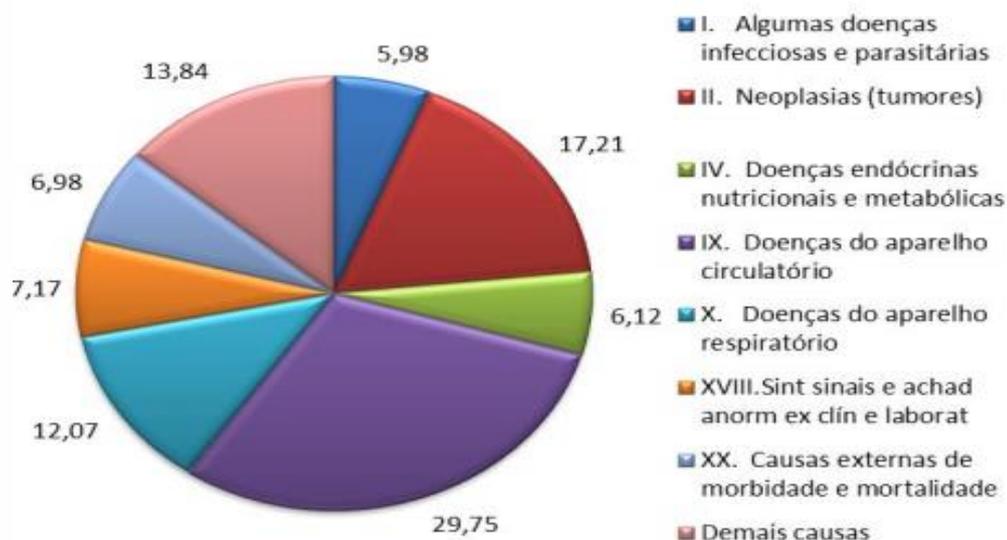


Gráfico 1 – Mortalidade Proporcional (%) – Metropolitana II, 2016

De acordo com o Diagnóstico de Saúde da Região Metropolitana II (2020), entre as crianças menores de 1 ano, a principal causa de óbito relacionou-se às afecções originadas no período perinatal, especialmente por fatores maternos e complicações da gravidez, do trabalho de parto, transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal, infecções específicas também deste período, seguido pelas malformações congênitas, deformidades e anomalias. Na faixa etária de 1 a 9 anos, a principal causa do óbito se deveu a doenças do aparelho respiratório, seguida das causas externas, como acidentes e traumatismos acidentais. A mortalidade feminina nesta faixa etária, além daquela decorrente de

causas externa, ocorreu em consequência das doenças do aparelho circulatório, neoplasias e de doenças infecciosas e parasitárias, com óbitos - alguns dos quais por doença pelo vírus da imunodeficiência humana. Nas faixas de 10 a 19 anos e de 20 a 29 anos, as causas externas foram o principal motivo de mortalidade. Entre os moradores de 30 a 69 anos, a região apresentou, como principal causa de óbito, as doenças do aparelho circulatório, especialmente as doenças isquêmicas do coração, cerebrovasculares e hipertensivas. A segunda causa de óbito relacionou-se às neoplasias. A partir dos 70 anos, as doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de óbito, seguidas pelas sequelas de doenças respiratórias e neoplasias.

Tabela 3 - Mortalidade por capítulos da CID 10, 2016

Causa CID-10	< 1 ano				1 a 9 anos				10 a 19 anos				20 a 29 anos			
	n		%		n		%		n		%		n		%	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	52	43	5,1	5,0	23	9	9,9	4,6	32	17	2,4	5,9	176	91	6,8	14,2
II. Neoplasias (tumores)	7	3	0,7	0,4	30	24	12,9	12,3	42	32	3,1	11,1	65	64	2,5	10,0
III. Doenças sangue órgãos hematopoiéticos e trans imunit.	5	2	0,5	0,2	10	2	4,3	1,0	12	9	0,9	3,1	11	12	0,4	1,9
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5	5	0,5	0,6	7	5	3,0	2,6	8	6	0,6	2,1	24	33	0,9	5,1
V. Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	7	9	0,5	3,1	25	13	1,0	2,0
VI. Doenças do sistema nervoso	9	13	0,9	1,5	19	29	8,2	14,9	34	21	2,5	7,3	25	15	1,0	2,3
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	0	0,1	0,0	0	1	0,0	0,5	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	8	13	0,8	1,5	11	6	4,4	3,1	54	17	4,0	5,9	134	67	5,2	10,5
X. Doenças do aparelho respiratório	91	75	8,9	8,8	33	43	14,2	22,1	45	17	3,3	5,9	88	39	3,4	6,1
XI. Doenças do aparelho digestivo	6	5	0,6	0,6	6	4	2,6	2,1	12	8	0,9	2,8	26	18	1,0	2,8
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	0	0,1	0,0	2	4	0,9	2,1	2	0	0,1	0,0	3	2	0,1	0,3
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	0	1	0,0	0,1	0	1	0,0	0,5	2	7	0,1	2,4	2	12	0,1	1,9
XIV. Doenças do sistema geniturinário	3	2	0,3	0,2	4	1	1,7	0,5	7	4	0,5	1,4	12	18	0,5	2,8
XV. Gravidez, parto e puerpério	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	0	13	0,0	4,5	0	54	0,0	8,4
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	531	415	51,7	48,5	0	0	0,0	0,0	2	0	0,1	0,0	0	0	0,0	0,0
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	221	203	21,5	23,7	25	22	10,7	11,3	8	9	0,6	3,1	10	7	0,4	1,1

XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais exame clínicos e laboratoriais	16	17	1,6	2,0	16	9	6,9	4,6	83	24	6,2	8,4	157	51	6,1	8,0
XX. Causas externas de morbidade e de mortalidade	71	58	6,9	6,8	47	35	20,2	17,9	996	94	74,0	32,8	1815	145	70,5	22,6
Total	1027	855	100	100	233	195	100	100	1346	287	100	100	2573	641	100	100

Fonte: MS/Datasus/SIM

Tabela 4 - Mortalidade por capítulos da CID-10, 2016

Causa CID-10	30 a 69 anos				70 anos e mais				Subtotal				Total			
	n		%		n		%		n		%		n		%	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1624	979	7,9	6,5	956	1507	5,0	5,7	2866	2646	6,4	6,1	5512		6,24	
II. Neoplasias (tumores)	3281	3826	15,9	25,6	3065	3082	15,9	11,7	6491	7031	14,4	16,3	13522		15,31	
III. Doenças sangue órgãos hematopoiéticos e trans imunit.	105	131	0,5	0,9	107	184	0,6	0,7	250	340	0,6	0,8	590		0,67	
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1011	989	4,9	6,6	1071	1781	5,6	6,8	2126	2820	4,7	6,5	4946		5,60	
V. Transtornos mentais e comportamentais	141	72	0,7	0,5	64	95	0,3	0,4	238	189	0,5	0,4	427		0,48	
VI. Doenças do sistema nervoso	237	206	1,1	1,4	505	1046	2,6	4,0	830	1330	1,8	3,1	2160		2,44	
VII. Doenças do olho e anexos	2	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	2	0	0,0	0,0	2		0,00	
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4	3	0,0	0,0	3	3	0,0	0,0	8	7	0,0	0,0	15		0,02	
IX. Doenças do aparelho circulatório	6497	4650	31,5	31,1	6264	8508	32,6	32,4	12987	13272	28,8	30,7	26259		29,72	
X. Doenças do aparelho respiratório	1956	1419	9,5	9,5	3324	4329	17,3	16,5	5548	5932	12,3	13,7	11480		12,99	
XI. Doenças do aparelho digestivo	1244	595	6,0	4,0	840	1015	4,4	3,9	2136	1648	4,7	3,8	3784		4,28	
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	120	102	0,6	0,7	156	341	0,8	1,3	284	450	0,6	1,0	734		0,83	
XIII. Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	55	103	0,3	0,7	72	135	0,4	0,5	132	259	0,3	0,6	391		0,44	
XIV. Doenças do sistema geniturinário	558	499	2,7	3,3	1074	1606	5,6	6,1	1662	2130	3,7	4,9	3792		4,29	
XV. Gravidez, parto e puerpério	0	52	0,0	0,3	0	0	0,0	0,0	0	119	0,0	0,3	119		0,13	

XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0	533	415	1,2	1,0	948	1,07
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	18	25	0,1	0,2	3	10	0,0	0,00,0	285	276	0,60,6	0,60,6	581	0,64
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais exame clínicos e laboratoriais	1172	665	5,7	404	952	1476	5,0	5,65,6	2419	2247	5,45,4	5,25,2	4666	5,28
XX. Causas externas de morbidade e de mortalidade	2593	651	12,6	4,3	766	1115	4,0	4,3	6336	2102	14,0	4,9	8438	9,55
Total	20618	14967	100	100	19222	26233	100	100	45133	43213	100	100	88346	100

Fonte: MS/Datasus/SIM

MORBIDADE

O perfil de morbidade está associado às condições socioeconômicas e epidemiológicas, ao modelo assistencial, à disponibilidade de recursos especializados (tecnologias e serviços) e também de recursos humanos, materiais e financeiros. Em 2017, ocorreram 63.847 internações hospitalares de usuários do SUS da região Metropolitana II, sendo 53,4% femininas. As internações devido à gestação, parto e puerpério corresponderam a 30,8% do total das internações, sendo responsáveis pela grande diferença entre os sexos. Excluídas as causas obstétricas, em praticamente todos os anos avaliados, as consequências de causas externas, de doenças do aparelho circulatório, digestivo, respiratório e neoplasias corresponderam às mais altas taxas de internação (TI) da região:

Tabela 5 – Taxa de TI por capítulos do CID-10 (2006 a 2017)

Capítulo CID-10	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	40,50	37,39	44,84	40,11	28,68	23,43	23,71	23,15	23,06	19,52
II. Neoplasias (tumores)	24,95	33,59	34,29	22,70	22,29	23,13	23,44	23,51	22,46	23,60
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	3,89	3,71	3,60	3,22	3,71	2,98	2,90	3,69	3,92	4,97
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	24,41	26,82	22,23	15,57	15,76	11,38	11,39	10,65	9,86	7,06
V. Transtornos mentais e comportamentais	334,74	49,10	54,84	45,25	32,78	29,36	30,78	27,36	12,32	14,04
VI. Doenças do sistema nervoso	11,41	7,18	7,35	6,22	4,27	6,01	4,29	4,45	4,35	4,24
VII. Doenças do olho e anexos	6,63	13,23	12,57	10,46	8,51	6,59	3,82	3,49	3,81	3,34
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,45	0,54	0,62	0,53	0,49	0,41	0,52	0,56	0,56	0,77
IX. Doenças do aparelho circulatório	88,18	82,18	84,58	71,52	63,48	55,17	49,65	49,74	48,52	39,23
X. Doenças do aparelho respiratório	93,94	93,26	85,48	75,49	73,09	67,48	67,92	60,57	47,05	25,37
XI. Doenças do aparelho digestivo	32,28	31,93	39,97	30,13	28,77	26,08	27,40	27,07	26,93	27,59
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	12,47	11,14	13,90	18,93	14,83	9,60	7,41	8,45	8,87	8,20
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	8,11	6,43	4,95	5,09	5,36	6,69	6,12	7,07	6,70	5,89
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	25,98	24,73	27,09	27,19	23,68	20,77	19,61	20,70	21,59	21,42
XV. Gravidez parto e puerpério	222,69	246,49	217,59	209,50	170,88	153,69	167,13	181,47	**	**
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	3,18	2,76	2,92	4,46	3,42	3,90	3,59	3,89	4,32	4,97
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	5,01	4,87	3,69	2,84	2,34	2,27	2,39	2,47	2,23	2,15
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	4,12	4,80	5,29	4,83	5,66	6,48	5,95	5,18	5,68	7,50
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	22,24	17,19	21,34	24,92	28,35	30,34	35,68	39,32	36,87	39,55
Total***	816,70	531,18	541,07	478,76	423,96	384,88	385,14	384,34	354,03	320,02
Total***, excluído o Cap.XV	746,25	453,49	472,79	413,36	370,92	337,48	333,89	329,02	296,58	268,59

Fontes: Ministério da Saúde, DATASUS: SIHSUS (Internações); População 2008 a 2015 - estimativas IBGE/RIPSA, População 2016 e 2017 - estimativas IBGE para TCU.

Observações:

*Taxas de Internação por 10 mil habitantes.

**A população MIF (Mulheres em Idade Fértil) foi utilizada no denominador. Dados sobre esta população não se encontram disponíveis nas bases de dados oficiais (DATASUS), para os anos de 2016 e 2017.

Nos menores de 1 ano, a principal causa de internação foram as afecções originadas no período perinatal. Entre 1 e 9 anos, as doenças do aparelho respiratório predominaram como causa das internações. Entre 10 e 19 anos, a gestação, parto e puerpério foram os principais motivos enquanto para os homens, foram as consequências de causas externas. De forma semelhante à faixa etária anterior, entre 20 e 29 anos, as causas obstétricas representaram os motivos mais frequentes de internação, enquanto as causas externas predominaram entre os homens. De 30 e 69 anos, as causas obstétricas também representaram o principal motivo de internação. Entre os homens, destacam-se como principal causa, as doenças do aparelho circulatório. Para usuários de 70 anos em diante, a principal causa foram as doenças do aparelho circulatório.

Em relação à Vigilância em Saúde (VS), a vacinação é uma das medidas mais importantes na prevenção das doenças transmissíveis. A tabela abaixo mostra a série histórica de 2008 a 2017 do indicador relacionado à cobertura vacinal em crianças menores de dois anos na Região Metropolitana II.

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
---------------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Estado do Rio de Janeiro	53,26	60,87	56,52	58,70	41,30	55,43	64,13	-	58,70	39,13
Metropolitana II	57,14	71,43	57,14	57,14	57,14	42,86	57,14	-	14,29	14,29
Itaboraí	100,00	100,00	100,00	87,50	100,00	100,00	87,50	87,50	25,00	00,00
Maricá	-	20,00	16,67	25,00	62,50	37,50	87,50	100,00	50,00	25,00
Niterói	20,00	20,00	33,33	50,00	12,50	25,00	62,50	50,00	00,00	00,00
Rio Bonito	100,00	100,00	83,33	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	25,00	00,00
São Gonçalo	60,00	80,00	20,00	62,50	50,00	50,00	25,00	62,50	25,00	00,00
Silva Jardim	100,00	100,00	100,00	87,50	75,00	100,00	100,00	75,00	100,00	75,00
Tanguá	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-	62,50	25,00	00,00	00,00

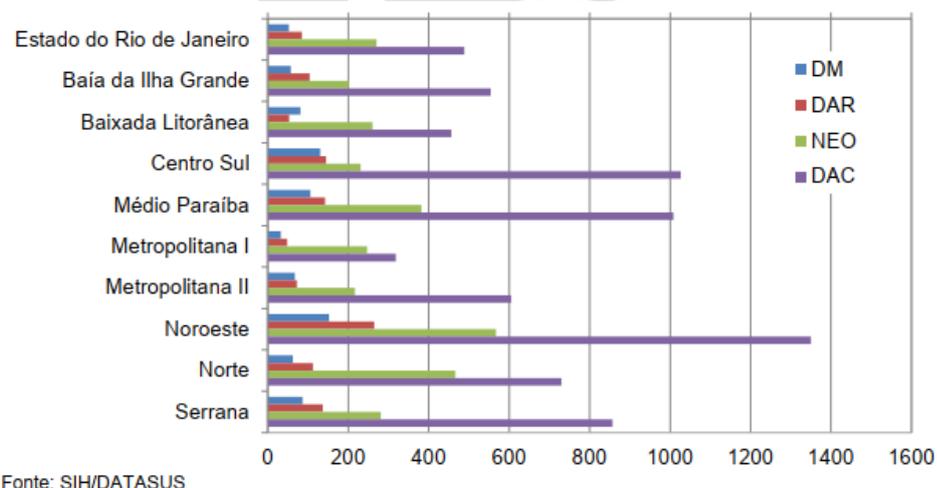
Quadro 4 – Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de 2 anos

Fonte: Sec.de Estado da Saúde do Rio de Janeiro. Programa Nacional de Imunização (SI-PNI)

De acordo com a tabela, apenas o município de Silva Jardim alcançou as metas preconizadas pelo Ministério da Saúde no ano de 2017.

No gráfico 2, mostram-se as taxas de internação (TI) pelas quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DANT) na região Metropolitana II, comparativamente com as demais regiões de saúde e com o Estado.

Gráfico 2 – Taxa de internação pelas 4 principais DANT por 100.000 habitantes, segundo região de residência do Estado do Rio de Janeiro, 2016



DAC: doenças do aparelho circulatório; NEO: neoplasias; DAR: doenças do aparelho respiratório; DM: diabetes mellitus

A prevalência das DANT ainda é expressiva na região Metropolitana II, em especial as doenças cardiovasculares, que representam a principal causa de morte no Brasil. Embora as Doenças Transmissíveis – como HIV, sífilis, doenças infecciosas – tenham cedido lugar às não transmissíveis na caracterização do perfil epidemiológico populacional, estas ainda são relevantes como problemas de saúde pública, conforme pode ser visto nas séries históricas sobre HIV e sífilis (tabelas abaixo). Confirma-se assim a necessidade do enfrentamento da tripla carga de doença no Brasil, pois além das DANT, a população ainda apresenta morbimortalidade por causas externas e doenças infecciosas, muitas delas evitáveis, desde que haja equipes de saúde e para cuidar das pessoas.

Região/Município	2015	2016	2017
Estado Rio de Janeiro	74,44%	76,84%	79,18%
Metropolitana II	75,20%	78,27%	81,11%
Itaboraí	71,52%	76,57%	80,97%
Maricá	73,86%	80,43%	82,98%
Niterói	77,69%	80,31%	83,53%
Rio Bonito	73,08%	82,89%	87,18%
São Gonçalo	74,57%	77,00%	79,30%
Silva Jardim	76,92%	65,22%	69,57%
Tanguá	71,79%	72,73%	76,36%

Fonte: SISCEL. Dados atualizados em 12/03/2018 e sujeitos à revisão.

Quadro 5 - Proporção de usuários com carga viral de HIV indetectável / número total de usuários que realizaram carga viral no período

Tabela 6 – Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de idade

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estado do Rio de Janeiro	1297	1474	1535	2248	2661	2947	3624	4121	3513	3968
Metropolitana II	110	119	127	143	216	283	407	628	583	622
Itaboraí	6	7	23	18	23	22	52	80	58	44
Maricá	1	2	9	11	10	6	16	39	16	28
Niterói	46	63	47	56	68	77	99	160	134	97
Rio Bonito	-	-	1	2	1	1	6	7	5	13
São Gonçalo	54	46	47	56	112	176	230	337	367	435
Silva Jardim	-	-	-	-	-	-	1	0	1	1
Tanguá	3	1	-	-	2	1	3	5	2	4

Fonte: Casos de sífilis congênita: SINAN/SES - RJ (dados atualizados até 06 de março de 2018 e sujeitos à revisão).

REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE NA REGIÃO METROPOLITANA II

Apesar da descentralização e, especialmente, da municipalização serem apontadas como caminho a serem seguidos ao longo da construção do SUS, as especificidades de cada município são um grande desafio aos gestores públicos das regiões de saúde. Muitas vezes, os municípios mais estruturados ficam sobrecarregados pela migração da população procedente de municípios menores e com rede de atenção à saúde com menor diversidade de serviços.

Desigualdades políticas, culturais, de infraestrutura, de financiamento e de conhecimentos técnicos dificultam o aprimoramento do sistema de saúde como um todo. Contudo, a organização das regiões de saúde e a oferta dos serviços em Rede de Atenção à Saúde (RAS) facilitaram a integralidade do cuidado em saúde da população do território de abrangência da Região Metropolitana II. Na RAS, as ações e serviços são conformados considerando densidades tecnológicas, variando do nível de menor densidade (APS), ao de densidade intermediária, (atenção secundária) até o de maior densidade (atenção terciária), integrados por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de governança. Busca-se garantir, desta forma, além da economicidade, a integralidade do cuidado, abrangendo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação da saúde. A Resolução CIT nº 37, de 22 de março de 2018, que dispõe sobre o processo de planejamento regional integrado, coloca a organização da RAS com elemento central à assistência e vigilância nas regiões de saúde.

Atenção Básica

De acordo com metodologia de cálculo, proposta pelo Ministério da Saúde em 2017, houve aumento da cobertura da Atenção Básica (AB) na região, e todos os seus municípios apresentaram cobertura maior que a média Estadual, embora nem todos possuam, até o momento, 100% de cobertura populacional da AB. Isso pode facilitar a compreensão do percentual de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), um possível indicador da qualidade deste nível de atenção à saúde.

Tabela 7 – Cobertura populacional pelas equipes de Atenção Básica

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estado do Rio de Janeiro	45,25	45,60	48,04	53,90	58,17	57,93	60,31	60,81	66,56	68,55
Metropolitana II	84,00	79,88	78,46	76,30	78,23	79,74	77,22	67,87	78,62	81,55
Itaboraí	87,93	85,35	87,91	88,22	87,75	86,13	80,51	78,84	77,09	72,60
Maricá	65,10	67,94	60,25	60,72	70,34	70,94	70,21	66,47	69,50	79,97
Niterói	87,72	88,04	86,42	74,94	70,14	74,65	78,50	74,54	74,64	76,86
Rio Bonito	100,00	86,82	89,54	94,94	100,00	100,00	100,00	100,00	73,47	100,00
São Gonçalo	82,10	74,91	72,94	74,08	78,76	80,32	74,40	58,99	81,33	84,02
Silva Jardim	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Tanguá	85,27	91,58	100,00	100,00	100,00	83,12	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pactuação Interfederativa 2017-2021.

Tabela 8 - Internações por condições sensíveis à APS

Região de Saúde/Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estado do Rio de Janeiro	33,75	35,35	34,90	32,20	30,34	28,39	26,92	26,24	24,17	23,79
Metropolitana II	45,68	47,82	42,19	40,30	39,12	38,84	38,04	37,10	32,85	25,65
Itaboraí	51,55	51,40	47,05	26,16	22,14	20,80	23,50	25,24	23,06	22,02
Maricá	29,24	31,66	34,72	28,93	19,41	23,87	19,88	19,87	23,56	22,27
Niterói	33,95	34,80	31,37	26,15	25,78	24,11	21,91	23,41	25,14	22,60
Rio Bonito	45,03	44,73	36,65	33,96	31,63	27,36	26,45	23,69	23,71	25,57
São Gonçalo	47,15	50,32	44,20	45,20	45,47	46,95	46,38	45,03	38,83	28,18
Silva Jardim	29,44	29,38	27,82	31,76	33,53	27,25	20,56	30,92	26,11	32,80
Tanguá	40,96	38,05	25,47	26,59	26,92	25,14	26,37	24,17	21,46	20,32

Fontes até 2016: Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro (informações geradas em 21/03/2016)

Em relação à Estratégia Saúde da Família, a região Metropolitana II possuía em 2018, 400 equipes de Saúde da Família, 35 equipes eMulti (NASF-AB) e 2 Consultórios na Rua.

Tabela 9 - Equipes de Estratégia Saúde da Família, NASF-AB e de Consultório na Rua

Município	Número de equipes de Saúde da Família	Número de NASF-AB	Número de equipes de Consultório na Rua
Itaboraí	43	0	0
Maricá	18	2	1
Niterói	95	5	1
Rio Bonito	18	1	Não elegível
São Gonçalo	208	25	1
Silva Jardim	9	1	Não elegível
Tanguá	10	1	Não elegível
Total da região	401	35	3

Fonte: Nota Técnica do DAB (consulta em abril de 2018)

Em agosto de 2023, dados do E-gestor AB referente a junho de 2023 demonstram que a região de saúde **Metropolitana II** (Código 33006) possui 57,26% de cobertura de APS.

(<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relCoberturaAPSCadastro.xhtml>).

Atenção Especializada

A organização da Atenção de Média e Alta Complexidade inclui serviços próprios e/ou contratualizados, em âmbito municipal e/ou estadual, ofertados pelos próprios municípios e ou pelos demais entes federativos organizados regionalmente.

Atenção hospitalar

A Região Metropolitana II contava (2021) com uma capacidade instalada de 657 leitos clínicos, 200 leitos cirúrgicos, 69 leitos obstétricos, 118 leitos pediátricos, 141 leitos de outras especialidades e 321 leitos complementares, totalizando 1506 leitos (SCNES).

Tabela 10 – Leitos clínicos (n=657)

LEITOS CLÍNICOS										
MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	CNES	Clínica Geral	Aids	Hematologia	Nefrologia	Cardiologia	Saúde mental	Dermatologia	Ortopedia/ traumatologia
Itaboraí	Hospital Municipal Desembargador Leal Júnior	2268922	59	2	0	0	0	2	0	0
	Hospital Municipal São Judas Tadeu	131237	13	0	0	0	0	0	0	0
Maricá	Hospital Municipal Conde Modesto Leal	2266733	48	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Municipal Che Guevara	9895124	37	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	Hospital de Olhos Santa Beatriz	12610	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Getúlio Vargas Filho	12599	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Municipal Carlos Tortelly	12513	109	12	0	0	0	0	0	0
	Hospital Municipal Oceânico de Niterói	105317	136	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Orêncio de Freitas	12556	4	0	0	0	0	0	0	0

	Hospital Psiquiátrico de Jurujuba	12718	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Universitário Antônio Pedro	12505	48	0	7	0	6	0	0	0	0
Rio Bonito	Hospital Regional Darcy Vargas	2296241	44	0	0	0	0	3	0	0	0
São Gonçalo	Hospital de Olhos São Gonçalo	2291525	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital de retaguarda Gonçalves	113115	19	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Dr Luiz Palmier	2292084	60	12	0	0	4	0	0	0	0
	Hospital Franciscano	113891	32	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Infantil Darcy Souza Vargas	2704595	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	-	-	609	26	07	00	10	05	00	00	00

Tabela 11 – Leitos cirúrgicos (n=200)

LEITOS CIRÚRGICOS																	
MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	CNES	Cirurgia Geral	Cardiologia	Ginecologia	Otorrinolaringologia	Buco Maxilo Facial	Neurologia	Nefrologia	Oncologia	Queimado Adulto	Oftalmologia	Queimado Pediatria	Torácica	Transplante	Plástica	Ortopedia/Traumatologia
Itaboraí	Hospital Municipal Desembargador Leal Júnior	2268922	12	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7
	Hospital Municipal São Judas Tadeu	131237	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maricá	Hospital Municipal Conde Modesto Leal	2266733	10	0	6	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	8
	Hospital Municipal Che Guevara	9895124	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	Hospital de Olhos Santa Beatriz	12610	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0
	Hospital Getúlio Vargas Filho	12599	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Municipal Carlos Tortelly	12513	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2
	Hospital Municipal Oceânico de Niterói	105317	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Orêncio de Freitas	12556	26	0	4	0	0	0	0	6	10	0	0	0	0	2	0
	Hospital Psiquiátrico de Jurujuba	12718	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Universitário Antônio Pedro	12505	7	0	2	2	0	5	6	0	0	2	0	2	3	1	4

Rio Bonito	Hospital Regional Darcy Vargas	2296241	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo	Hospital de Olhos São Gonçalo	2291525	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0
	Hospital de retaguarda Gonçalense	113115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Dr Luiz Palmier	2292084	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Franciscano	113891	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Infantil Darcy Souza Vargas	2704595	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	-	-	88	00	16	02	01	05	12	10	01	32	01	02	03	06	21

Tabela 12 – Leitos especialidades (n=328)

MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	CNES	OBSTETRÍCIA		LEITOS PEDIATRIA		LEITOS OUTRAS ESPECIALIDADES		
			Clínica	Cirúrgica	Clínica	Cirúrgica	Crônicos	DIA	Psiquiatria
Itaboraí	Hospital Municipal Desembargador Leal Júnior	2268922	6	24	10	4	0	0	0
	Hospital Municipal São Judas Tadeu	131237	0	0	0	0	0	0	0
Maricá	Hospital Municipal Conde Modesto Leal	2266733	2	12	5	1	1	0	1
	Hospital Municipal Che Guevara	9895124	0	0	0	0	0	0	0
Niterói	Hospital de Olhos Santa Beatriz	12610	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Getúlio Vargas Filho	12599	0	0	42	6	0	0	0
	Hospital Municipal Carlos Tortelly	12513	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Municipal Oceânico de Niterói	105317	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Orêncio de Freitas	12556	0	0	0	0	1	0	0
	Hospital Psiquiátrico de Jurujuba	12718	0	0	0	0	0	0	120
	Hospital Universitário Antônio Pedro	12505	0	9	8	0	0	10	0
Rio Bonito	Hospital Regional Darcy Vargas	2296241	5	11	3	3	0	0	0

São Gonçalo	Hospital de Olhos São Gonçalo	2291525	0	0	0	0	0	0	5	0
	Hospital de retaguarda Gonçalense	113115	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Dr Luiz Palmier	2292084	0	0	0	0	0	0	3	0
	Hospital Franciscano	113891	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Infantil Darcy Souza Vargas	2704595	0	0	30	6	0	0	0	0
Total	-	-	13	56	98	20	02	18	121	

Tabela 13 – Leitos complementares (n=321)

			COMPLEMENTARES												
MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	CNES	UCINCa	UCINCo	Isolamento	Suporte Ventilatório Pulmonar	Cuidados Intermediários	UTI Adulto tipo I	UTI Adulto Tipo II	UTI Pediátrica tipo I	UTI Neonatal Tipo I	UTI Neonatal Tipo II	UTI Coronariana Tipo II	UTI COVID 19 pediátrica	UTI COVID-19
Itaboraí	Hospital Municipal Desembargador Leal Júnior	2268922	0	0	7	0	0	0	5	0	0	0	0	0	8
	Hospital Municipal São Judas Tadeu	131237	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Maricá	Hospital Municipal Conde Modesto Leal	2266733	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
	Hospital Municipal Che Guevara	9895124	0	0	0	40	0	0	0	0	40	0	0	0	0
Niterói	Hospital de Olhos Santa Beatriz	12610	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Getúlio Vargas Filho	12599	0	0	3	0	0	0	0	5	7	0	0	0	0
	Hospital Municipal Carlos Tortelly	12513	0	0	7	0	2	0	0	0	0	0	0	0	13
	Hospital Municipal Oceânico de Niterói	105317	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Orêncio de Freitas	12556	0	0	0	0	10	6	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Psiquiátrico de Jurujuba	12718	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital Universitário Antônio Pedro	12505	4	8	12	0	0	0	16	0	0	8	10	0	0
Rio Bonito	Hospital Regional Darcy Vargas	2296241	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0
São Gonçalo	Hospital de Olhos São Gonçalo	2291525	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Hospital de retaguarda Gonçalense	113115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30
	Hospital Dr Luiz Palmier	2292084	0	0	9	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0

	Hospital Franciscano	113891	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
	Hospital Infantil Darcy Souza Vargas	2704595	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
Total	-	-	04	08	39	40	26	06	31	05	47	08	10	06	91

Atenção ambulatorial

Segundo o Ministério da Saúde, a média complexidade ambulatorial é composta por:

“Ações e serviços que visam atender os principais problemas e agravos de saúde da população, cuja complexidade da assistência na prática clínica demande a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos, para o apoio diagnóstico e tratamento” (CONASS, 2016).

Em 2017, a produção de consultas especializadas na região Metropolitana II atingiu mais de 85% do esperado, segundo parâmetros da Portaria 1.631 (1/10/2015) apenas nas especialidades de dermatologia e endocrinologia/metabologia. Em todas as demais especialidades, a região não apresentou autossuficiência, mesmo quando considerada apenas a população exclusivamente SUS.

Tabela 14 – Percentual de consultas médicas

Profissional -CBO	Estimativa da necessidade de consultas		Produção 2017	% Produção Esperada	
	Pop Total 2015	Pop. Excl. SUS 2015			
	2.021.674	1.481.878	Região	Pop. Total	Pop. Excl. SUS
Angiologista	34.368	25.192	18.967	55,2	75,3
Pneumologista	50.542	37.047	15.446	30,6	41,7
Cardiologista	121.300	88.913	62.978	51,9	70,8
Coloproctologista	32.347	23.710	4.425	13,7	18,7
Dermatologista	76.824	56.311	54.854	71,4	97,4
Endocrinologista e Metabologista	50.542	37.047	32.843	65,0	88,7
Gastroenterologista	28.303	20.746	14.569	51,5	70,2
Nefrologista	32.347	23.710	7.866	24,3	33,2
Neurologista	131.409	96.322	72.069	54,8	74,8
Oftalmologista	278.991	204.499	52.300	18,7	25,6
Ortopedia e Traumatologista	303.251	222.282	182.266	60,1	82,0
Otorrinolaringologista	72.780	53.348	22.356	30,7	41,9
Reumatologista	20.217	14.819	5.936	29,4	40,1
Urologista	70.759	51.866	14.830	21,0	28,6

Fontes: Produção aprovada, por município de atendimento: SIASUS/MS; Parâmetros: Portaria 1631/2015.

Em relação à Cardiologia, os residentes na Metropolitana II encontravam-se sem a oferta de serviço na própria região, sendo realizadas pactuações

interregionais para dar conta da necessidade. Toda a cardiologia pediátrica de alta complexidade (cirurgia cardiovascular, cirurgia vascular, intervencionista, endovascular e eletrofisiologia) é referenciada para a capital.

Quadro 6 – Principais municípios executores da Alta Complexidade em Cardiologia do Adulto, por município encaminhador da Metropolitana II

Município encaminhador	Cirurgia Cardiovascular	Cirurgia Vascular	Cardiologia Intervencionista	Cirurgia Endovascular	Eletrofisiologia
Itaboraí	Rio de Janeiro, Campos	Rio de Janeiro, Cabo Frio, Niterói	Cabo Frio, Macaé, Rio de Janeiro	Cabo Frio	
Maricá	Rio de Janeiro, Campos, Macaé, Itaperuna	Niterói, Rio de Janeiro	Cabo Frio, Rio de Janeiro		
Niterói	Rio de Janeiro, Niterói, Macaé	Niterói, Rio de Janeiro	Metropolitana I, Vassouras, Macaé, Petrópolis	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
Rio Bonito	Petrópolis, Campos, Rio de Janeiro	Cabo Frio	Cabo Frio, Rio de Janeiro, Macaé	Cabo Frio	
São Gonçalo	Vassouras, Rio de Janeiro, Niterói, Campos, Macaé	Niterói, Rio de Janeiro	Vassouras, Rio de Janeiro, Cabo Frio,	Rio de Janeiro, Cabo Frio	Rio de Janeiro
Silva Jardim	Rio de Janeiro		Cabo Frio	Cabo Frio	
Tanguá	Campos		Cabo Frio, Rio de Janeiro, Campos, Petrópolis	Cabo Frio	

Fonte: SIH/DATASUS

Na região, há um grande número de novos pacientes para as referências de alta complexidade em oncologia, gerando demora no início do tratamento para algumas especialidades, como cabeça/pescoço e cirurgia urológica. Com isso é descumprida a Portaria GM/MS N° 876, de 16 de maio de 2013 que, em seu artigo 3º, fixa o prazo de ...

“60 dias para fins do primeiro tratamento cirúrgico ou quimioterápico ou radioterápico do paciente no SUS,] ... [a partir do registro do diagnóstico no prontuário do paciente]”

A rede de Atenção Oncológica não é suficiente para possibilitar aos pacientes o acesso ao diagnóstico e ao tratamento de câncer. No contexto de insuficiência de oferta de serviços na Política Nacional de Oncologia, a região vem buscando alternativas ao modelo tradicional em vigor e estabelecendo parcerias para possibilitar a expansão da oferta de serviços de saúde no âmbito do SUS.

Quadro 7 – Referências da Alta Complexidade em Oncologia

Município Encaminhador	Alta Complexidade Ambulatorial					
	Quimioterapia			Radioterapia		
	Hematologia	Oncologia Clínica	Oncologia Pediátrica	Braquiterapia	Outros Procedimentos Radiológicos	Radioterapia Geral

Itaboraí	Niterói	Rio Bonito	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Niterói
Maricá	Niterói	Rio Bonito	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Niterói
Niterói	Niterói	Niterói	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Niterói
Rio Bonito	Niterói	Rio Bonito	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Niterói
São Gonçalo	Niterói	Rio Bonito; Niterói	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Niterói
Silva Jardim	Niterói	Rio Bonito	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Niterói
Tanguá	Niterói	Rio Bonito	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Niterói

Fonte: SIH/DATASUS

Tabela 15 – Estimativa da necessidade de procedimentos cirúrgicos, quimio e radioterápicos relativos aos casos novos de câncer/ano esperados, para a região Metropolitana II

Região de Saúde/ Município	Pacientes Cirurgia (60%)	Pacientes Quimioterapia (70%)	Pacientes Radioterapia (60%)	Procedimentos cirúrgicos (1,2/pac.)	Procedimentos de Quimioterapia (6 meses/pac.)	Procedimentos de Radioterapia (70 campos/pac.)
Itaboraí	363	423	363	726	2.541	25.410
Maricá	232	271	232	464	1.626	16.256
Niterói	788	920	788	1.577	5.519	55.193
Rio Bonito	91	107	91	183	639	6.392
São Gonçalo	1.647	1.921	1.647	3.293	11.527	115.272
Silva Jardim	34	39	34	67	236	2.361
Tanguá	51	60	51	103	359	3.595
Metropolitana II	3.207	3.741	3.207	6.414	22.448	224.477

Obs.: Estudo realizado pela SAECA/SES-RJ.

Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde (2020), a região abriga quatro hospitais psiquiátricos ainda em funcionamento, dos quais três se encontram com as portas fechadas para novas internações e em processo de desinstitucionalização, em função de ações judiciais: Casa de Saúde Alfredo Neves/Instituto Francisco Leomil, Clínica de Repouso Ego, Clínica Nossa Senhora das Vitórias, e Hospital Psiquiátrico de Jurujuba.

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) está estruturada, de acordo com a Portaria nº 1600/2011, pelos seguintes componentes: Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde; Atenção Básica em Saúde; SAMU e centrais de regulação médica das Urgências; Sala de Estabilização; Força Nacional de Saúde no SUS; UPA e serviços de urgência 24 horas; Hospitalar (Leitos de retaguarda; UTI, serviço por imagem e laboratório, e linhas de cuidado de IAM, AVC e Trauma) e Atenção Domiciliar (SAD - Melhor em Casa). A região conta com UPA 24 horas, sob gestão municipal e hospitais gerais, sob gestão estadual. A região possui Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) regional, habilitado desde 2004, contando com uma Central de Regulação de Urgências Médicas, ambulâncias básicas,

ambulâncias avançadas, motolâncias e carros 4x4. O plano de ação regional da RUE foi aprovado pela Deliberação CIB nº 1795 de 12 de abril de 2012.

Tabela 16 –Componentes financiados pelo Ministério da Saúde na região Metropolitana II

Município	CNES	Estabelecimento	Tipo de Gestão	Portaria 1276 29/09/2013		Pós Monitoramento 2014 Com CIB 2783/2014 e 3049/2014)			
				Porta de Entrada	Leitos de Reserva		Porta de Entrada	Novos	Qualificados
					Novos	Qualificados			
Itaboraí	2268922	Hospital Municipal Leal Junior	Municipal		25	13		35	18
Itaboraí	3784916	Hospital Estadual João Batista Caffaro	Estadual		65	33		65	33
Maricá	2266733	Hospital Municipal Conde Modesto Leal	Municipal		14	7		20*	10*
Niterói	0012513	Hospital Municipal Carlos Tortelly	Municipal		6	3		17	7
Niterói	0012556	Hospital Municipal Orêncio de Freitas	Municipal		11	4		0	0
Niterói	0012599	Hospital Municipal Getúlio Vargas Filho	Municipal		2	1		2	1
Niterói	0012521	Hospital Estadual Azevedo Lima	Estadual		14	7		14	7
Rio Bonito	2296241	Hospital Regional Darcy Vargas	Municipal		10	10		10	10
São Gonçalo	2297485	CLIMEP Pediátrico	Municipal		11	11		0	0
São Gonçalo	2709595	Hospital Infantil Darcy Vargas	Municipal					11	6
São Gonçalo	2292084	Pronto Socorro Mario Nijjar Alcântara	Municipal		21	11		11	6
São Gonçalo	2297566	Hosp. Franciscano Nossa Sra das Graças	Municipal		14	14		0	0
São Gonçalo	2297590	Hospital Luiz Palmier	Municipal		14	7		0	0
São Gonçalo	2696746	Pronto Soc. Mun. Armando G de Sá Couto	Municipal					12	6
São Gonçalo	2298031	Hospital Estadual Alberto Torres	Estadual	Geral	14	7	Geral	27	11
Silva Jardim	2274108	PoliClínica Municipal Agnaldo Moraes	Municipal		11	6		13	7

Fonte: SIH/DATASUS

O MUNICÍPIO DE MARICÁ

Maricá - cujo nome deriva da árvore *Mimosa sepriaria benth*, conhecida como Espinheiro Maricá - é um dos sete municípios da Região de Saúde denominada Metropolitana II.



Figura 6 – Localização do Município de Maricá

Fonte: <https://pt.map-of-rio-de-janeiro.com/munic%C3%ADpios-mapas/maric%C3%A1-mapa>

De acordo com o IBGE, Maricá possui área total de 361,572 km², subdividida em quatro distritos: Sede, Ponta Negra, Inoá e Itaipuaçu, mostrados abaixo:



Figura 7 - Divisão de distritos do Município de Maricá. (Fonte: IBAM-Plano Diretor Maricá 2020)

A estruturação urbana que interliga os núcleos originais dos quatro distritos apresenta formação tentacular assentada nas rodovias estaduais que cortam o município. Seu principal eixo longitudinal é a rodovia Amaral Peixoto (RJ-106), principal acesso que o atravessa longitudinalmente de ponta a ponta.

Seu território abrange uma grande biodiversidade, incluindo maciços costeiros e um vasto sistema lagunar, que correspondem a cerca de 36% da sua área, além de cerca de 42 km de orla marítima voltada para o Oceano Atlântico. Em vista disso, os aspectos ambientais adquirem uma dimensão relevante na quantidade e extensão das Unidades de Conservação e espaços protegidos, das Áreas de Proteção Permanente e Faixas Marginais de Proteção, que se refletem em esforços importantes para sua preservação e manutenção.

Seu perfil como destino veranista também o aproxima dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, conhecida popularmente como Região dos Lagos.

Seus limites geográficos são com os municípios de Itaboraí, São Gonçalo, Saquarema, Tanguá e Niterói e com o Oceano Atlântico. O município dista, aproximadamente, 62 km da capital do Estado do Rio de Janeiro, com acesso principal pela rodovia RJ-106.



Figura 8 – Brasão do Município de Maricá

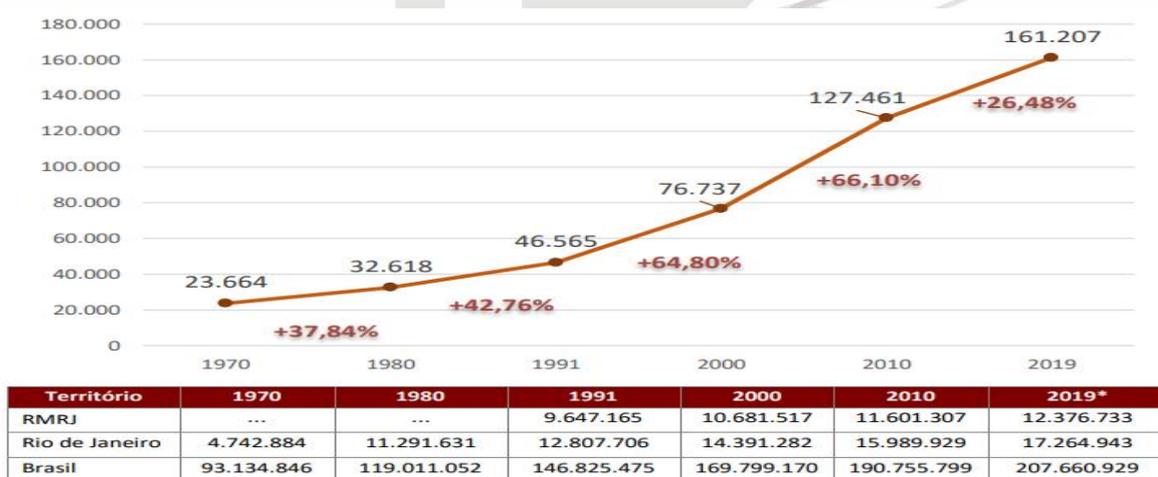
Fonte: <https://maricajaplay.org/2018/09/16/o-brasao/>

Anteriormente pertencente à chamada 'periferia distante' da cidade do Rio de Janeiro, Maricá está hoje integrada ao tecido urbano metropolitano. Por conta de seu litoral voltado para a Baía de Santos, Maricá possui uma posição estratégica na cadeia da economia do petróleo, o que ampliou sua visibilidade no cenário socioeconômico regional. Por conta disso, integra o Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (ConLeste), associação dos Municípios do Leste Fluminense para obtenção de contrapartidas da Petrobras devido à

implantação do COMPERJ. Sua população de acordo com censo (2022) é de 197.300 habitantes (IBGE), com densidade demográfica de 545,67 hab./km². Ressalta-se que do total de habitantes, 98,45% correspondem à população urbana. O crescimento populacional das últimas décadas foi acompanhado por significativo aumento da taxa de urbanização do município. Em 1970, essa taxa era de 27,3% e em 2010 chegou a 98%, acima do observado no Estado do Rio de Janeiro (96,7%), e no Brasil (84,4%).

Seguindo a tendência brasileira, a população de Maricá vem passando por um processo de envelhecimento, com conseqüente aumento da população idosa. A partir dos dados das últimas décadas, constata-se que a composição etária de crianças e jovens com menos de 15 anos era expressiva em 1991, correspondendo a 30,7% da população. A base da pirâmide, no entanto, vem diminuindo e a taxa de envelhecimento passou de 5,4% em 1991 para 8,44% em 2010. A população em idade ativa - entre 15 e 64 anos - cresceu 7,25% no mesmo período.

Nas últimas duas décadas, dois vetores de expansão demográfica da Região Metropolitana – um associado ao COMPERJ e outro ao Complexo Metal Mecânico/Porto de Itaguaí em fase de implantação -, são claramente identificados quando se observam as taxas de crescimento demográfico no Município. A evolução populacional de Maricá indica o ápice da taxa de crescimento entre as décadas de 2000 e 2010, quando a população maricaense cresceu 66%.



Fonte: IBGE Censos Demográficos - Dados do Universo. <https://sidra.ibge.gov.br/>.
*os números de 2019 são da estimativa do IBGE.

Figura 9 - Crescimento Populacional. (Fonte: Plano Diretor Maricá-2020)

A média salarial dos trabalhadores formais calculada pelo IBGE em Maricá, para o ano 2021, foi de 2,3 salários-mínimos, enquanto em 2010 era de 2,1 salários-mínimos. O município passou da 41ª posição no estado do Rio de Janeiro para a 20ª, indicando uma melhora do município em comparação a ele mesmo e em relação ao estado.

O índice de Gini medido para Maricá estava em 0,56 (em 1999) e melhorou para 0,49 (em 2010). Considerando os dados do IBGE, que determinam o ranking estadual dos melhores índices de Gini, isto é, de melhor distribuição de renda. O Município de Maricá quando comparado aos demais municípios do Estado do Rio de Janeiro, está em 24ª. posição, empatado com Macaé, Mangaratiba, Paty de Alferes e Petrópolis. O mesmo exercício pode ser feito com relação aos demais municípios brasileiros, e Maricá aparece em 333º lugar, empatado com os mesmos municípios.

Índice de Gini	1991	2000	2010
Maricá	0,56	0,54	0,49
Brasil	0,58	0,59	0,53

Fonte: PNUD BRASIL, 2017 e IPEADATA.

Figura 10 – Índice de Gini – Maricá. (Fonte: Plano Diretor Maricá-2020).

Com relação aos índices de educação, Maricá vem melhorando os números, com crescimento em todos os ciclos quando comparado com os censos anteriores. De acordo com o Censo 2010, a taxa de analfabetismo e/ou com ensino fundamental incompleto da população acima de 25 anos ainda era de 5,3%, superior à média da região metropolitana (4,22%) e do Estado do Rio de Janeiro (5,07%), mas bem abaixo da média brasileira (11,82%). O Município vem apresentando melhores índices em especial no ingresso e conclusão do ensino fundamental. A proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 95,73%; de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental de 81,23%; de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo, 60,06%. Apenas cerca de 48% dos jovens de 18 a 20 anos chegaram a completar o ensino médio.

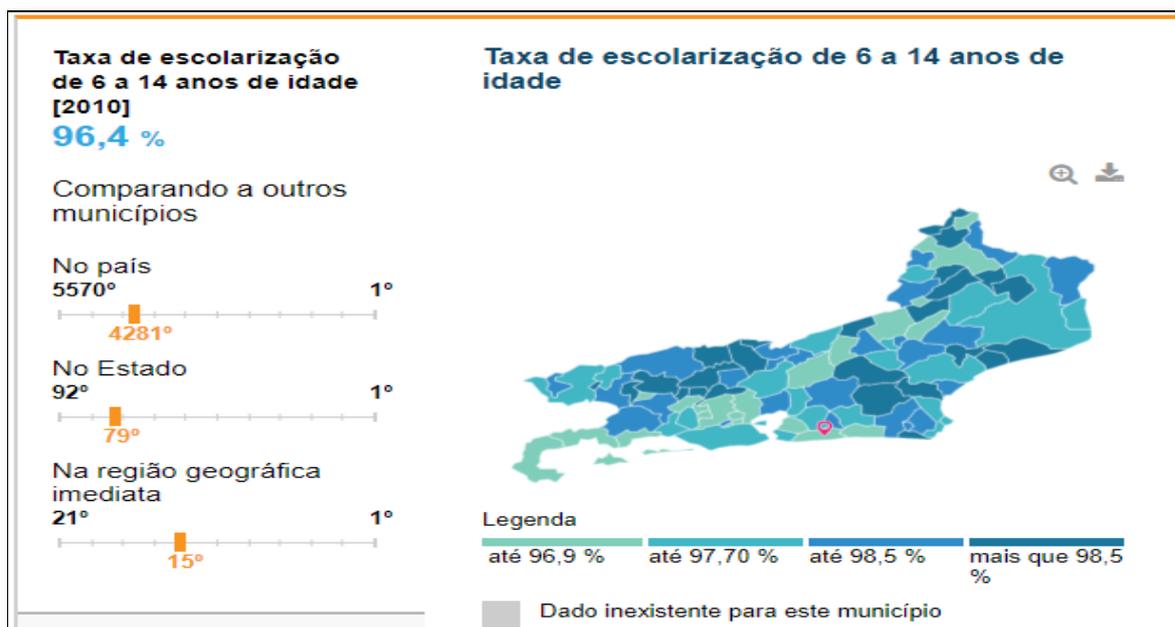


Figura 11 – Taxa de Escolarização de 6 a 14 anos em Maricá

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama>

A análise da população no que se refere aos índices de educação, saúde e renda são indicadores importantes para identificar os territórios mais vulneráveis e que necessitam de atenção diferenciada para elaboração de políticas, programas ou ações dirigidas à sua redução ou superação. Para medir o nível de qualidade de vida, o Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) é um dos indicadores mais usados, composto por medições nos campos da saúde, educação e renda. Maricá alcançou IDHM de 0,765 em 2010, o que o situa na faixa de desenvolvimento alto. Comparando com os municípios da região, Maricá possui um dos IDHM mais altos, encontrando-se atrás apenas de Niterói (0,837) e Rio de Janeiro (0,799), sendo o 6º Município com o melhor IDHM no Estado.

Outro índice de análise, o Indicador de Vulnerabilidade Social (IVS), que elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), analisa o acesso, a ausência ou a insuficiência de alguns ativos a parte de três grandes conjuntos: Infraestrutura Urbana, Capital Humano e Renda e Trabalho. é obtido a partir do cálculo de variáveis dos censos demográficos do IBGE, onde cada subíndice varia numa escala que entre 0 e 1, em que 0 corresponde à situação ideal, ou seja, de ausência de vulnerabilidade.

Entre 2000 e 2010, o IVS de Maricá caiu de 0,464 (alto) para 0,313 (médio). A dimensão mais vulnerável é a de Infraestrutura, com índice de 0,431, seguida de Capital Humano, com índice de 0,271, e de Trabalho e Renda, com índice de 0,237.

Segundo o Plano Diretor de Maricá (2020), o perfil da economia municipal indica crescimento econômico maior que o verificado no Estado do Rio de Janeiro nesta década, e muitos dos indicadores socioeconômicos vem apresentando melhoria. Os setores econômicos possuem dinâmicas muito distintas. O que se observa é que apesar da indústria ser o setor mais importante em termos de valor adicionado, seja no ranqueamento com relação ao Estado do Rio de Janeiro, seja na contribuição pró-PIB municipal, os setores de serviços e comércio, de menor produtividade, são os que apresentam maior dinamismo de abertura de firmas e concentra a maior parte dos empregos formais, com baixo nível de salário médio mensal (2,4 salários-mínimos). Neste sentido, o Município de Maricá ainda concentra desafios importantes nas dimensões de emprego e renda.

Maricá possui um conjunto relevante de políticas e de projetos que endereçam essas questões e visam dar dinamismo à economia municipal através da educação, inovação, atração de empresas e do desenvolvimento de ecossistemas como de economia solidária e economia criativa. Neste contexto emergiu o Programa Social Passaporte Univiersitário iniciado em 2019 e que se destina a contemplar os estudantes munícipes de Maricá, como forma de investimento na qualificação e formação acadêmico profissional, por meio da concessão de bolsas de estudo para universidades conveniadas junto ao Poder Público, em consonância com a Lei Municipal nº 3.260/2022, c/c Decreto Municipal nº 1.042/23. No entanto, há de se dimensionarem os impactos negativos que o ciclo de royalties pode gerar e a efetividade das estratégias que já foram traçadas para evitar o colapso e o empobrecimento posterior de Maricá, com a sua diminuição ou extinção. A variação das rendas petrolíferas percebidas de 421%, no período de comparação 2013-2017, e um aumento nominal de 148% apenas nos anos 2016 para 2017, mostra a importância deste impacto.

No tocante à economia, em 2020, o PIB per capita foi R\$ 216.519,52, evidenciando que o município apresentou um crescimento (IBGE). Em 2022, o salário médio mensal foi de 2,3 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas

em relação à população total, 16,5%. Conforme informações disponibilizadas pelo IBGE, entre as atividades econômicas que compreendem o PIB do município, destacam-se: agropecuária, indústria, serviços, administração, defesa, educação, saúde e seguridade social.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

MORTALIDADE

a) Mortalidade infantil – 2017 a 2021

Total de óbitos infantis por ano, segundo município

Município	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Maricá	26	18	19	17	24	104

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

b) Taxa de mortalidade infantil – 2017 a 2021

Total de óbitos infantis por ano, segundo município

Município	2017	2018	2019	2020	2021	Total (média)
Maricá	13,8	9,1	9,4	8,4	13,8	10,9

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

c) Mortalidade materna

Total de óbitos maternos por ano, segundo município

Município	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Maricá	0	2	1	2	3	8

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

d) Mortalidade geral

Total de óbitos por ano, segundo município

Município	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Maricá	1162	1240	1344	1737	2110	7593

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

e) Mortalidade por causas (capítulo do CID-10)

Óbitos p/Residência por Município e Capítulo CID-10

Região de Saúde (CIR): 33006 Metropolitana II – Período 2020

Município	Cap I	Cap II	Cap III	Cap IV	Cap V	Cap VI	Cap IX	Cap X	Cap XI	Cap XII	Cap XIII	Cap XIV	Cap XV	Cap XVI	Cap XVII	Cap XVIII	Cap XX	Total
Itaboraí	405	293	3	124	21	37	434	201	68	8	9	64	6	13	4	339	203	2232
Maricá	338	273	11	114	22	45	384	128	62	3	5	57	2	13	3	159	118	1737
Niterói	1476	919	30	237	73	165	1243	548	208	32	21	208	3	36	15	395	370	5979
Rio Bonito	104	60	3	19	1	6	112	54	15	1	1	13	-	5	4	88	36	522
São Gonçalo	2002	1227	42	513	57	188	2023	859	320	50	22	310	9	64	34	1159	814	9693
Silva Jardim	29	30	3	13	-	5	39	23	10	3	-	7	-	-	-	20	18	200
Tanguá	65	32	1	13	3	8	55	36	3	2	-	17	-	1	2	54	25	317
Total	4419	2834	93	1033	177	454	4290	1849	686	99	58	676	20	132	62	2214	1584	20680

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

B) NASCIMENTOS

a) Nascidos vivos – 2017 a 2021

Total de nascidos vivos por ano, segundo município – estado do Rio de Janeiro

Município	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Maricá	1.878	1.971	2.026	2.017	2031	9923

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

b) Proporção de nascidos vivos com pré-natal realizado – 2017 a 2021

Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal por ano, segundo município – estado do Rio de Janeiro

Município	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Maricá	74,6	73,7	71,0	70,6	73,5	72,7

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

c) Gravidez na adolescência

Proporção de nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos por ano, segundo município

Município	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Maricá	14,5	14,2	14,2	12,1	13,6	13,7

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

C) MORBIDADE HOSPITALAR

Morbidade Hospitalar	2017	2018	2019	2020	Total
	nº absoluto	nº absoluto	nº absoluto	nº absoluto	
Cap 1 - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	298	295	317	1.723	2.633
Cap 2 - Neoplasias (tumores)	101	232	302	210	845
Cap 3 - Doenças do sangue órgãos hematológicos e transtornos imunitários	72	84	99	122	377
Cap 4 - Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	157	185	200	240	782
Cap 5 - Transtornos mentais e comportamentais	44	94	83	69	290
Cap 6 - Doenças do sistema nervoso	66	114	130	108	418
Cap 7 - Doenças dos olhos e anexos	01	01	00	01	03
Cap 8 - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	04	08	14	09	35
Cap 9 - Doenças do aparelho circulatório	438	501	551	523	2.013
Cap 10 - Doenças do aparelho respiratório	328	336	334	263	1.261
Cap 11- Doenças do aparelho digestivo	298	387	387	393	1.465
Cap 12 - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	62	138	131	152	483
Cap 13 - Doenças osteomuscular e tecido conjuntivo	61	37	48	41	187
Cap 14 - Doenças do aparelho gênito-urinário	265	285	340	243	1.133
Cap 15 - Gravidez parto e puerpério	913	1.164	1.229	1.336	4.642
Cap 16 - Algumas afecções originadas no período perinatal	59	85	86	109	339
Cap 17 - Malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas	09	09	29	16	63
Cap 18 - Sintomas sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	32	56	62	54	204
Cap 19 - Lesões envenenamento e outras consequências causas externas	541	756	869	783	2.949
Cap 20 – Causas externas de morbidade e mortalidade	00	00	00	00	00
Cap 21 – Contatos com serviços de saúde	35	78	87	57	257
Total	3.784	4.845	5.298	6.452	20.379

Fonte: SIH/SUS

SERVIÇOS DE SAÚDE

Em 2022, de acordo com a Avaliação dos Indicadores de Desempenho disponibilizada pelo Sistema de Informação da Atenção Básica – SISAB do Ministério da Saúde, Maricá desponta entre os melhores sistema de saúde básico e primário da região metropolitana II. Com 62% de cobertura de Pré-natal de risco habitual mínimo de 6 consultas e 74% de testes de sífilis e HIIV realizados para estas

gestantes na ESF/APS. A cobertura de citopatológico uterino e cobertura vacinal de Pólio e Penta está em crescimento em comparação aos anos anteriores e vem atingindo no segundo quadrimestre de 2022 respectivamente 20% e 55%.

O município de Maricá tem uma população indígena de etnia guarani na Aldeia da Mata Verde Bonita (Tekoa Ka'Aguy Ovy Porã) e na aldeia indígena Sítio do Céu (Pevaé Porã Tekoa Ará Hovy Py), que fica na localidade de Morada das Águias, em Itaipuaçu. O grupo se estabeleceu na região há aproximadamente sete anos, vindos de uma situação de conflito na aldeia de Camboinhas, em Niterói.

A Aldeia Mata Verde Bonita (Tekoa Ka' Aguy Ovy Porã), já foi visitada pela equipe do Centro de Informação da ONU para o Brasil (UNIC Rio), e é uma das oito comunidades guaranis no estado do Rio. Lá moram 73 pessoas em uma área de proteção ambiental com mais de 90 hectares. Sua língua materna é a variedade mbya do guarani, um idioma indígena do tronco tupi-guarani, falado por milhares de grupos indígenas do Centro-Oeste ao Sul do Brasil e em países vizinhos, como Bolívia e Paraguai.

A especificidade desse povo exige que, para que possam ser atendidos no sistema de saúde, seja considerado seu “modo de vida” tradicional, isto é, sua cosmovisão e forma de organização social, política e cultural, o que pressupõe conhecer como pensam e vivem o processo saúde- doença, que na grande maioria das vezes difere completamente da percepção dos não indígenas. O município de Maricá possui 100% de cobertura de Atenção Básica, representada pelas 28 Unidades de Saúde da Família, (USF) presentes nos quatro distritos, que contam com 54 equipes de Saúde da Família, 19 equipes de Saúde Bucal e 6 equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF-AB).

Com vistas a dar mais agilidade ao atendimento à população, Maricá prima pela integração entre as redes assistenciais composta pela Rede de Atenção Primária (28 unidades, 54 equipes ESF, 01 equipe ESF indígena, 01 equipe CNAR, 04 equipes eMulti (NASF-AB) e 01 Centro de Referência Materno Infantil), Rede de atenção Psicossocial (01 CAPSi, 01 CAPS AD, e 01CAPS III, 03 Residências Terapêuticas e 04 equipes EMAP), Rede de Atenção Especializada (01 Centro Diagnóstico e Tratamento, 01 Serviço Atenção Especializada em IST/HIV e 01 Ambulatório de especialidades), Rede de Urgência e Emergência (01 UPA 24h, 01

Unidade Urgência 24h , 02 Bases Descentralizadas SAMU-192, 02 Hospitais Gerais). A rede de serviços conta ainda com 01 Centro de Especialidades Odontológicas, 01 CEREST. A rede privada conta com 03 Hospitais Privados (Casa de Saúde São Vicente; Hospital de Olhos; Hospital e Olhos – conveniado ao SUS). Dispondo à partir de 2022, de 263 leitos hospitalares em diversas especialidades.

Tabela 17 - Classificação Geográfica do Município (Tipologia IBGE): Urbano Código 330270

Informação - Unidades	Quantidade
Equipes Saúde da Família	54
Equipe de Saúde Bucal	19
CEO	01
SAMU (1 USA, 1 USB, 1 motolância)	03
UPA	01
CEREST	01
Centro de Apoio Psicossocial	03
Hospitais	05
Consultório de Rua	01
Leitos hospitalares	Quantidade
SUS	247
Privados	16
Total	263

Fonte: SCNES, Julho 2023.

1.4 BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA – FUSVE

A Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE) surgiu na segunda metade da década de 1960, a partir da criação, em 27/07/1966, da Fundação Universitária Sul Fluminense (FUSF). Em 25 de março de 1975, cumprindo exigência do Conselho Federal de Educação, teve seu nome alterado para Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE). A partir de 3 de julho de 1997 as Faculdades Integradas Severino Sombra são transformadas na Universidade Severino Sombra (D.O. de 04/07/97).

Em 7 de dezembro de 2017, através da Resolução CONSU/CONSEPE nº 004/2017 e chancelada em 29/01/2018 pelo Ministério da Educação através do Processo MEC nº. 23000.002175/2018-94, teve seu nome alterado para Universidade de Vassouras.

O primeiro curso a ser autorizado foi o de Medicina (Decreto n. 63.800 de 13/12/1968). A Faculdade de Medicina funcionou inicialmente, em prédio cedido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, o Palacete Barão de Massambará. Começava

a realização do sonho do Professor Severino Sombra: o de implantar, na histórica cidade de Vassouras, a “Coimbra Brasileira”, isto é, uma “Cidade Universitária”.

Tendo em vista o sentido humanitário de sua obra de prestar assistência às populações da região e, sobretudo, para promover as atividades práticas do Ensino Médico, a FUSF empenhou-se na instalação de um Hospital-Escola, de propriedade e mantido pela Fundação Educacional Severino Sombra. Em março de 1970 foi adquirida uma propriedade com 23.000m² de terreno arborizado, com um imóvel onde funcionava a Sociedade Feminina de Educação e Assistência. Em abril do mesmo ano, começou a funcionar o Ambulatório com quatorze consultórios médicos e dois anfiteatros. A inauguração do Hospital-Escola Jarbas Passarinho (HEJP) ocorreu em 06/04/1970, com a presença do Ministro da Educação e Cultura, Professor Jarbas Passarinho. Em 1984, o ciclo básico da Faculdade de Medicina foi transferido do antigo Palacete Barão de Massambará para as novas instalações do Conjunto Universitário.

Em 1988 foi autorizado o funcionamento da Residência Médica nas quatro áreas básicas (pediatria, ginecologia/obstetrícia, clínica médica e clínica cirúrgica), pela Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação e Cultura e, mais recentemente, através do Parecer nº. 09/98, foram credenciadas as áreas de Anestesiologia, Nefrologia, Terapia Intensiva e, finalmente, em 2008 a de Medicina da Família. O Hospital Universitário foi reconhecido em 2005, pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, como Hospital de Ensino. A Universidade de Vassouras se destaca por possuir Hospital-escola próprio, mantido pela Fundação Educacional.

Paralelamente à criação do Curso de Medicina observou-se, no início da década de 1970, a criação e autorização, no município de Paraíba do Sul, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Decreto nº. 69.230, de 21/09/1971, publicado no D.O. de 23/09/1971). Por exigência do Conselho Federal de Educação, foi transferida para a sede do Município de Vassouras (04/06/1975), instalando-se provisoriamente no imóvel do antigo Colégio Regina Coeli.

Em função da ampliação das áreas de atuação, além do Curso de Medicina foi adquirido, no início da década de 1970, o prédio da Estação Ferroviária do município de Vassouras; a Chácara Visconde de Araxá, onde foi construído o Campus

Universitário. Foram também concluídas as obras de construção da quadra Polivalente Coberta do Centro Esportivo da FUSF e o Centro Esportivo Éric Tinoco Marques. No final da década de 1970, visando ampliar seus Cursos, a Fundação Educacional Severino Sombra implantou a Escola de Engenharia Mecânica e Elétrica (Decreto nº. 89.653, de 14/05/1984, publicado no D.O. de 15/04/1984).

Como parte do Complexo Educacional Severino Sombra, foi criado o Colégio Sul Fluminense de Aplicação – COSFLAP - (Portaria nº. 997/CDCE-E, de 04/12/1985). O Campus Universitário ganhou, em 1986, o Auditório Severino Sombra, com capacidade para 220 pessoas.

No ano de 2018, a FUSVE reativou as atividades do campus avançado Maricá e autorizou o funcionamento da Faculdade de Miguel Pereira (FAMIPE), credenciada pela Portaria MEC nº. 478, de 22 de maio de 2018 (DOU 23/05/2018) que oferta os cursos de Direito e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. No ano de 2019, foi autorizada a Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR), credenciada pela Portaria MEC nº. 1974, de 8 de novembro de 2019 (DOU 11/11/2019) e em 09/12/2019 através da Portaria SERES nº 565/2019 são autorizados os cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária. Em 2020 iniciam as primeiras turmas do curso de Enfermagem em Maricá. Em 2021, a mantenedora viabilizou atividades no estado de Goiás por meio do Pólo de Pós-graduação, situado na cidade de Anápolis.



Figura 12 - Brasão da FAMIPE



Figura 13 – Campus Universitário de Miguel Pereira - FAMIPE

1.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Na Instituição, a indissociabilidade entre as políticas de ensino, extensão e pesquisa - devidamente contemplada no PDI - contribui para o atendimento às necessidades de saúde da população da região Metropolitana II e para a superação dos desafios à oferta de um serviço de saúde equânime, resolutivo e de qualidade, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

As **políticas de ensino** buscam estimular a inquietação, a dúvida e a provocação de ideias através da utilização de métodos ativos de ensino, que estimulam o compromisso do estudante com os problemas da sociedade por meio de uma formação multi e interdisciplinar na qual, de forma crítica e reflexiva, protagoniza seu papel no processo ensino-aprendizagem. Almeja-se propiciar aos discentes, por meio de uma aprendizagem colaborativa e significativa, não apenas uma formação técnica atualizada, de qualidade, e norteada pelas evidências científicas, mas também o desenvolvimento de atitudes e de valores necessários para uma prática profissional humanizada, acolhedora e socialmente comprometida.

Para graduar egressos com esse perfil, compreende-se o currículo como algo dinâmico, que se constrói cotidianamente e que contribui para a reconfiguração das escolhas e decisões dos docentes, levando-os a questionar a suposta neutralidade do seu trabalho pedagógico, provocando reflexão e tomada de decisão, que se desenvolvem assentadas nos valores e princípios da Instituição.

Pensar mudanças no ensino e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) implica pensar em movimentos que envolvam ações em nível macro e micro e, como não são distintos os atores a intervirem nestes dois cenários, é fundamental a articulação entre eles.

No âmbito das **políticas de pesquisa**, a Instituição possui mecanismos de incentivo ao desenvolvimento de investigações científicas por sua comunidade acadêmica. Além da sistematização dos editais para proposição e desenvolvimento de Projetos de Pesquisa, são divulgados editais de Iniciação Científica com bolsas de órgãos de fomento (PIBITI Faperj e PIBIC-CNPq), além daquelas oferecidas diretamente pela Instituição (PIBITI-FUSVE; PIBIC-FUSVE). Pretende-se oferecer o **Programa Jovens Talentos** e a **Pré-Iniciação Científica**, ambos vinculados à

FAPERJ. Os professores pesquisadores da instituição são incentivados a orientarem alunos do ensino médio em atividades nas diversas áreas do conhecimento.

São também disponibilizados meios capazes de gerar um ambiente propício à produção de novos conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento social, qualificação e atualização de seu corpo docente e discente em relação aos avanços científicos, intercâmbio de conhecimentos e, também, para a otimização do processo de ensino-aprendizagem, através da aproximação entre ensino, extensão e pesquisa.

A pesquisa - capaz de gerar novos conhecimentos - é fruto de investigações científicas realizadas pelos participantes dos Grupos de Pesquisa (cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq) e contribui para despertar e estimular a vocação científica, o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Os resultados das pesquisas são divulgados, por docentes e estudantes, em congressos, reuniões científicas internacionais/nacionais e em eventos regularmente promovidos pela Instituição.

Como a maioria dos trabalhos possui dimensão social, torna-se possível a articulação das pesquisas com as ações de extensão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos indicadores sociais e de saúde da região. Dentro desta perspectiva, a Instituição se propõe a ser um centro promotor e estimulador de pesquisa científica, socializador de seus resultados, definindo Linhas e Grupos de Pesquisa voltados para as necessidades da população, para o desenvolvimento regional e para atualização da comunidade acadêmica, contribuindo assim, para a diminuição dos desníveis setoriais da sociedade em que se encontra inserida.

As políticas de pesquisa da Instituição operacionalizadas pelo Colegiado de Pesquisa, órgão de natureza consultiva, normativa e deliberativa, integrado por docentes de diferentes áreas do saber, eleitos por seus pares. Desta forma, a Comunidade Acadêmica participa ativamente na definição das diretrizes de pesquisa e na criação das normas para sua operacionalização.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tem papel-chave na avaliação e monitorização dos Projetos de Pesquisa, assegurando que o delineamento e o desenvolvimento das pesquisas sigam parâmetros éticos.

As **políticas de extensão** visam a atender as necessidades e demandas da comunidade acadêmica e da população, contribuindo para a formação do estudante, da promoção da inclusão social e da qualidade de vida. Essas políticas de extensão colaboram para a graduação de profissionais capazes de assumirem o controle de sua trajetória e terem consciência de sua capacidade de transformar o mundo por meio de uma *praxis* resolutiva, humanizada e empática.

Tendo papel estratégico de articulação com o conhecimento e sua aplicação, os projetos de extensão, desenvolvidos em conformidade com o Plano Nacional de Extensão, estão divididos nas áreas temáticas: Cultura; Educação; Esporte e Lazer; Saúde; Trabalho; Tecnologia, Trabalho e Produção. E contemplam as seguintes linhas: Educação; Educação Ambiental; Epidemias e endemias; Esporte e Lazer; Jovens e Adultos; Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; Saúde; Animal; Humana; Tecnologia da Informação.

A diversidade temática das áreas e das linhas de extensão evidencia a complexidade das necessidades identificadas nos cenários de prática e na comunidade. Têm como objetivo: promover a inclusão social e a transformação na comunidade, atuando de forma a desenvolver a cidadania não só nas comunidades, bem como nos futuros profissionais; oferecer cursos de curta duração, nas mais diversas áreas do conhecimento, permitindo à comunidade acadêmica e à população, formação continuada e atualização, tornando a Instituição um importante polo de difusão do ensino, pesquisa e extensão; promoção de eventos culturais, como papel de articulação entre a comunidade acadêmica e a sociedade; atendimento às demandas da sociedade em que a FACMAR está inserida.

A curricularização da extensão está sistematizada nos cursos da Instituição, atendendo assim, a Resolução nº. 7, de 18/12/2018. As atividades práticas extensionistas curricularizadas do Curso de enfermagem estão detalhadas mais adiante.

A interface das políticas de extensão com as de ensino e de pesquisa reforça o processo extensionista como espaço de formação, alicerçado na produção de novos conhecimentos, na qual se incluem novos métodos e tecnologias. As ações promovidas por meio das atividades de extensão - dotadas de caráter social, educativo, cultural, inclusivo e formativo – articuladas às de ensino e às de pesquisa,

viabilizam uma relação transformadora, com troca de saberes entre a Instituição de Ensino e a comunidade, gerando apoio e benefícios mútuos, contribuindo para a melhoria dos indicadores de qualidade de vida e, também, para a graduação de profissionais conscientes de seu papel social na redução das iniquidades na sociedade.

1.6 PROCESSO DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A FUSVE e todas as suas mantidas, incluindo a FACMAR, ao longo de sua trajetória, vêm mantendo uma gestão baseada nas premissas da transparência e lisura, respeitando as instâncias colegiadas, deliberativas e normativas. A FACMAR possui em sua organização administrativa um Conselho Superior.

1.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Explicitada no PDI, a responsabilidade social da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá traduz-se pela proposta de aproximar Instituição e Sociedade. Nesse sentido, a FACMAR tem sido capaz de ampliar o acesso à educação superior de várias gerações de jovens e adultos advindos, não somente da região em que se localiza, no Estado do Rio de Janeiro, mas também de outros estados do Brasil, para onde retornarão como egressos.

Considerando a história deste país, sabe-se que o acesso ao ensino superior tem sido um dos determinantes para a inclusão social. O PDI da FACMAR considera a responsabilidade social estreitamente vinculada à finalidade de toda instituição de ensino: a educação. E, considerando as áreas de atuação da IES, a educação articula-se com a saúde, o ambiente, o patrimônio cultural, os direitos básicos de todos os cidadãos; portanto, questões favorecedoras da inclusão social e, por extensão, pré-requisitos para o desenvolvimento econômico e social da região e do país.

A responsabilidade social da Instituição traduz-se, então, pela proposta de atender às comunidades acadêmica e social das regiões onde se insere, pela implantação das políticas no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, que

colocam à disposição a produção intelectual e científica dos seus professores e alunos, conferindo-lhe, além da relevância acadêmica, a imprescindível utilidade social.

Uma das premissas básicas da responsabilidade social - seja diretamente com os indivíduos, com o setor público, o produtivo e/ou o mundo do trabalho – refere-se à forma como as organizações se relacionam com a comunidade em que estão inseridas. Essa responsabilidade da Instituição se materializa por meio de ações promotoras de equidade, de inclusão social, de apoio aos seus estudantes – em especial aqueles identificados como vulneráveis – por melhores condições de vida e, também, pelo compromisso com a efetivação de políticas públicas na região.

Destacam-se ações que, uma vez implementadas, ratificam a efetivação da responsabilidade social da FACMAR e por sua mantenedora:

- a) Inclusão educacional, por meio da concessão de bolsas de estudo aos alunos que atendam aos critérios do Programa Institucional de Bolsas de Estudo;
- b) Programa “Passaporte Universitário”;
- c) Por meio de iniciativas fomentadoras de atividades esportivas e de competições, contribuindo para a inclusão de jovens da comunidade, oportunizando-lhes convívio social saudável, acesso a atividades de recreação;
- c) Disponibilização aos estudantes, de forma gratuita, de acesso à internet, nos Campi (wi-fi);
- d) Atendimento em saúde à população;
- e) Ações extensionistas;
- f) Pesquisas em diversas áreas, em especial, às voltadas ao SUS;
- g) Ações de educação permanente em saúde.

1.8 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS - NEABI

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) tem como finalidade promover a produção e a disseminação do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão na área dos estudos afro-brasileiros e indígenas, bem como na área dos estudos da História Africana, Cultura Afro-Brasileira e História Indígena, conforme preceitua a legislação pertinente. O núcleo atua de forma

interdisciplinar, em articulação com as comunidades acadêmicas e escolares e outras organizações da sociedade.

A legislação atual preceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Neste sentido, as ações do NEABI estão relacionadas à atuação na comunidade acadêmica e civil de modo a promover interlocuções com agentes envolvidos em atividades extensionistas e de ensino. Através de pesquisa, ensino e da extensão, busca-se estabelecer um canal de apoio e divulgação científica do conhecimento construído sobre questões relacionadas a negritude, africanidades e aos indígenas, caracterizadas na região e em seu entorno.

O NEABI atua tanto no apoio à implantação da transversalidade do tema Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena nos diversos cursos da FACMAR, quanto promove e incentiva pesquisas e contatos com grupos externos que desenvolvem ações ligadas à temática afro-brasileira.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

2.1 DADOS GERAIS

- ✓ **Nome:** Curso de Graduação em Enfermagem
- ✓ **Mantida:** Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR)
- ✓ **Mantenedora:** Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)
- ✓ **Habilitação:** Bacharelado
- ✓ **Modalidade:** Presencial
- ✓ **Turno de funcionamento:** Noturno
- ✓ **Número de vagas anuais autorizadas:** 120
- ✓ **Tempo de Integralização do Curso:** mínimo 10 e máximo de 15 semestres
- ✓ **Carga horária total do curso:** 4000 horas
- ✓ **Endereço:** Avenida Governador Roberto Silveira, nº. 2082
- ✓ **Bairro:** Flamengo
- ✓ **Cidade:** Maricá
- ✓ **Estado:** Rio de Janeiro

- ✓ **CEP:** 24.900-000
- ✓ **Telefones:** (21) 37312977 / (21) 37312475 / (21) 37312693
- ✓ **E mail:** coordenfermagem.marica@univassouras.edu.br
- ✓ **Home page:** <https://faculdademarica.com.br/cursos/enfermagem>

➔ **Atos Legais:**

- Portaria nº 565 de 09 de Dezembro de 2019 - Autorização Vinculada a Credenciamento
- Portaria nº123 de 06 de Dezembro de 2022 - Mudança de Endereço
- Código do Curso no E-mec: 1430019

✓ **Formas de Ingresso:**

- Vestibular (ENEM e Vestibular Isolado)
- Transferência externa
- Reingresso
- PROUNI

Na hipótese de restarem vagas poderá ser realizado novo processo seletivo, para aproveitamento de estudos, quais sejam:

1. Portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título;
2. Transferência de aluno de outra Instituição de Ensino Superior;
3. Ingresso de ex-aluno que abandonou o curso ou cancelou sua matrícula, nos termos do Regimento;
4. Transferência interna;
5. Transferências "ex-officio" na forma da Legislação em vigor.

2.2 Breve histórico do curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado)

O curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá teve sua construção e planejamento para submissão a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) ao com vistas a à autorização vinculada a credenciamento a partir da Portaria DG nº 002/2018 de 25 de fevereiro de 2018, que estabeleceu o Núcleo Docente Estruturante.

Após os trabalhos estruturantes para construção do projeto pedagógico do curso, aprovação da versão final da matriz curricular e provimento de toda estrutura necessária ao seu funcionamento, em 03 de fevereiro de 2019 o curso foi avaliado para autorização vinculada a credenciamento.

Em 09 de dezembro de 2019, o curso foi autorizado pela Portaria SERES/MEC nº 565/2019, com vistas ao atendimento da demanda local regional do município de Maricá, em grau bacharelado, na modalidade educativa presencial, com carga horária total de 4000 horas em horário noturno e duração de 10 semestres letivos, 120 vagas anuais.

A partir desse ato regulatório, foram desenvolvidas as ações que dão ordenamento à cronologia pertinente à existência e desenvolvimento do Curso, a saber:

1. Portaria de nomeação do coordenador Raphael Dias de Mello Pereira, datada de 03/08/2020;
2. Portaria de nomeação do NDE, tendo o coordenador Raphael Dias de Mello Pereira como seu presidente, igualmente datada em 03/08/2020;
3. Em 05 de agosto de 2020 o coordenador reuniu o NDE para o planejamento do semestre letivo e metodologias a serem empregadas em face das restrições impostas pela pandemia de COVID-19;
4. Em 10 de agosto de 2020 foi aprovado através da Portaria DG nº003/2020 o regulamento interno do Colegiado do Curso Enfermagem com vistas a sua implantação após o início do semestre letivo;
5. Em 13 de agosto realizou-se reunião do corpo docente, I Semana Pedagógica com vistas às deliberações para o Início das turmas em atividades Remotas, estratégia de acolhimento e eleição dos representantes do corpo docente para o Colegiado do curso;
5. Em 14 de setembro de 2020, na modalidade remota, por força das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, foi realizado o acolhimento dos discentes com orientações sobre o curso, matriz curricular, sistemas de avaliação e aprovação, seguido da escolha de representantes discentes para o compor o colegiado do curso e de uma aula inaugural que abordou a importância da enfermagem no cuidado em saúde no Brasil e no mundo, que contou com a participação do Corpo Diretivo, Docente e dos Alunos regularmente matriculados no primeiro período;
6. Em 16 de setembro de 2020, através da portaria DG nº 005/2020 foi publicada a portaria do Colegiado do Curso que teve sua primeira reunião realizada no dia 17 de setembro de 2020 com a participação de todos os membros;

7. Em 30 de setembro de 2020 visando integração dos alunos do curso com profissionais da rede de saúde municipal na linha de frente da Covid-19, realizou-se a I Semana de Enfermagem no formato Webnário e que teve sua segunda edição realizada em 19 de dezembro do mesmo ano com vistas a discutir a situação epidemiológica local e a situação dos profissionais de enfermagem;
8. De 15 a 17 de fevereiro de 2021 foi realizada a II Semana Pedagógica do curso, como evento integrado para todas as mantidas da FUSVE com vistas ao desenvolvimento de novas metodologias ativas de ensino mediadas por tecnologias da informação e comunicação. Adoção da estratégias de oficinas para integração dos planejamentos das unidades curriculares;
9. No período de 12 a 14 de maio de 2021 integrado com o curso de enfermagem de Vassouras, realizou-se a III Semana de Enfermagem do curso, já com formato mais robusto desenvolvendo Webnários e oficinais virtuais;
10. Início do segundo semestre letivo com a III Semana pedagógica com vistas ao aprimoramento docente e a inserção das atividades práticas simuladas, ensino prático em unidades de saúde e práticas extensionistas realizou-se a Capacitação dos docentes para habilidades clínicas de enfermagem e simulação;
11. Durante o segundo semestre letivo de 2021 foi realizada revisão estruturada do PPC e as atualizações com base na situação sanitária atual e rede de saúde local visando a retomada ao ensino cem por cento presencial;
12. Em fevereiro ocorre a deliberação da reformulação do Núcleo de Práticas Educativas em Enfermagem (NUPEEn) assumindo com caráter inovador o desenvolvimento de ações educativas práticas e teóricas individualizadas, ou em grupos organizados por demandas comuns, por agendamento prévio, realizado por livre demanda dos discentes, com ao nivelamento e apoio ao processo de retomada ao ensino presencial e visando a superação de possíveis insucessos acadêmicos dos estudantes;
13. Ingresso de novos membros ao NDE do curso através da portaria DG004/2022 para ampliar os trabalhos internos e monitoramento da qualidade e melhoria contínua das práticas educativas do curso;
14. Durante o primeiro e segundo semestre de 2022 reforço ao incentivo para desenvolvimento de novos projetos de pesquisa e extensão, desenvolvimento do I

Seminário Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, IV Semana de Enfermagem, I Seminário de Práticas Sociotécnicas e Semiológicas, que buscou integrar estudantes e docentes com os profissionais da rede municipal de saúde, abrindo caminho para projetos e parcerias através da integração ensino-serviço;

15. Durante o Segundo semestre realizado pelo NDE a primeira avaliação interna do curso considerando as revisões e adequações já realizadas no PPC. Para tanto, foi aplicado um simulador com base no instrumental de avaliação do MEC, analisando as dimensões didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Como resultado verificou-se bom desempenho nas três dimensões avaliadas e as melhorias necessárias para aumento e manutenção da qualidade;

16. Mudança de endereço autorizada pela Portaria nº123 de 06 de Dezembro de 2022, para novo campus saindo da Avenida Governador Roberto Silveira, nº. 437 o nº. 2082, com vistas a atender melhor as necessidades de infraestrutura do curso e padrão de conforto para discentes e docentes;

17. Primeiro semestre 2023 revisão do PPC, qualificação das ementas e bibliografias. Alteração do NDE com substituição de um dos membros;

18. Segunda avaliação interna do curso considerando as revisões e adequações já realizadas no PPC. Foi aplicado um simulador com base no instrumental de avaliação do MEC, analisando as dimensões didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. avaliadas e as melhorias necessárias para aumento e manutenção da qualidade;

19. Segmento aos eventos de pesquisa e extensão com vistas a integração ensino-serviço no ano de 2023: II Seminário Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, V Semana de Enfermagem integrada ao Semana Municipal de Enfermagem, II Seminário de Práticas Semiotécnicas e Semiológicas, Simulação de desastres.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO E CONTEXTO EDUCACIONAL

A criação do Curso de Enfermagem em Maricá contribuí para a ampliação e a diversificação dos atendimentos prestados à população da região na medida em que à rede pública de saúde se expande e estrutura com a oferta de um serviço gratuito, resolutivo e de qualidade, capaz de contribuir para a melhoria dos indicadores epidemiológicos, a os serviços empresariais se ampliam na perspectiva da saúde privada.

Não obstante, a assistência à saúde na região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro, onde se insere o município de Maricá, revela atendimento insuficiente às demandas da população. Fato relacionado à escassez da oferta de serviços e programas de assistência a saúde de baixa, média e alta complexidade, bem como a formação continuada e de educação permanente voltados aos profissionais que já exercem suas atividades.

A análise de documentos do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde, de Bases de Dados do SUS, dos Sistemas de Informação em Saúde, do Ministério da Educação e do IBGE, bem como da capacidade instalada de Maricá, revelam necessidade de ampliar o quantitativo de enfermeiras(os) para permitir a operacionalização das linhas de cuidado e da integralidade da atenção à saúde para atender, segundo dados do E-gestor-AB, a uma população estimada para a região Metropolitana II, ano de 2021, em 2.145.025 habitantes e também, do disposto na Constituição Brasileira: “Art. 196 - a saúde é um direito de todos e dever do Estado”.

Quando se analisa a mortalidade por causas no município de Maricá em 2022, observa-se o predomínio de mortes por doenças infecciosas e parasitárias e por doenças no puerpério. A mortalidade decorrente das doenças infecciosas e do puerpério já não constituem causa de morte predominante em muitas realidades brasileiras, cujos serviços de saúde foram capazes de controlá-las.

De acordo com o IBGE, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8.43 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 67 de

92 e 48 de 92, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3140 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

Adicionalmente, a mortalidade por violências continua muito expressiva entre o sexo masculino. Não obstante a violência contra a mulher, a criança e ao adolescente e população LGBTQIAPN+ é presente, sinalizando para a realização de ações de promoção e educação em saúde, que poderão contar com a participação de estudantes de enfermagem. No caso de Maricá, a implantação do curso de enfermagem foi uma ferramenta estratégica para formar e prover o município/região com profissionais qualificados para enfrentar tais desafios. Outros agravantes nas condições de saúde de Maricá dizem respeito ao esgoto sanitário (11,2% - índice mais baixo da região Metropolitana II, considerando que o município de Niterói, também na mesma região, possui 94,7%) e ao tratamento da água de consumo, com apenas 56,9% de domicílios com água tratada. Para indicadores tão desfavoráveis, a implantação do curso em Maricá cria a expectativa de que o conhecimento produzido, aliado à futura mão de obra formada, ajudará a mudar essa realidade com a implementação e difusão de políticas voltadas para o setor bem como o desenvolvimento de medidas de educação sanitária para os indivíduos e comunidades.

A média populacional da região Metropolitana II é superior à do estado, o que amplia a necessidade quantitativa de enfermeiras(os). Portanto, mais profissionais são imprescindíveis para o adequado funcionamento dos serviços de saúde. Com uma População 197.300 pessoas, uma densidade demográfica de 545,67 habitante por quilômetro quadrado e envelhecimento populacional progressivo conforme dipõem os dados no último censo. A expectativa de vida da região Metropolitana II é semelhante à do Estado, ocupando a segunda posição entre as Regiões de Saúde. Isso aponta para a necessidade de se fortalecerem políticas de saúde voltadas para a terceira idade, o que demanda mais enfermeiras(os) para incremento dos serviços, tanto na atenção primária como nos demais níveis de atenção o que poderá acontecer com o aporte da FACMAR. O curso de enfermagem ainda contribui para enfrentamento do aumento de doenças crônicas, educando para prevenção das complicações que oneram o SUS e impactam nos indicadores da região. Ações promotoras de saúde, atuação sobre fatores de risco, incentivo a hábitos saudáveis

por meio de atividades educativas, compõem os conteúdos programáticos das disciplinas do curso e se constituem nas atividades e práticas extensionistas dos alunos.

Entre as crianças menores de 1 ano, a principal causa de óbito relacionou-se às afecções originadas no período perinatal, do trabalho de parto, transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal, infecções específicas também deste período, seguido pelas malformações congênitas, deformidades e anomalias. A primeira e terceira causa de óbitos são evitáveis, desde que a população esteja orientada sobre as medidas necessárias, podendo os estudantes de enfermagem otimizar estas ações.

O sistema formador tem como premissa a necessidade de preparar profissionais adequados às atividades básicas que são desenvolvidas na área da saúde. Sem essa necessária adequação há o risco de uma distorção, pois somente as(os) enfermeiras(os) formados para o campo do trabalho, com o perfil definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitadas as especificidades loco-regionais seriam absorvidos nesta área de trabalho. O quantitativo de unidades de atenção básica e de leitos hospitalares em Maricá e nos municípios da região Metropolitana II expressam o potencial de absorção de alunos do curso.

Assim o curso de enfermagem da FACMAR demonstra estar contextualizado com a região onde está inserido. O processo assistencial de enfermagem está direcionado para facilitar a vida das pessoas a partir da necessidade tanto individual como coletiva, envolvendo características de inovação e criatividade.

Nessa perspectiva, o curso de enfermagem contempla, de acordo com a missão institucional, em suas atividades educacionais, o contexto econômico, social, cultural, político e ambiental da região onde se situa. Preparando o discente para a plena compreensão das realidades locais e nacional, graduando enfermeiras(os) generalistas, dotadas(os) de visão ampliada da saúde, capazes de correlacionar os diversos determinantes do processo saúde-adoecimento à prática, otimizando o atendimento às necessidades e demandas dos indivíduos e da população e impactando positivamente nas suas condições de vida, contribuindo assim para uma sociedade mais equânime e justa. Assim a missão do curso de Enfermagem da FACMAR se faz em formar e aperfeiçoar pessoas para que se tornem profissionais,

numa perspectiva crítica e humanística, capazes de atender às necessidades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da pessoa e da coletividade.

Como contribuições a sociedade e aos trabalhadores da saúde, realiza também, programas de educação continuada, de integração ensino-serviço-comunidade e de educação permanente para os profissionais e preceptores das unidades de saúde, além de eventos de natureza acadêmica e cultural, feiras de saúde e campanhas educativas visando o estímulo à adoção de hábitos saudáveis pela população, contribuindo para o autocuidado em saúde.

3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO DE ENFERMAGEM

A responsabilidade social dos cursos de graduação em enfermagem é uma premissa que transcende a mera formação técnica e profissional dos estudantes. Embasada em sólidos fundamentos científicos, essa responsabilidade reflete a compreensão da enfermagem como um campo interdisciplinar que desencadeia impactos diretos na saúde pública e na qualidade de vida da sociedade como um todo.

Em consonância com os princípios éticos e humanísticos da profissão, os cursos de graduação em enfermagem têm a obrigação de preparar as(os) futuros enfermeiras(os) não apenas para a aplicação de práticas de cuidados, práticas clínicas avançadas, mas também para a consideração integral do paciente como ser humano integral. A abordagem centrada no paciente, embasada em evidências, é reforçada pela Associação Americana de Enfermagem (ANA), que enfatiza a necessidade de respeitar a individualidade, a autonomia e a diversidade cultural dos pacientes em todos os aspectos do cuidado de enfermagem.

Além disso, a promoção da saúde e a prevenção de doenças representam pilares inegáveis da responsabilidade social dos cursos de graduação em enfermagem. Estudos como o relatório da Comissão de Determinantes Sociais da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) evidenciam que ações de enfermagem voltadas para a educação da população sobre hábitos saudáveis e medidas preventivas contribuem substancialmente para a melhoria dos indicadores de saúde. Nesse sentido, a educação em enfermagem deve enfatizar a importância

do papel da(o) enfermeira(o) como educador e agente de mudança, influenciando positivamente os determinantes sociais da saúde.

O engajamento comunitário, por sua vez, é um aspecto inextricável da responsabilidade social da enfermagem. Os cursos de graduação em enfermagem devem proporcionar oportunidades para que os estudantes apliquem seus conhecimentos e habilidades em contextos comunitários diversos. De acordo com um estudo publicado na revista "Nurse Education Today", o envolvimento dos estudantes em projetos comunitários não só reforça o aprendizado prático, mas também fomenta a conscientização social e a empatia, habilidades cruciais para uma prática de enfermagem eficaz e compassiva.

O incentivo as práticas de participativas para o empoderamento e fortalecimento dos indivíduos, famílias e comunidades com vistas ao direito de acesso a saúde, são dimensões frequentemente subestimadas e que o Curso de Enfermagem da FACMAR busca fortalecer, tendo em vista que a literatura científica tem demonstrado que enfermeiras(os) que assumem papéis de liderança têm o potencial de influenciar positivamente políticas de saúde e diretrizes institucionais atendendo assim, aos princípios de antecipar-se às necessidades sociais de saúde; estabelecer parcerias com gestores e demais atores dos sistemas de saúde; apoiar a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços de saúde; equilibrar princípios globais com o contexto local; e criar uma governança responsiva e responsável, ações capazes de contribuir para uma sociedade equânime..

Em conclusão, a responsabilidade social dos cursos de graduação em enfermagem é firmemente respaldada por um arcabouço de evidências científicas que enfatiza a necessidade de formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com a saúde e o bem-estar da sociedade. A abordagem centrada no paciente, a promoção da saúde, o engajamento comunitário e o desenvolvimento de líderes são facetas interligadas que não só enriquecem a formação dos estudantes, mas também fortalecem a contribuição da enfermagem para um sistema de saúde mais inclusivo e eficaz.

Operacionalizar, no cotidiano do curso, a responsabilidade social, implica em agregar o olhar "crítico e reflexivo" ao estabelecer iniciativas como: reexaminar constantemente o papel de cada ator; contextualizar a situação social, política e

cultural local; tornar a responsabilidade social um empreendimento, buscando enfrentar a injustiça evitável e avaliando seu impacto. Neste sentido, o curso explicita sua responsabilidade social no cotidiano do processo educacional por meio de atividades sistematizadamente efetivadas. Reconhece que seu papel social ultrapassa os limites do tradicional compromisso com a produção e disseminação do conhecimento, e materializa sua responsabilidade através das seguintes estratégias:

✓ **Currículo Fundamentado em Valores Sociais**

A base para operacionalizar a responsabilidade social no curso de enfermagem da FACMAR reside em um currículo que incorpora valores éticos e humanísticos desde o início. Introduzir os estudantes aos princípios de dignidade, empatia, justiça social e equidade de saúde estabelecendo a fundação para sua compreensão da enfermagem como uma profissão que vai além dos aspectos técnicos é fundamental, assim intercala estudos científicos aos estudos de caso que envolvem desafios sociais de saúde e permite que os alunos pratiquem a aplicação de seus conhecimentos em cenários do mundo real.

✓ **Aprendizado Baseado na Comunidade**

O aprendizado baseado na comunidade é uma estratégia fundamental para a operacionalização da responsabilidade social. Isso envolve parcerias com instituições de saúde, organizações não governamentais e comunidades locais para proporcionar aos alunos experiências práticas em cenários reais. Práticas extensionistas na comunidade, atividades práticas em unidade de saúde, instituições comunitárias de longa permanência, e os estágios na rede pública de saúde permitem que os estudantes testem suas habilidades em contextos diversos, atendendo a populações variadas e compreendendo suas necessidades únicas.

✓ **Projetos de Engajamento Comunitário**

A criação de projetos de engajamento comunitário é uma maneira eficaz de envolver os alunos na aplicação prática da responsabilidade social. O curso de enfermagem da FACMAR promove essa vivência à partir dos projetos de pesquisa e extensão, organização de campanhas de conscientização sobre saúde, organização de campanhas para sensibilização, captação e doação de sangue, participação em campanhas de vacinação e integração como consultório na rua. O envolvimento ativo dos alunos nesses projetos não apenas fortalece sua

compreensão das necessidades da comunidade, mas também constrói suas habilidades de comunicação, liderança e representatividade.

✓ **Integração da Pesquisa Social**

A pesquisa é um componente intrínseco dos cursos de enfermagem. Ao integrar a pesquisa social nas atividades acadêmicas, os alunos podem explorar a relação entre determinantes sociais e saúde. Estudos de caso que envolvem análise de desigualdades de saúde, acesso a serviços e barreiras culturais permitem que os estudantes avaliem criticamente os fatores que impactam a saúde da comunidade. Isso os capacita a identificar áreas onde suas futuras práticas podem fazer a diferença.

✓ **Desenvolvimento de Liderança Advocatória**

A operacionalização da responsabilidade social também inclui o desenvolvimento de habilidades de liderança advocatória. O curso de enfermagem da FACMAR oferece seminários que ensinam aos alunos como se envolver em defesa de políticas de saúde baseadas em evidências. Isso os capacita a se tornarem defensores ativos de mudanças sistêmicas em prol de uma visão holística que melhore o acesso aos cuidados integrais em saúde e abordem desafios sociais.

Operacionalizar a responsabilidade social no curso de enfermagem da FACMAR tem sido um investimento que não apenas enriquece a formação da(os) futuras(os) enfermeiras(os), mas também tem trazido um impacto na saúde da comunidade. Através de um currículo centrado em valores, experiências práticas de aprendizado baseado na comunidade, engajamento comunitário, pesquisa social e desenvolvimento de liderança, o curso de enfermagem pode efetivamente contribuir para os futuros profissionais que se destacarão não apenas pela competência técnica, mas também pela capacidade de contribuir para uma sociedade mais saudável e justa.

3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, viabilizadoras do cumprimento da missão da Instituição, constam no PDI e no PPI, estão previstas no âmbito do curso e estão claramente voltadas para a promoção de oportunidades de

aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, por meio da operacionalização de práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para a sua revisão. Tem-se por pressuposto que a articulação entre as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa constitui-se em um mecanismo viabilizador da interrelação entre a aprendizagem, a assistência e a investigação científica.

Balizado por essa premissa, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está em consonância com o Projeto Pedagógico da Instituição (PPI) e com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e, portanto, se coaduna com sua Missão, Visão e Valores da Instituição. Para efetivar esta articulação, quatro são os compromissos que norteiam os princípios e as diretrizes do curso de enfermagem:

- **Compromisso educacional** - ser um centro formador de enfermeiras(os) generalistas comprometidas(os) com as necessidades de saúde da população;
- **Compromisso social** - prestar serviços em saúde à comunidade na qual se insere, contribuindo para a qualificação dos indicadores epidemiológicos e de saúde para elevação do nível de saúde das pessoas e coletividade;
- **Compromisso cultural** - produzir e disseminar conhecimentos capazes de fortalecer o multiculturalismo e, também, atender de demandas e necessidades de educação em saúde, contribuindo para o empoderamento das pessoas pela construção de novos saberes e práticas;
- **Compromisso ambiental** - identificar vulnerabilidades e problemas referentes à exposição humana aos agentes ambientais nocivos à saúde e suas fontes, definindo prioridades nas ações preventivas e corretivas.

As Diretrizes Pedagógicas do Curso de Enfermagem da FACMAR são coerentes com a Missão Institucional e se refletem diretamente na graduação de enfermeiras(os) generalistas, socialmente comprometidos, com postura humanística, crítica, reflexiva e ética. Enfermeiras(os) que terão sua prática profissional norteada não só pela excelência técnica, pelo profissionalismo, mas também pelo respeito ao próximo e pela empatia, atributos essenciais aos que se dedicarão a prestar cuidados resolutivos capazes de atender às necessidades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas e da coletividade.

. Essas diretrizes norteiam tanto a seleção dos componentes curriculares e dos conteúdos programáticos, como as estratégias metodológicas, os objetivos, tipos de avaliação da aprendizagem, as bibliografias e, também, as políticas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Embasados pelo princípio da indissociabilidade entre as diversas atividades, considera-se imprescindível a operacionalização das políticas fomentadoras de atividades de ensino, extensão e de pesquisa, cujos desdobramentos se refletem em **práticas exitosas e inovadoras**, que **alinhadas ao perfil do egresso**, estão devidamente implantadas e regulamentadas por suas instâncias colegiadas – Núcleo Docente Estruturante (NDE), Núcleo de Práticas Educativas em Enfermagem (NUPEEn) e Colegiado do Curso.

As políticas institucionais de **ensino** incentivam e adotam metodologias diversificadas e ativas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem e que valoriza a experiência individual e coletiva dos estudantes desenvolvendo um currículo adequado às mudanças apresentadas pela sociedade, adotando os princípios de valor a vida, de cuidado ao ser humano, sua dignidade, integralidade e conhecimento, aos princípios do SUS e a ética profissional. Se concretizam em ações em diversas áreas – que são apresentadas mais detalhadamente nos itens sobre a Organização Didático-Pedagógica e o Apoio ao Discente deste PPC – com destaque para:

- Oferta de um currículo integrado com articulação entre teoria e prática, compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilitará ao discente aplicar, com autonomia e protagonismo, os conteúdos aprendidos, avançando do saber para o fazer;
- Integração curricular por meio da contextualização da prática e do diálogo entre distintos saberes bem como através da aplicabilidade do conhecimento de humanidades na prática clínica. Na operacionalização dessa integração curricular parte-se da premissa de que, ao estabelecer interface da saúde com as ciências sociais, se contribuirá para que o estudante compreenda a condição humana frente ao processo saúde-adoecimento, cuja intervenção demandará a mobilização de conhecimentos de forma articulada e integrada;

- Realização - sob coordenação do Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) - de atividades do Programa de Qualificação Docente;
- Realização do Programa de Acolhimento ao Ingressante (PAI), que tem por objetivo proporcionar uma recepção acolhedora aos ingressantes do curso, amenizando as dificuldades de adaptação tanto no campo acadêmico quanto no social. Por meio do PAI se socializará aos calouros informações sobre as contribuições da Instituição à formação médica, ressaltando que o protagonismo discente tem lugar de destaque na proposta pedagógica;
- Incorporação de avanços tecnológicos: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); aplicativo de elaboração de avaliações "Prova Fácil"; simulação realística como dispositivo integrador; utilização de aulas remotas e videoconferências por meio de plataformas digitais; aplicativos; podcasts; perfis nas redes sociais; entre outros; disponibilização da plataforma digital "Minha Biblioteca" para toda a comunidade acadêmica;
- Diversificação de contextos e cenários de ensino, inserindo os discentes na comunidade e na Rede de Atenção à Saúde desde o início do curso, principalmente através das atividades práticas extensionistas e projetos de extensão;
- Operacionalização da interprofissionalidade, que sistematizada no curso, principalmente por meio do processo de trabalho nas unidades de saúde e nos projetos de extensão, viabiliza a vivência pelo aluno de um trabalho coletivo, cooperativo, corresponsável e dialógico na prática profissional e nas relações interpessoais;

O Curso fomenta o desenvolvimento de ações e de projetos, que norteados por princípios do desenvolvimento educacional e social, contribuem para a autonomia intelectual do discente, para a atualização dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde da região, para o intercâmbio de experiências culturais e científicas entre distintos atores e para a qualidade de vida da população por meio da realização de atividades de saúde no âmbito educativo, preventivo e assistencial.

Neste sentido, ressalta-se que são realizadas práticas extensionistas devidamente curricularizadas, onde a curricularização da extensão – a chamada “creditação curricular”, está sistematizada, atendendo ao preconizado pela

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e aprovou o Plano Nacional de Educação 2014-2024, expressa no curso de Enfermagem da FACMAR do 1º ao 8º período, totalizando assim 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, e desenvolvidas nas unidades curriculares: Seminários de Integração Curricular (SIC I, SIC II, SIC III, SIC IV, SIC V, SIC VI, SIC VII e SIC VIII); Enfermagem e Promoção da Saúde; Epidemiologia Clínica e Enfermagem; Medidas Alternativas de Cuidar em Enfermagem; Saúde da Mulher no Contexto Sócio- Familiar; A Criança e o Adolescente no Contexto Familiar; Educação, Saúde e Trabalho; Enfermagem na Atenção Psicossocial; Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher; Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente; O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade; O Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade; Saúde do Adulto e do Idoso Maior Complexidade; e vinculadas ao Programa de Extensão “Saúde em Extensão: da Universidade a Comunidade” certificado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da FACMAR. Desta atuação na comunidade, emergem situações problematizadoras que no espaço intramuros retornam e contribuem para uma aprendizagem significativa.

Por meio de diversas atividades de **extensão** universitária, também se promove a integração do discente com a sociedade, a saúde e o mundo trabalho, com as ações realizadas através dos Projetos de Extensão: “Treinamento de primeiros socorros como agente de educação em saúde para os funcionários da rede de atenção no município de Maricá”; “Saúde mental: repensando o cuidar” e “Laboratório de Inovações e Tecnologias Educacionais Criativas de Ensino na Saúde”, todos certificados pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da FACMAR e desenvolvidos nos diferentes espaços de produção coletiva, através da execução de atividades multi e interdisciplinares de natureza educativa, cultural, assistencial e científica, ratificando a relevância do trabalho em equipe e da interprofissionalidade na formação das(os) enfermeiras(os).

Destaca-se a proposta de realização de programas de educação continuada, de integração ensino-serviço-comunidade e de educação permanente as unidades de saúde em diferentes níveis de complexidade e escolares atingindo profissionais

de diferentes áreas de formação, exemplos de ações nas quais a interprofissionalidade revela sua factibilidade, aplicabilidade e utilidade.

Portanto, a extensão universitária se combina a outras ações e estratégias que efetivão a responsabilidade social do curso, a construção do perfil do egresso desejado e a orientação da formação em saúde para o atendimento às demandas da sociedade.

Em relação à **pesquisa**, há uma preocupação de que seja, além de cientificamente relevante, socialmente útil. Com base nessa premissa, o curso fomenta a participação de seus discentes e docentes em projetos desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisas cadastrados no CNPq e certificados pela Instituição. Investigações científicas realizadas nas linhas de pesquisa e projetos de pesquisa registradas na Coordenação de Pesquisa e Extensão da FACMAR, cujo resultados contribuem para a produção e divulgação de conhecimento pelos discentes e docentes.

Através dessas iniciativas, o curso contribuí para que o discente, ao final da graduação, pratique a Enfermagem a Baseada em Evidências e sinta-se motivado para ingressar em um Programa de Pós-Graduação, agregando valor à sua formação. Os discentes do Curso de Enfermagem podem integrar o quadro de bolsistas de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), ao Instituto Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM) e possuírem bolsas vinculadas ao PIBIC e PIBIT Institucional (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

Ao implementar estas políticas – de ensino, de extensão e de pesquisa – no âmbito do curso de enfermagem, a Instituição contribuí para o atendimento às demandas da região. A graduação de profissionais capazes de prestar um cuidado humanizado e resolutivo nos diversos níveis de atenção à saúde, o desenvolvimento de pesquisas e de ações de qualificação do processo de trabalho das equipes das unidades de saúde – por meio da educação permanente e continuada – melhorarão a resolutividade do cuidado em saúde, a qualidade da formação em serviço, o bem-estar das pessoas e os indicadores sociais e de saúde de toda a região. Cabe

ênfatizar que a dinamicidade destas políticas sinaliza para sua constante revisão e atualização.

3.4 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de bacharelado em Enfermagem na região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro desempenha um papel crucial diante da densa população de 2.359.463 habitantes na região. Este curso tem como objetivo primordial formar profissionais aptos a promover a saúde, o bem-estar e a assistência de enfermagem em um contexto local e regional específico. Considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional e as características locais e regionais, o curso se propõe a alcançar diversas metas essenciais:

- ❖ **Promoção da Saúde e Bem-Estar:** O curso visa desenvolver profissionais que compreendam a importância da enfermagem para a saúde geral da população. Eles são treinados para promover estilos de vida saudáveis, incentivando a prática de cuidados de enfermagem preventivos e a promoção da saúde.
- ❖ **Adaptação às Necessidades Locais:** Os estudantes são incentivados a entender as necessidades específicas da população na região Metropolitana II. Isso inclui considerações culturais, sociais e econômicas, permitindo que os profissionais adaptem seus cuidados de enfermagem de acordo com as demandas locais.
- ❖ **Inclusão e Diversidade:** O curso prepara profissionais sensíveis às questões de inclusão e diversidade na prestação de cuidados de enfermagem. Eles são treinados para oferecer assistência inclusiva em diferentes contextos de saúde, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas condições de saúde, recebam atendimento de qualidade.
- ❖ **Educação e Prevenção:** Os estudantes são capacitados para educar a comunidade sobre práticas saudáveis, prevenção de doenças e autocuidado. Eles

desempenham um papel fundamental na promoção de hábitos de vida saudáveis e na prevenção de doenças.

❖ **Integração com o Sistema de Saúde:** Os profissionais são preparados para trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, como médicos e fisioterapeutas, para desenvolver programas de promoção da saúde e prevenção de doenças em diferentes contextos clínicos.

❖ **Pesquisa e Desenvolvimento:** O curso incentiva a pesquisa no campo da Enfermagem, permitindo que os estudantes explorem novas técnicas de cuidados, tecnologias aplicadas à enfermagem e abordagens inovadoras para a promoção da saúde.

❖ **Gestão de Projetos e Empreendedorismo:** Os estudantes recebem treinamento em gestão de saúde e empreendedorismo, permitindo que desenvolvam suas próprias iniciativas, como clínicas de enfermagem, programas de assistência domiciliar ou projetos comunitários de saúde.

❖ **Formação Continuada:** O curso incentiva a educação continuada, permitindo que os profissionais estejam sempre atualizados com as últimas tendências, pesquisas e práticas na área da Enfermagem.

❖ **Adaptação Contínua ao Contexto Educacional e às Necessidades Locais:** O curso se compromete a manter-se atualizado, adaptando-se às mudanças no contexto educacional e às necessidades emergentes na região Metropolitana II. A flexibilidade curricular permite a incorporação de novas disciplinas, métodos de ensino inovadores e tecnologias na prática da enfermagem.

❖ **Estrutura Curricular Alinhada com as DCNs e Resoluções do Curso:** A estrutura curricular do curso é meticulosamente planejada para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às resoluções específicas do curso de bacharel em

Enfermagem. Ela se destaca por sua abordagem interdisciplinar e prática, enfatizando não apenas os conhecimentos teóricos, mas também a aplicação prática desses conhecimentos. Os alunos são orientados a compreender as DCNs e as resoluções do curso como uma base sólida que os prepara para a prática profissional, especialmente em um contexto tão densamente populoso como o da região Metropolitana II.

❖ Desenvolver a formação das competências teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa, crítica e propositiva de análise e identificação das demandas – consolidadas e emergentes - e respostas ao enfrentamento das expressões da questão social presentes na sociedade contemporânea ao formular, elaborar, executar e avaliar políticas, programas e projetos sociais de natureza assistencial e de saúde em Maricá e seu entorno com abrangência na região Metropolitana II.

Em síntese, o curso de graduação em Enfermagem (Bacharelado) na região Metropolitana II do estado do Rio de Janeiro visa formar profissionais que não apenas compreendam as complexidades sociais da região, mas que também estejam capacitados para intervir de forma positiva, promovendo mudanças significativas e contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

3.4.1 Objetivo Geral

Graduar Enfermeiras(os) generalistas com visão crítica e humanística, técnica, política e ético-legal, capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase na sua região de atuação, ao longo do ciclo vital, atuando de forma qualificada e comprometida no Sistema Único de Saúde e em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde.

3.4.2 Objetivos Específicos

Promover uma formação profissional orientada para diferentes inserções do Enfermeiro no mercado de trabalho, atendendo as demandas locais e regionais, com ênfase nos aspectos globais da realidade brasileira e reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana.

Formar Enfermeiras(os) com competência técnica, científica e intelectual pautado nos princípios ético - legais e da bioética, que possa atuar na equipe de saúde com autonomia profissional no seu contexto social de forma inovadora, transformadora e sólida de acordo com as necessidades locais e regionais.

Propiciar a integração teoria-prática por meio do desenvolvimento das transformações do atual modelo assistencial de saúde.

3.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Enfermagem da FACMAR estabelece como perfil de seu egresso o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Assim o egresso do curso de enfermagem da FACMAR será Enfermeiro, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica e reflexiva, que pautado no rigor científico, reconheça, analise e intervenha sobre os problemas e situações de saúde-doença de indivíduos, famílias e da coletividade e apresentando soluções às dimensões bio-psico-sociais, determinantes e condicionantes de saúde dos mesmos, que seja capaz de atuar nos diferentes cenários do sistema de saúde, como promovendo à saúde integral e exercendo a prática profissional por meio do processo de enfermagem. Profissional qualificado para: incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional; construir, utilizar, socializar e divulgar novos conhecimentos em enfermagem; estabelecer relações humanas com a clientela, família, comunidade e equipe multiprofissional; identificar seu papel legal, social e político; respeitar as características individuais e grupais no planejamento e implementação das ações em saúde; participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde; assim como, exercer a gestão e

gerenciar o cuidado de enfermagem, dos serviços de enfermagem nas redes de atenção à saúde com base nos indicadores de saúde; exercer a assistência com iniciativa e criatividade, intervindo no processo saúde/doença; apresentar sensibilidade, solidariedade e capacidade de conviver em grupos respeitando suas diferenças culturais, sociais e individuais, manter-se em educação permanente e ser capaz de educar.

Para alcançar o perfil proposto, o modelo pedagógico/curricular do curso graduará um profissional capaz de articular conhecimentos, habilidades e atitudes em seu exercício profissional nas áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde.

Na *Atenção à Saúde*, a(o) graduanda(o) será formada(o) para considerar, no cuidado em saúde, as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou grupo social. Realizando seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.

Na *Liderança e Gestão em Saúde*, forma-se-á enfermeiras(os) capazes de desenvolver trabalho em equipe multiprofissional, aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade, compreendendo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, de participar da formulação de políticas públicas, de participar do planejamento estratégico em saúde, de integrar comissões gestoras, assim como de realizar o gerenciamento e administração de serviços de saúde para promover o bem-estar da comunidade pela operacionalização da integralidade do cuidado em saúde.

Na *Educação Permanente*, a(o) graduanda(o) aprenderá a corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, sendo capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, desenvolvendo assim autonomia

intelectual, pró-atividade, responsabilidade social, senso crítico, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

Os graduandos receberão formação generalista e holística, com caráter teórico-prático, que permitirá o exercício da profissão no atual modelo de assistência à saúde, seja na assistência ao indivíduo, às famílias ou à coletividade, tanto nos espaços comunitários quanto nas diversas unidades da Rede de Atenção à Saúde, atuando como membro integrante da equipe multi e interprofissional, capaz de, norteados pelo profissionalismo, inovar e desenvolver uma prática em que se considerem as reais necessidades de saúde da população, com ênfase nos princípios e diretrizes do SUS.

Desse modo, o curso se propõe a graduar enfermeiras(os) com formação geral, humanista, crítico e reflexivo:

a) Comprometido com os princípios éticos e capaz de:

- Acolher o indivíduo respeitando as possíveis diversidades sociais, culturais, étnico-raciais, religiosas e de gênero, exercendo assim, o atributo da competência cultural;
- Atuar com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;
- Atuar na Vigilância em Saúde, com ações educativas voltadas à sensibilização da coletividade para a vulnerabilidade relativa às questões socioambientais e de saúde que afetem a saúde humana;
- Atuar no processo saúde-adoecimento, em seus diferentes níveis de atenção, por meio de ações de promoção e de recuperação da saúde;

b) Apto a enfrentar os desafios do novo milênio, principalmente:

- Contribuindo na busca de soluções para os problemas de saúde que afligem a humanidade, sejam os causados pela transição demográfica e pelos hábitos de vida, pelo surgimento de novas doenças, pelos originados pelas mudanças epidemiológicas e decorrentes, por exemplo, de surtos e de pandemias;
- Conhecendo as novas descobertas científicas e tecnológicas, garantindo que sejam usadas com equidade, para o bem da sociedade;

- Desenvolvendo a resiliência necessária ao enfrentamento dos desafios inerentes à prática profissional;

c) Habilitado a:

- Exercer a profissão nos diferentes níveis de atenção à saúde na perspectiva do conceito ampliado de saúde com vistas à atenção integral dos indivíduos, famílias e comunidade;
- Considerar a determinação social do processo saúde-doença na sua prática profissional;
- Atuar resolutivamente para atender às necessidades de saúde da comunidade, atuando de forma integrada com o sistema de saúde;
- Aprender interprofissionalmente, e de forma colaborativa, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento;
- Considerar a Prática Baseada em Evidências na construção de conhecimentos.

Para concretizar esses objetivos, o curso promove a formação centrada na pessoa, na ética, no respeito à diversidade humana, na busca da equidade em saúde, na determinação social da saúde e na abordagem do processo saúde-doença do homem como ser biopsicossocial que, ao mesmo tempo em que é capaz de modificar o meio ambiente onde vive, sofre as consequências dessas modificações.

O perfil do egresso, conforme estabelecido pelas DCN, reflete um profissional altamente qualificado, ético, socialmente responsável e tecnicamente competente, capaz de atuar em diversas áreas, desde a promoção da saúde até a gestão administrativa dos setores de atendimento à saúde, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade da região Metropolitana II.

A Política Institucional de acompanhamento de egressos da FACMAR estabeleceu-se a partir de quatro eixos através dos quais se articula às

Coordenações dos Cursos, à Central de Carreiras, Oportunidades e Estágios, à Pesquisa e a Extensão. São eles:

- Incentivo a participação em eventos de atualização e/ou capacitação da FACMAR;
- Políticas de incentivo à formação continuada;
- Estatística e apontamentos sobre o Egresso no mercado de trabalho;
- Avaliação do Curso a partir da Ótica do Egresso.

Neste sentido, visando promover um diálogo permanente da FACMAR com o egresso, a IES desenvolve diversas ações, oferecendo serviços que promovam a comunicação, como por exemplo, a página eletrônica para o egresso da IES que divulga periodicamente informes para aperfeiçoamento profissional, como os cursos de extensão, de especialização e de mestrado oferecidos pela IES. Além disso, a mantenedora FUSVE oferece uma política de descontos sobre mensalidades nos cursos de Pós-graduação, Educação Permanente e reingresso em cursos de graduação como forma de incentivo à formação continuada.

Para a política de egresso são produzidos relatórios periódicos, que indicam a realidade dos egressos no mercado de trabalho; e também possibilita a participação do egresso na política de avaliação do curso, resultando na articulação das habilidades e competências do egresso com as necessidades locoregionais, concluído através do formulário eletrônico. O relatório dos Egressos tem informações que irão colaborar na apreensão de elementos da realidade externa à instituição e ao processo de ensino-aprendizagem.

Estas ações nos permitem delinear o perfil na prática do egresso, articulado ao Projeto Pedagógico dos cursos, atendendo, inclusive, à Portaria nº 300 (SINAES/MEC), que aponta como instrumento para avaliação externa das IES as políticas de atendimento a estudantes, incluindo, nesse caso, os egressos.

3.5.1 Desenvolvimento de competências necessárias para atingir o perfil do egresso

Tão relevante quanto “o fazer”, está o “ser, que diz respeito ao pensar, sentir e agir de acordo com a excelência profissional e os princípios éticos, caracterizando o profissionalismo na prática profissional.

Desta forma, o desenho curricular do Curso de Enfermagem promove a aquisição de competências que levarão ao perfil do egresso almejado, fomentando no discente a capacidade de mobilizar conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas, desequilíbrios e dilemas, nos aspectos pessoais e profissionais, tornando-se gradativamente resiliente. A definição da matriz de competências foi estabelecida com base no mapeamento dos planos de ensino, o que permitiu explicitar e alinhar os objetivos de aprendizagem, as metodologias de ensino e os métodos avaliativos da construção do conhecimento pelo estudante. Há também o compromisso para que o discente do curso construa não só as *Hard Skills*, identificadas como habilidades técnicas, mas também as *Soft Skills*, representadas pela interação, socialização, atitudes e comportamentos facilitadores da relação interpessoal, imprescindíveis ao trabalho em equipe e à interação enfermeiro-paciente. Portanto, se propõe graduar profissionais que, além da imprescindível expertise, desenvolva outras dimensões da formação, como a comunicação, a interação com os pares, o respeito mútuo, o trabalho colaborativo, empatia, liderança na equipe, respeito ao paciente e aos valores da profissão.

Em consonância com a estrutura curricular e com as competências específicas a serem adquiridas pelo estudante por cada unidade curricular, o curso define as competências por período a serem construídas, de forma gradual e acumulativa ao longo dos semestres, que articuladas e integradas, compõem as competências necessárias ao egresso, conforme mostrado na representação gráfica:

Período	Competência
1º.	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional, estabelecendo relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões, as inter-relações que se estabelecem entre o homem e seu próprio corpo, o conhecimento de suas condições de saúde, a(o) enfermeira(o) e o seu objeto de estudo e trabalho e as bases teóricas e metodológicas que fundamentam a assistência de enfermagem.
2º.	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional da enfermagem como uma ciência da saúde percebida em uma perspectiva histórico- social, buscando conhecer o homem na sua integralidade compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas.
3º.	Compreender os desafios da manutenção da homeostase humana, as relações éticas e profissionais com o ser humano, a produção da saúde e as condições, determinantes, condicionantes ao processo-saúde doença e aspectos epidemiológicos que influenciam.
4º.	Identificar situações e condições de vulnerabilidade e risco, compreendendo a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida os princípios e diretrizes do SUS, as ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, relacionando-as aos níveis de atenção à saúde e à propeleutica, desenvolvimento dos procedimentos e tecnologias apropriadas de enfermagem visando o cuidado humano, observando, avaliando para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, respeitadas as diretrizes dos paradigmas de saúde vigentes.
5º.	Aplicar conceitos de saúde e técnicas de cuidado considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de atenção à saúde, associando-os ao processo de cuidar de famílias e indivíduo adultos e idosos; crianças e adolescentes; e mulheres em diferentes etapas e condições, respeitando a diversidade de gênero, etnia, cultura e religião, relações de trabalho e sua influência na saúde.
6º.	Desenvolver processos de diagnose às respostas humanas reais e potenciais de indivíduos, famílias e comunidades, e de terapêutica de cuidados nas enfermidades prevalentes nos diversos níveis de atenção à saúde evidenciando a prática reflexiva e a organização dos serviços de saúde com base nas especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente para implementação do processo de cuidar baseado em evidências científicas respeitando a sua subjetividade e a integralidade humana.
7º.	Planejar a assistência integral e a atenção à saúde considerando os aspectos biopsicossociais dos indivíduos nos diversos ciclos de

	vida respeitando a diversidade de gênero, etnia, cultura e religião, a partir de evidências clínicas do cuidado, considerando a atuação nos programas e estratégias de assistência integral do SUS à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e idoso em diferentes situações clínicas e cirúrgicas e níveis de complexidade primária a especializada seguindo as diretrizes das políticas públicas vigentes.
8º.	Planejar a assistência integral e a atenção à saúde considerando os aspectos biopsicossociais dos nos diversos ciclos de vida e em atenção hospitalar a partir de evidências clínicas do cuidado, respeitando a diversidade de gênero, etnia, cultura e religião, seguindo as diretrizes das políticas de saúde, gerenciamento do processo de trabalho e tomada de decisão, considerando a relação custo-benefício das decisões e dos procedimentos em saúde, reconhecendo-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.
9º	Executar de forma resolutiva, assumindo o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde, a atenção à saúde e a a assistência integral dos indivíduos, famílias e das comunidades, considerando os aspectos biopsicossociais contextualizados nas diferentes fases do ciclo vital, no âmbito da atenção primária a saúde desenvolvendo e avaliando planos terapêuticos e suas respostas a promoção, prevenção e recuperação da saúde.
10º	Executar de forma resolutiva, a atenção à saúde e a a assistência integral dos indivíduos, famílias e das comunidades, considerando os aspectos biopsicossociais contextualizados nas diferentes fases do ciclo vital, no âmbito da atenção hospitalar em diferentes níveis de complexidade de saúde desenvolvendo e avaliando planos terapêuticos e suas respostas para a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Quadro 8 - Competências específicas a serem adquiridas pelo estudante

Desta forma, as competências planejadas para serem adquiridas pelo estudante em cada período são fruto da integração das competências construídas em cada uma das disciplinas do respectivo período, viabilizando que o egresso, gradativamente, progrida do saber (cognição) para o fazer (habilidade) e para o ser (atitude).

3.6 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular (EC) do curso de enfermagem foi construída coletivamente, incorporando as proposições que, ao longo dos anos, têm emanado da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, da Resolução CNE/CES nº 1.133, de 7 agosto de 2001; Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem-DCN); da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN); do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e sua resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018; Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (SINAES); Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira).

Com base nas DCN do Curso de Graduação em Enfermagem, no PDI, no PPI e nas políticas de ensino, extensão e pesquisa da Instituição, a EC do curso de enfermagem da FACMAR contempla todos os requisitos legais e normativos relacionados à interdisciplinaridade, flexibilidade, acessibilidade metodológica, instrumental e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), metodologias inovadoras e integração da teoria com a prática. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares e apresenta elementos inovadores. As disciplinas dispõem de carga horária e bibliografias compatíveis com os conteúdos programáticos disciplinares e com as competências necessárias à formação em enfermagem.

A elaboração da EC norteou-se pelo perfil de egresso desejado, objetivos da aprendizagem, relevância do conteúdo curricular, estratégias educacionais e pelos métodos necessários à sua operacionalização e gestão. Desta forma, o currículo integrado do curso viabiliza uma aprendizagem significativa do que realmente é essencial, relevante e útil à prática dos enfermeiros com formação geral.

A estrutura curricular, bem como o PPC, é periódica e sistematicamente atualizada, com base nas informações da CPA, das ponderações da representação discente e de outros órgãos colegiados.

Assim a EC atual pressupõe que a abordagem do conteúdo se dá em uma espiral crescente de construção de conhecimento, da seguinte forma:

- Ao longo do curso os temas/conteúdos serão abordados e revistos de forma interativa e em vários níveis de dificuldade;
- Novas aprendizagens estarão relacionadas à aprendizagem anterior e à contextualização do assunto;
- A competência do estudante aumentará à cada visita ao tema/conteúdo durante sua progressão acadêmica.

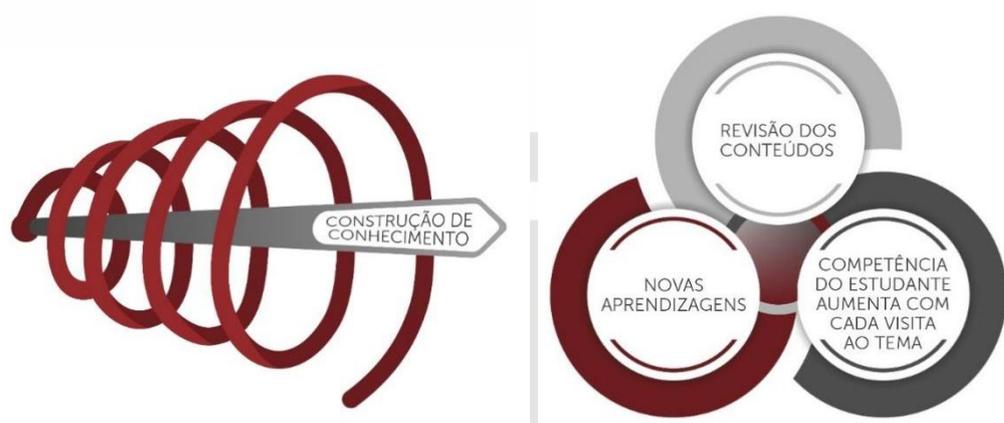


Figura 14 – Espiral de construção de conhecimento (visão longitudinal e transversal)

Assim a EC do curso de enfermagem da FACMAR está organizada em módulos de ensino sem-integrados, de progressivo grau de complexidade é constituído por unidades curriculares de estudo ofertadas. Visando a melhoria do processo ensino aprendizagem o NDE preocupou-se em manter o progressivo grau de complexidade dos módulos do ensino já existentes, constituídos pelas unidades curriculares observando criteriosamente a seleção dos pré-requisitos entre as mesmas. A carga horária total do curso é de 4.000 horas relógio, sendo 3.800 horas de componentes curriculares incluindo práticas extensionistas curricularizadas e estágios, e 200 horas de atividades complementares.

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Totais/Carga Horária
Carga Horária / Semestre-Teórico/Prático	360	360	360	360	360	360	360	360	60	60	3.000h
Carga Horária/Estágio Supervisionado	-	-	-	-	-	-	-	-	400	400	800h
TOTAL	360	460	460	3.800h							
Módulo	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Totais/Carga Horária
Atividade Complementares	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	200h

Figura 15 – Distribuição da carga horárias das atividades

Destaca-se também nessa composição as Unidades Curriculares eletivas já incluídas na EC, essas são de livre escolha do discente, para fins de enriquecimento cultural, aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem sua formação acadêmica.

Assim são oferecidas as unidades Curriculares Enfermagem em Emergência; Políticas de Segurança do Paciente; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Enfermagem Oncológicas, todas com 30 horas, devendo o aluno cumprir 60 horas de carga horária ao longo do Curso, divididas em duas unidades Curriculares (Unidade temática Eletiva I e Eletiva II). A matriz curricular indica que a unidade temática eletiva I seja cursada no módulo 7 – O Processo de Cuidar em Enfermagem-Atenção Básica e a unidade temática eletiva II no módulo 8 - O Processo de Cuidar em Enfermagem - Atenção Hospitalar.

Com o intuito de apoiar e incentivar os estudantes na busca pela singularização da experiência curricular são também oferecidas unidades Curriculares optativas em área de interesse dos estudantes e em consonância com a evolução Científica e profissional. Entre as optativas destacam-se: Libras, Língua estrangeira, diagnósticos por imagem e Princípios da Enfermagem Forense.

O discente não tem obrigação de cursar um quantitativo mínimo, mas é incentivado a partir do 5º módulo, a cursá-las e estas são computadas como atividades complementares.

3.6.1. Articulação entre os componentes curriculares, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica

O Curso de enfermagem desenvolve em vários cenários de ensino-aprendizagem, a EC que parte das necessidades de saúde da população, para formar um profissional com o perfil para atendê-las.

Para tanto, está estruturada em um fluxograma dinâmico que demonstra a intergração entre as unidades curriculares do 1º ao 10º período.

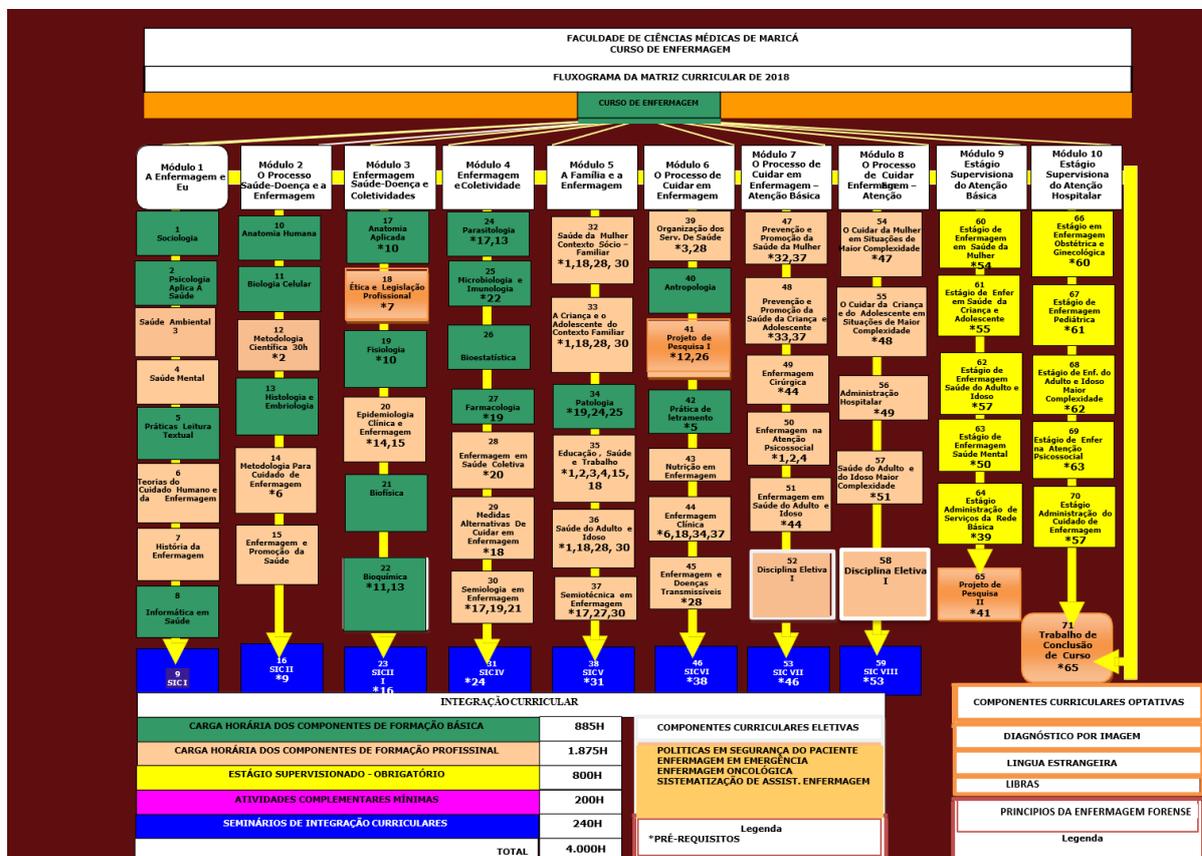


Figura 16 – Representação Gráfica da Estrutura Curricular e Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da FACMAR.

Cada um dos módulos/período possui componentes baseados nas DCN e são os orientadores dos planos das Unidades Curriculares (UC) que a eles se vinculam. Estas UC/disciplinas foram alocadas no mesmo módulo porque abordam conteúdos programáticos afins que se integram enquanto componetes de formação básico, profissional, integrador curricular, complementar e estágio curricular obrigatório, permitindo que as ações decorrentes de sua problematização promovam o alcance a cada módulo o desenvolvimento das competências pensadas para áreas

essenciais a formação das(os) enfermeiras(os) expressas nas DCN e aqui sintetizadas como: Atenção à Saúde, Liderança e Gestão em Saúde e Educação Permanente, conforme demonstrado na figura abaixo:



Figura 17 – Correlação Eixos/Áreas da EC

Assim, encontram-se vinculadas ao mesmo módulo estruturante, as UC/disciplinas que mantêm entre si, uma correlação entre seus conteúdos programáticos, que definidos em função dos componentes curriculares do eixo, têm uma intrínseca interface, facilitando a execução de atividades integradas e interdisciplinares, como discussão de casos clínicos, atividades de simulação/dramatização, ações assistenciais, projetos de intervenção, atividades extensionistas e de pesquisa.

Cabe destacar que a vinculação de uma UC/disciplina a um determinado módulo estruturante não constitui impeditivo para que seu plano de ensino inclua respeitados os pré-requisitos os componentes curriculares de outro módulo. Abordagens diferentes - em complexidade, contexto e dificuldade - de um mesmo componente curricular, justificam a sua utilização por mais de uma disciplina, inclusive de componente de outro módulo que não aquele ao qual a disciplina está diretamente vinculada, evidenciando assim, a flexibilidade da matriz e da EC.

Nº	UNIDADES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO
01	Sociologia	-
02	Psicologia Aplicada à Saúde	-
03	Saúde Ambiental	-
04	Saúde Mental	-
05	Práticas de Leitura Textual	-
06	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem	-
07	História da Enfermagem	-
08	Informática em Saúde	-
09	Seminário de Integração Curricular I	-
10	Anatomia Humana	-
11	Biologia Celular	-
12	Metodologia Científica	Práticas de Leitura Textual
13	Histologia e Embriologia	-
14	Metodologia para o Cuidado de Enfermagem	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem
15	Enfermagem e Promoção da Saúde	-
16	Seminário de Integração Curricular II	SIC I
17	Anatomia Aplicada	Anatomia Humana
18	Ética e Legislação Profissional	História da Enfermagem
19	Fisiologia	Anatomia Humana/ Biologia Celular/Histologia e Embriologia

20	Epidemiologia Clínica e Enfermagem	Metodologia para o Cuidado de Enfermagem/ Enfermagem e Promoção da Saúde
21	Biofísica	–
22	Bioquímica	Biologia Celular/ Histologia e Embriologia
23	Seminário de Integração Curricular III	SIC II
24	Parasitologia	
25	Microbiologia e Imunologia	Bioquímica
26	Bioestatística	–
27	Farmacologia	Fisiologia
28	Enfermagem em Saúde Coletiva	Epidemiologia Clínica e Enfermagem
29	Medidas Alternativas de Cuidar em Enfermagem	Ética e Legislação Profissional
30	Semiologia em Enfermagem	Anatomia Aplicada/ Fisiologia/ Biofísica
31	Seminário de Integração Curricular IV	SIC III
32	Saúde da Mulher no Contexto Socio- Familiar	Sociologia/ Ética e Legislação Profissional/ Fisiologia/ Semiologia em Enfermagem
33	A Criança e o Adolescente	Sociologia/ Ética e Legislação Profissional/ Fisiologia/ Semiologia em Enfermagem
34	Patologia	Fisiologia/ Parasitologia/ Microbiologia e Imunologia
35	Educação, Saúde e Trabalho	Sociologia/ Psicologia Aplicada à Saúde/Saúde Ambiental/ Saúde Mental/ Enfermagem e Promoção da Saúde/ Ética e Legislação Profissional

36	Saúde do Adulto e do Idoso	Sociologia/ Ética e Legislação Profissional/ Fisiologia/ Semiologia em Enfermagem
37	Semiotécnica em Enfermagem	Farmacologia/Semiologia em Enfermagem
38	Seminário de Integração Curricular V	Seminário de Integração Curricular IV
39	Organização dos Serviços de Saúde	Saúde Ambiental/ Enfermagem em Saúde Coletiva
40	Antropologia	–
41	Projeto de Pesquisa I	Metodologia Científica/ Bioestatística
42	Prática de Letramento	Práticas de Leitura Textual
43	Nutrição em Enfermagem	–
44	Enfermagem Clínica	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem/ Ética e Legislação Profissional / Patologia/ Semiotécnica em Enfermagem
45	Enfermagem e Doenças Transmissíveis	Enfermagem em Saúde Coletiva
46	Seminário de Integração Curricular VI	Seminário de Integração Curricular V
47	Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher	Saúde da Mulher no Contexto Sócio- Familiar/Semiotécnica em Enfermagem
48	Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente	A Criança e o Adolescente no Contexto Familiar/ Semiotécnica em Enfermagem
49	Enfermagem Cirúrgica	Enfermagem Clínica
50	Enfermagem na Atenção Psicossocial	Sociologia/ Psicologia Aplicada à Saúde/ Saúde Mental

	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	Enfermagem Clínica
52	Disciplina Eletiva I	-
53	Seminário de Integração Curricular VII	Seminário de Integração Curricular VI
54	O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade	Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher
55	O Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade	Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente
56	Administração Hospitalar	Educação, Saúde e Trabalho/ Organização dos Serviços de Saúde/ Enfermagem Cirúrgica.
57	Saúde do Adulto e do Idoso Maior Complexidade	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso
58	Disciplina Eletiva II	-
59	Seminário de Integração Curricular VIII	Seminário de Integração Curricular VII
60	Estágio de Enfermagem em Saúde da Mulher	O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade
61	Estágio de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente	O Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade
62	Estágio de Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso	Enfermagem na Atenção Psicossocial Saúde do Adulto e do Idoso Maior Complexidade
63	Estágio de Enfermagem Saúde Mental	Enfermagem na Atenção Psicossocial

64	Estágio Administração de Serviços da Rede Básica	Organização dos Serviços de Saúde
65	Projeto de Pesquisa II	Projeto de Pesquisa I
66	Estágio em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	Estágio de Enfermagem em Saúde da Mulher
67	Estágio de Enfermagem Pediatria	Estágio de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente
68	Estágio na Atenção Psicossocial	Estágio de Enfermagem Saúde Mental
69	Estágio Adulto e Idoso Maior Complexidade	Estágio de Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso
70	Estágio Administração do Cuidado de Enfermagem	Administração Hospitalar
71	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Pesquisa II
UNIDADES CURRICULARES		PRÉ-REQUISITO
Enfermagem em Emergência		Enfermagem Clínica
Enfermagem em Oncologia		Enfermagem Clínica
Políticas de Segurança de Paciente		—
Sistematização de Assistência de Enfermagem		Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem
UNIDADES CURRICULARES		PRÉ-REQUISITO
Libras		—
Língua Estrangeira		—
Diagnóstico por Imagem		—
Princípios em Enfermagem Forense		—

Figura 18 – Vinculação das disciplinas aos Módulos

Os componentes curriculares, constantes nas DCN e no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil do egresso, considerando a atualização, adequação das cargas horárias e da bibliografia das disciplinas, acessibilidade metodológica e atitudinal, práticas extensionistas.

As políticas de educação ambiental, conforme determina a legislação sobre as políticas de Educação Ambiental, Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002, é integrada na EC de forma contínua e permanente especificamente representada nas UC/disciplinas de saúde ambiental, promoção da saúde, saúde coletiva, epidemiologia e transversalmente trabalhadas nas UC/disciplinas de Seminários de Integração Curricular.

A política de educação em direitos humanos, está disposta na EC conforme determinam as Diretrizes Curriculares sobre a educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, a questão também está integrada na EC de forma contínua e permanente através das unidades curriculares, especificamente representada nas UC/disciplinas de sociologia, metodologia da pesquisa, antropologia e transversalmente trabalhadas nas UC/disciplinas de Seminários de Integração Curricular que promovem discussões de bioética e dos temas de determinantes sociais, legais, políticos e econômicos do processo saúde-doença.

A política para educação das relações étnico-raciais e de gênero induzem contato com conhecimento recente, inovador, revestido de relevância acadêmica e utilidade social. As questões étnico-raciais são abordadas a partir da visão profissional prevista no perfil do egresso e são explicitadas através da discussão de competências culturais da(o) enfermeira(o) no trabalho de nos diferentes cenários de atenção à Saúde e a atuação sobre populações específicas, promoção de saúde e prevenção de doenças nos principais grupos populacionais. Ocorre longitudinalmente, do 1º ao 10º período, através das discussões de bioética e dos temas de determinantes, políticos e econômicos e como estes influenciam no processo saúde-doença.

Abaixo estão os componentes curriculares dos eixos estruturantes, que em constante atualização, poderão sofrer alteração em função das inovações do mundo globalizado, das demandas do mundo do trabalho e da sociedade, e da curricularização da extensão.

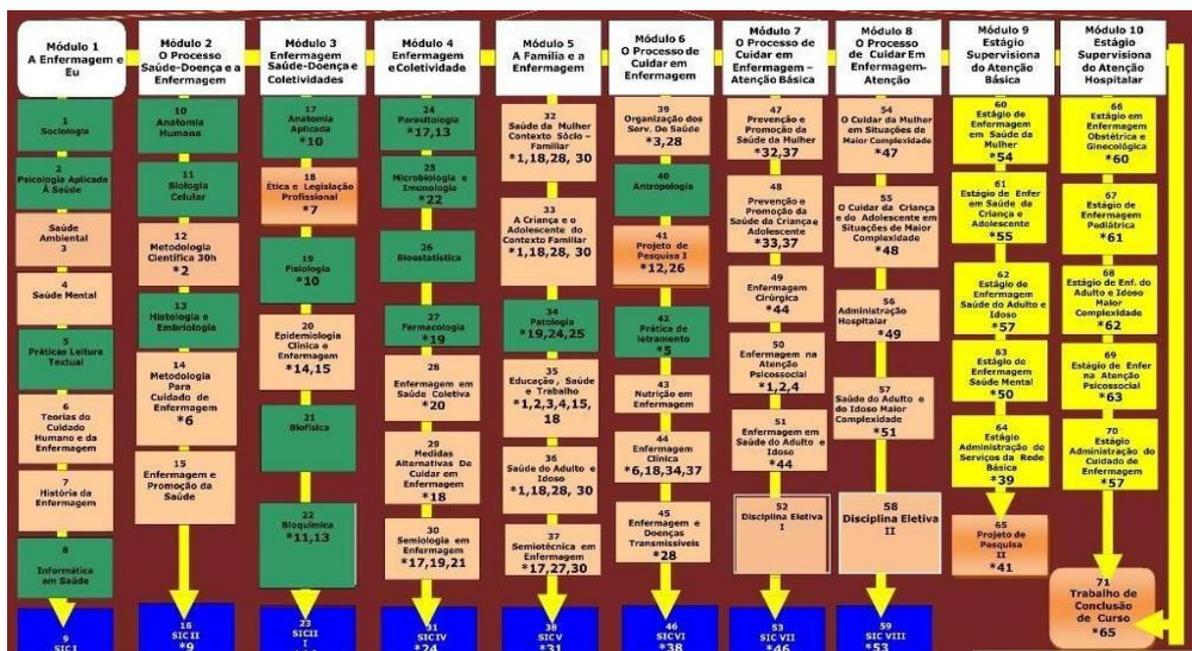


Figura 19 – Componentes Curriculares dos Módulos Estruturantes

Na operacionalização da prática pedagógica interdisciplinar, em cada período, os docentes definirão os temas transversais, os conteúdos a serem abordados, seu alinhamento e interfaces, construirão casos clínicos e situações-problema viabilizadoras da abordagem integradora por meio de diferentes pontos de vista e de elementos inerentes a cada disciplina, propiciando condições para que, a partir da aprendizagem colaborativa e significativa, o discente construa um conhecimento integrado, contextualizado, útil, atual e socialmente relevante.

3.6.2. Curricularização da extensão universitária

As atividades extensionistas estão operacionalizadas por meio de atividades práticas extensionistas, integram as UC/disciplinas do currículo do curso de enfermagem conforme orienta a Resolução nº. 7, de 18/12/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na educação Superior Brasileira e aprovou o Plano Nacional de Educação 2014-2024.

A extensão universitária, como dispositivo formativo, complementa e potencializa a educação em enfermagem na medida em que aproxima o estudante dos cenários extramurais e ajuda na superação do conceito biomédico e uniaxial

de saúde. Nesse processo de inclusão das iniciativas de extensão na matriz curricular, adotou-se a realidade epidemiológica regional como base programática para organizar o currículo, valorizando o caráter social, educativo, cultural, inclusivo e formativo do curso, sem perder de vista a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão e as normativas legais.

Em relação às atividades de extensão, que se encontram curricularizadas, sua operacionalização se dá nas unidades curriculares: Seminários de Integração Curricular (SIC I, SIC II, SIC III, SIC IV, SIC V, SIC VI, SIC VII e SIC VIII); Enfermagem e Promoção da Saúde; Epidemiologia Clínica e Enfermagem; Medidas Alternativas de Cuidar em Enfermagem; Saúde da Mulher no Contexto Sócio-Familiar; A Criança e o Adolescente no Contexto Familiar; Educação, Saúde e Trabalho; Enfermagem na Atenção Psicossocial; Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher; Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente; O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade; O Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade; Saúde do Adulto e do Idoso Maior Complexidade; e vinculadas ao Programa de Extensão “Saúde em Extensão: da Universidade a Comunidade” certificado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão da FACMAR. Nas UC/disciplinas de Seminários de Integração Curricular os discentes elaboram junto com os docentes projetos de intervenção que são aplicados na comunidade com ações de saúde e educação. Nas demais UC/disciplinas com base nos objetivos das mesmas os discentes promovem junto com os docentes ações sociais e de saúde para a população.

Desta forma, o estudante cumpre 400 horas de atividades extensionistas, perfazendo 10% da carga horária total do curso.

As ações extensionistas, sistematizadas no currículo, são acompanhadas por meio de instrumentos e indicadores que viabilizam:

- ✓ A análise da pertinência das práticas extensionistas na creditação curricular;
- ✓ A avaliação da contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do PPC.

3.6.3. Elementos Inovadores da Estrutura Curricular

Com a retomada do ensino presencial após o período crítico da pandemia de COVID-19, o Núcleo de Práticas Educativas em Enfermagem (NUPEEn) assumiu um papel inovador caracterizado pelo desenvolvimento de ações educativas práticas e teóricas individualizadas por agendamento prévio realizado por livre demanda do aluno.

Desenvolvimento de ações educativas práticas e teóricas em grupos por agendamento prévio realizado por livre demanda de grupos de alunos organizados por demandas comuns. Essa estratégia tem visado a superação de dificuldades práticas e teóricas que possam contribuir para o insucesso acadêmico como reflexo das lacunas não preenchidas durante a fase de aulas virtuais.

Inicialmente planejada para a fase de retomada do ensino presencial, dado ao seu potencial transformador percebeu-se que sua manutenção era necessária como forma de apoiar a todos os alunos permanentemente na superação de suas dificuldades.

Desta forma o curso de enfermagem oferta de 2^a a 6^a feira nas 04 horas que antecedem as aulas agenda para atendimento docente individualizado ou em grupo realizado nos laboratórios do curso. Nestes atendimentos o docente realiza orientações teóricas e/ou práticas, mediadas por metodologias ativas e aliadas a práticas de simulações e estudos de caso, para apoio e superação das dificuldades trazidas pelos discentes.

Além das estratégias educativas, os discentes são orientados e apresentados a escolha de literaturas para aprofundamento e revisão.

Em caso de necessidades específicas identificados pelos docentes que compõem o núcleo, que demandam apoio psicopedagógico, os discentes são encaminhados ao Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPp) da FACMAR.

Os discentes que não conseguem superar as dificuldades em um único encontro seguem em acompanhamento realizando agendamento de retorno conforme recomendação do docente.

Para facilitar o acesso todo processo de agendamento é realizado através de formulário eletrônico. Uma vez preenchido o formulário o agendamento é realizado

pelo Técnico do laboratório de habilidades e confirmado por e-mail, bastando ao mesmo apenas comparecer no dia e hora programados.

Expandido as perspectivas para integração ensino, gestão e assistência, o Projeto Saúde em Extensão: da Universidade à Comunidade, validado pela coordenação de pesquisa da FACMAR, no início do 2º semestre de 2023 foi incorporado ao complexo de clínicas universitária da mantenedora, instalada no município de Maricá, um laboratório de cuidados em saúde integral, para atendimento aos saúde dos estudantes, técnicos administrativos e membros da comunidade, com práticas individuais e coletivas de acolhimento em saúde mental e práticas integrativas e complementares de saúde.

Para o ano de 2024, com vistas a ampliação das vivências práticas na assistência e gestão, estão sendo implantados dois consultórios de enfermagem para atendimento à comunidade, vinculados a projetos de extensão desenvolvidos por professores do curso.

Os atendimentos serão realizados pelos enfermeiros lotados no complexo de clínicas, que serão preceptores dos estudantes participantes dos projetos. Estes estudantes serão selecionados através processo seletivo simplificado.

No campo assistencial serão realizados atendimentos em atenção à saúde do adulto e idoso, saúde da mulher, saúde da criança e adolescente, saúde mental, com: práticas educativas para promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e gerenciamento do cuidado.

No campo gerencial serão realizadas ações de gerenciamento dos espaços de atendimento clínico, provisão e previsão de recursos humanos e materiais, dimensionamento de pessoal, sistematização de registros assistências.

3.6.4. Flexibilidade e Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

A estrutura curricular do curso contempla a flexibilidade, permitindo a participação dos discentes na construção do seu próprio currículo e incentiva a produção de formas diversificadas e interdisciplinares de construção de conhecimento. O discente poderá diversificar e enriquecer sua formação através de

atividades acadêmicas que serão consideradas para integralização de currículo, tais como:

- Atividades Nivelamento através de disciplinas acessáveis desde o 1º período: permite discente o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Com o objetivo de oportunizar a revisão de conteúdos, identificar e minimizar possíveis lacunas herdadas do ensino de níveis anteriores, são organizadas atividades, em horários extraclasse, visando fortalecer os conhecimentos básicos esquecidos ou não apreendidos nas seguintes áreas: Língua Portuguesa: Este nivelamento promove atividades voltadas para habilidades de leitura, interpretação, análise e produção de textos; Matemática: Aborda conteúdos vinculados às disciplinas de matemática do ciclo básico com a finalidade de suprir as necessidades dos alunos em conteúdo do Ensino Fundamental e Médio; Informática: O nivelamento em informática tem como público alvo alunos da instituição que tenham pouca desenvoltura na utilização de computadores.
- Disciplinas Eletivas – envolvem não apenas as áreas específicas dos conhecimentos da formação generalista, mas também de outras áreas especializada do conhecimento em enfermagem. Assim são oferecidas as unidades Curriculares Enfermagem em Emergência; Políticas de Segurança do Paciente; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Enfermagem Oncológica, todas com 30 horas, devendo o aluno cumprir 60 horas de carga horária ao longo do Curso, divididas em duas unidades Curriculares (Unidade temática Eletiva I e Eletiva II);
- Disciplinas Optativas - em área de interesse dos estudantes e em consonância com a evolução Científica e profissional. Entre as optativas destacam-se: Libras, Língua estrangeira, diagnósticos por imagem e Princípios da Enfermagem Forense. O discente não tem obrigação de cursar um quantitativo mínimo, mas é incentivado a partir do 5º módulo, a cursá-las e estas são computadas como atividades complementares.
- Atividades Complementares - forma de incentivo a aquisição de carga horária complementar permitindo ao estudante ampliar as experiências curriculares, assim como obter um currículo pessoal diferenciado, com liberdade de

escolha e equilíbrio entre as áreas de atuação da(o) enfermeira(o) no ensino, pesquisa, extensão, gestão, assistência, atendendo à legislação vigente. O aluno deverá cursar ao longo de sua formação 200 horas. Para favorecer a aquisição de carga horária, o Curso de Enfermagem oferta semestralmente aos seus estudantes, palestras, cursos, oficinas, workshop, fórum e possibilidades de participação em projeto de pesquisa, ensino e extensão. São consideradas complementares as atividades de: monitoria, estágios não obrigatórios, programa/projetos de iniciação científica, de extensão, participação em cursos realizados na área de conhecimento, participação e ou organização de evento, seminários, simpósios e congressos, conferências e palestras de relevante interesse, participação em atividades políticas da profissão e do SUS, do movimento estudantil, atividades culturais, desportivas entre outras que contribuirão para a formação do egresso. Tais atividades permitem ao estudante desenvolver durante a graduação seu interesse em campos específicos do fazer profissional, a saber: ensino, gestão, pesquisa, atuação comunitária e assistência.

No curso de enfermagem, a pesquisa visa a produção do conhecimento científico socialmente responsável e academicamente relevante; o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de inovação tecnológica; a formação de alunos imbuídos de valores éticos, que com competência técnica, possam atuar no seu contexto social e que estejam aptos a continuarem seus estudos em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato sensu*, incorporando inovações e no seu processo de trabalho.

Para ampliar e consolidar as atividades de investigação científica, o Curso de enfermagem se propõe a participar das seguintes ações:

- Incentivar a realização de pesquisas relacionadas aos assuntos de interesse para a solução dos problemas da população da região;
- Interligar a política institucional de pesquisa às de ensino e de extensão, com temas voltados para abordagem de problemas relacionados à promoção e reabilitação da saúde, qualidade de vida, capacitação e qualificação de recursos humanos, que suscitem a curiosidade do aluno pela busca por soluções;

- Otimizar os programas de iniciação científica, incentivando uma maior participação de discentes nos projetos de pesquisa, oferecendo PIBIC/PIBITI Institucional com edital específico, além daqueles para os quais haja fomento do CNPq, da FAPERJ e do ICTIM;
- Incentivar e apoiar a publicação dos resultados de projetos de pesquisa, de TCC, das ações das ligas acadêmicas e de atividades correlatas do curso;
- Realizar periodicamente eventos em que a produção científica dos discentes para apresentação a comunidade acadêmica: seminários, semanas, colóquios e encontros de iniciação científica; congresso de ligas acadêmicas; jornadas; workshops; e Mostras Acadêmicas.

Ao longo de todo o curso, os componentes curriculares que permitem a inserção do discente na comunidade se farão presentes, bem como aqueles que promovam a interdisciplinaridade e fazem a integração entre os conteúdos programáticos e a flexibilização curricular.

Assim, a integração curricular e interdisciplinaridade no curso se dará, entre outras estratégias, por meio:

- Da abordagem, por diversas disciplinas, dos componentes curriculares dos módulos estruturantes;
- Das práticas extensionistas curricularizadas;

Somados a esses fatores, a associação entre teoria e prática, a diversificação de cenários de ensino e a integração com a Rede de Saúde permitem que a aprendizagem se faça de forma colaborativa e significativa e possibilite a graduação de enfermeiras(os) generalista(s) aptas(os) a atuar em qualquer local onde sua presença se faça necessária.

3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A Matriz Curricular do Curso de enfermagem permite que o discente construa as competências necessárias à prática da(o) enfermeira(o) generalista. Cada disciplina possui carga horária e bibliografia adequadas à abordagem do conteúdo, respeitando-se os princípios de acessibilidade metodológica e da aprendizagem significativa.

Os conteúdos dos planos de ensino das disciplinas induzirão ao contato com conhecimento recente e inovador e se baseiam informações atualizadas, realidade epidemiológica, descobertas científicas e inovações tecnológicas. Nesse sentido, como aspectos de progressão do discente, do desenvolvimento crescente de sua autonomia e do domínio em relação às áreas do conhecimento, há uma estreita parceria entre a academia e os serviços de saúde, uma vez que é pela reflexão e teorização de situações da prática que se estabelece o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, os conteúdos curriculares contemplam:

I - Bases Biológicas e Sociais da Enfermagem:

- Ciências Biológicas e da Saúde – onde se incluem os conteúdos (teóricos e práticos) de Morfologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia, Biologia Celular e Molecular, Nutrição, Saúde Coletiva e SaúdeAmbiental/Ecologia.
- Ciências Humanas – incluem os conteúdos de Antropologia, Sociologia, Psicologia, Comunicação, Educação e Trabalho.

II - Fundamentos de Enfermagem: expressos pelos os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho das(os) Enfermeiras(os) e da Enfermagem em nível individual e coletivo incluindo: a História da profissão e seu Exercício ético e Legal; Epidemiologia; Bioestatística; Informática; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem e Metodologia da Pesquisa. Estabelecendo nexos para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ambientais, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo relacionados ao processo saúde-adoecimento.

III - Assistência de Enfermagem: desenvolvido através dos conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso. Proporcionado abordagem do processo saúde-adoecimento do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos, bem como a compreensão e domínio da capacidade de realizar história clínica, exame físico, associar conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade critico-reflexiva para a diagnose das respostas humanas reais e

ao processos de vida, saúde e adoecimento com compreensão ética, psicológica e humanística da relação enfermeira(o)-paciente estabelecendo Diagnósticos de enfermagem e condutas terapêutica;

IV- Administração de Enfermagem: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, priorizando hospitais gerais e especializados, ambulatórios e rede básica de serviços de saúde.

V- Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica da(o) enfermeira(o), com vista a possibilitar o desenvolvimento de práticas educativas para a saúde, educação em saúde ao meio social e ambiental e a educação continuada e permanente aos trabalhadores de saúde e da própria enfermagem.

Para além dos especificados nas DCN do curso de graduação em enfermagem os Conteúdos presentes no currículo do curso de enfermagem da FACMAR ainda relacionam e contemplam temas de humanidades e de habilidades sociocomportamentais, que permeiam todo o currículo, apresentando-se como componentes que contribuem para a percepção do homem como ser biopsicossocial capaz de modificar o ambiente onde vive, qualificando desta forma o seu bem-estar. Outras abordagens de temas transversais no currículo acerca dos Direitos Humanos; Espiritualidade; Comunicação; Diversidade Humana; Humanização e Cuidado em Saúde; Cuidados Paliativos; Gestão acadêmica e de carreira; Segurança do Paciente; Tomada de Decisões; Interprofissionalidade; Educação Ambiental; Educação das Relações Étnico-raciais; e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, além do Ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) se fazem presentes nesta construção. Problematização dos conceitos e da filosofia dos cuidados de fim de vida e hospice; e dos aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas e não farmacológicas para o adequado controle das respostas humanas.

3.7.1. Educação Ambiental

Conforme determina a legislação sobre as políticas de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, Resolução CNE nº. 2/2012, o currículo deve integrar a educação ambiental às unidades curriculares de forma contínua e permanente. No Curso de enfermagem, o atendimento a esta política será abordado a partir da própria visão profissional prevista no perfil do egresso e ocorre de diversas formas:

Especificamente representada nas UC/disciplinas de saúde ambiental, promoção da saúde, saúde coletiva, epidemiologia e transversalmente trabalhadas nas UC/disciplinas de Seminários de Integração Curricular.

Longitudinalmente problematizado a partir de situações observadas na comunidade e por ações das Atividades Práticas Extensionistas Curricularizados, quando o aluno constata a interface entre o ambiente a ecologia e a prática profissional. Nos ensinamentos práticos em unidades de saúde e nos estágios com atuação na atenção primária à saúde, o aluno vivencia e vivenciará a realidade sanitária do território ao participar da realização de diagnóstico comunitários de saúde, quando poderá constatar a multicausalidade do processo saúde-adoecimento.

As Doenças Infecciosas, Contagiosas e Parasitárias – também são estudadas as doenças infecto contagiosas e parasitárias em outras disciplinas como Parasitologia, enfermagem em doenças transmissíveis que de forma direta e indireta estabelecem relação com o meio ambiente;

Aspectos complementares também são contemplados através de Disciplinas Eletivas que abordam a influência do ambiente na produção da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades e suas influências na produção, nas doenças oncológicas e para o cuidado seguro.

3.7.2. Educação em Direitos Humanos

Conforme determinam as Diretrizes Curriculares sobre a educação em Direitos Humanos, Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, o currículo

integra a educação em Direitos Humanos às unidades curriculares de forma contínua e permanente.

No curso, a educação em Direitos Humanos é operacionalizada e especificamente representada nas UC/disciplinas de sociologia, metodologia da pesquisa, antropologia e transversalmente trabalhadas nas UC/disciplinas de Seminários de Integração Curricular que promovem discussões de bioética e dos temas de determinantes sociais, legais, políticos e econômicos do processo saúde-doença.

Atividades complementares e ações de extensão completam de forma longitudinal a temática possibilitando reflexões sobre os direitos humanos e relações em saúde.

3.7.3. Educação das Relações Étnico-raciais e Gênero

Conforme determina a legislação para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Leis nº 9.394/1996, nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e, considerando a Resolução CNE/CP nº 1/2004 fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004), o currículo contempla a questão da educação das relações étnico-raciais, assim como o tratamento de temáticas relacionadas aos afrodescendentes e indígenas.

No curso, as questões étnico-raciais são abordadas a partir da própria visão profissional prevista no perfil do egresso e são explicitadas através da discussão das competências culturais da(o) enfermeira(o) na prática profissional e na atuação da saúde sobre populações específicas. Ocorre longitudinalmente, do 1º ao 10º período, através das discussões de bioética e dos temas de determinantes, políticos e econômicos e como estes influenciam no processo saúde-doença. E especificamente, presentes nas disciplinas de sociologia e antropologia, e institucionalmente, através das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

3.8 MATRIZ CURRICULAR

3.8.1 Distribuição da Carga horária na Matriz Curricular

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Totais/Carga Horária
Carga Horária / Semestre-Teórico/Prático	360	360	360	360	360	360	360	360	60	60	3.000h
Carga Horária/Estágio Supervisionado	-	-	-	-	-	-	-	-	400	400	800h
TOTAL	360	460	460	3.800h							
Atividades Complementares	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Carga Horária
	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	200h
Carga Horária Total do Curso											4000h

Quadro 9 – Carga horária da matriz curricular

MÓDULO I – 1º PERÍODO

Nº	UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária
			Teoria	Prática/ Extensionista*	
01	Sociologia	-	15	15	30
02	Psicologia Aplicada à Saúde	-	30	15	45
03	Saúde Ambiental	-	30	15*	45
04	Saúde Mental	-	30	15*	45
05	Práticas de Leitura Textual	-	20	10	30
06	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem	-	30	30	60
07	História da Enfermagem	-	30	15	45
08	Informática em Saúde	-	15	15	30
09	Seminário de Integração Curricular I	-	15	15*	30
Carga horária de Extensão			45 horas		
Carga horária total			360 horas		

MÓDULO II – 2º PERÍODO

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária
		Teoria	Prática/ Extensionista*	
10 Anatomia Humana	-	30	30	60
11 Biologia Celular	-	30	30	60
12 Metodologia Científica	Práticas de Leitura Textual	15	15	30
13 Histologia e Embriologia	-	30	30	60
14 Metodologia para o Cuidado de Enfermagem	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem	30	30	60
15 Enfermagem e Promoção da Saúde	-	30	30*	60
16 Seminário de Integração Curricular II	SIC I	15	15*	30
Carga horária de Extensão		45 horas		
Carga horária total		360 horas		

MÓDULO III – 3º Período

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária
		Teoria	Prática/ Extensionista*	
17 Anatomia Aplicada	Anatomia Humana	45	30	75
18 Ética e Legislação Profissional	História da Enfermagem	15	15	30
19 Fisiologia	Anatomia Humana/ Biologia Celular/Histologia e Embriologia	45	30	75
20 Epidemiologia Clínica e Enfermagem	Metodologia para o Cuidado de Enfermagem/ Enfermagem e Promoção da Saúde	30	15 15*	60
21 Biofísica	-	30	15	45
22 Bioquímica	Biologia Celular/ Histologia e Embriologia	30	15	45
23 Seminário de Integração Curricular III	SIC II	15	15*	30
Carga horária de Extensão		30 horas		
Carga horária total		360 horas		

MÓDULO IV – 4º Período

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária	
		Teoria	Prática/ Extensionista*		
24	Parasitologia	Anatomia Aplicada/ Fisiologia	30	30	60
25	Microbiologia e Imunologia	Bioquímica	30	30	60
26	Bioestatística		15	15	30
27	Farmacologia	Fisiologia	30	30	60
28	Enfermagem em Saúde Coletiva	Epidemiologia Clínica e Enfermagem	15	15	30
29	Medidas Alternativas de Cuidar em Enfermagem	Ética e Legislação Profissional	15	15*	30
30	Semiologia em Enfermagem	Anatomia Aplicada/ Fisiologia/ Biofísica	30	30	60
31	Seminário de Integração Curricular IV	SIC III	15	15*	30
Carga horária de Extensão		30 horas			
Carga horária total		360 horas			

MÓDULO V – 5º Período

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária	
		Teoria	Prática/ Extensionista*		
32	Saúde da Mulher no Contexto Sócio-Familiar	Sociologia/ Ética e Legislação Profissional/ Fisiologia/ Semiologia em Enfermagem	30	15 15*	60
33	Crianças e o Adolescente no Contexto Familiar	Sociologia/ Ética e Legislação Profissional/ Fisiologia/ Semiologia em Enfermagem	30	15 15*	60
34	Patologia	Fisiologia/ Parasitologia/ Microbiologia e Imunologia	30	15	45

35	Educação, Saúde e Trabalho	Sociologia/ Psicologia Aplicada à Saúde/Saúde Ambiental/ Saúde Mental/ Enfermagem e Promoção da Saúde/ Ética e Legislação Profissional	30	15*	45
36	Saúde do Adulto e do Idoso	Sociologia/ Ética e Legislação Profissional/ Fisiologia/ Semiologia em Enfermagem	30	30	60
37	Semiotécnica em Enfermagem	Farmacologia/Se miologia em Enfermagem	30	30	60
38	Seminário de Integração Curricular V	Seminário de Integração Curricular IV	15	15*	30
Carga horária de Extensão		60 horas			
Carga horária total		360 horas			

MÓDULO VI – 6 Período

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária	
		Teoria	Prática/ Extensionista*		
39	Organização dos Serviços de Saúde	Saúde Ambiental/ Enfermagem em Saúde Coletiva	30	30	60
40	Antropologia	–	15	15	30
41	Projeto de Pesquisa I	Metodologia Científica/ Bioestatística	15	15	30
42	Prática de Letramento	Práticas de Leitura Textual	15	15	30
43	Nutrição em Enfermagem	–	15	15	30
44	Enfermagem Clínica	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem/ Ética e Legislação	45	45	90

		Profissional / Patologia/ Semiotécnica em Enfermagem			
4 5	Enfermagem e Doenças Transmissíveis	Enfermagem em Saúde Coletiva	30	15 15*	60
4 6	Seminário de Integração Curricular VI	Seminário de Integração Curricular V	15	15*	30
Carga horária de Extensão		30 horas			
Carga horária total		360 horas			

MÓDULO VII – 7º Período

Nº	UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária
			Teoria	Prática/ Extensionista*	
47	Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher	Saúde da Mulher no Contexto Sócio-Familiar/Semiotécnica em Enfermagem	30	15 15*	60
48	Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente	A Criança e o Adolescente no Contexto Familiar/Semiotécnica em Enfermagem	30	15 15*	60
49	Enfermagem Cirúrgica	Enfermagem Clínica	45	30	75
50	Enfermagem na Atenção Psicossocial	Sociologia/ Psicologia Aplicada à Saúde/ Saúde Mental	30	15*	45
51	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	Enfermagem Clínica	30	15 15*	60
52	Disciplina Eletiva I	-	15	15	30
53	Seminário de Integração Curricular VII	Seminário de Integração Curricular VI	15	15*	30
Carga horária de Extensão		75 horas			
Carga horária total		360 horas			

MÓDULO VIII – 8º Período

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária	
		Teoria	Prática/ Extensionista*		
54	O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade	Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher	45	15 15*	75
55	Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade	Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente	45	15 15*	75
56	Administração Hospitalar	Educação, Saúde e Trabalho/ Organização dos Serviços de Saúde/ Enfermagem Cirúrgica.	45	30	75
57	Saúde do Adulto e do Idoso Maior Complexidade	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	45	15 15*	75
58	Disciplina Eletiva II	Eletiva I	15	15	30
59	Seminário de Integração Curricular VIII	Seminário de Integração Curricular VII	15	15*	30
Carga horária de Extensão		60 horas			
Carga horária total		360 horas			

MÓDULO IX – 9º Período

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária	
		Teoria	Prática/ Estágio Supervisionado *		
60	Estágio de Enfermagem em Saúde da Mulher	O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade	-	80*	04
61	Estágio de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente	O Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade	-	80*	04
62	Estágio de Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso	Enfermagem na Atenção Psicossocial Saúde	-	100*	05

		do Adulto e do Idoso Maior Complexidade			
63	Estágio de Enfermagem Saúde Mental	Enfermagem na Atenção Psicossocial	-	60*	03
64	Estágio Administração de Serviços da Rede Básica	Organização dos Serviços de Saúde	-	80*	04
65	Projeto de Pesquisa II	Projeto de Pesquisa I	30	30	60
Carga horária de Estágio		400 horas			
Carga horária total		460 horas			

MÓDULO X – 10º Período

Nº UNIDADES CURRICULARES	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária	
		Teoria	Prática/ Estágio Supervisionado *		
66	Estágio em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	-	80*	04	
67	Estágio de Enfermagem Pediatria	-	80*	04	
68	Estágio na Atenção Psicossocial	-	60*	03	
69	Estágio Adulto e Idoso Maior Complexidade	-	100*	05	
70	Estágio Administração do Cuidado de Enfermagem	-	80*	60	
71	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Pesquisa II	60	-	60
Carga horária de Estágio		400 horas			
Carga horária total		460 horas			

Quadro 10 – Matriz curricular atual do Curso de Enfermagem da FACMAR

3.8.2 Disciplinas Eletivas e Optativas

As Unidades Curriculares eletivas de livre escolha do discente, para fins de enriquecimento cultural, aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem sua formação acadêmica. Assim são oferecidas as unidades Curriculares Enfermagem em Emergência; Políticas de Segurança do Paciente; Sistematização da Assistência de Enfermagem e Enfermagem Oncologia, todas com 30 horas, devendo o aluno cumprir 60 horas de carga horária ao longo do Curso, divididas em duas unidades Curriculares (Unidade temática Eletiva I e Eletiva II). A matriz curricular indica que a unidade temática eletiva I seja cursada no módulo 7 – O Processo de Cuidar em Enfermagem-Atenção Básica e a unidade temática eletiva II no módulo 8 - O Processo de Cuidar em Enfermagem - Atenção Hospitalar.

Com o intuito de apoiar e incentivar os estudantes na busca pela singularização da experiência curricular são também oferecidas unidade Curriculares optativas em área de interesse dos estudantes e em consonância com a evolução Científica e profissional. Entre as optativas destacam-se: **Libras, Língua estrangeira**, diagnósticos por imagem e Princípios da Enfermagem Forense. O discente não tem obrigação de cursar um quantitativo mínimo, mas é incentivado a partir do 5º módulo, a cursá-las e estas são computadas como atividades complementares.

UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária
		Teoria	Prática	
Enfermagem em Emergência	Enfermagem Clínica	15	15	30
Enfermagem em Oncologia	Enfermagem Clínica	15	15	30
Políticas de Segurança de Paciente	-	15	15	30
Sistematização de Assistência de Enfermagem	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem	15	15	30

Quadro 11 – Unidades Curriculares Eletivas da matriz curricular atual

UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS	Pré- Requisito	Distribuição da Carga Horária		Total da Carga Horária
		Teoria	Prática	
Libras	Enfermagem Clínica	15	15	30
Língua Estrangeira	Enfermagem Clínica	15	15	30
Diagnóstico por Imagem	-	15	15	30
Princípios em Enfermagem Forense	Teorias do Cuidado Humano e da Enfermagem	15	15	30

Quadro 12 – Unidades Curriculares Optativas da matriz curricular atual

3.9 METODOLOGIA

O ensino proposto para o Curso de Graduação em Enfermagem da FACMAR repousa sobre o fomento à autonomia do discente, a utilização de contextualização, da problematização, de métodos ativos de ensino, integração curricular, interdisciplinaridade e aprendizagem colaborativa e significativa. Graduar enfermeiras(os) cientes do seu protagonismo na própria formação profissional, com capacidade de incorporar inovações tecnológicas no exercício da enfermagem é um dos compromissos do curso. Essa formação é constantemente analisada a fim de contemplar as novas demandas regionais e globais. Recentemente, o mundo se viu diante da Covid 19, cujo enfrentamento sinalizou para a necessidade de pesquisas na área da saúde, de capacitação de recursos humanos, da incorporação de avanços tecnológicos e da criação de novos protocolos na prática profissional.

Dentre tantas mudanças possíveis, foi o formato do trabalho em sala de aula um dos mais críticos, pois ao fomentar à aprendizagem significativa, estimular o protagonismo discente, um dos objetivos do curso as salas de aulas precisaram ser repensadas de modo a estimular cada vez mais o protagonismo discente.

Assim os procedimentos de ensino-aprendizagem utilizados no Curso de Enfermagem são pautados no processo de aprender a aprender, nas dimensões

aprender a ser, aprender a fazer aprender a conviver e aprender a conhecer, classificar, analisar, discorrer, opinar, fazer analogias, registrar, fazer diagnósticos, fazer generalizações propiciando a conquista da autonomia, discernimento e proatividade, a partir das mediações feitas pelo professor.

Para tanto, é adotada uma metodologia mista, pois o NDE do curso de enfermagem acredita que uma tendência pedagógica não se sobrepõe à outra, entendendo-se o caráter de complementaridade entre elas. Acredita-se que os estudantes têm vivências diferentes, aprendem de formas e em tempos distintos, justificando assim, as diversas estratégias pedagógicas implementadas.

No Curso, as metodologias mistas serão empregadas na realização de atividades ancoradas na diversificação - tanto das atividades intramuros, em sala de aula, bem como nos cenários de ensino práticos, que permitem vivências reais e simuladas – sejam nas atividades de extensão, na prática investigativa e na inserção na comunidade desde os períodos iniciais do curso por meio das práticas extensionistas curricularizadas ou nos ambientes laboratoriais e de simulação.

Os procedimentos de ensino-aprendizagem são estabelecidos a partir da proposta pedagógica e metodológica do Curso, estando esta estreitamente articulada com as abordagens contemporâneas da Educação em Enfermagem, com a perspectiva crítica da educação, em conformidade com o PPC do Curso e com as diretrizes curriculares nacionais para a formação da(o) enfermeira(o).

Para tanto são utilizados diferentes procedimentos de ensino entre os quais se destacam: aula expositiva dialogada, estudos dirigidos, resolução e discussão de casos clínicos, seminário, estudo de caso, simulação em laboratório, palestras e entrevistas, discussão e debates, laboratórios e oficinas, visitas, portfólio, estudo de texto, dramatização, ensino com pesquisa e estudo do meio, aulas demonstrativas, aulas práticas e outras práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática.

O Laboratório de Habilidades e Simulação é o cenário para as aulas práticas de várias disciplinas incluindo os estudos individuais e em grupo com vistas a prevenção e superação do insucesso acadêmico proporcionado aos discentes por meio do NUPEEn. As consultas simuladas, com uso de roteiros com questões norteadoras, vídeos, podcasts e outros recursos tecnológicos e o emprego de

metodologias propiciadas pelos simuladores de alta fidelidade, potencializam o desenvolvimento das habilidades clínicas de enfermagem.

Cabe destacar que, previamente à abordagem do conteúdo com os estudantes do curso, os professores poderão disponibilizar um conteúdo gravado no AVA, na forma de aula e/ou caso clínico, otimizando - por meio de sala de aula invertida (*Flipping Classroom*) - a interação e o compartilhamento de saberes no exato momento da aula para avaliar a construção de competências, não só das relacionadas às habilidades sociocomportamentais, mas também as clínicas. Indubitavelmente, as plataformas digitais ganharam espaço e no curso, recursos como mentimeter, Kahoot otimizam o ensino, especialmente nas disciplinas voltadas à saúde da Criança e adolescente, adulto e idoso, mulher, Oncologia e segurança do paciente.

3.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Módulo IX- 9º PERÍODO - Estágio Supervisionado de Enfermagem em Atenção Básica	
UC/Disciplina	Carga Horária
Estágio de Enfermagem em Saúde da Mulher	80
Estágio de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente	80
Estágio de Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso	100
Estágio de Enfermagem Saúde Mental	60
Estágio Administração de Serviços da Rede Básica	80
Carga Horária Total de Estágio	400

Quadro 14 – Estágio Supervisionado Obrigatório II na matriz curricular atual

Módulo X- 10º PERÍODO - Estágio Supervisionado de Enfermagem em Atenção Hospitalar	
UC/Disciplina	Carga Horária
Estágio em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	80
Estágio de Enfermagem Pediatria	80
Estágio na Atenção Psicossocial	60
Estágio Adulto e Idoso Maior Complexidade	100
Estágio Administração do Cuidado de Enfermagem	80
Carga Horária Total de Estágio	400

O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular obrigatório previsto nas DCN dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Em atendimento ao Art. 7º das DCNs de 2001, a carga horária de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da FACMAR, totaliza 20% da carga horária do curso, ou seja, 800 horas e ocorrem dívidas em duas etapas, isto é, Estágio supervisionado obrigatório I – Enfermagem em Atenção Básica e Estágio supervisionado obrigatório II – Enfermagem em Atenção Hospitalar, que ocorrem nos dois últimos semestres do curso respectivamente.

Os Quadros 13 e 14 apresentam a distribuição das cargas horárias das Unidades Curriculares do Módulo IX - 9º Período (Estágio Supervisionado de Enfermagem em Atenção Básica) e do Módulo X - 10º Período (Estágio Supervisionado de Enfermagem em Atenção Hospitalar).

O Estágio compreende o momento da formação profissional onde os saberes, habilidades e atitudes adquiridos durante os outros períodos do Curso serão aperfeiçoados através da prática supervisionada. O estudante do Curso de da FACMAR tem como cenário de prática e estágio, o Sistema Único de Saúde (SUS), municipal em seus diversos níveis de complexidade e diversidade de atividades a partir de convênios com a Secretaria de Saúde de Maricá e serão desenvolvidos nos seguintes cenários: Unidades de Saúde da Família (USF), Centro Materno Infantil (CMI), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Municipal Ernesto Che Guevara (HMEGV), Hospital Municipal Conde Modesto(HMCML) seu Centro Pediátrico e Maternidade; Centros de Atenção Psicossocial (CAPS III, CAPSi e CAPS AD).

Para ingressar no estágio, o estudante deverá ter cumprido, com aprovação, todas as disciplinas obrigatórias do curso. As atividades do estágio se iniciarão com os discentes participando de oficina de problematização de suas angústias e de aferição do seu conhecimento sobre o estágio. O objetivo será descortinar as principais angústias dos discentes sobre sua atuação e sensibilizá-los para a relevância de seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem, além de ser o momento em que se abordam questões normativas e regimentais, dirimindo dúvidas sobre a operacionalização do estágio nos aspectos educacionais/pedagógicos e naqueles inerentes ao processo de trabalho na Rede de Atenção à Saúde (RAS).

Neste primeiro dia, o interno do nono período receberá o cronograma contendo as datas de início e término dos módulos a serem cursados no semestre, atividade que se repete no período subsequente antes do ingresso na nova área de atuação.

As atividades realizadas nos módulos e o seu cronograma serão definidos pela Coordenação do Curso de Enfermagem e pelo seu Supervisor/ Coordenador de Estágios. As atividades do módulo de Saúde Mental serão desenvolvidas em dois momentos: no 9º período, como Módulo transversal na Atenção Básica, onde será trabalhada a saúde mental do pacientes assistidos na saúde da família, com integração as atividades da equipe eMulti (NASF-AB); no 10º transversal aos pacientes em atenção hospitalar, onde será trabalhada a saúde mental das pessoas hospitalizadas e através da atenção psicossocial desenvolvida no CAPS III que conta com pacientes em sistema de internação dia fora de situações de emergências psiquiátricas.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio supervisionado, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros dos serviços de saúde onde se desenvolverão o referido estágio. Será delegada aos professores da Unidades Curriculares do estágio, a função de planejar conjuntamente com os enfermeiros do serviço e gestores da rede de saúde as ações a serem desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem, verificar a realização das atividades propostas e proceder a avaliação das atividades de natureza prática, certificando-se do cumprimento do estágio dentro do preconizado pelo PPC do curso de enfermagem da FACMAR.

Para garantir boas práticas de formação e em atendimento aos dispositivos regulamentadores do estágio supervisionado em enfermagem conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a preceptoria do estágio caberá a um(a) Enfermeiro(a) preceptor(a) contratado pela IES especificamente para este fim e que não esteja em atividade laboral na unidade de saúde onde ocorre o estágio no mesmo momento em que se processa. Além do preceptor para cada unidade curricular um docente com aderência e experiência profissional na área estará em atuação direta com os alunos e preceptores de modo a garantir a proporcionalidade do número de estagiários por nível de complexidade da assistência de Enfermagem: assistência mínima ou autocuidado, até 10 (dez) alunos por preceptor/professor

supervisor; assistência intermediária, até 8 (oito) alunos por preceptor/professor supervisor; assistência semi-intensiva, até 6 (seis) alunos por preceptor/professor supervisor; assistência intensiva, até 5 (cinco) alunos por preceptor/professor. Todos supervisionados pelo Supervisor/Coordenador de Estágios do curso de enfermagem da FACMAR que auxiliará, orientará e acompanhará a execução das atividades de acordo com os planejamentos de estágios. Para viabilizar o processo de ensino aprendizagem com ênfase na integração ensino-serviço, reuniões com preceptores, supervisor/coordenador de estágio, enfermeiros do serviço e discentes para planejamento do estágio que posteriormente deverá ser entregue pela coordenação junto com os termos de consentimento de estágio e documentação individual de cada aluno a rede conveniada na qual ocorrerá o estágio, isto é, a secretaria municipal de saúde de Maricá e os equipamentos da Atenção Básica e/ou Hospitalar.

O seguro de acidentes pessoais é garantido pela FACMAR a todos os alunos desde o 1º período. A apólice de seguro estará garantida ao estagiário pela Instituição.

Não haverá, em hipótese alguma, aproveitamento de experiência profissional e/ou atividades de estágio extracurriculares para fins de isenção de carga horária do estágio.

3.10.1 Objetivos

- Propiciar as(os) futuras(os) enfermeiras(os), sob supervisão e orientação de preceptores e de docentes e supervisor, treinamento teórico-prático capaz de promover o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da enfermagem atendendo ao perfil do egresso;
- Oferecer a oportunidade de incrementar e solidificar os conhecimentos construídos ao longo do curso;
- Incorporar metodologias ativas de ensino-aprendizagem em serviço para permitir o desenvolvimento de habilidades na realização de procedimentos indispensáveis ao exercício da enfermagem;

- Fomentar, de maneira mais orientada e individualizada, a aquisição ou aperfeiçoamento de atitudes adequadas em relação ao cuidado prestado aos pacientes, incluindo os cuidados de fim de vida e pós-morte;
- Estimular o interesse do estudante nas esferas da promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde;
- Fortalecer e aprofundar a visão dos problemas sociais vividos pela comunidade em que o estudante atue, incentivando-o no exercício do papel de transformador social;
- Desenvolver a consciência das limitações e das responsabilidades da atuação diante da pessoa a ser cuidada, da instituição e da comunidade;
- Fortalecer a compreensão integral do ser humano e da multicausalidade do processo saúde-doença;
- Possibilitar o desenvolvimento e o hábito de uma atuação integrada, não só com seus colegas de formação, mas com os demais profissionais que compõem as equipes de saúde;
- Representar, por fim, o último período de formação da(s) enfermeira(s) generalista contemplando o perfil do egresso, dotado da capacidade de resolver os principais problemas de saúde da população e as respostas humanas reais e potenciais advindas do processo de viver dos indivíduos, famílias e comunidades, considerando o ser humano em suas dimensões biopsicossociais.

3.10.2 Carga Horária

O Estágio estará alocado do 9º e 10º período na matriz curricular e estruturado em unidades curriculares de acordo com as áreas, perfazendo **800h** e representando **20%** da carga horária total do curso, em consonância com as DCN.

3.10.3 Avaliação

A avaliação do estágio será atribuída a partir de três dimensões (prova, trabalhos, portfólio), com critérios estabelecidos pelas Fichas de: identificação, avaliação, presença e desenvolvimento das atividades diárias. Instrumentos esses

que constam no Caderno Modular do Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem na Atenção Básica e Hospitalar. Será considerado reprovado o estudante que, no decorrer do estágio supervisionado não cumprir a carga horária conforme Regimento da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e obtiver média inferior a 7,0(sete).

3.10.4 Gestão Pedagógica do Estágio

Com o objetivo de diversificar os olhares e ações sobre o estágio, a gestão pedagógica do estágio do Curso de enfermagem será realizada de forma compartilhada entre a Coordenação do Curso/Coordenador do NDE e a Coordenação/Supervisão de Estágios.

As atividades locais do estágio serão discutidas internamente em reuniões de planejamento com os professores das unidades curriculares de estágio, a Coordenação do curso/NDE, a Coordenação de estágios. Na elaboração da programação será assegurada efetiva participação das(os) enfermeiras(os) dos serviços de saúde onde se desenvolverão o estágio. Cabendo aos professores da Unidades Curriculares do estágio, a função de planejar externamente em consonância aos planejamentos internos, conjuntamente com as(os) enfermeiras(os) do serviço e gestores da rede de saúde as ações a serem desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem no campo.

A gestão do estágio caberá ainda estabelecer para além dos instrumentos normativos pactuadores da concessão do estágio o compromisso em fomentar a interlocução permanente com os responsáveis pelos serviços onde os estagiários venham a atuar, buscando um constante aperfeiçoamento das práticas do estágio, incluindo a formação dos preceptores e o fornecimento de insumos necessários ao desenvolvimento das atividades.

3.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) são práticas acadêmicas de múltiplos formatos com o objetivo de complementar a formação do aluno e ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse. Distinguem-se das

disciplinas obrigatórias por fomentar práticas para além da sala de aula, flexibilizando a sequência curricular de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. São componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do acadêmico, possibilitando o reconhecimento de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas durante o curso conforme determinam as DCN para os cursos de enfermagem. Desta forma, o objetivo das atividades complementares é estimular uma maior interação entre teoria e prática sob o enfoque da construção participativa para uma educação de qualidade. As AC estão previstas no Projeto Pedagógico e são desenvolvidas pelos estudantes por meio de participações comprovadas em atividades no ensino, pesquisa, extensão, gestão, assistência, culturais no âmbito das áreas correlatas ao Curso e atendendo à legislação vigente. Estas atividades são componentes curriculares obrigatórios e definidas como modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica, esportiva e cultural que agreguem conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino-aprendizagem.

Assim, com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, os itens elencados nas AC serão cumpridos pelo discente ao longo dos períodos letivos, haja vista que contribuirão para a sua formação profissional e cidadã.

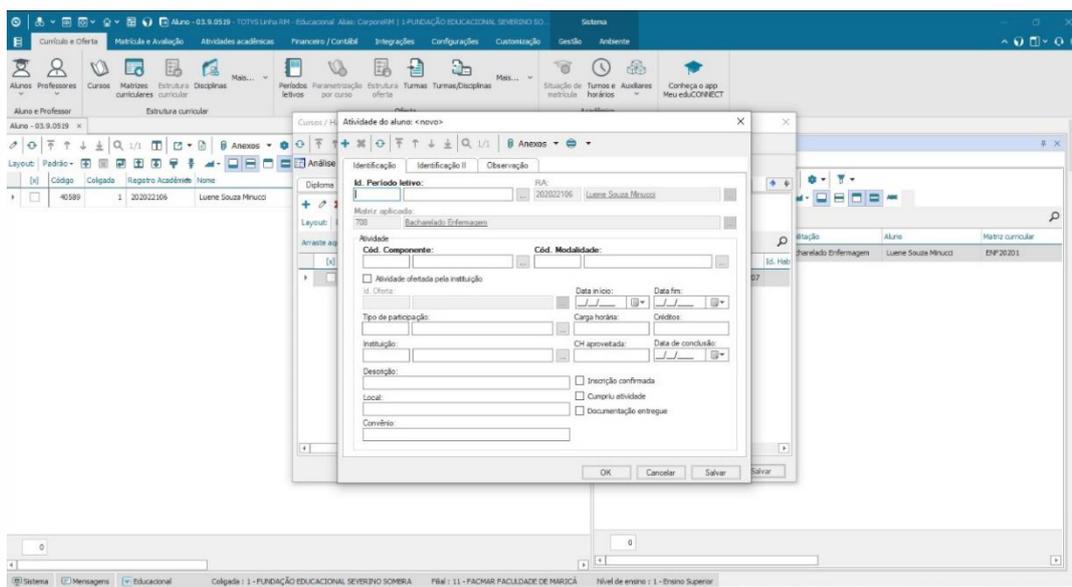
O aluno deverá cursar ao longo de sua formação o equivalente a 200 horas. As atividades são computadas pela Coordenação do Curso cabendo ao estudante comprovar sua participação em tais atividades. É recomendado que os discentes cursem 01 crédito de atividades complementares por semestre. Para favorecer a aquisição de carga horária, o Curso de Enfermagem oferta semestralmente aos seus estudantes, palestras, cursos, oficinas, workshop, fórum e possibilidades de participação em projeto de pesquisa, ensino e extensão. São consideradas complementares as atividades de: monitoria, estágios não obrigatórios, programa/projetos de iniciação científica, de extensão, participação em cursos realizados na área de conhecimento, participação e ou organização de evento, seminários, simpósios e congressos, conferências e palestras de relevante interesse, participação em atividades políticas da profissão e do SUS, do movimento

estudantil, atividades culturais, desportivas entre outras que contribuirão para a formação do egresso. Tais atividades permitem ao estudante desenvolver durante a graduação seu interesse em campos específicos do fazer profissional, a saber: ensino, gestão, pesquisa, atuação comunitária e assistência.

No Formulário de Atividades Complementares Obrigatórias estão relacionadas todas as possíveis atividades complementares com suas respectivas cargas horárias. O discente escolhe, entre as atividades complementares reconhecidas pelo Colegiado de Curso, aquelas que irá fazer de acordo com o seu interesse.

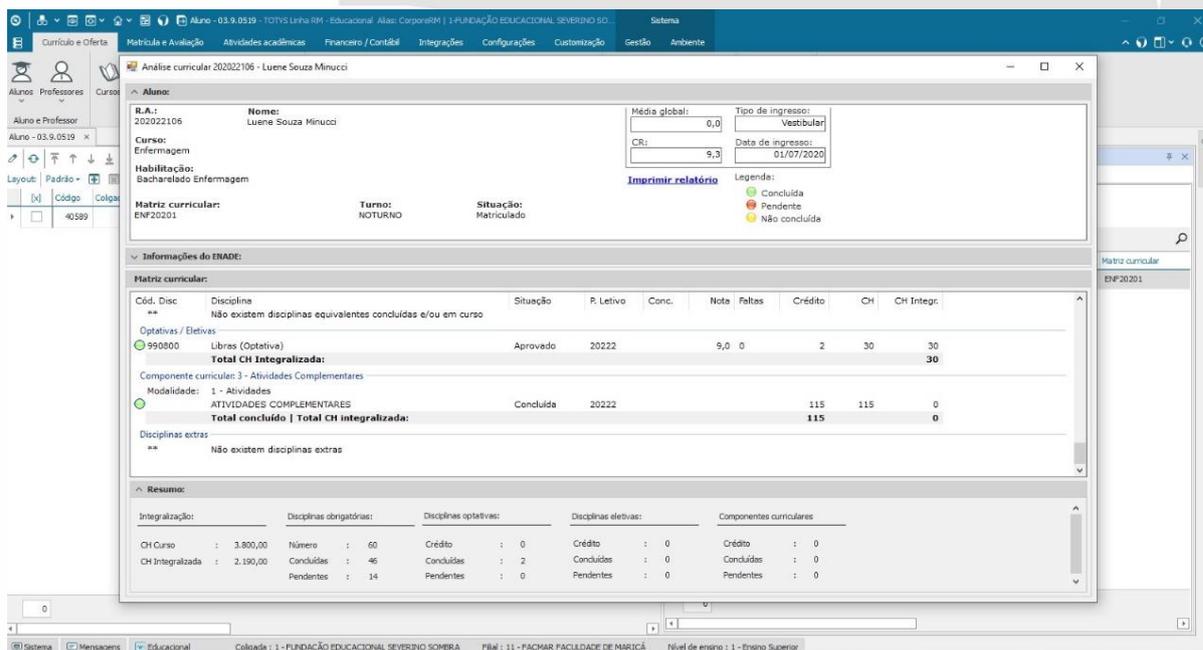
Com vistas à garantia da qualidade e veracidade das informações, as atividades são contabilizadas, junto ao sistema de gestão TOTVs, a partir de uma carga horária mínima e máxima estipulada para cada atividade. Desta forma, será oportunizado ao discente desenvolver competências e construir conhecimentos, inclusive fora do ambiente escolar. As AC serão validadas pela Coordenação do Curso e computadas pelo NDE.

Com vistas à garantia da qualidade e veracidade das informações, após o recebimento de documentação digitalizada, pela Coordenação de Curso, as atividades são contabilizadas por esse setor e, ocasionalmente, auxiliado pelos docentes membros do colegiado. Todas as atividades são cadastradas pela própria Coordenação de Curso, junto ao sistema de gestão TOTVs, permitindo ao aluno o acompanhamento de suas atividades complementares.



Fonte: FACMAR, 2023.

Figura 20 - Dashboard inicial - Cadastro de atividades no sistema de gestão TOTOV – Curso de Enfermagem.



Fonte: FACMAR, 2023.

Figura 21 - Registro das atividades complementares validadas no sistema de gestão TOTOV – Curso de Enfermagem.

3.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

As diretrizes para elaboração do TCC - que será regulamentado e institucionalizado - constarão no “Regulamento do TCC – Enfermagem”, baseado no regulamento institucional e nas decisões do Colegiado de Curso. Neste Regulamento estarão contidas as regras e normas para elaboração, orientação, entrega, avaliação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

A construção do processo de elaboração do TCC terá início já no 2º período do curso, por meio da disciplina metodologia da pesquisa, onde o aluno terá contato com questões relacionadas ao pensamento científico e às metodologias para a construção de Projetos de Pesquisa.

No decorrer dos períodos subsequentes, os alunos serão estimulados à pesquisa nas diferentes disciplinas, participando de Projetos de Iniciação Científica e das Ligas Acadêmicas. No 6º período, na disciplina de Projeto de Pesquisa I, os alunos serão confrontados com saberes relacionados à metodologia, ética em pesquisa, bioética e bioestatística e o anteprojeto para o TCC é proposto para elaboração. No 9º período, todo o conhecimento acumulado desde o primeiro período, constituirá pilar para a construção de um projeto de pesquisa que será o fundamento para a elaboração do TCC. Ao longo do estágio do 10º período, o aluno disporá de carga horária semanal para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao TCC e contará com uma unidade curricular específica para este fim.

O TCC deverá ser orientado por um docente da FACMAR. Poderá ser apresentado sob a forma de projeto de pesquisa e/ou relatórios de projeto de pesquisas aprovado em CEP, artigos de pesquisa, softwares e aplicativos dentre outras tecnologias considerados no processo avaliativo como contribuição para a formação científica dos estudantes. Deve ser elaborado individualmente e quando se tratar de artigo de pesquisa serão admitidos até cinco alunos por estudo. Cada acadêmico deve ter sua produção individual enquanto é acompanhado por um Professor Orientador. Para todas as formas será constituído banca de avaliação. Será considerado aprovado aquele que obtiver nota igual ou superior a 7,0 na etapa avaliativa.

Para ser orientador, o profissional precisará ter vínculo com a Instituição, e caso não o tenha, poderá ser coautor do TCC. Em casos especiais, o TCC poderá ser coorientado por um profissional não docente ou por um preceptor de uma Unidade Conveniada, sob a orientação de um professor do curso, fortalecendo a integração ensino-serviço.

O TCC entregue no formato de **artigo científico**, que deverá ser inédito (não publicado) e submetido para publicação em uma Revista Científica indexada.

Os alunos que não publicarem seus TCC sob a forma de artigo, apresentarão o trabalho à comunidade acadêmica no evento “Mostra de Iniciação Científica”, quando terão a oportunidade de socializar o conhecimento construído e, também, de demonstrar a habilidade de comunicação. Os TCCs do Curso de Enfermagem serão disponibilizados no Repositório Digital de TCC no site da **FACMAR**, desde que não apresentem restrições para divulgação pelos autores.

A Coordenação de todo o processo de construção e avaliação do TCC caberá à coordenação do curso.

3.13 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA E GESTÃO DO CURSO

AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A cultura da avaliação está sistematizada e implantada na Instituição, onde se tem por pressuposto que os processos de avaliação interna são fundamentais para a permanente tomada de decisões capazes de contribuir com a qualidade da formação acadêmica e consolidação da Instituição.

O processo de avaliação da qualidade do curso pressupõe a existência de instâncias coletivas de deliberação e avaliação. Estas atuam em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para o curso de Enfermagem, com as orientações do MEC/INEP para autorização e reconhecimento - dos cursos de graduação e outras legislações pertinentes. São instâncias coletivas: a) Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela construção e acompanhamento do projeto pedagógico do curso e de todas as atividades a ele relacionadas; b) Colegiado de Curso, constituído por professores e alunos. Esta concepção de gestão participativa possibilita que a avaliação seja processual e atenda aos diferentes campos de um

projeto pedagógico do Curso, atuando sobre: a) metodologias de ensino; b) avaliação e adequação de matriz curricular; c) reflexão sobre a prática docente; d) reflexão sobre o Curso de Enfermagem; f) resultados do ENADE; g) acompanhamento do egresso; h) articulação Faculdade/Sociedade. Para dar efetividade ao proposto Reuniões regulares com os alunos e suas representações (semestrais); Reuniões com representantes discentes (semestrais ou mais se forem necessárias); Reunião com o Colegiado do Curso (semestral); Reunião de professores; Reunião com o Núcleo Docente Estruturante – NDE (mínimo 2 por semestre).

Já o Sistema de Avaliação da IES é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Portanto, os resultados das avaliações, interna e externa, tanto do curso como da Instituição, orientam a tomada de decisão sobre o currículo, potencializando seus pontos fortes e corrigindo as fragilidades.

A autoavaliação (**avaliação interna**) do Curso de Enfermagem da FACMAR é realizada pela CPA.

Instituída a partir da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, a CPA é a responsável pela implantação e pelo desenvolvimento dos processos de avaliação institucional. A avaliação é feita por meio de um instrumento disponibilizado via *online* para docentes e discentes, uma vez por semestre. Cabe à coordenação do Curso divulgar e sensibilizar a comunidade acadêmica para participar da avaliação, bem como informar-lhe o período de realização.

A CPA da IES tem como um dos objetivos principais realizar o levantamento de informações de todo o processo avaliativo da Instituição, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que são oferecidos e promovendo a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Realizada com frequência semestral pela CPA com o apoio operacional da coordenação, a autoavaliação de curso é composta prioritariamente por questões objetivas, de forma a facilitar o processo de tabulação e a comparação entre a série histórica. Os resultados são discutidos nas reuniões realizadas na Semana Pedagógica do curso e nas reuniões de colegiado de curso, no início de cada semestre ou extraordinariamente quando se fizer necessário, caracterizando virtudes especiais que devem ser valorizadas e pontos negativos

identificados na análise que devem ser corrigidos, e os resultados de tais norteará a elaboração coletiva do Plano de Melhorias, a ser enviado semestralmente pela Coordenação do Curso à CPA. Neste plano estarão listadas as fragilidades, as propostas para saneá-las, considerações para otimizar os pontos fortes, prazo e os responsáveis pela execução. O processo avaliativo interno é fortalecido por meio das contribuições, críticas e sugestões que emergem das reuniões realizadas entre os gestores acadêmicos e a representação discente.

A **avaliação externa** A avaliação externa será realizada por meio de processos instituídos pelo MEC, com destaque para o ENADE e Conceito Preliminar de Curso (CPC), e para as visitas in loco pela comissão de especialistas do INEP/MEC, que integram o SINAES. Os resultados destas avaliações serão analisados pela Coordenação, NDE e Colegiado de Curso e fomentarão as atualizações desdobrando-se na realização de ações nas esferas pedagógica, de infraestrutura e do corpo docente, visando corrigir as fragilidades identificadas e implementar melhorias. Outra estratégia prevista por ocasião da formação da primeira turma de egressos está a análise de resposta do questionário de egresso que para além de fazer uma pesquisa profissional sobre os formandos do curso, permitirá adequar o PPC e o perfil de egresso às exigências do mercado de trabalho.

GESTÃO DO CURSO

A gestão do curso é dinâmica e compreende interação constante entre as instâncias decisórias do curso, isto é, a Coordenação de Curso, O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso. Com o crescimento da demanda e o número de turmas e alunos em 2023 foi criada a Coordenação Adjunta de Curso que auxilia a coordenação geral nos procedimentos administrativos internos da gestão do curso. Desta forma, a Coordenação do curso planeja e executa as ações de gestão, podendo proporcionar a máxima interação com os docentes e discentes.

São planejados e realizados encontros com os docentes, por demanda da Coordenação, do Colegiado, NDE ou dos próprios docentes, sempre que necessário, além dos encontros nas capacitações e semanas pedagógicas.

A relação da coordenação com os docentes e discentes é reforçada nas atividades do Colegiado do Curso, onde ambos os grupos possuem representação regulamentada e implantada.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) está constituído por docentes com titulação *Stricto sensu*, experiência docente e atuando em regime integral ou parcial no curso. Grupo de acompanhamento com vista a qualidade e atualização constante do curso, seus membros permanecem por, no mínimo, 3 anos, com renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso, portanto é o elemento diferenciador da qualidade no que diz respeito à interseção entre as dimensões corpo docente, discente e Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE, se reúne ordinariamente, duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que necessário atuando de forma constante em todas as ações e planejamentos pedagógicos do curso.

3.14 COLEGIADO DISCENTE

As ações com os discentes ocorrerem por demandas dos próprios discentes, e pelas reuniões regulares com os grupos representativos por período. Este grupo é formado a cada período, pelos representantes eleitos pelas turmas, que se reúnem com a Coordenação ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quantas vezes forem necessárias, seja por demanda da turma ou da coordenação. O Grupo Representantes (GR) é uma inovação no curso e visa dar maior representividade ao corpo discente no curso. Cabe informar que a coordenação do curso estabelece permanente comunicação com o Centro Acadêmico, uma vez constituído. E em dá feedback às sugestões, críticas e reclamações oriundas da ouvidoria.

3.15 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Programa de Acompanhamento dos Egressos (PAE) se dará, entre outras formas, por meio do acesso ao Portal do ex-aluno no site da Instituição. As(os) enfermeiras(os) graduadas(os) pela Instituição terá a oportunidade de responder a um questionário eletrônico descrevendo sua situação profissional, nível de

satisfação em relação ao curso, a adequação do mesmo às demandas do mundo do trabalho. Será também estratégia para estreitar o contato com o egresso para a participação de futuros encontros de turmas, contato com colegas, eventos, informações sobre segunda graduação, pós-graduação, descontos, entre outros assuntos do seu interesse.

O acompanhamento do futuro egresso se constituirá em uma prática institucionalizada na FACMAR, que estabelecerá assim, um canal de interação com seus ex-alunos, favorecendo o compartilhamento de informações e de experiências entre os acadêmicos, egressos, docentes e membros do corpo técnico-administrativo. A sensibilização para o Programa de Acompanhamento de Egressos se dará já na graduação a fim de que o estudante compreenda a relevância do programa.

A análise das respostas, com relatórios, sinalizará para implementação de ações que qualificarão o curso, seu Projeto Pedagógico e, também, contribuirão para viabilizar o acompanhamento da inserção dos profissionais graduados pela Instituição no mundo do trabalho, sinalizando se o perfil formado pela FACMAR está em consonância com as necessidades de saúde da população e com as demandas do mundo do trabalho.

3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

É inquestionável que o rápido avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o uso cotidiano da rede mundial de computadores provocam reflexos na educação ao inovarem a forma como as pessoas se comunicam, facilitando a construção do conhecimento em um mundo globalizado e informatizado.

O acesso a essas tecnologias garante a reciprocidade da comunicação na virtualidade, contribuindo para socializar informações.

Para tanto o curso conta com laboratórios de informática com acesso à Rede Mundial de Computadores (Internet) e o campus universitário dispõe de Rede sem fio (wireless).

Desta forma, o acesso às TICs, tanto síncrono como assíncrono, está garantido à comunidade acadêmica devido a sua imprescindibilidade no processo de

ensino-aprendizagem e ao seu relevante papel na comunicação interativa entre professores e estudantes no compartilhamento online de saberes, essencial à constante construção de novos conhecimentos e à tomada de decisão, características desejáveis ao profissional que a Instituição se propõe a graduar.

Os Laboratórios de Informática utilizados funcionam de segunda a sexta-feira das 8 às 22 horas e aos sábados de 8 às 12 horas. Não existem restrições quanto ao número de horas diárias que cada aluno pode usar os recursos.

Tanto no Laboratório de Informática quanto na Biblioteca é instalado o programa DOSVOX, um sistema operacional que permite que as pessoas com deficiência visual utilizem o um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas.

Ressalta-se também o oferecimento de e-mail acadêmico para cada aluno, com capacidade de 50GB dá acesso, gratuitamente, ao pacote Microsoft Office 365 (Word, Excel, Power Point, Onedrive, com armazenamento em nuvem de 1terabyte, entre outras facilidades), possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a realização das atividades propostas e para se criar uma cultura relacionada ao uso das tecnologias.

Em concomitância com a biblioteca física, um acervo acessível de forma virtual, no qual se disponibilizam volumes digitais, permitindo ao meio acadêmico consultas e downloads dos inúmeras de obras da base disponível, através da plataforma digital “Minha Biblioteca” (plataforma eletrônica prática e inovadora através da qual os alunos podem acessar um acervo com mais de 20 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país).

Nas salas de aula também pode-se notar o uso das TICs, lousas digitais permitem aos docentes preparar apresentações em programas comuns de computador, e complementar com links de sites. Pela incorporação dessas tecnologias às práticas pedagógicas, é possível, enquanto se apresenta o conteúdo programado, navegar na internet. Pode-se ainda criar ou utilizar jogos e atividades interativas, contando com a participação dos discentes, alinhados com metodologias ativas de aprendizagem.

Os recursos da lousa digital abrem novas possibilidades à comunidade acadêmica uma vez que garantido o pode-se dinamizar e estimular o aprendizado,

baseado em trabalhos colaborativos e no aprimoramento da capacidade de observação.

O Portal Acadêmico TOTVS, que pode ser acessado no site da FACMAR, representa um facilitador do acesso de docentes e discentes a informações acadêmicas.

Ao disponibilizar e fomentar o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem, o Curso de Enfermagem da FACMAR contribui para a socialização de informações, não só em atividades curriculares em salas de aula, laboratórios, atividades comunitárias e práticas supervisionadas, como também nas atividades extracurriculares, fora do ambiente acadêmico, oportunizando o acesso à informação de acordo com a conveniência, disponibilidade, interesse e necessidade da comunidade acadêmica.

Os professores em consonância com a especificidade do conteúdo podem proporcionalizar experiência com aplicativos educacionais, software livre e realidade aumentada.

Ao fomentar o uso das TICs pelos seus estudantes e professores, o Curso almeja graduar profissionais dotados de habilidade para manusear os recursos tecnológicos necessários à sua formação e também capazes de reconhecer as TICs como instrumentos facilitadores do “aprender a aprender”, imprescindível a atualização profissional exigida pelo mercado de trabalho.

Nessa mesma linha, ocorre o oferecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional, no qual se depositam os materiais didáticos disponibilizados pelos docentes, garantindo, assim, de forma inequívoca, o acesso de todos os discentes aos conteúdos, informações, entregas de trabalhos, fóruns de debates, enquetes, notificações institucionais, tudo registrado e com a gestão desses processos comunicacionais.

Essas ações traduzem a preocupação em associar os recursos tecnológicos com ferramentas de gestão de práticas pedagógicas exitosas. Para a promoção e manutenção do processo formativo dos docentes e discentes, a Coordenação de Ensino Digital (CED) oferece capacitações para o uso do AVA e para a utilização de ferramentas tecnológicas e recursos didáticos a serem incorporados.

Outra importante ferramenta ofertada é Plataforma Pergamum Mobile: os discentes têm à sua disposição a plataforma Pergamum Mobile, versão do Sistema Pergamum para dispositivos móveis, através do acesso ao link <http://bibliweb.universidadevassouras.edu.br/pergamum/mobile/index.php> , onde o mesmo pode acessar com facilidade o acervo das bibliotecas do sistema para realizar consultas e renovações de empréstimos por meio de telefone celular com acesso à internet.

Ao que concerne as habilidades práticas essenciais a formação do enfermeiro o curso de oferece ainda um laboratório de habilidades que disponibiliza de manequins simuladores alta, média e baixa fidelidade que proporciona ao professor conduzir o processo ensino-aprendizagem utilizando metodologias ativas, instigando o aluno a identificar situações, refletir, discutir, experimentar, testar, relacionar, argumentar situações da prática profissional junto com os colegas e professores.

3.17 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção de avaliação que norteia o processo ensino-aprendizagem do curso inspira-se no modelo que utiliza a avaliação como mediadora do processo de promoção humana.

Tem-se verificado o interesse coletivo em privilegiar propostas de avaliação continuada de aprendizagem com a utilização de diferentes instrumentos ao longo do semestre letivo: a avaliação sendo um processo contínuo de coleta e análise de dados deve ser realizada por meio de técnicas e instrumentos diversos, dependendo dos objetivos propostos.

Sendo a avaliação um meio de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem foram atingidos, o professor é que define o ato de avaliar os resultados de sua interação com a turma e a desta com a unidade temática.

A existência da avaliação continuada permite o acompanhamento, por parte da coordenação, do comprometimento do corpo docente com a filosofia do curso e da responsabilidade do aluno como autor na construção do processo avaliativo.

Neste sentido, o Curso de Enfermagem, preconiza a importância do professor e do aluno como peças essenciais para se atingir o projeto institucional de qualidade.

O sistema utilizado vislumbra aspectos que contribuem para o aprimoramento constante do curso, tais como:

- a) a relação entre a teoria e a prática profissional em cada disciplina;
- b) a didática;
- c) o planejamento estratégico educacional;
- d) a administração educacional;
- e) a adequação da carga horária ao conteúdo tratado em sala de aula;
- f) a disponibilidade do professor.

O sistema de avaliação também visa à elucidação da relação entre o conhecimento adquirido e o perfil desejado do egresso. Em contrapartida, a coerência da retroalimentação nos processos de autoavaliação contribui com o aprimoramento constante do curso, indicando caminhos para novos projetos e programas internos.

Ao selecionar as técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem, o docente considera:

- a) os objetivos que definiu para o ensino-aprendizagem;
- b) a natureza do componente curricular ou área de estudo;
- c) os métodos e procedimentos utilizados no desenvolvimento da disciplina;
- d) as condições de realização: tempo, recursos, espaço físico etc.;
- e) o número de alunos por turma.

Como exemplos de técnicas/instrumentos para se verificar o desenvolvimento cognitivo/afetivo do aluno, destacam-se: observação, autoavaliação, entrevista, apresentação de seminários, debates, painéis, testes, provas, visitas técnicas, práticas interventivas em projetos, entre outros, e os procedimentos de avaliação contidos no plano de aula de cada disciplina que contemplam os seguintes critérios:

- a) motivação e incentivo;
- b) estabelecimento dos objetivos;
- c) adequação dos conteúdos;
- d) clareza de apresentação;

- e) ordenação e conhecimento do assunto;
- f) adequação da linguagem e recursos didáticos;
- g) capacidade de síntese;
- h) flexibilidade na utilização do planejamento.

As avaliações se tornam cada vez mais um processo e não um produto dentro da relação de ensino-aprendizagem e o processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Enfermagem, pressupõem o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Portanto, tende a ser um processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Enfermagem.

O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio de avaliações periódicas, em número mínimo de 2 (duas) por período letivo, chamadas de (P1) e (P2), e cada avaliação periódica deve ser composta por pelo menos dois instrumentos diferenciados de avaliação (formativa, diagnóstica e somativa). Devendo a prova didática corresponder ao menos 70% da nota.

As avaliações contemplam a coerência das questões com os objetivos da unidade programática, habilidades e/ou competências estabelecidas na unidade;

A média de aproveitamento (MA) de cada aluno é obtida através e média aritmética simples entre as avaliações periódicas.

Os critérios de aprovação/reprovação do curso de Enfermagem obedecem aos critérios determinados pelo regimental a saber:

- a) A primeira avaliação (P1) elaborada pelo docente das unidades temáticas;
- b) A segunda avaliação (P2) elaborada pelo docente e avaliada por uma banca de prova constituída pela Coordenação do Curso e pelos integrantes do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- c) Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver (MA) maior ou igual a 7,0 (sete) e que possuir frequência mínima de 75% (setenta e cinco) por disciplina;
- d) Terá direito a cursar novamente a unidade curricular o aluno reprovado por notas ou frequência no período seguinte quando for ofertada;

- e) O discente reprovado poderá progredir obedecendo as normas e poderá cursar outras unidades Curriculares, sempre obedecendo o pré-requisito.
- f) A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitidas apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos na legislação vigente. As justificativas devem ser protocoladas em documento próprio na secretaria geral juntamente com os documentos comprobatórios, sendo posteriormente acatado ou não pelo colegiado do curso;
- g) Terá direito à realização da Segunda Chamada o aluno que comprovar a impossibilidade de comparecimento à avaliação na data estabelecida em calendário mediante a apresentação de documento comprobatório na legislação vigente ou outros motivos comprováveis de força maior;
- h) Terá direito à realização do Exame Final (EF) o aluno que possuir (MA) maior ou igual a 4,0 e menor que 7,0, observados os limites de frequência, após término das avaliações periódicas, submeter-se-á ao exame final, visando lograr sua aprovação. Será considerado aprovado, após o exame final (EF), o aluno que obtiver resultado igual ou superior a 6,0 (seis). O exame final (EF) contemplará todo o conteúdo da disciplina, zera-se a média obtida nas avaliações parciais;
- i) Terá direito à realização da Segunda Época (SE) o aluno que obtiver nota no exame final (EF) maior ou igual a 4,0 e menor que 6,0(seis). Estará aprovado, após a Segunda Época, o aluno que obtiver resultado igual ou superior a 6,0 (seis). A Segunda Época (SE) contemplará todo o conteúdo da disciplina, zeram e as notas obtidas nas avaliações anteriores;

A vista da prova é um direito do aluno e um dever do professor. A mesma deverá ser realizada na aula subsequente a data da avaliação. Havendo discordância, durante os procedimentos de vista de prova, o aluno poderá requerer revisão do julgamento de Prova Escrita, mediante requerimento dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de dois (2) dias úteis, após a divulgação do resultado.

Também participarão do processo avaliativo das unidades curriculares de estágios supervisionados juntamente com os professores, os enfermeiros e gestores assistenciais da rede básica de atenção e do setor hospitalar com vista a gerar maior coerência entre processos de ensino teórico e prático.

As atividades de estágio, ou seja, as ações desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem serão planejadas pelos professores conjuntamente com os enfermeiros e gestores da rede de saúde, e a participação destes tem a finalidade de verificar a realização das atividades propostas e proceder a avaliação das atividades de natureza prática, certificando-se do cumprimento do estágio dentro do preconizado pelo Curso da IES.

Os instrumentos utilizados para a avaliação do estágio incluem a avaliação feita pelo professor e supervisor e a autoavaliação do estudante, além da apresentação de um estudo de caso, utilizando a metodologia da problematização. A MA das avaliações propostas deverão ser 7,0 (sete) e 100% de frequência. A adoção do Portfólio, instrumento de desenvolvimento da capacidade de autoavaliação e reflexão do estudante nas unidades Curriculares de estágio, permite a construção pessoal com as evidências da aprendizagem, de forma individual e singular.

3.18 RELAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS COM O CORPO DOCENTE E A INFRAESTRUTURA DA IES

As condições de infraestrutura do Curso de enfermagem e de seu corpo docente estão previstas para atenderem de maneira excelente ao número de vagas oferecidas. Para operacionalizar o currículo integrado do curso, seu corpo docente é formado, em sua maioria, por docentes em regime de trabalho parcial ou integral, com titulação obtida em Programas de Pós-graduação.

Os cenários de ensino, sejam intramuros, espaços coletivos ou unidades conveniadas, recebem alunos organizados em pequenos grupos, facilitando a interação entre pares, assim como com os docentes, preceptores e pacientes.

A infraestrutura utilizada pelo curso contemplará, além das unidades de saúde da região, salas de aula, laboratórios especializados, auditório e biblioteca.

Convênios viabilizam a utilização da rede de saúde do Município de Maricá como cenário de prática pelo curso. São também realizadas atividades na comunidade por meio de projetos em escolas, instituições de longa permanência para idosos e outros equipamentos sociais do território.

SERVIÇOS DE SAÚDE

Os estudantes terão como cenário de prática, não só os serviços de saúde do município **de Maricá**.

O município de Maricá possui 100% de cobertura de Atenção Básica, representada pelas 28 Unidades Básicas de Saúde (UBS) presentes nos quatro distritos, que contam com 54 equipes de Saúde da Família, 19 equipes de Saúde Bucal e 6 equipes de eMulti (NASF-AB). A rede de serviços conta ainda com 01 Centro de Especialidades Odontológicas, 01 Consultório de Rua, 02 bases descentralizadas SAMU 192, 01 Unidade de Suporte Básico SAMU 192, 01 Unidade de Suporte Avançado Samu 192, 01 motolância SAMU 192, 01 UPA, 01 Pronto Atendimento, 01 CEREST, 02 Centros de Atenção Psicossocial, 02 Hospitais de Administração Pública (Hospital Conde Modesto Leal; Hospital Che Guevara), 03 Hospitais Privados (Casa de Saúde São Vicente; Hospital de Olhos; Hospital e Olhos – conveniado ao SUS). Dispondo de 263 leitos hospitalares em diversas especialidades: 247 SUS; 16 privados.

A Atenção **Básica** na rede de atenção em saúde na região metropolitana II, de acordo Ministério da Saúde em 2017, apresentou ampliação de cobertura populacional, ficando maior que a média estadual. Em relação à Estratégia Saúde da Família, a região Metropolitana II possuía em 2018, 400 equipes de Saúde da Família, 35 NASF-AB e 2 Consultórios na Rua.

Quanto à **Atenção Especializada**, a organização da Atenção de Média e Alta Complexidade incluir serviços próprios e/ou contratualizados, em âmbito municipal e/ou estadual, ofertados pelos próprios municípios e ou pelos demais entes federativos organizados regionalmente. Em 2017, a produção de consultas especializadas na região Metropolitana II atingiu mais de 85% do esperado, segundo parâmetros da Portaria 1.631 (1/10/2015) apenas nas especialidades de dermatologia e endocrinologia/metabologia. Em todas as demais especialidades, a

região não apresentou autossuficiência, mesmo quando considerada apenas a população exclusivamente SUS. Em relação à Cardiologia, os residentes na Metropolitana II encontravam-se sem oferta de serviço na própria região, sendo realizadas pactuações interregionais para dar conta da necessidade. Toda a cardiologia pediátrica de alta complexidade (cirurgia cardiovascular, cirurgia vascular, intervencionista, endovascular e eletrofisiologia) é referenciada para a capital.

Na região, há um grande número de novos pacientes para as referências de alta complexidade em oncologia, gerando demora no início do tratamento para algumas especialidades, como cabeça/pescoço e cirurgia urológica. Com isso é descumprida a Portaria GM/MS nº 876, de 16 de maio de 2013 que, em seu artigo 3º, fixa o prazo de 60 dias para fins do primeiro tratamento cirúrgico ou quimioterápico ou radioterápico do paciente no SUS, a partir do registro do diagnóstico no prontuário do paciente. Isso evidencia a necessidade de ampliação da oferta de consultas especializadas.

Em relação à **Atenção hospitalar**, a Região Metropolitana II conta (2021) com uma capacidade instalada de 657 leitos clínicos, 200 leitos cirúrgicos, 69 leitos obstétricos, 118 leitos pediátricos, 141 leitos de outras especialidades e 321 leitos complementares, totalizando 1506 leitos (SCNES).

A **rede de Urgência e Emergência** (RUE) está estruturada, de acordo com a Portaria nº 1600/2011, pelos seguintes componentes: Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde; Atenção Básica em Saúde; SAMU e centrais de regulação médica das Urgências; Sala de Estabilização; Força Nacional de Saúde no SUS; UPA e serviços de urgência 24 horas; Hospitalar (Leitos de retaguarda; UTI, serviço por imagem e laboratório, e linhas de cuidado de IAM, AVC e Trauma) e Atenção Domiciliar (SAD - Melhor em Casa). A região conta com UPAs, sob gestão municipal e hospitais gerais, sob gestão estadual. A região possui Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) regional habilitado desde 2004, contando com uma Central de Regulação de Urgências Médicas, ambulâncias básicas, ambulâncias avançadas, motolâncias e carros 4x4. O plano de ação regional da RUE foi aprovado pela Deliberação CIB nº 1795, de 12 de abril de 2012.

A qualidade do corpo docente, a diversidade de cenários de ensino, a infraestrutura da IES, a integração com a comunidade e com a rede de saúde local-regional permitem a formação de um egresso apto a atuar nos serviços de urgência/emergência e nos níveis primário e secundário de saúde.

3.19 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA DE SAÚDE LOCAL E REGIONAL

A articulação do Curso com os princípios e diretrizes do SUS utiliza a rede de serviços para seu desenvolvimento. O município de Maricá tem expressiva cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família, elemento central da Rede de Atenção à Saúde, a ela cabendo acolher e encaminhar o usuário a todos os serviços que se fizerem necessários para garantir a integralidade do cuidado.

Com o objetivo de otimizar a atenção em saúde na região, o curso de enfermagem se propõe a prestar contribuições fundamentais para o desenvolvimento sustentável da saúde em seu cenário de inserção, na reordenação do cuidado e no acesso dos usuários a rede de saúde; ampliar a cobertura de carências de saúde no contexto loco regional através de abordagem educativas sob a lógica dos cuidados primários à saúde; resgatando a arte de cuidar e promover à saúde, empoderando os usuários para o cuidado de si, da família e da coletividade.

Dentro da proposta organizacional da saúde para o município de Maricá e região, o curso promove o acesso dos discentes aos serviços pactuados com a rede de saúde de forma regular e contínua acompanhado por docentes, atendendo aos princípios éticos e legais da formação dos enfermeiros.

O discente do Curso de enfermagem conhece a rede de Atenção à Saúde do Município e a comunidade desde o 1º período, a partir de atividades comunitárias das disciplinas de seminários de integração curricular e outras com práticas extensionistas e cuidado que aproximam os estudantes da rede e dos usuários com vistas a percepção dos cenários e a construção crítica e reflexiva sobre acesso, ordenação do cuidado e integração.

Operacionalmente, a faculdade identifica necessidades dos serviços e cenários de prática, estabelecendo pactos de contribuição docente/discente para tais

serviços e por meio do Curso de Enfermagem, compromete-se com as propostas de formação e desenvolvimento de recursos humanos, de modo a qualificar o processo de trabalho, a assistência e o cuidado em saúde na RAS, contribuindo com a Política Nacional de Educação Permanente.

Estas acontecem através ações integradas e de projetos de extensão e pesquisa, que em constante troca qualificam os profissionais da rede de saúde ao mesmo tempo que desenvolve práticas extensionistas, ensino prático em unidades de saúde e programa de estágios voltados para formação dos discentes. Estas estratégias assumem um papel importante na ampliação do pensamento crítico e reflexivo do aluno.

3.20 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM OS USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE

O contato dos discentes com os usuários dos Serviços de Saúde se iniciará já no primeiro período do curso por meio das práticas extensionistas e das atividades das disciplinas de Saúde Ambiental e Enfermagem Promoção da Saúde. As atividades práticas promoverão a participação dos estudantes em ações de promoção, de prevenção, no âmbito individual, familiar ou coletivo, nos diversos níveis de atenção à saúde, visando alcançar o perfil do egresso proposto pelo curso.

A diversificação dos cenários de ensino oportuniza ao discente a interação com os cotidianos desafios do exercício de humanizado da profissão, acolhedor, pautada no profissionalismo, no cuidado holístico resolutivo, na empatia e na relação interpessoal. Ao iniciar suas atividades práticas na comunidade, desde o primeiro período do curso, o discente aprenderá a respeitar os princípios éticos que regem a sua formação e prática profissional.

Do 1º ao 10º período os discentes aperfeiçoarão o conhecimento dos princípios éticos da relação enfermeiro(a)-paciente e da atuação em equipe de multidisciplinar de saúde, sempre sob supervisão docente.

Cabe destacar que a parceria entre a Instituição e as prefeituras da região é um elemento facilitador da inserção dos discentes nos serviços utilizados como cenários de ensino-aprendizagem.

Além das atividades na rede de saúde, os usuários também são assistidos em suas demandas primárias de saúde pelas ações de extensão, que curricularizadas, serão realizadas pelos discentes do curso, aproximando cada vez mais população e academia, em um explícito compartilhamento de saberes e fazeres.

3.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino constituem um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Com o propósito de formar enfermeiras(os) generalistas com uma visão crítica e reflexiva da realidade, com base no tripé ensino, pesquisa e extensão em sua articulação com a prática, na integração ensino-serviço e com participação social de onde está inserido, com competências e habilidades determinadas pelas diretrizes curriculares para a profissão, o Curso de Enfermagem desenvolve atividades práticas de ensino desde o primeiro período ao longo de todo curso e em diferentes disciplinas das unidades Curriculares.

A partir da análise de situações reais e/ou potenciais de saúde, por meio de situações vividas na comunidade, nas famílias, pacientes e casos reais e simulados os docentes conduzem a formação do pensamento crítico reflexivo para resolução dos problemas.

O processo de aprendizagem é concretizado pela expertise dos docentes advindas de suas experiências profissionais não docentes desenvolvidas através de aulas práticas em sala de aula e laboratórios, estudos de caso, vistas técnicas para ensino prático/clínico em unidades de saúde, em atendimento comunitário nas durante as práticas extensionistas curricularizadas que ocorrerem ao longo dos períodos até a chegada do estágio curricular obrigatório nos dois últimos períodos da graduação.

A simulação no laboratório de habilidades e simulação possibilita o treinamento para situações reais e potenciais que serão vivenciadas pelos alunos na prática, promove a reflexão sobre os erros proporcionando aprendizado prático com base na correção problemas e identificação das potenciais falhos.

O uso de simuladores de habilidades de baixa, média e alta fidelidade permite o ensino propedêutico e das técnicas básicas e avançadas presentes no cotidiano e práxis profissional, proporcionando segurança aos alunos.

Os diferentes cenários de prática no âmbito do ensino no curso de enfermagem dão ênfase na relação teoria-prática e possibilitando ao estudante maior integração dos conhecimentos.

Desta forma, a prática é entendida como locus de geração de questões de aprendizagem. Assim, os estudantes podem articular a teoria com a prática, mediada pelo raciocínio científico e pelo desenvolvimento de habilidades psicomotoras e relacionais de forma ordenada e integrada, habilitando-o para a aprendizagem contínua.

3.22 CENÁRIOS DE PRÁTICA

Todo o pensar pedagógico descrito até o momento também tem sua vertente para o contexto da prática e promoverá a participação dos alunos em ações de promoção e recuperação da saúde, bem como de prevenção às doenças, no âmbito individual, familiar ou coletivo, nos diversos níveis de atenção à saúde. Desta forma, o processo ensino-aprendizagem será desenvolvido em vários cenários de prática para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade do processo saúde-doença, no âmbito individual e coletivo, favorecendo a compreensão holística do ser humano.

Para a gestão do curso, todos os pontos de atenção da Rede de Saúde, cenários de prática, com suas especificidades e características, são essenciais à formação

A inserção do discente nas atividades práticas acontecerá desde os períodos iniciais do curso, especialmente por meio de *Projetos e práticas Extensionistas*, através dos quais os alunos atuarão no território, cujos equipamentos sociais e de saúde também se constituem cenários de práticas. Nas atividades extramuros, o aluno terá a oportunidade de realizar práticas com foco na comunidade e família e de constatar a relação entre as condições socioeconômicas, culturais e ambientais e o processo saúde-doença. As unidades de saúde, nos diversos níveis de atenção

à saúde, representarão espaço privilegiado para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes. Assim, a utilização das unidades de APS, UPA, SAMU, Hospitais, e CAPS como cenários de prática através do ensino prático em unidades de saúde e estágios nos dois últimos períodos da graduação viabiliza e viabilizará a aprendizagem significativa dos conteúdos pelo aluno.

No espaço intramuro, serão cenários de prática: laboratórios específicos, Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS). Nos laboratórios específicos, utilizados são realizadas atividades relacionadas aos conteúdos de Histologia, Parasitologia, Patologia, Bioquímica, Fisiologia e Anatomia. O Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) é utilizado por alunos 1º ao 8º período, que com apoio e orientação docente, utilizam estações de habilidades relacionada à competência a ser desenvolvida no processo de aprendizagem das disciplinas.

A gestão do curso fomentará e promoverá a qualificação dos preceptores, pois entende que a formação pedagógica destes profissionais representa um diferencial para a qualidade do ensino oferecido.

4 APOIO AO DISCENTE

O Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá foi planejado para colocar o discente como centro do aprendizado. Neste sentido, conta com diversos mecanismos e ações de apoio, acolhimento e permanência dos estudantes, visando ajudá-los a se integrarem à comunidade acadêmica, a superar dificuldades educacionais ou de adaptação psicossocial que porventura venham a apresentar, fortalecendo suas potencialidades.

Assim possui as seguintes estratégias para apoio ao longo do curso:

4.1 PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO INGRESSANTE – PAI

Programa de de Acolhimento para o Ingressante(PAI): Os objetivos específicos deste programa são: integrar os discentes ingressantes com seus pares; informar sobre a importância do momento acadêmico a ser vivido; informar sobre o

funcionamento do curso de Enfermagem e da FACMAR; apresentar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o PPC; apresentar a profissão no cenário atual; informar as linhas de pesquisa e extensão no curso; direitos e deveres acadêmicos no Curso; apresentar os dirigentes e corpo docente; apresentar as instalações da Faculdade como sala de aula, laboratórios, anatômico, biblioteca, secretaria acadêmica, coordenação, laboratório de informática, laboratório de habilidades e simulação. Essa atividade será acompanhada por docentes e veteranos, quando houver. Os ingressantes recebem o manual do aluno, a Matriz Curricular e o quadro de horário do período letivo com calendário das avaliações.

4.2 PROGRAMA DE ATIVIDADES DE NIVELAMENTO (PAN)

Permite ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Com o objetivo de oportunizar a revisão de conteúdos, identificar e minimizar possíveis lacunas herdadas do ensino de níveis anteriores, são organizadas atividades, em horários extraclasse, visando fortalecer os conhecimentos básicos esquecidos ou não apreendidos nas seguintes áreas: Língua Portuguesa: Este nivelamento promove atividades voltadas para habilidades de leitura, interpretação, análise e produção de textos; Matemática: Aborda conteúdos vinculados às disciplinas de matemática do ciclo básico com a finalidade de suprir as necessidades dos alunos em conteúdo do Ensino Fundamental e Médio; Informática: O nivelamento em informática tem como público alvo alunos da instituição que tenham pouca desenvoltura na utilização de computadores.

4.2.1 Monitoria

É uma estratégia institucional que visa aprimorar o processo ensino-aprendizagem, despertar no estudante a competência pedagógica e prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento do ensino prático. Tal atividade é supervisionada por professores ligados ao Curso que tem como atribuições: definir plano de trabalho do aluno monitor orientando-o no desempenho da sua função; realizar reuniões periódicas para avaliação e orientação do trabalho do aluno monitor

e encaminhar ao Coordenador de Curso relatórios sobre o desempenho do estudante monitor.

Para a função de monitoria são selecionados alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade e interesse para auxiliar o professor na realização de atividades práticas e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe e/ou laboratório; auxiliar os docentes no acompanhamento de provas e trabalhos escolares; realizar atividades que auxiliem os discentes no melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e na realização de tarefas e trabalhos pedagógicos; elaborar relatório mensal de suas atividades, encaminhando-o ao professor responsável; participar de reuniões periódicas com o professor responsável para definição das estratégias de trabalho e cumprir doze horas semanais de atividades de monitoria, conforme horários estabelecidos pelo professor responsável.

4.2.2 Tutoria

A atividade de tutoria se constituirá em uma estratégia de nivelamento e interação pedagógica, visto que colaborará para a construção de conhecimento pelo discente. Estimulará o estudo autônomo, esclarecimento de dúvidas, superação de dificuldades individuais e de problemas com relação à metodologia de estudo. O tutor, designado entre os docentes das disciplinas, fica à disposição dos discentes em local e horário previamente estabelecido, para acompanhá-los e dar-lhes apoio na construção do conhecimento. A participação nas tutorias se fará por demanda livre do discente ou por encaminhamento de docentes e da Coordenação ou do NUPEEn.

4.3 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

4.3.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAPp

Desenvolve atividades de atendimento à comunidade acadêmica, por encaminhamentos ou demanda espontânea. Tem como finalidade contribuir e

assessorar a comunidade acadêmica em todos os diferentes aspectos que envolverão o processo cotidiano de ensino-aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e emocional, por meio das competências profissionais de sua equipe de trabalho.

No plano psicopedagógico, são realizados atendimentos (individuais ou em grupo) com a finalidade de favorecer a ultrapassagem de obstáculos que se tornam desafios para o aprendiz, com orientação e supervisão das ações pedagógicas desenvolvidas nos programas de treinamento que facilitarão a integração do aprendiz no contexto universitário.

4.3.2 Núcleo de Práticas Educativas em Enfermagem (NUPEEn)

Auxilia os discentes a enfrentarem as dificuldades inerentes à construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem, ajudando-os na superação do insucesso escolar.

Trabalha os aspectos relacionados aos conteúdos teóricos e teórico-práticos das diferentes disciplinas em oferta no semestre servindo com reforço acadêmico com professores que ficam disponíveis para atendimento individual e ou coletivo diariamente no laboratório de habilidades.

Compete ainda a este núcleo: Realizar atendimento individual dos discentes com dificuldades pedagógicas, nas áreas Curriculares de cada membro do NUPEEn, por demanda livre do discente através de agendamento ou por encaminhamento pela Coordenação do Curso; Contribuir para o desenvolvimento e processo de adaptação dos discentes, em uma intervenção integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos; Acompanhar as atividades de nivelamento; Acompanhar os resultados dos processos de avaliação de aprendizagem; Assistência Pedagógica Domiciliar, nos casos amparados por lei; Idealizar ações para incluir discentes com necessidades educacionais especiais, em parceria com o NAPp e Grupo de Trabalho em Educação Inclusiva.

4.3.3 Atenção em Saúde Mental para os Discentes

Além do apoio prestado ao discente pelo NAPp e pelo NUPEEn, o Curso de enfermagem oferece atenção em Saúde Mental para os alunos, incluindo os do estágio. Serão oferecidas atividades, coordenadas por psicólogos, visando prestar apoio e suporte psicológico aos estudantes, tendo em vista o compromisso da instituição com a acessibilidade atitudinal e o bem-estar físico e mental da comunidade acadêmica. Os alunos podem compartilhar casos/situações difíceis vividas nos atendimentos, além de receberem apoio para potencializar a resiliência e o autocontrole.

Especialmente no estágio, o estudante participará de atividades coordenadas por equipe de psicólogos e enfermeiras especialistas em saúde mental, que contemplarão tanto dinâmicas de grupo voltadas à sua Saúde Mental – oportunizando ao aluno o compartilhamento de eventuais angústias, medos e receios, tanto em relação ao seu futuro profissional, como sobre questões de cunho pessoal. Após esta atividade, se algum discente apresentar necessidade, poderão ser realizados atendimentos individuais, caso seja de sua vontade.

4.4 ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES

O estágio extracurricular não é obrigatório. Contudo, poderá ser realizado pelo estudante em instituições conveniadas, com seus critérios próprios de seleção e de operacionalização. Uma vez realizado, poderá ser computado como atividade complementar. Cabe destacar que a mantenedora tem experiência exitosa com a realização de estágio extracurricular remunerado em suas outras mantidas, em consonância às normativas legais.

Ressalta-se ainda que no município de Maricá é ofertado através da Secretaria de Trabalho, semestralmente vagas para acadêmicos bolsistas vinculados ao CIEE-RJ, que atuam nas unidades municipais de saúde.

4.5 APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E À PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Os discentes são incentivados a participar de eventos, fomentando uma atualização de seus conhecimentos e a interação com os seus pares, compartilhando mutuamente saberes e experiências. Serão também disponibilizados à comunidade acadêmica meios para divulgação e construção de conhecimentos de caráter técnico-científico-cultural através da realização anual de eventos. Os docentes têm liberação das atividades laborais para participação em eventos.

4.6 APOIO AOS INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS – INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política Institucional para a Internacionalização (PII), devidamente institucionalizada e articulada com o PDI, prevê atividades e responsabilidades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio efetivados por meio de acordos e convênios internacionais relativos ao ensino e mobilidade docente e discente.

A PII objetiva facilitar o intercâmbio de conhecimentos da Instituição com instituições de referência em nível mundial, promovendo oportunidades para seus docentes e discentes atingirem um perfil de excelência em sua formação e atualização profissional. Na atualidade, a mantenedora possui convênios com várias Instituições Internacionais.

4.7 APOIO E INCENTIVO À ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL E REPRESENTAÇÃO ACADÊMICA

A Instituição reitera a importância do engajamento do corpo discente nas estruturas existentes através de representação assumida pelos diretórios e centros acadêmicos. A representação acadêmica do curso será fortalecida pela participação discente em todas as instâncias colegiadas de ensino (colegiado de curso e colegiados superiores) e na representação por turma na formação do GR (Grupo Representantes), que consistem em um grupo com discentes eleitos em cada turma para representá-la junto à Coordenação do Curso.

4.8 LIGAS ACADÊMICAS

As Ligas Acadêmicas, entidades fundadas e administradas pelos discentes com a orientação de docentes, enfocam o desenvolvimento científico, procedimental e atitudinal, contemplando os aspectos de ensino-pesquisa e extensão. São incentivadas pela Coordenação e NDE. As Ligas Acadêmicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e interdisciplinar dos discentes e para a aproximação entre os futuros profissionais e a sociedade.

As Ligas Acadêmicas possibilitam uma excelente vivência pedagógica extracurricular, contribuindo para o aprimoramento dos discentes, que se envolvem ativamente na realização de pesquisas, organização de reuniões científicas, discussões clínicas, simpósios, congressos, entre outros.

4.9 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DE ACESSIBILIDADE

Reconhecendo que o papel social da educação superior, atualmente, envolve ultrapassar os limites do compromisso tradicional com a produção e a disseminação do conhecimento e cumprindo seu papel de instituição socialmente responsável, a FACMAR promove ações de inclusão educacional e de acessibilidade para atender a diversidade dos alunos que a frequentem. A Educação Inclusiva assegura não só o acesso do aluno com necessidades especiais à educação superior, mas também promove condições plenas de participação e de aprendizagem a todos os estudantes, tendo em vista o direito universal à educação e à igualdade de acesso e permanência bem-sucedida.

A prática docente inclusiva no ensino superior, frente a discentes com necessidades especiais, envolve ações compartilhadas capazes de orientar o professor na formação de sujeitos, na valorização da diversidade, no reconhecimento e no respeito a diferentes identidades, bem como no aproveitamento dessas diferenças para beneficiar a todos, devendo promover ajustes para que se possa atender as necessidades educativas apresentadas por esse alunado.

Desta forma, o curso de enfermagem da FACMAR, com suporte do NAPp, operacionalizará políticas de inclusão e remove possíveis causas de exclusão, valorizando ações pautadas no respeito à diversidade, com investimento em materiais pedagógicos, qualificação de professores e infraestrutura adequada para o acesso, permanência e participação de alunos com necessidades especiais, estando atenta a qualquer forma de discriminação.

4.10.1 Acessibilidade Arquitetônica

A Instituição vem investindo para atender e ampliar as condições de acessibilidade arquitetônica em todos os espaços que seus estudantes utilizam como cenário de ensino. Em todas as unidades utilizadas pela Instituição, adequações da infraestrutura foram - e continuam sendo - executadas, otimizando a acessibilidade. Elevadores e rampas para acesso são alguns exemplos, além de adaptações nas instalações sanitárias.

Neste sentido, cabe ressaltar que toda a infraestrutura utilizada pelos discentes do Curso de enfermagem está adaptada. As medidas dão suporte aos portadores de deficiência visual, permitindo tenham maior confiança e segurança em qualquer ambiente. Além disso, tanto nos computadores da biblioteca, quanto nos laboratórios de informática serão disponibilizadas caixas de som ou fones de ouvido.

4.10.2 Acessibilidade Atitudinal

A Instituição desenvolve diversas atividades que visam a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Destacam-se as ações vinculadas ao Programa de Inclusão Social, que promove, a inclusão e a transformação social na comunidade, atuando de forma a desenvolver a cidadania, não só nas comunidades carentes, bem como dos futuros profissionais.

4.10.3 Acessibilidade Pedagógica – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

A partir da atuação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), são institucionalizadas ações no âmbito da educação inclusiva e da acessibilidade pela

mantenedora que se aplicam a todas as mantidas.

Através do atendimento educacional especializado, com a disponibilização de serviços, recursos voltados aos que necessitam, a Educação Inclusiva garante, também no curso de enfermagem, o acesso de alunos que demandam atendimento diferenciado. Geralmente, esses alunos apresentam uma maneira peculiar de lidar com o saber ou necessitam de recursos adicionais para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais.

O NAI, quando acionado, realizará ações de levantamento das necessidades especiais apresentadas, assim como orientação aos envolvidos (Coordenação, docentes, entre outros) sobre estratégias para o atendimento educacional dos discentes com dificuldades no campo da aprendizagem, originadas quer de deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, quer de características como altas habilidades, superdotação ou talentos.

De acordo com as necessidades de cada aluno, podem-se citar, como exemplo, as estratégias:

- Quanto aos alunos com deficiência auditiva, contratação de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, a fim de dar todo o apoio necessário ao portador da deficiência. Para os alunos não portadores da deficiência auditiva, haverá a disciplina optativa de LIBRAS.
- Quanto aos alunos com deficiência auditiva que não usam LIBRAS no dia a dia e que fazem leitura labial, contratação de um profissional que atue digitando todo o conteúdo das aulas, fazendo uma espécie de caderno memória para o aluno. Além disso, poderá ser pedido aos professores que disponibilizem para o aluno, com antecedência, o material das aulas.
- Quanto aos alunos com deficiência visual parcial, indicação de todo o apoio e adaptação necessários para que possam ter acesso ao material didático, por meio da instalação de lupas nos computadores e da adaptação do tamanho da fonte nos textos, provas e atividades pedagógicas.
- Quanto aos alunos com outros tipos de necessidades educacionais, indicação com as recomendações necessárias pertinentes ao caso, a fim de adaptar a rotina acadêmica às suas necessidades, seguindo sempre as orientações do laudo do profissional responsável pelo diagnóstico e com acompanhamento

do NAPp.

4.10.4 Acessibilidade Digital

Os estudantes do Curso de enfermagem têm à sua disposição: computadores nos laboratórios de informática, na biblioteca. Disporão de Rede Wifi, e-mail institucional, além do pacote Office 365, otimizando o acesso aos recursos digitais.

Têm também acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) mantido pela instituição como repositório de materiais didáticos e como ferramenta de interação entre docentes e alunos.

4.11 ACESSO AOS REGISTROS ACADÊMICOS

No ato da matrícula o discente do curso de enfermagem tem um número que o acompanhará até o final do curso e será cadastrado no sistema **TOTVS** recebendo, neste momento, uma senha, que possibilitará acesso a todos os registros acadêmicos através do site da instituição. Processos como trancamento de matrículas, transferências, solicitação de declarações e segunda chamada de avaliações serão feitos diretamente na Secretaria Acadêmica de Graduação, sendo que todos os formulários necessários estarão disponibilizados no site da Universidade.

O Curso de enfermagem disponibiliza a cada discente ingressante o **Manual do Aluno**, documento onde se encontrarão as normas internas e outras orientações acadêmicas relevantes para que o aluno curse a graduação ciente de seus direitos e deveres. O Manual do Aluno e o Calendário acadêmico podem também ser acessados no site da Instituição.

4.12 GERÊNCIA DE RELACIONAMENTO E BENEFÍCIOS

Como mecanismo de apoio ao discente, os alunos do curso contarão com a Gerência de Relacionamento e Benefícios (GRB), responsável pela recepção e acolhimento dos acadêmicos que solicitam orientação e ajuda para solução de

problemas de natureza diversa, principalmente financeira, fazendo com que se sintam acolhidos num momento de dificuldade.

A GRB se propõe a atuar preventivamente na resolução de problemas dos discentes com conseqüente redução dos índices de abandono. Na entrevista inicial, identifica situações que apontem potencial para trancamento, mobilidade, transferência, cancelamento, necessidade de concessão de bolsas, entre outros. Emite pareceres e define o melhor encaminhamento para as questões administrativas apresentadas.

Dessa forma, funciona como um elo adicional entre o discente (e/ou seus familiares) e os diversos setores administrativos da instituição, tais como Comissão de Bolsas, Gerência Financeira, Superintendência Administrativo-Financeira e Secretaria Acadêmica de Graduação – os quais trarão os esclarecimentos e possíveis soluções para as situações apresentadas.

5 CORPO DOCENTE

Na Instituição tem-se por pressuposto que um ensino de qualidade está diretamente relacionado a um corpo docente integrado por professores atualizados técnica, científica e pedagogicamente, cientes do seu papel de mediadores da construção de conhecimento pelo estudante, centro do processo de ensino-aprendizagem. Um bom professor é aquele que, além de dominar o conteúdo da disciplina que leciona, desenvolve atividades curriculares que privilegiam a interdisciplinaridade e adota metodologias ativas de ensino.

Justifica-se, portanto, o compromisso institucional com a realização de cursos de formação didático-pedagógica em uma perspectiva de reflexão e aperfeiçoamento da prática docente, que se concretiza pela realização de capacitações, cujos desdobramentos se materializam no aprimoramento cognitivo e no desenvolvimento das habilidades e atitudes pela(o) futura(o) enfermeira(o).

O corpo docente do curso de enfermagem é multiprofissional, a fim de garantir o planejamento de atividades orientadas pela interprofissionalidade, com predomínio de profissionais da região, no sentido de se enraizar o curso na dinâmica social do cuidado prestado à população maricaense, e abrir espaço em diferentes cenários de aprendizagem para formação acadêmica. É integrado por professores com titulação

Lato sensu e/ou *Stricto sensu*, com reconhecida formação e experiência na área em que lecionam.

O **Estudo do Corpo Docente**, elaborado pelo NDE, permite a constatação da relação entre a titulação, experiência profissional e de docência no ensino superior dos professores com os objetivos do curso e perfil do egresso. Cabe registrar que o Plano Individual de Trabalho (PIT) se constitui em documento por meio do qual se detalha as atribuições individuais dos professores.

As atividades docentes são semestralmente registradas e aprovadas pela Instância Superior no Plano Individual de Trabalho (PIT), onde docentes poderão descrever sua atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Semestralmente, as informações contidas nos PIT são analisadas, juntamente com o resultado da avaliação docente realizada pela CPA, adicionando-se a análise do desempenho docente nas áreas de pesquisa e extensão. O resultado advindo desta avaliação é utilizado no processo de planejamento e gestão para melhoria contínua.

5.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, propositivo, de assessoramento de natureza pedagógica, integrando a estrutura de gestão acadêmica do curso.

A composição do NDE do Curso de Enfermagem, que tem como presidente o Coordenador do Curso, Prof. Dr. Raphael Dias de Mello Pereira participou da implantação deste Projeto Pedagógico do Curso.

É corresponsável pela concepção, acompanhamento, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

O NDE se reúne ordinariamente por pelo menos duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que necessário, por demanda da Coordenação do Curso, do Colegiado, do NUPEEn ou do próprio NDE, atuando de forma constante em todas as ações e planejamentos pedagógicos do curso.

Ao NDE compete:

- I – elaborar, com participação da comunidade acadêmica, o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e seus fundamentos;
- II – estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para sua consolidação;
- III – avaliar a operacionalização do projeto pedagógico do curso e atualizá-lo periódica e sistematicamente;
- IV – conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário;
- V – acompanhar, supervisionar e zelar pelas práticas pedagógicas e estratégias de avaliação do curso e do processo de ensino-aprendizagem;
- VI – analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas, adequação das bibliografias e a articulação com o projeto pedagógico do curso;
- VII – promover e zelar pela integração interdisciplinar, horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VIII – verificar a adequação das referências bibliográficas das disciplinas e emitir o relatório conclusivo;
- IX – elaborar o Relatório de Estudo do Corpo Docente;
- X – zelar pelo cumprimento das DCN para os Cursos de Graduação em enfermagem;
- XI – encaminhar demandas de ordem pedagógica, docente e de infraestrutura para avaliação com vista a correção.

Fica evidente o relevante papel do NDE na gestão do curso, compartilhada com outros órgãos. Portanto, entende-se que o NDE, por sua atuação, se constitui em um excelente indicador de qualidade e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento do curso com o padrão acadêmico de excelência almejado.

A fim de operacionalizar o acompanhamento da análise crítica das avaliações cognitivas, o NDE conta com o **Núcleo de Avaliação**, cujas ações contribuirão para a qualidade do processo avaliativo. Neste processo de trabalho, serão analisadas as avaliações modulares, provas finais e de segunda época. Cada questão da prova é analisada quanto à contextualização e clareza da situação problema; à homogeneidade, extensão e grafia das alternativas de respostas; à existência de

única opção de gabarito. Analisar-se-á ainda a plausibilidade dos distratores, questões ortográficas, número de opções de resposta e extensão das mesmas, qualidade das imagens e se o conteúdo está condizente com o perfil da formação geral que o Curso de enfermagem se propõe a graduar.

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

- Profa. Me. Alessandra da Terra Lapa

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1877424801215059>

- Prof. Dr^a. Lidiane Dias Reis

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5213771301592958>

- Profa. Me Lília Marques Simões Rodrigues

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0460837761705008>

-Prof. Dr^a. Marilei de Melo Tavares de Souza

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8659593879053520>

- Prof. Dr. Raphael Dias de Mello Pereira

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7113204014933879>

- Profa. Me. Renata da Costa Santos Borges

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0845302683395288>

- Prof Dr. Renato da Silva Junior

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4922633901435766>

-Profa. Dr^a Shirley Ribeiro dos Santos Linhares

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9510859002114575>

Titulação, tempo de magistério superior e regime de trabalho dos membros do NDE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo de docência
Raphael Dias de Mello Pereira*	Doutor	Integral	10 anos
Alessandra da Terra Lapa	Mestre	Integral	10 anos
Renata da Costa Santos Borges	Mestre	Integral	07 anos
Shirley Ribeiro dos Santos Linhares	Doutora	Integral	04 anos
Marilei de Melo Tavares de Souza	Doutora	Integral	20 anos
Renato da Silva Junior	Doutor	Integral	10 anos
Lidiane Dias Reis	Doutora	Integral	08 anos
Lilia Marques Simões Rodrigues**	Mestre	Parcial	30 anos

Nota: 100% da composição do NDE é por docentes que têm titulação *Stricto sensu*. 87,5% dos membros do NDE atuam em regime de trabalho integral.

* **coordenador do curso** e ****coordenadora adjunta**

5.2 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Enfermagem, exercida pelo professor Raphael Dias de Mello Pereira, docente contratado em regime Integral, com reconhecida experiência no Ensino e com titulação em Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*.

O modelo de gestão proporcionará máxima interação com os docentes e discentes do curso, tanto individuais quanto coletivas. Os encontros com os docentes podem ocorrer por demanda da Coordenação, do Colegiado, NDE ou dos docentes, sempre que necessário, além dos encontros nas capacitações. As ações com os discentes ocorrem pelos atendimentos individuais demandados pelos próprios discentes, docentes, NDE ou pelo NUPEEn e por reuniões regulares com o grupo representates (GR). O GR é formado por representantes de cada período, eleitos pela turma, que se reúnem com a Coordenação ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quantas vezes sejam necessárias, seja por demanda da turma ou da coordenação.

Caso o discente queira ser atendido pela coordenação, basta agendar um horário, podendo vir a ser atendido até imediatamente, de acordo com a demanda de atividades no momento. A relação da coordenação com os docentes e discentes

é reforçada nas atividades do Colegiado do Curso, onde ambos os grupos possuem representação regulamentada e implantada.

A Coordenação acompanhará o funcionamento do curso e a situação das ações e demandas encaminhadas pelo NDE, pelo Colegiado e pela própria Coordenação. Abaixo fluxo de ações da coordenação:



Figura 20 - Fluxo de ações da coordenação do curso

5.3 REGIME DE TRABALHO E ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador é contratado em regime de trabalho integral instituído em turno vespertino/noturno de segunda a sábado. Para que possa atender a demanda prevista considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a sua representatividade nos colegiados superiores da FACMAR, a exemplo do Colegiado de Pesquisa e Extensão.

O regime instituído bem como seu planejamento, permite atendimento as demandas existentes considerando às referentes a gestão do curso, bem como o atendimento ao corpo docente, discente e técnicos administrativos, e proporcionando além dos aspectos pertinentes a própria gestão a administração de potencialidades do corpo docente favorecendo a integração e a melhoria contínua, o incentivo a produção científica, técnica e cultural, tais aspectos expressos nas divulgações de resultados das avaliações de desempenho realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A atuação da coordenação é pautada em um plano de ação/trabalho documentado semestralmente e compartilhado e prevê as ações de gestão. As atividades que compõem a atuação do coordenador são:

- Proceder, permanentemente, ao estudo e à avaliação do currículo do curso junto aos órgãos regulamentadores;
- Traçar diretrizes de natureza didático-pedagógica, necessárias ao planejamento e ao integrado desenvolvimento das atividades curriculares do curso;
- Acompanhar a execução dos planos de ensino e programas pelos docentes;
- Realizar eleições do Colegiado do Curso;
- Realizar reuniões com os representantes discentes;
- Realizar reuniões de orientações com o corpo docente semestralmente, sempre ao início e término do semestre, ou caso seja necessário convocar reuniões extraordinárias;
- Realizar reuniões com o NDE e Colegiados de curso semestralmente;
- Zelar pela realização do cumprimento dos programas das disciplinas oferecidas pelo corpo docente acompanhando a satisfação do corpo discente;
- Realizar feedback ao corpo docente e discente da IES sempre após a realização da avaliação da CPA;
- Receber e preparar os planos de estudos de alunos adaptantes e/ou ingressantes;
- Acompanhar a avaliar a gestão e resultados do curso;
- Realizar a verificação dos laboratórios específicos de formação;
- Acompanhar as ações relacionadas ao processo de gestão do sistema de informação do corpo discente, zelando pelo acompanhamento dos lançamentos de notas, faltas e notas dos alunos;
- Planejar e motivar o corpo docente a participação da semana pedagógica, buscando realizar atividades que agreguem a atualização dos conhecimentos didáticos e pedagógicos do curso;
- Organizar eventos extracurriculares que agreguem a formação do perfil do egresso do curso com atividades de palestras, seminários, visitas técnicas entre outras atividades que julgar pertinentes a formação do corpo discente;
- Disponibilizar e cumprir agenda de atendimento ao corpo discente e docente da IES.

Formação acadêmica e profissional do coordenador do curso

O Professor Raphael Dias de Mello Pereira foi nomeado Coordenador do curso de Enfermagem da FACMAR. Na Faculdade de Ciências Médicas de Maricá sua carga horária é de 32 horas semanais destinadas as atividades administrativas do curso em regime integral.

O coordenador possui graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Faculdade Souza Marques - FTESM, Doutorado em Enfermagem - EEAN/UFRJ, Mestrado em Enfermagem – EEAN/UFRJ, Especialização lato sensu em: Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente (ENSP/FIOCRUZ), Saúde da Família e Comunidade (FAMATH), Acupuntura (Pestalozzi), Enfermagem de alta complexidade (EEAN/UFRJ), Docência do Ensino Superior (UGF).

Atua como Professor no Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras e FACMAR. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem. Possui 10 anos de experiência na docência e 03 anos de experiência na gestão do ensino. Membro do Grupo de Pesquisa Saberes e Práticas em Saúde, registrado no CNPq.

Formação acadêmica e profissional da coordenadora adjunta do curso

A coordenadora adjunta do curso de Enfermagem, Professora Lília Marques Simões Rodrigues é Mestre em Enfermagem desde 2012, pela Universidade Federal Fluminense - UFF, com a dissertação intitulada “Planejamento do Estágio Supervisionado de Enfermagem na Atenção Básica: avaliação da ação dialógica ensino-serviço”, MBA em Administração Hospitalar-USS, concluída em 2005, tem especialização em Metodologia do Ensino Superior pela USS, concluída em 1994. Graduação em Enfermagem com Habilitação em Enfermagem Médico-cirúrgica, concluída em 1991. Possui 26 anos de experiência profissional em enfermagem. Com experiência como docente em nível superior há 30 anos e vasta experiência na gestão. Vinculada à mantenedora FUSVE, desempenha um papel crucial no apoio aos novos cursos das instituições mantidas por esta fundação. Sua atuação consistente e comprometida visa garantir a excelência no desenvolvimento e na implementação de novos programas acadêmicos. Através de sua liderança, a coordenadora auxilia na elaboração de projetos pedagógicos, na organização de estruturas curriculares e na definição de estratégias

para garantir a qualidade do ensino. Além disso, ela promove o diálogo aberto entre os gestores e coordenadores dos novos cursos, buscando fortalecer a integração, a troca de experiências e a construção de um ambiente acadêmico colaborativo. Sua atuação é fundamental para assegurar que os novos cursos alcancem os mais altos padrões de qualidade e contribuam para o fortalecimento da educação oferecida pela FUSVE e suas mantidas.

Em 2018, liderou o processo de implantação do Curso de Enfermagem da FACMAR, onde aconteceu a visita em fevereiro de 2019, sendo aprovado em com nota 4, onde permaneci à frente no ano de 2019, no planejamento, em dezembro de 2019 aprovado o Curso. Em 2020 é nomeado o Coordenador Raphael Dias, que esteve no ano de 2019, junto ao planejamento para iniciar. Em 2021, é nomeada para liderar o processo de implantação do Curso de Enfermagem do Campus avançado de Saquarema, onde em setembro de 2022, recebeu visita sendo aprovado em com nota 4, permanecendo à frente até aprovação, assumindo a Profª Msc Manoela Alves que fez parte do processo de implantação.

Em setembro de 2023, foi nomeada Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem da FACMAR, com carga horária de 20 horas semanais, sendo 06 horas de sala de aula nas disciplinas de Saúde do Adulto e Idoso em Alta Complexidade e 14 horas como Coordenadora Adjunta na Gestão Acadêmica e Pedagógica do Curso, ligada diretamente a Coordenação do Curso.

Plano de atividades do coordenador de curso

Ação	Objetivo	Período
Revisar e atualizar, junto com o NDE, o PPC do curso.	Manter atualizados os planos de ensinios do curso e estar em consonância com as agências regulamentadoras	Mensalmente
Realizar reuniões com os representantes de turma componentes do GR.	Apresentar as estratégias do curso e buscar aproximação dos alunos para avaliação do desempenho dos professores e satisfação dos alunos	Semestralmente ou em situações extraordinárias
Planejar, executar e acompanhar a semana pedagógica do curso.	Atualizar e informar quanto às reais necessidades do corpo docente e discente da IES	Semestralmente
Receber e controlar a entrega dos cronogramas e planejamentos de curso pelos professores.	Acompanhar a atualização das ementas das disciplinas do curso	Semestralmente e diariamente

Cumprir o calendário de atendimento da coordenação.	Se manter disponível para atender e resolver os problemas e dúvidas dos alunos e professores do curso	De acordo com o quadro de horário de trabalho
Planejar, acompanhar com o NUPEEn e avaliar as atividades extracurriculares do curso.	Manter a qualidade das atividades extracurriculares do curso zelando pela qualidade e pela adequação aos programas de aprendizagem	Semestralmente
Receber os alunos ingressantes e adaptantes do curso.	Ambientar os novos alunos apresentando a estrutura física da IES e suas normas acadêmicas e administrativas	Semestralmente e de acordo com a necessidade
Orientar e direcionar alunos que necessitem de apoio, psicológico e pedagógico.	Direcionar os alunos que precisam de apoio de aprendizagem pelos setores de apoio psicopedagógico	De acordo com a necessidade de cada aluno
Acompanhar a gestão dos sistemas de informação acadêmica pelos professores.	Zelar pelo cumprimento dos lançamentos de faltas e notas no sistema de gestão acadêmica	Semestralmente
Acompanhar a gestão do Ambiente de Aprendizagem Virtual pelos professores do curso.	Objetivando a disponibilidade das ações de utilização do ambiente de aprendizagem pelos professores otimizando os processos de comunicação com o corpo acadêmico	Semestralmente
Acompanhar o cumprimento dos horários de operacionalização das aulas e atividades do curso.	Zelar pela qualidade no atendimento do corpo docente junto aos horários das atividades e aulas do curso	Semestralmente

5.4 NÚCLEO PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM (NUPEEn)

Auxilia os discentes a enfrentarem as dificuldades inerentes à construção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem, ajudando-os na superação do insucesso escolar.

Trabalha os aspectos relacionados aos conteúdos teóricos e teórico-práticos das diferentes disciplinas em oferta no semestre servindo com reforço acadêmico com professores que ficam disponíveis para atendimento individual e ou coletivo diariamente no laboratório de habilidades.

Compete ainda a este núcleo: Realizar atendimento individual dos discentes com dificuldades pedagógicas, nas áreas Curriculares de cada membro do NUPEEn, por demanda livre do discente através de agendamento ou por encaminhamento

pela Coordenação do Curso; Contribuir para o desenvolvimento e processo de adaptação dos discentes, em uma intervenção integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos; Acompanhar as atividades de nivelamento; Acompanhar os resultados dos processos de avaliação de aprendizagem; Assistência Pedagógica Domiciliar, nos casos amparados por lei; Idealizar ações para incluir discentes com necessidades educacionais especiais, em parceria com o NAPp e Grupo de Trabalho em Educação Inclusiva.

5.5 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Enfermagem, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, será composto pela coordenação do curso, três docentes representantes do corpo docente e três representantes discentes, todos eleitos por seus pares. Participa ainda como membro um funcionário(a) técnico em representação do corpo técnico-administrativo. O mandato dos membros será de um ano, podendo ser prorrogado. O Colegiado se reunirá ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

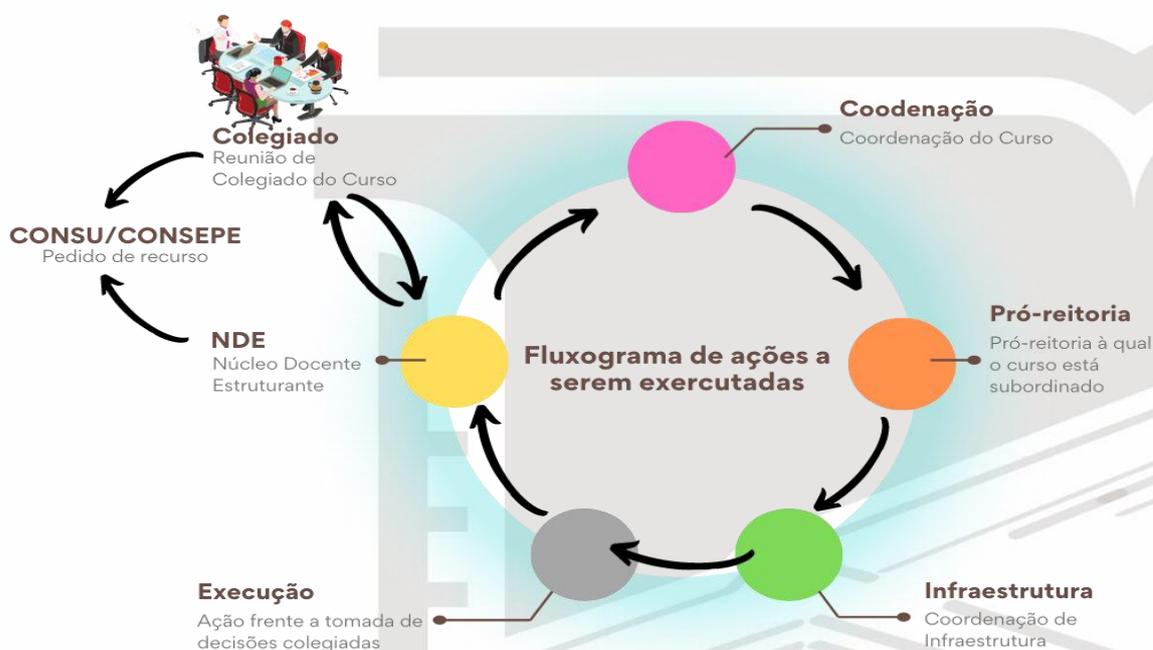
As decisões do Colegiado de Curso serão registradas em ata própria, e encaminhadas à Coordenação do Curso, que será responsável por seu devido cumprimento. Das decisões do Colegiado, caberá recurso aos colegiados Superiores da Instituição.

São atribuições básicas do Colegiado de Curso:

- a) Emitir pareceres em processos que lhe forem submetidos pela Coordenação do Curso, docentes ou discentes, em caráter ordinário ou extraordinário;
- b) Analisar o calendário das atividades do Curso, sugerindo, quando necessário, adequações aos Colegiados Superiores;
- c) Cumprir e fazer cumprir as normas de funcionamento acadêmico, aprovadas pelos Colegiados Superiores;
- d) Deliberar sobre as proposições de melhorias emanadas do NDE e da coordenação;

- e) Monitorar e acompanhar a execução dos planos de melhorias remanescentes das avaliações internas do curso, avaliando e fiscalizando o funcionamento do curso de forma contínua;
- f) Zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da Instituição.

O fluxo decisório do Colegiado de Curso, são registrados em atas e encaminhadas para o NDE do curso, no caso de: pareceres, descumprimento de normas, apontamento das necessidades, melhorias e novas propostas. A figura 23 a seguir apresenta o fluxo decisório.



5.6 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE

A Política Institucional de Formação e Desenvolvimento Profissional da FACMAR promove e incentiva a qualificação de seus docentes. Dessa forma, fomentará também a qualificação dos docentes do curso de enfermagem por meio de incentivos, com destaque para a concessão de: afastamento remunerado para que docente se dedique à qualificação; bolsas para qualificação e/ou para pesquisa; auxílio financeiro para a participação em eventos científicos e acadêmicos.

Adicionalmente, a Instituição promove a oferta de Educação Continuada através de cursos de Aperfeiçoamento e de Pós-graduação; de Programas de Apoio Didático-Pedagógico e de Educação Permanente.

São objetivos da Política Institucional de Formação e Desenvolvimento Profissional:

I - Proporcionar aos docentes alternativas para obtenção de titulação e capacitação indispensáveis ao exercício da docência e ao atendimento das necessidades apontadas pelo PPC;

II - Adotar mecanismos que promovam o acesso dos colaboradores a novos conhecimentos, técnicas e tecnologias próprios das áreas de atuação da Instituição, assim como à construção ou ampliação de competências profissionais;

III - Apoiar a participação de docentes em eventos científicos, atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento como forma de estimular a pesquisa, construir conhecimentos e ampliar e disseminar a produção intelectual;

IV - Estabelecer mecanismos de interação estratégica entre o Programa de Formação Profissional, a Prática Docente e os mecanismos oficiais e institucionais de avaliação, possibilitando intervenções mediadas por relatórios.

5.7 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

Plano de Carreira do Corpo Docente está instituído na FACMAR. Este Plano de Carreira contribui para:

- Otimização da realização de atividades de pesquisa e de extensão;
- Melhoria das condições de trabalho dos docentes;
- Valorização da titulação e estímulo à educação permanente e continuada;
- Ampliação do número de docentes com Pós-graduação *Stricto sensu*.

A admissão ao quadro de docentes da Instituição é realizada a partir de edital público para seleção através de prova de títulos, prova didática e entrevista. O edital é divulgado no site. A admissão privilegia o ingresso de professores com Pós-graduação *Stricto sensu*.

O Plano de Carreira Docente estabelece normas, princípios e critérios que definem a estrutura, a organização e a dinâmica da carreira docente na IES.

5.8 RELAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	LINK DE ACESSO A PLATAFORMA LATTES
Adriana Lopes Ribas	Enfermagem	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/9181073707880371
Allan Carlos Mazzoni Lemos	Enfermagem	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/8040458481087463
Alcilea Barbosa de Andrade Vila Flor	Enfermagem	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/9985928661038024
Alessandra da Terra Lapa	Enfermagem	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/1877424801215059
Aline Dávila Pereira	Nutrição	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/5764527420063027
Amanda Santana Goes Da Silva	Enfermagem	Especialista	Integral	http://lattes.cnpq.br/6875668826283861
Bruno Goulart Passos	Farmacia	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/8422919126591511
Carlos Eduardo Peres Sampaio	Enfermagem	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/9115857306918225
Gianni Isidoro Nascimento	Pedagogia	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/5600945205256076
João Tavares Bastos	Bacharel Portugues/ Francês	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/1182668125461535
Lidiane Dias Reis	Enfermagem	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/5213771301592958
Líliã Marques Simões Rodrigues	Enfermagem	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/8422919126591511
Luana Duarte Rodrigues	Enfermagem	Doutorado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/5827879924521052
Marcio Barizon Cepeda	Medicina Veterinária	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/8597770629652597

Marilei de Melo Tavares de Souza	Psicologia	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/8659593879053520
Raphael Dias de Mello Pererira	Enfermagem	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/7113204014933879
Renata da Costa Santos Borges	Enfermagem	Mestrado	Integral	http://lattes.cnpq.br/0845302683395288
Renato da Silva Junior	Ciências Biológicas	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/7981894302036936
Samyama Tavares Monteiro	Sociologia	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/3655787486973619
Shirley Ribeiro dos Santos Linhares	Enfermagem	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/9510859002114575
Vanessa Damasceno Batsos	Enfermagem	Doutorado	Integral	http://lattes.cnpq.br/4922633901435766
Victor Hugo Souza Alves Vieira	Enfermagem	Especialista	Integral	http://lattes.cnpq.br/9853287415729826
Wellington Avila	Tecnologia da Informação	Mestrado	Parcial	http://lattes.cnpq.br/9415369722030148

Fonte: Currículo Lattes do corpo docente

O corpo docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá é composto por 91% mestres e doutores e 9% por especialistas. O índice de qualificação do corpo docente – ICQD atual é igual a 4 (ICQD = 5x nº doutores + 3x nº mestres + 2x nº especialistas/ N° total de docentes) o que denota a qualidade do corpo docente em face de sua titulação.

Qualitativamente corpo docente atual do congrega profissionais com perfil potencial de participação, que analisam criticamente o conteúdo e os componentes curriculares traçando planejamentos que abordam a atuação acadêmica e

profissional dos discentes, promovendo integração com os princípios e objetivos institucionais e do curso, flexibilidade compromisso e qualificação técnica para operacionalização das estratégias delineadas para a formação dos discentes.

O docente no âmbito do curso e institucionalmente é compreendido e valorizado como educador, tutor, preceptor e orientador, e assim assume papel relevante no desenvolvimento e construção do conhecimento, comprometido com a formação para a promoção da cidadania, ética e o mundo do trabalho, atuando projetando os caminhos que os estudantes vão percorrendo na grande rede de formação que representa o currículo de enfermagem na atualidade.

Além disso, são dinamizadores e integradores de grupos, facilitadores que apresentem e discutem o ensino, a extensão e a pesquisa, apresentando resultados e evidências científicas que corroboram para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos discentes e assim se fazem responsáveis não por formar alunos isoladamente, mas por constituir coletivamente a aprendizagem onde os discentes como sujeitos ativos deste processo se tornam capazes de desenvolver projetos em conjunto, se comunicar e aprender colaborativamente, requisitos essenciais para atuação dos futuros enfermeiros.

Para garantir a qualidade de ensino do Curso da FACMAR, o docente é incentivado a desenvolver uma visão de pesquisador com atitudes investigativas e críticas, trabalhando estes aspectos com seus discentes em sala de aula e em outros espaços de construção do conhecimento como laboratórios, unidades de saúde e na própria comunidade.

Projetos de pesquisa e extensão compõem a atividade docente no curso de enfermagem e o reflexo disso é expresso nas produções técnicas e científicas compartilhadas entre os docentes e seus discentes em diferentes congressos, seminários, encontros e eventos científicos de relevância para área profissional e ciência de enfermagem. Assim, profissionais competentes e consciente de sua importância na formação da filosofia da Instituição, além de estarem sempre na busca de novos conhecimentos e qualificação profissional, trabalhando em perfeita união com teoria e prática, empregam no cotidiano de suas práxis metodologias ativas que levam a contribuir com o contexto da realidade educacional que estará inserida nos propósitos do curso de enfermagem da FACMAR.

Regime de trabalho do corpo docente do curso

O regime de trabalho dos docentes que compõem o corpo docente do curso de Enfermagem está distribuído entre docentes – integral e parcial. A distribuição de carga horária dos docentes do curso é 45% do corpo docente possuem regime de trabalho integral; 55% em regime parcial.

Com vistas ao planejamento das atividades dos docentes um plano individual de trabalho (PIT) é realizado. Trata-se de um documento preenchido no início de cada semestre letivo pelo professor, contendo a distribuição da sua carga horária semanal entre as atividades de sala de aula, pesquisa, extensão e outras, o que permite planejamento do atendimento integral das demandas de atendimento de alunos, da coordenação, de orientação, participação em colegiado, NUPEEn e NDE.

A admissão ao quadro de docentes da IES é realizada a partir de Edital Público para seleção, através de prova de títulos, prova didática e entrevista. O Edital é divulgado na página da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá. A admissão privilegia o ingresso de professores com Pós-Graduação Stricto sensu que possam se dedicar uma carga horária de no mínimo 12 horas semanais.

O plano de carreira docente é institucionalizado e visa encorajar a qualificação docente com promoções e progressões por tempo ou aprimoramento acadêmico. Homologado pelo Ministério do Trabalho em 6 de agosto e 2009, contribuí para a ampliação do corpo docente em tempo integral e em tempo parcial, atendendo a parâmetros do INEP/MEC, ao mesmo tempo que favorece as atividades como pesquisa e extensão articuladas à ampliação da carga horária semanal dos docentes, a melhoria das condições de trabalho dos docentes, a valorização da titulação e estímulo à formação permanente e a ampliação do número total de docentes com Pós-Graduação Stricto sensu.

Experiência do Corpo Docente no Magistério Superior

A Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, no que tange a competência do seu corpo docente, busca aproximar a área técnica-científica de parâmetros mínimos pedagógicos de desempenho, assumindo, na formação do corpo docente, professores que tenham formação específica e licenciada na área de docência

superior ou, caso não possuam formação específica, é exigido maior tempo de experiência na atuação com o magistério superior.

Uma formação na área pedagógica ou uma maior experiência em sala de aula, pode proporcionar aos alunos e professores maior aproximação de ferramentas de planejamento e avaliação do processo de aprendizagem, fazendo com que as estratégias educacionais formativas desenvolvidas pelos professores/tutores sejam mais eficientes e eficazes no processo de construção do conhecimento.

A experiência do corpo docente do Curso de Enfermagem da FACMAR em magistério superior apresenta, 58% com experiência de 03 a 09 anos e 42% com 10 anos ou mais.

Isso permite promover ações que possibilitam identificar as dificuldades dos discentes, a exposição do conteúdo em linguagem mais próxima as características dos discentes e turmas, contextualizando exemplos do cotidiano com os conteúdos e componentes curriculares facilitando a promoção da aprendizagem para discentes e turmas com variados graus de dificuldades.

Avaliações diagnósticas, formativas e somativas são práticas presentes nas ações docentes e permitem elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades ao mesmo tempo que auxilia na reordenação das práticas e metodologias em utilização durante as aulas, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Experiência profissional e experiência no magistério superior do Corpo Docente

PROFESSOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO NO MAG. SUP. ou EXP NA EDUC. PROFISSIONAL (meses)	TEMPO FORA MAG. (Exp. Profissional) (meses)
Adriana Lopes Ribas	Mestrado	Integral	216	108
Allan Carlos Mazzoni Lemos	Doutorado	Parcial	60	180
Alcilea Barbosa de Andrade Vila Flor	Mestrado	Integral	60	180
Alessandra da Terra Lapa	Mestrado	Integral	96	24
Aline Dávila Pereira	Doutorado	Parcial	48	48
Amanda Santana Goes Da Silva	Especialista	Integral	36	156
Bruno Goulart Passos	Mestrado	Parcial	72	168
Carlos Eduardo Peres Sampaio	Doutorado	Parcial	288	48
Gianni Isidoro Nascimento	Mestrado	Parcial	72	180
João Tavares Bastos	Doutorado	Parcial	72	72
Lidiane Dias Reis	Doutorado	Integral	96	192
Luana Duarte Rodrigues	Doutorado	Parcial	24	168
Lilia Marques Simões Rodrigues	Mestrado	Parcial	348	384
Marcio Barizon Cepeda	Doutorado	Integral	48	108
Marilei de Melo Tavares de Souza	Doutorado	Integral	240	264
Raphael Dias de Mello Pererira	Doutorado	Integral	144	228
Renata da Costa Santos Borges	Mestrado	Integral	72	168
Renato da Silva Junior	Doutorado	Integral	120	216
Samyama Tavares Monteiro	Mestrado	Parcial	12	12
Shirley Ribeiro dos Santos Linhares	Doutorado	Integral	48	120
Vanessa Damasceno Batsos	Doutorado	Integral	48	132
Victor Hugo Souza Alves Vieira	Especialista	Integral	72	132
Wellington Avila	Mestrado	Parcial	84	168

Fonte: Estudo Corpo Docente – NDE, FACMAR

Experiência Profissional do Corpo Docente

A Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, no que tange a competência do seu corpo docente, busca associar a área técnica-científica de parâmetros

mínimos pedagógicos de desempenho, assumindo, na construção de seu corpo docente, professores que tenham não somente formação e experiências específicas para a área de docência superior mas também tempo de experiência de atuação profissional em áreas extra-docência.

O saber do professor do curso de enfermagem ultrapassa a formação curricular técnica, atravessando o conhecimento explícito que está relacionada ao seu tempo de atuação profissional no mundo do trabalho em saúde e sua experiência em ministrar aulas em cursos superiores bem na formação médio-técnica de enfermagem.

A análise da experiência profissional nas áreas de atuação extra-docência dos professores componentes do corpo docente, já excluídas as atividades no magistério superior, demonstra que mais 80% possuem de 05 (cinco) a 20 (vinte) anos de experiência fora do magistério superior, caracterizando que estes docentes possuem a experiência necessária para à utilização de exemplos contextualizados do mundo do trabalho, permitindo-os apresentar problemas reais e potenciais com vistas a resolução estruturada que alinhe a aplicação da teoria à prática e as experiências reais a serem vividas pelos discentes durante a formação e como egressos.

A atuação do docente no mundo de trabalho torna-se indispensável na construção de ambientes de aprendizagem mais construtivos e dinâmicos, proporcionando ao corpo discente uma maior aproximação da teoria à prática, frente aos exemplos e casos que serão oportunizados pelo corpo docente diante da construção do conhecimento e reflexão do atuar do egresso pós formado no seu campo de atuação.

Estas experiências colocadas à disposição dos alunos, proporcionam um diferencial de excelência para a qualidade do curso, pois com aderência às unidades curriculares e as competências e habilidades previstas em cada unidade curricular, a experiência dos docentes em suas áreas profissionais extra-docência, se faz evidenciada nos conteúdos abordados, casos e problemas apresentados à resolução, bem como nos produtos técnicos desenvolvidos com os alunos que facilitam a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral em saúde, elemento primordial na formação dos futuros enfermeiros.

5.9 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Coordenação do Curso conta com corpo técnico-administrativo para dar suporte e auxílio na condução do curso. A equipe atuará de forma organizada por processos, atendendo às solicitações e demandas de discentes e docentes.

6 INFRAESTRUTURA DE APOIO AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Destinado a acomodar com conforto e viabilizar boas condições de trabalho para a equipe envolvida na gestão do curso, o acolhedor complexo de salas conta com climatização, boa iluminação e excelente estrutura de informática.

O espaço de trabalho para os coordenadores viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. Apresenta excelente estado de conservação, devidamente mobiliado e equipado com computadores de uso individual para os docentes e funcionários.

6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL

O espaço de trabalho destinado aos docentes de tempo integral viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e atende às necessidades institucionais. Possui recursos de tecnologias digitais da informação e comunicação, garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento aos discentes e orientandos e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Conta com conforto e infraestrutura necessários ao desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

O espaço apresenta área confortável com ventilação e climatização, adequadas condições de limpeza, de iluminação e acústica e estão equipados com mesas e computadores com acesso à internet e WiFi. Possui dimensões adequadas onde os docentes podem complementar suas atividades acadêmicas, individualmente ou em pares.

6.3. AUDITÓRIO

O Auditório conta com mobiliário novo e confortável, boa iluminação e qualidade acústica. Trata-se de um espaço com recursos multimídia e moderno sistema de sonorização, bem como a disponibilidade de conexão à internet permitindo, assim, que sejam realizadas transmissões de atividades realizadas no auditório em tempo real para outras dependências da IES e ainda, a realização de videoconferências. Por meio de convênios e parcerias com a gestão municipal, poderão ser utilizados espaços de socialização, cultura e lazer da cidade.

6.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui local próprio para suas atividades de planejamento coletivo junto à gestão acadêmica e às coordenações dos cursos considerando a autoavaliação interna de acordo com as Diretrizes curriculares descritas no PPC e no PDI.

A estrutura física é composta por sala privativa para a presidência da CPA e de apoio para os técnicos administrativos. O espaço físico está devidamente climatizado e equipado com computador, internet, webcam, impressora, telefone e mobiliário.

A CPA conta com apoio da GTI - Gerência de Telecomunicações e Informática para desenvolver os processos de avaliações e deverá manter-se em constante aprimoramento a partir das avaliações das comissões in loco, apresentando resultados satisfatórios. Considerando as contínuas reuniões, a CPA conta com acesso à sala específica de reuniões para encontros regulares entre os seus

membros. A partir das reuniões serão descritos os procedimentos, objetivos e ações. Os resultados apresentados pela comunidade acadêmica serão divulgados em planilhas e gráficos de delineamento do processo autoavaliativo.

6.5 SALA COLETIVA DOS PROFESSORES

Destinado aos docentes, a FACMAR conta com um espaço coletivo adequado, para utilização pelos docentes. A sala coletiva de professores apresenta computadores com acesso à internet, WiFi, uma impressora, webcam, uma mesa grande de reuniões com cadeiras estofadas e um espaço para interação e descanso, com sofás e televisão.

Para o conforto e a comodidade, considerando o tempo de permanência do docente na IES, o espaço conta com a instalação de uma área de copa/cozinha com eletrodomésticos disponíveis para uso dos docentes.

A FACMAR, estando ciente da necessidade de trabalhos individualizados, disponibilizou também salas de trabalho docente, tipo gabinetes, com espaço para atendimento individualizado, privacidade e para a guarda de materiais com segurança.

6.6 ESPAÇOS DE ATENDIMENTO AO ALUNO

Para atendimento ao aluno, a FACMAR apresenta espaços administrativos para atividades específicas, a saber: Secretaria acadêmica de graduação e pós-graduação, Secretaria da Coordenação do curso, Tesouraria, sala do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, específicos para atender aos alunos do curso e suas especificidades, espaço coletivo e individual para atendimento pelos coordenadores do curso, sala de atendimento do setor de processo seletivo e do PROUNI.

A biblioteca conta com amplas salas de estudo em grupo, salas para estudos individuais e sala com equipamentos multimídia que poderão ser utilizados pelos discentes e docentes em encontros presenciais e remotos. Todos estes espaços estão adequados com relação à iluminação, segurança, acessibilidade e climatização.

6.7 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Considera-se importante que alunos, professores e visitantes tenham um espaço de integração e socialização. Neste sentido, a FACMAR disponibilizou mobiliário em todos os espaços físicos da IES.

Em relação a alimentação, os membros da comunidade acadêmica e visitantes poderão disfrutar de uma cantina. Faculdade propõe condicionar a concessão da cantina a exigência de oferta de cardápio adequado às necessidades nutricionais e a manutenção rigorosa de boas condições de segurança, higiene e acessibilidade.

6.8 SALAS DE AULA

Na FACMAR, as salas de aula são climatizadas, devidamente dimensionadas e equipadas com mobiliários novos, confortáveis e com disposição flexível, atendendo aos requisitos do bom funcionamento e da metodologia proposta. Apresentam estruturas tecnológicas diferenciadas como projetores de multimídia, computadores integrados às lousas digital/interativa, webcam, assim como excelente iluminação e capacidade plena para atender aos critérios de acessibilidade.

A qualidade da infraestrutura relacionada às salas de aula, será aferida, periodicamente, por discentes e docentes, por meio de avaliação realizada pela CPA, além de terem sua manutenção orientada pelo plano de manutenção periódica dos espaços.

6.9 LABORATÓRIOS

Nos últimos anos, a matenedora FUSVE e todas as suas mantidas vem ampliando e modernizando seus laboratórios, promovendo atualizações e adquirindo novos equipamentos destinados para às práticas didáticas dos cursos.

Com o objetivo de contemplar a metodologia proposta neste Projeto Pedagógico, a FACMAR apresenta os seguintes laboratórios:

6.9.1 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de informática estão estruturados para viabilizar o acesso dos alunos a computadores em atividades dirigidas ou sob livre demanda. Com o objetivo de atender plenamente às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, a IES disponibiliza laboratórios móveis que podem ser utilizados em todas as instalações da IES, uma vez que todo o campus apresenta rede WiFi com controle permanente de velocidade de acesso à internet. Todos os ambientes utilizados apresentam conforto e estão disponíveis nos três turnos de funcionamento, para que alunos e professores, sob regulamentação adequada, possam realizar pesquisas, preparação de trabalhos acadêmicos e outras atividades que requeiram apoio informatizado.

A Gerência de TI provê toda a assistência técnica e manutenção necessárias aos equipamentos de acordo com demandas de discentes e docentes ou de acordo com o plano de manutenção regular do setor. Os técnicos de informática responsáveis pelo suporte possuem formação necessária à prática profissional e participam de capacitações permanentes para que se mantenham atualizados. Todos os equipamentos apresentam hardware e software atualizados. Os laboratórios são submetidos a avaliações periódicas de sua adequação, qualidade e pertinência.

6.9.2 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Com o objetivo de implementar as atividades práticas previstas para formação em saúde Faculdade de Ciências Médicas de Maricá para o curso de enfermagem disponibiliza laboratórios específicos necessários à formação dos enfermeiros. Multidisciplinares todos os laboratórios atendem ao Regulamento de Laboratórios de Ensino da IES que contempla as normas gerais de utilização dos laboratórios e, também, as normas de segurança.

Agregado ao Regulamento, cada laboratório conta com a existência de normativas específicas, que contemplam suas especificidades nos quesitos de utilização e segurança.

Atendem aos requisitos da garantia de acessibilidade e contam com climatização, iluminação, higiene e segurança.

No planejamento dos laboratórios foram considerados os seguintes aspectos: adequação do espaço físico, quantidade de equipamentos e insumos necessários em relação ao número de usuários.

As atividades práticas são conduzidas por professores e acompanhadas por técnicos especializados, sempre com o objetivo de consolidar os conceitos desenvolvidos em outras atividades e etapas do processo ensino-aprendizagem.

Os técnicos possuem formação específica para atuar nos laboratórios, foram contratados em regime de tempo integral e estão encarregados do agendamento e programação das atividades junto aos professores das diferentes disciplinas e NUPEEn, preparo do ambiente, dos equipamentos e dos insumos necessários à realização das atividades práticas conforme a programação.

Todos os insumos necessários às práticas de ensino estão sob a custódia dos técnicos e é disponibilizada anteriormente às aulas de acordo com a especificidade de cada disciplina e solicitação dos docentes.

Os laboratórios didáticos especializados possuem Protocolo de Experimentos (Protocolos Operacionais Padrão – POP) que expressam detalhadamente o planejamento das atividades práticas a serem realizadas para o alcance dos objetivos pedagógicos, bem como o tipo e o funcionamento dos seus equipamentos, instrumentos e materiais.

Compõem o rol de laboratórios para o ensino em saúde:

- **Laboratório de Anatomia** – destinado as práticas das unidades curriculares de Anatomia Humana e Anatomia Aplicada;
- **Laboratório de Histologia/Patologia** - destinado as práticas das unidades curriculares de Histologia e Patologia;

- **Laboratório Multidisciplinar (Bioquímica/ Biofísica/ Imunologia / Fisiologia)** - destinado as práticas das unidades curriculares de bioquímica, biofísica, imunologia e fisiologia.
- **Laboratório de Microbiologia/ Parasitologia**- destinados unidades as curriculares de microbiologia e parasitologia.
- **Laboratório de Habilidades de Enfermagem** – denistado a unidades curriculares de Metodologia do cuidado de enfermagem; Farmacologia; Semiologia; Semiotécnica; Saúde da Mulher no Contexto Sócio-Familiar; Criança e o Adolescente no Contexto Familiar; Educação, Saúde e Trabalho; Saúde do Adulto e do Idoso; Nutrição em Enfermagem; Enfermagem Clínica; Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem Cirúrgica; Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso; O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade; O Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade; Saúde do Adulto e do Idoso Maior Complexidade;
- **Laboratório de Simulação Realística Clínica** (consultórios e atendimentos primários, internação de média e alta complexidade) e **Laboratório de Simulação de Visita Domiciliar (VD)** – Enfermagem e Promoção da Saúde; Enfermagem em Saúde Coletiva; Semiologia; Semiotécnica; Saúde da Mulher no Contexto Sócio- Familiar; A Criança e o Adolescente no Contexto Familiar; Saúde do Adulto e do Idoso; Enfermagem Clínica; Prevenção e Promoção da Saúde da Mulher; Prevenção e Promoção da Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso; Enfermagem Cirúrgica; Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso; O Cuidar da Mulher em Situações de Maior Complexidade; O Cuidar da Criança e do Adolescente em Situações de Maior Complexidade; Saúde do Adulto e do Idoso Maior Complexidade.

Além do processo de avaliação permanente previsto pela CPA, todos os laboratórios apresentam QR codes que possibilitam uma avaliação por seus usuários

em tempo real, promovendo assim um processo de avaliação contínua e permanente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

Os resultados destas avaliações são utilizados pela gestão acadêmica para o planejamento e o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas nestes cenários de aprendizagem.

6.10 BIBLIOTECA

O acervo da Biblioteca é formado por um acervo físico e por um acervo virtual. O acervo físico está tombado e informatizado. O acervo virtual (Minha Biblioteca) possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários a partir do campus ou de qualquer outro lugar que tenha acesso a Internet e ambos estão registrados em nome da IES. A Biblioteca também apresenta acesso à diferentes bases de dados para a pesquisa de artigos científicos atualizados.

A Biblioteca possui um salão principal, uma sala destinada ao acervo bibliográfico, salas de estudos – com acessibilidade – combinando o espaço com salas de estudos em grupo e cabines individuais para estudo e para acesso à internet. Os espaços são bem iluminados, climatizados, com excelente acústica, com acesso a WiFi, com mobiliários adequados, proporcionando aos usuários conforto e comodidade. As áreas do acervo estão disponíveis aos docentes e discentes e atendem, plenamente, os requisitos de acessibilidade.

Do Sistema Integrado de Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Fundação Educacional Severino Sombra (SIB- FUSVE) é constituído pela Biblioteca Central da Universidade de Vassouras (coordenadora do Sistema) e pelas Bibliotecas Setoriais: Faculdade de Medicina de Nova Friburgo, Faculdade de Miguel Pereira, Campus Universitário de Saquarema e de Maricá. A Biblioteca Central é um órgão suplementar, subordinado administrativamente à presidência da FUSVE.

As Bibliotecas do SIB-FUSVE têm a finalidade de reunir, organizar, divulgar e manter atualizado todo o acervo bibliográfico nas diversas áreas do conhecimento

com a finalidade de dar suporte informacional às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de suas mantidas.

A Biblioteca Central aliada à política da FACMAR no papel de promover “inclusão social e inclusão digital por meio de ações sociais e filantrópicas” realiza as seguintes ações voltadas para a comunidade externa:

- Disponibiliza o acervo para consulta local;
- Oferece acesso gratuito à internet e à rede Wi-Fi pelos computadores da Biblioteca;
- Realiza o agendamento de visitas pelas escolas da região;
- Confecciona fichas catalográficas;
- Disponibilizará o espaço para a comunidade para eventos culturais (exposição; lançamentos de livros, etc.).

No final de cada ano feito um Relatório das Atividades Desenvolvidas pelas Bibliotecas do SIB - sendo este Relatório um instrumento de prestação de contas do que foi realizado no período.

Da Informatização

A Biblioteca está totalmente informatizada, ou seja, o gerenciamento das Bibliotecas e os serviços de referência e de processamento técnico se darão pelo Sistema PERGAMUM (Sistema Integrado de Bibliotecas) que possibilita maior facilidade e rapidez nos serviços de referência e promove o acesso remoto na IES e fora dela.

Plano de contingência

O Plano de contingência surgiu como uma das preocupações das bibliotecas em razão dos impactos que podem ocorrer no decorrer do atendimento de suas demandas e estes impactos exigem uma resposta imediata para não causar prejuízos aos usuários. Neste sentido, a Biblioteca do Campus Universitário da FACMAR apresenta o seu Plano de Contingência.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da FUSVE (SIB-FUSVE) é constituído pela Biblioteca Central (coordenadora do Sistema), pela Biblioteca Setorial da Casa

de Memórias Severino Sombra e pelas Bibliotecas: Campus Avançado Maricá, Biblioteca da Faculdade de Miguel Pereira (FAMIPE), Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (FACMAR) e Campus Universitário de Vassouras.

O presente Plano de contingência objetiva descrever as medidas que serão adotadas na Biblioteca Campus Universitário da FACMAR, visando a preservação e a conservação do acervo para um atendimento que atenda às necessidades dos usuários. As ações propostas visam reduzir a probabilidade de perda de informações e garantir que todos os incidentes sejam gerenciados de forma eficaz para minimizar e evitar o risco em escala.

Riscos possíveis de ocorrência na biblioteca da FACMAR

Alguns tipos de riscos e ações são passíveis de ocorrer no ambiente de trabalho da biblioteca. Por exemplo (Quadro 15):

Quadro 15 - Riscos e ações são passíveis de ocorrer no ambiente de trabalho das bibliotecas

RISCOS	AÇÕES
<p>a) Riscos ambientais (químico, físico e biológico) Riscos físicos: ruídos, calor, frio, umidade, etc. Riscos químicos: poeiras, fumos, substâncias químicas, etc. Riscos biológicos: vírus, bactérias, fungos, parasitas.</p>	<p>Riscos físicos: controle de temperatura - A Biblioteca dispõe de aparelho de ar-condicionado nas áreas de estudo e de trabalho.</p> <p>Riscos químicos e biológicos: diariamente, será feita a higienização dos ambientes e mobiliários, computadores e demais equipamentos, a proibição de consumo de alimentos e bebidas nas áreas de acervo para inibir o aparecimento de insetos e roedores, manter espaços entre os "blocos" de livros para ventilação; manter o bom estado de conservação das estantes de aço.</p>
<p>b) Riscos ergonômicos Esforço físico, postura inadequada, movimentos repetitivos.</p>	<p>*A Biblioteca dispõe de mobiliário adequado para os colaboradores</p>
<p>c) Riscos de acidentes</p>	<p>* Incêndio</p>

<p>Incêndio; Quedas; acidente durante realização de trabalho de manutenção.</p>	<p>*Extintor de incêndio disponibilizado na Biblioteca da FACMAR; *Os colaboradores estarão atentos sobre a proibição de fumar na Biblioteca; *Diariamente serão verificadas as instalações da Biblioteca.</p> <p>*Quedas devido ao arranjo físico.</p> <p>*Mobiliários bem-dispostos visando evitar acidentes.</p>
<p>d) Riscos técnicos e tecnológicos: Falta de energia elétrica ou Falha no hardware/software</p>	<p>*A gestão da TI possui política de segurança da informação e têm como principal desafio proteger os bancos de dados utilizados e disponibilizados (Pergamum) assim como computadores, impressoras etc.</p> <p>*O Sistema de Informação é fortemente apoiada pela TI que, com os provedores de dados externos: Portal Minha Biblioteca e Portal de Periódicos da CAPESdão o suporte para acesso on-line.</p> <p>* O backup do Sistema Pergamum é realizado diariamente em <i>storage interno</i>, que garante a disponibilidade 24hx7dias.</p> <p>*Garantia do empréstimo por meio de uma planilha impressa para efetuar o empréstimo manual do material bibliográfico. Tão logo o sistema seja normalizado, todos os usuários/exemplares em questão serão inseridos no Pergamum. Isso será realizado sob a responsabilidade de um profissional bibliotecário. E, o funcionário de Atendimento ao Cliente deverá gerar um relatório de obras emprestadas e em atraso e realiza conferências no acervo para evitar que exemplares emprestados entrem na Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e, equivocadamente, sejam deixados sobre mesas ou prateleiras enquanto o sistema estiver fora do ar. É importante ressaltar que essa é também uma prática contínua quando do funcionamento normal do Pergamum.</p> <p>*No caso de não funcionamento do Sistema,</p>

	<p>a equipe de Atendimento ao Cliente recebe os materiais devolvidos e acondiciona-os em local próprio para proceder a efetiva baixa do exemplar no Sistema Pergamum, considerando-se o abono das multas.</p> <p>*Todas as vezes em que há lentidão e falhas no sistema Pergamum, a primeira medida é assegurar que o servidor esteja em pleno funcionamento. Os parâmetros do Pergamum serão observados pela equipe interna da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá. Havendo necessidade, os profissionais que têm permissão de acesso (aos parâmetros) entrarão em contato com o suporte do sistema de gerenciamento (profissional da TI), que resolverá a pendência.</p>
<p>e) Riscos humanos: erro; arrombamentos, furtos, etc.</p>	<p>* Para os danos ou estragos ocorridos com os materiais será feita uma recuperação por meio de colagem das capas, lombadas e páginas destes materiais, a fim de manter em boas condições para serem emprestados.</p> <p>*A equipe Atendimento ao Cliente confere a devolução dos materiais emprestados por meio de Relatório do Sistema Pergamum;</p> <p>*Ocorrendo uma falha proveniente da equipe de trabalho, não haverá prejuízo para os usuários. Como por exemplo, se, um livro for recolocado na estante sem a devida baixa no Sistema Pergamum, considera-se o abono das multas; os colaboradores são orientados sobre o procedimento correto.</p> <p>*Vistoriar as portas e janelas da Biblioteca se estão devidamente trancadas.</p>
<p>f) Riscos de calamidades naturais: inundação etc.</p>	<p>*Acionar a área de Manutenção para reparos imediatos quando houver alguma ocorrência;</p>
<p>g) Primeiros Socorros</p>	<p>*As ações que necessitam de atendimento médico-hospitalar (Primeiros Socorros), são direcionadas ao Hospital Municipal. Entretanto, até que o atendimento especializado ocorra, os colaboradores da Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá serão orientados a:</p> <p>*Manter a calma;</p>

	*Não movimentar a vítima; *Ligar para o SAMU; Permanecer ao lado da vítima até que o socorro do SAMU chegue ao local.
--	---

Fonte: Núcleo Docente Estruturante

6.10.1 Serviços oferecidos pela Biblioteca

Estarão disponíveis os seguintes serviços:

- Empréstimo domiciliar e local, renovação, reserva e empréstimo entre Bibliotecas do SIB e do Compartilhamento entre Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro (CBIES).
- Consulta, renovação e reserva, que também poderão serem feitas através do site da Instituição.
- Conexão à internet e às bases de dados como a Minha Biblioteca, BIREME, COMUT e Portal de Periódicos da CAPES, como também as Bases de Dados gratuitas: BVS (BIREME), Domínio Público, Scielo, Biblioteca Virtual de Enfermagem etc.
- Comutação Bibliográfica: cópias solicitadas a BIREME (Biblioteca Regional de Medicina) ou COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) no país e no exterior.
- Serviços de alerta: emissão de e-mail aos usuários cadastrados na Biblioteca, divulgando materiais incorporados ao acervo; e-mail informando sobre a data de vencimento do material retirado por empréstimo, e mensagem informando a chegada do material reservado.
- Elaboração das referências bibliográficas e confecção das fichas catalográficas dos Trabalhos de Conclusão de Cursos, segundo as Normas da ABNT e AACR2. Os alunos serão orientados pelo bibliotecário para execução destes serviços.
- Capacitação dos alunos. No início de cada semestre, os alunos matriculados no 1º período do curso de enfermagem realizam uma visita guiada à Biblioteca para capacitação no Sistema Pergamum visando melhor utilização do acervo e do acesso às bases de dados. Durante estas visitas, os alunos serão

orientados a visitarem o site para conhecerem os serviços online oferecidos pela Biblioteca bem como as Normas de utilização.

- Visitas guiadas: As visitas guiadas à Biblioteca serão agendadas pela comunidade externa (Colégios etc.).
- Ação Cultural (Eventos: Exposições, Palestras etc.) será um diferencial na oferta de serviços prestados pela Biblioteca, pois promoverão a integração da Biblioteca com a comunidade acadêmica e externa.

6.10.2 Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição de Ensino e, aliado ao acervo virtual, dispõe de três títulos por disciplina, devidamente validados pelo NDE, em quantidade e diversidade. Disponível tanto acervo físico como virtual - pela plataforma Minha Biblioteca - com capacidade adequada para atender a comunidade.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e, assim como o acervo físico, está registrado em nome da Instituição. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às disciplinas e aos conteúdos descritos no PPC do curso e está atualizado. O acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE. Esta ação associada às demais instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, a existência de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem garantem o acesso contínuo aos títulos virtuais.

O acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

6.10.3 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar, físico e virtual, informatizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição, possui três títulos por disciplina, devidamente validados pelo NDE, em quantidade e diversidade. O acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade dos títulos, em cada disciplina, com o número de vagas, com a quantidade de exemplares e com a temática das obras. Esta ação associada às demais instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, a existência de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem garantem o acesso contínuo aos títulos.

6.10.4 Periódicos Especializados

Estão disponíveis à comunidade acadêmica e externa computadores para acesso à Internet e às bases de dados eletrônicas como Portal de Periódicos da CAPES, ICAP (Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos) da Rede Pergamum e bases de dados gratuitas como: BVS (BIREME), SCIELO, Domínio Público, entre outras.

6.11 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa está regulamentado e tem papel-chave na avaliação e monitorização dos Projetos de Pesquisa da Instituição, assegurando que o delineamento e o desenvolvimento das pesquisas sigam parâmetros éticos. O CEP está homologado pela CONEP e presta atendimento às unidades mantidas pela Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE).

O CEP é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, com “*múnus público*”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que existe nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos/participantes das pesquisas, salvaguardando seus direitos, sua integridade, sua dignidade, sua segurança e o seu bem-estar.

Contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o CEP funciona estritamente segundo as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, estabelecidas na Resolução CNS nº. 466/2012.

Até que um comitê esteja implantado na FACMAR, os projetos de pesquisa seguirão submetidos CEP da mantenedora.

6.12 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A CEUA é uma comissão multidisciplinar formada por docentes, discentes e membros da sociedade civil com o objetivo de acompanhar, avaliar e regulamentar os procedimentos envolvendo animais na Instituição. Os parâmetros e os critérios adotados pela CEUA são aqueles estabelecidos pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) e pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Até que a CEUA esteja implantada na FACMAR, os projetos e estudos poderão ser submetidos ao Comitê de outra mantida da FUSVE, como por exemplo, a Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade de Vassouras (CEUA), que está instituída pela Portaria R. 012/2008, de 01/08/2008.

REFERÊNCIAS

1. ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050 -**Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_gen_erico_i_magens- filefield-description%5D_24.pdf
2. BERTICELLI, Ireno Antonio. Currículo tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
3. BORDENAVE, JD & PEREIRA, AM. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998. (2002 – NO PPC)
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos Brasília: MS/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2012a. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>**
5. BRASIL. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo**. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 266 p. 2009a. Disponível em http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf
6. BRASIL. Ministério da Educação. **DCN. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. MEC**. Brasília, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>
7. BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais, para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**. Brasília. 2004a. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>
8. BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 1.133, de 7 agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. CNE/CP. MEC. Brasília, 2001a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
9. BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 3 de 10 de março de 2004. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília MEC, 2004e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>
10. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 01 de 17 de julho de 2004 do Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana**. Brasília MEC, 2004d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>
11. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Fundamentado no Parecer nº 8/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno**. CNE/CP. MEC. Brasília, 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192
12. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES. MEC. Brasília, 2007b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf
13. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 2 de junho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências**.

Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES. MEC. Brasília, 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

14. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 2 de junho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES. MEC. Brasília, 2007c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

15. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Enfermagem.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior - CNE/CES. MEC. Brasília, 2009c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

16. BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e dos cursos de graduação em enfermagem.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior CNE/CES. MEC. Brasília, 2009d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

17. BRASIL. Ministério da Educação. **Resumo Técnico Censo da Educação Superior 2008.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP. Brasília, 2008. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/centso/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf

18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de **Descentralização da Gestão da Assistência. Regionalização da Assistência à Saúde: aprofundando a descentralização com equidade no acesso: Norma Operacional da Assistência à Saúde: NOAS- SUS 01/02 e Portaria MS/GM n.º 373, de 27 de fevereiro de 2002 e regulamentação complementar/** Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Descentralização da Gestão da Assistência. – 2. ed. revista e atualizada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

19. BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS. DATASUS. Informações de Saúde. TABNET. Epidemiologia e Mobilidade.** 2016. Brasília. MS. Disponível em: <http://www.2.datasus.gov.br/datasus/index.php?area=0203->

20. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília: Ministério da Saúde; 1997.

21. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS no 399. Divulga o Pacto pela Saúde 2006: consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido pacto.** *Diário Oficial da União* 2006; 22 fev.

22. BRASIL. **Portaria N° 3.284 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.**

23. BRASIL. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** O Ministro de Estado da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

24. BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Casa Civil. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

25. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas Senado Federal.** Casa Civil. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Presidência da República. Casa Civil. Brasília, 2009b.

26. BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental,**

- e dá outras providências. Casa Civil. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm
27. BRASIL. Presidência da República. **Decreto Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras.** Casa Civil. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
28. BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Casa Civil. Brasília, 2004 c.
29. BRASIL. Presidência da República. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República.** Casa Civil. Brasília, 2011.
30. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm
31. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena".** Casa Civil. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm
32. BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Casa Civil. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm
33. BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Casa Civil. Brasília, 2000.
34. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Brasília: Ministério da Saúde/
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
35. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº510, de 7 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes** Brasília: Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2016. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
36. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Coordenação -Geral de Avaliação de Cursos de Graduação e IES. **Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) - Parte I – Avaliação de Cursos de Graduação.** - Brasília: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/wp-content/uploads/2016/04/proavi-referenciais-de-acessibilidade-parte-i.pdf>
37. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Programa de Qualificação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN).** – Brasília : Ministério da Saúde,

2016. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-indigena/programa-de-formacao-de-agentes-indigenas-de-saude-e-de-saneamento>
38. CIB. Comissão Intergestora Regional [Internet]. **CIB-RJ 2015**. 2015 [cited 25 July 2015]. Available from: <http://www.cib.rj.gov.br>
39. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 293/2004**. Fixa e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nas Unidades Assistenciais das Instituições de Saúde e Assemelhados. COFEN. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/exercicio-profissional/res_293.pdf
40. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Nº 411/2013**. Dispõe sobre a participação do enfermeiro na supervisão de atividade prática no estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. COFEN. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html
41. FERNANDES JD, SILVA RMO, TEIXEIRA GA, FLORENCIO RMS, SILVA LS, REBOUÇAS LCC. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde. **Esc. Anna Nery**. vol.17 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2013.
42. FIOCRUZ. **Perfil da Enfermagem no Brasil. Pesquisa Coordenada por Maria Helena Machado, em parceria com o COFEN**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/perfildaenfermagem/>
43. GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia Dornelles; MACHADO, William C. A. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
44. Hartz ZMA, Contandriopoulos AP. Integralidade da atenção e integração de serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um “sistema sem muros”. **CadSaude Publica** 2004; 20(Suppl.2):S331- S336.
45. HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2005.
46. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010**. Resultados gerais da amostra. IBGE. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>
47. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população residente para os Municípios e para as unidades da federação Brasileiros com data de referência em 1º de Julho de 2015**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2015. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm
48. INEP. **Nota Técnica Daes/Inep nº 35/2016**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2014/nota_tecnica_daes_n_35_2016_estudo_sobre_calculo_do_igc_2014.pdf
49. KAISER DE, SERBIN AK. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. 2009; 30(4): 633-40.
50. MAGALHÃES, MARTA GAMA DE FREIRE, FLAVIA HELENA M.DE A., PINHEIRO, ROSENI (Org.). **Educação Permanente em Saúde: Caminhos percorridos na Região de Médio Paraíba. Estado do Rio de Janeiro**. RJ.CEPESC, 2015.
51. MENDES W, Martins M, Rozenfeld S, Travassos C. The assessment of adverse events in hospitals in Brazil. **Int J Qual Health Care** 2009; 21:279-84.

52. PMV. Lei Nº 2250 de 08 de novembro de 2006. **Dispõe sobre o Código Ambiental do Município de Vassouras e dá outras providências.** Câmara Municipal de Vassouras.

Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ. 2006. Disponível em:
http://sapl.vassouras.rj.leg.br/sapl_documentos/norma_juridica/108_texto_integral

53. RODRIGUES, LÍLIA MARQUES SIMÕES. **O planejamento do estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: avaliação da ação dialógica ensino-serviço.**

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 2012.

54. TAVARES, Cláudia. Integração curricular no curso de graduação em enfermagem. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, jul/ago; 56 (4): 401-404, 2003.

55. TRENTINI, MERCEDES; PAIM, LYGIA; VÁSQUEZ, MARTA LUCÍA. A responsabilidade social da enfermagem frente à política da humanização em saúde. **Colomb Med.**42(2), Supl 1: 95-102, 2011.

56. UZUN, Ana Luisa de Lara. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio.** São Paulo: Vetor, 2005.

57. VANNUCHI, PAULO. **Texto-base da Conferência Nacional de LGBT – Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais.** Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Presidência da República. Brasília. 2008.



FACULDADE DE
Maricá

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS DE MARICÁ**

ANEXO: EMENTÁRIO

**EMENTÁRIO
CURSO DE ENFERMAGEM
1º ao 10º Período**

MATRIZ ATUAL

1º PERÍODO

Disciplina: SOCIOLOGIA CH: 30H

Ementa: A vida social e seus componentes. As classes sociais. O homem e o meio ambiente. O fenômeno da globalização e suas consequências para o mundo do trabalho. Enfermagem e sociedade. Instituições e poder. Inclusão e exclusão social. Cidadania. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

1. DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788522489886. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489886/>.
2. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Sociologia Geral, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597019971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/>.
3. TACHIZAWA, Takeshi. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social Corporativa, 9ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597019803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019803/>.

Bibliografia Complementar:

1. GIL, Antonio C. **SOCIOLOGIA GERAL**. Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 9788522489930. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/>.
2. BEHRING, Elaine R.; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história. v.2. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social)**. Cortez, 2007. *E-book*. ISBN 9788524925719. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925719/>.
3. PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. Editora Saraiva, 2011. *E-book*. ISBN 9788502151444. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>.
4. MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>.
5. FONTE, Felipe de M. **Políticas públicas e direitos fundamentais**. Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786555597417. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555597417/>.

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE CH: 45H

Ementa: Noções da história da Psicologia suas principais escolas e correntes de pensamento. Conceitos básicos e fundamentais para compreensão da psique humana - Id, Ego e Superego: pilares da formação da personalidade. Construção da Identidade Profissional Crítica: Autoconhecimento e aplicação na prática profissional de enfermagem. Aplicações da psicologia ao desenvolvimento humano com enfoque nos diferentes ciclos de vida (recém-nascido, criança, adolescente, adulto e idoso, nascimento e morte), para a identificação das principais ciclos e fases da vida e necessidades humanas básicas para o cuidado em saúde. Relações psicossociais e cognitivas com o trabalho em enfermagem, sofrimento profissional, stresse e meio ambiente. Contribuições da Psicologia para a

integralidade da assistência no âmbito da saúde coletiva e Sistema Único de Saúde no Brasil limites e possibilidades do trabalho multidisciplinar integrado a equipes de enfermagem. Integração do aluno a vida universitária e a produção do conhecimento o impacto psíquico nas questões de gênero, relações étnico-raciais e religiosas no acesso à saúde.

Bibliografia Básica:

1. BAPTISTA, Makilim N.; BAPTISTA, Rosana Righetto D.; BAPTISTA, Adriana Said D. **Psicologia Hospitalar - Teoria, Aplicações e Casos Clínicos, 3ª edição** . Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733557. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733557/>.
2. MYERS, David G. **Psicologia social**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553390. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553390/>.
3. FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia** . Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788580554892. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/>.

Bibliografia Complementar:

1. BESERRA, Eveline Pinheiro; ALVES, Maria Dalva Santos; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2010, vol.63, n.5, pp.848-852. ISSN0034-7167. <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/26.pdf>.
2. RODRIGUES, Avelino L. **Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática**. Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520463536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/>.
3. RODRIGUES, Avelino L. **Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática**. Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520463536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/>.
4. ANGERAMI, Valdemar A. **Atualidades em psicologia da saúde**. Cengage Learning Brasil, 2004. *E-book*. ISBN 9788522128549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549/>.
5. ANGERAMI, Valdemar A.; VASCONCELLOS, Esdras G.; GASPAR, Karla C.; e outros. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada**. Cengage Learning Brasil, 2018. *E-book*. ISBN 9788522126606. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126606/>.

Disciplina: SAÚDE AMBIENTAL CH: 45H

Ementa: Estudo dos problemas ambientais. Suas influências na saúde e na qualidade de vida da população humana e as A relações entre a poluição e saúde. Inquérito Sanitário e Serviços Locais. Sistemas de esgotos e abastecimento da água. Controle sanitário dos resíduos sólidos nos meios urbano e rural. Controle da Contaminação Ambiental. Controle de poluição do solo, ar é água e suas relações a saúde das populações. Contaminação por resíduos hospitalares.

Bibliografia Básica:

1. SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. **Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde**. Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-216-2831-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2831-6/>

2. RONEI, Tiago S.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L. F.; e outros. **Meio ambiente**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025738. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025738/>
3. RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. [Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788563899873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, Amabelli Nunes dos; PRETTO, Márcia E J.; ABREU, Marina S. Paravidino de; e outros. **Saneamento Ambiental**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902678. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902678/>.
2. DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental - Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. [Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788597011159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/>.
3. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. **Poluição Ambiental e Saúde Pública**. Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/>
4. JUNIOR, Arlindo P. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2a ed.** Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9786555761337. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761337/>.
5. SHAMMAS, Nazih K.; WANG, Lawrence K. **Abastecimento de Água e Remoção de Resíduos, 3ª edição**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-216-2350-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2350-2/>.

Disciplina: SAÚDE MENTAL CH: 45H

Ementa: Saúde mental, subjetividade e o autoconhecimento. Ação comunicativa e o relacionamento interpessoal. O sujeito e o grupo. Diversidade cultural, étnicas, raciais e formas de acolhimento. Cidadania e saúde mental. Estratégias minimizadoras de conflitos emocionais. Globalização. Formas de organização social e econômica. Psicossomática.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, Rosiani CB R. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788595151833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151833/>.
2. VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>.
3. THORNICROFT, Graham; TANSELA, Michele. **Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária**. Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520442944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944/>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília, 2013. 176 p. ISBN 978-85-334-2019-9.

- <https://portolivre.fiocruz.br/sa%C3%BAde-mental-cadernos-de-aten%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-n%C2%BA-34>.
2. CASTELLANA, Gustavo B.; GUIMARÃES-FERNANDES, Flávio; ARATANGY, Eduardo W.; e outros. **Psicopatologia clínica e entrevista psiquiátrica**. [Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555769920. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769920/>.
 3. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>.
 4. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. [Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715062. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>.
 5. TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. **Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029835. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029835/>.

Disciplina: PRÁTICA DE LEITURA TEXTUAL CH: 30H

Ementa: Oralidade e escrita. Estratégias de leitura e escrita. Coesão e coerência textual. Construção de textos técnicos e acadêmicos. Expressão verbal e escrita. Comunicação e expressão em enfermagem respeitando as diferenças étnicas e raciais.

Bibliografia Básica:

1. BRASILEIRO, Ada M M. **Leitura e produção textual. (UniA)**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788584290611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/>
2. MOSS, Bárbara; LOH, Virginia S. **35 Estratégias para desenvolver a leitura com textos informativos**. Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788563899927. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899927/>.
3. AIUB, Tânia. **Português: práticas de leitura e escrita. (Tekne)**. Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290666/>.

Bibliografia Complementar:

1. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação de Artigos Científicos**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>.
2. MASIP, Vicente. **Gramática Sucinta de Português**. Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-216-2098-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2098-3/>.
3. TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. Editora Saraiva, 2019. *E-book*. ISBN 9788571440074. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440074/>.
4. TERRA, Ernani. **Leitura e escrita na era digital**. : Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9786587958378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958378/>.
5. SIQUEIRA, Antonio R.; GUIDOTTI, Viviane. **Educação de jovens e adultos**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595020535. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020535/>.

Ementa: Reconhecimento das teorias de Enfermagem como suporte para teoria e a prática de Enfermagem. Dimensões do cuidado. O enfermeiro no contexto da saúde. Instrumentos básicos da assistência. Desenvolvimento de habilidades para buscar, avaliar e integrar as evidências oriundas da prática clínica para a promoção da segurança do paciente. Pensamento crítico na enfermagem. A arte de cuidar: o corpo e a arte, gênero e aspectos culturais e ambientais

Bibliografia Básica:

1. MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. **Bases teóricas de enfermagem**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582712887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/>.
2. COSTA, Ana L. J. C.; EUGÊNIO, Sonia C F. **Cuidados de enfermagem**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>.
3. BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Miriam A.; LUCENA, Amália F.; FRANZEN, Elenara; e outros. **Processo de enfermagem na prática clínica**. Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325842. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/>.
2. TOBASE, Lúcia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>.
3. NASCIMENTO, Alexandra B. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029729. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/>.
4. RODRIGUES, Andréa B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Ísis Freire de; e outros. **Guia da enfermagem**. Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>.
5. CUBAS, Marcia R.; GARCIA, Telma R.; BACHION, Maria M.; et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: enunciados do sistema de informações da associação brasileira de enfermagem (SiABEn). Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>.

Ementa: Contextualização Histórica da Enfermagem. Compreensão histórica do cuidar. Surgimento e institucionalização da enfermagem. Enfermagem como prática social. Cenários da práxis de enfermagem e sua evolução dos primórdios aos dias atuais. Perspectivas históricas da Produção ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia Básica:

1. OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FREITAS, Genival Fernandes de. **Pesquisa em história da enfermagem**. Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520455234. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455234/>.

2. OGUISSO, Taka. **Trajatória Histórica da Enfermagem**. Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/>.
3. GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; et al. **História da Enfermagem: Versões e Interpretações**. Thieme Brazil, 2019. *E-book*. ISBN 9788554651305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Edith Ferreira de S. **Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade**. Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9788578683085. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683085/>.
2. SILVA, Eunice Almeida da. **Sociologia aplicada à enfermagem**. Editora Manole, 2012. *E-book*. ISBN 9788520455661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455661/>.
3. NETO, André de Faria Pereira. Interfaces da História da Enfermagem: uma potencial agenda de pesquisa. Esc Anna Nery R Enferm, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p. 524 – 31, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tdccG3Kpsf6Y5Nt9XHcc9gR/?lang=pt&format=pdf>
4. Petry, S; Filho, CAT; Mazera, M; Schneider, DG; Martini JG. [Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2019; 10(1):66-75. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a7.pdf>
5. RODRIGUES, Andréa B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Ísis Freire de; e outros. **Guia da enfermagem**. [Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>.

Disciplina: INFORMÁTICA EM SAÚDE

CH: 30H

Ementa: Introdução ao uso do computador e aos sistemas operacionais de informação. Uso de processador de textos e planilhas. Programação e uso de planilhas eletrônicas. Uso de banco de dados em sistemas de informação em saúde, pesquisa em bases de dados e bibliotecas virtuais de saúde e enfermagem. Introdução à pesquisa em Rede

Bibliografia Básica:

1. ARANGO, Hector G. **Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição**. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-277-1943-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/>.
2. JULIÃO, Gélica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde**. Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>.
3. CASTRO, Mauro. **Metaverso: Ambiente de Aprendizagem em Saúde**. Thieme Brazil, 2023. *E-book*. ISBN 9786555722178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555722178/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERTIN, Alberto L. **Administração de Informática: Funções e Fatores Críticos de Sucesso**. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 9786559774173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559774173/>.
2. VELLOSO, Fernando de C. **Informática: Conceitos Básicos**. [Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595159099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159099/>.
3. COLICCHIO, Tiago K. **Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde americano**. Grupo A,

2020. *E-book*. ISBN 9786581335083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335083/>.
4. MUNHOZ, Antonio S. **Tecnologia educacionais**. Editora Saraiva, 2016. *E-book*. ISBN 978-85-472-0095-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0095-4/>.
5. REZENDE, Denis A. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática, 5ª edição**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788597005660. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005660/>.

Disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR I CH: 30H

Ementa: Desenvolvimento temas transversais relacionados a profissão de enfermagem com ênfase na identidade profissional e na interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

1. AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem**. Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>.
2. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Isis Freire de; et al. **Guia da enfermagem**. Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>.
3. SANTOS, Álvaro S.; PASCHOAL, Vânia D. **Educação em saúde e enfermagem**. Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9786555762235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>.

Bibliografia Complementar:

1. AGUIAR, Fernanda R.; TREVISAN, Nanci M.; LIMA, Aline P L.; et al. **Comunicação interna**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500464. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500464/>.
2. NASCIMENTO, Alexandra B. **Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029729. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/>.
3. OLIVEIRA, Edith Ferreira de S. **Representação social da profissão enfermagem: reconhecimento e notoriedade**. Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9788578683085. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683085/>.
4. BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. (Desafios da educação)**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788584291168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/>.
5. KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>.

2º PERÍODO

Disciplina: ANATOMIA HUMANA CH: 60H

Ementa: Estudo anátomo-funcional dos sistemas ósseo, articular, muscular, sensorial tegumentar, e dos segmentos corpóreos: face, pescoço, tórax, abdome, pelve e membros superior e inferior.

Bibliografia Básica:

1. PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.
2. DUGANI, Sagar; ALFONSI, Jeffrey E.; AGUR, Anne M R.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia Clínica - Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732154/>.
3. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>.

Bibliografia Complementar:

1. COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/>.
2. NOURELDINE, Mohammad. **Neuroanatomia Básica e Clínica**. : Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150782. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150782/>.
3. GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia, 3ª edição**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732765. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/>.
4. ROHEN, Johannes W.; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia Humana: Resumos em Quadros e Tabelas – Vasos, Nervos e Músculos**. Editora Manole, 2008. *E-book*. ISBN 9788520454718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454718/>.
5. HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em anatomia**. Grupo A, 2008. *E-book*. ISBN 9788536317182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182/>.

Disciplina: BIOLOGIA CELULAR

CH: 60H

Ementa: Estudo da Organização geral das células. Métodos de estudos de células e biomoléculas. Estruturas, aspectos moleculares e funções da célula animal e vegetal. Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Estrutura, composição química e funções das organelas celulares. Citoesqueletos e movimentos celulares. Núcleo interfásico. Divisão celular. Diferenciação celular. Estrutura de DNA e RNA. Duplicação do material genético, processos de transcrição e tradução.

Bibliografia Básica:

1. ÁRTICO, Ana E.; GARCIA, Martha R L.; FELLET, Rosane L. **Biologia para enfermagem. (Tekne)**. Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582711200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200/>.
2. JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739344. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/>.
3. PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia - Texto e Atlas**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582714065. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/>.

2. ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. **De Robertis Biologia Celular e Molecular**. Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>.
3. ALBERTS, Bruce. **Biologia molecular da célula**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582714232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/>.
4. SADLER, T W. **Langman Embriologia Médica**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.
5. ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique B.; PASSAGLIA, Luciane M P. **Biologia molecular básica**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710586/>.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA CH: 30H

Ementa: O nascimento do pensamento científico. O método científico. A função social do saber. A construção do conhecimento em enfermagem. O impacto das pesquisas em enfermagem. A prática da documentação. Ética autoral e Plágio. Normas técnicas aplicáveis a trabalhos acadêmicos e científicos. Estrutura de Trabalhos Acadêmicos. Elementos de um projeto de pesquisa. Normas para apresentação de relatório científico.

Bibliografia Básica:

1. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714904. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714904/>.
2. LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.
3. SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição**. Editora Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788547214975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. AZEVEDO, Celicina B. **Metodologia científica ao alcance de todos 4a ed.** Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.
4. YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788584290833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/>.
5. OLSEN, Wendy. **Coleta de dados**. Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290543/>.

Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA CH: 60H

Ementa: Técnicas histológicas e citológicas. Histologia do tecido epitelial e conjuntivo; dos tecidos cartilagenoso; ósseo; sanguíneo; muscular; nervoso. Sistema hemolinfopoiético. Estudo

morfofuncional do aparelho reprodutor humano. Gametogênese. Etapas do desenvolvimento embrionário.

Bibliografia Básica:

1. GARTNER, Leslie P. **Atlas Colorido de Histologia, 7ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>.
3. GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. **Embriologia**. Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/>.

Bibliografia Complementar:

1. ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>.
2. SCHOENWOLF, Schoenwolf. **Larsen Embriologia Humana**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151840. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151840/>.
3. PAWLINA, Wojciech. **Ross Histologia - Texto e Atlas**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/>.
4. SADLER, T W. **Langman Embriologia Médica**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.
5. AARESTRUP, Beatriz J. **Histologia Essencial**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/>.

Disciplina: METODOLOGIA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM CH: 60H

Ementa: Necessidades humanas básicas e respostas humanas afetadas. Processo de Enfermagem e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Consulta de enfermagem. Medidas de biossegurança em saúde e Segurança do Paciente. A avaliação do paciente de baixa complexidade (anamnese e somatoscopia). Dinâmica corporal. Avaliação das funções vitais. Habilidades básicas de semiologia para a prática de Enfermagem. Instrumentos básicos e fundamentais para assistência de Enfermagem. Instrumentalização para registrar em enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>.
2. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>.
3. PERRY, Anne G. **Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>.

Bibliografia Complementar:

1. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>.
2. DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. **Diagnóstico de Enfermagem, 14ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>.
3. CHAVES, Loide C.; POSSO, Maria Belén S. **Avaliação Física em Enfermagem**. Editora Manole, 2012. *E-book*. ISBN 9788520444269. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444269/>.
4. BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150300. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>.
5. COSTA, Ana L. J. C.; EUGÊNIO, Sonia C F. **Cuidados de enfermagem**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788582710753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>.

Disciplina: ENFERMAGEM E PROMOÇÃO DA SAÚDE CH: 60H

Ementa: Paradigmas de Atenção em Saúde. Estratégias de promoção da saúde como política pública. Ações intersetoriais de promoção. Gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor saúde e de outros setores. Cidadania. Violência. Qualidade de vida. Promoção e Prevenção da Saúde e a Enfermagem. Educação em Saúde. Práticas culturais e locais de Saúde. Integralidade e Saúde. Políticas de Promoção da equidade em saúde.

Bibliografia Básica:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
2. SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>.
3. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanuela; et al. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**. Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788536532868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde, migração, tráfico e violência contra mulheres**. Brasília (DF): Editora MS, 2013. 195 p. ISBN 9788533420168. Disponível Em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_migracao_trafico_violencia_saber.pdf
2. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>.
3. PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>.
4. JESUS, Damásio Evangelista de. **Violência contra a mulher : aspectos criminais da Lei n. 11.340/2006, 2ª edição..** [Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788502616028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502616028/>.
5. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.

Ementa: Desenvolvimento temas transversais relacionados a profissão de enfermagem com ênfase nas ações de promoção da saúde dos indivíduos famílias e comunidades a partir da identidade profissional e da interdisciplinaridade.

Bibliografia Básica:

1. TOLEDO, Maria E. R O.; OLIVEIRA, Simone M K. **Métodos e técnicas de ensino**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029651. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029651/>
2. BERGAMASCO, Ellen C. **Habilidades Clínicas em Enfermagem**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150300. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150300/>
3. GIOVANI, Arlete M M.; RODRIGUES, Camila F S.; LEITE, César da S.; MEIRELES, Cláudia C S.; CARVALH. **Procedimentos de Enfermagem IOT-HC-FMUSP**. Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520448205. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205/>

Bibliografia Complementar:

1. JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. **Gestão de serviços de saúde**. Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786556900919. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/>
2. CHANES, Marcelo. **SAE - Descomplicada**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/>
3. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**. Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>
4. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>
5. AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty AA de L.; MOURA, Leila P de; e outros. **Educação em enfermagem**. Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>

3º Período

Ementa: Ensino teórico e prático da morfologia, seus aspectos anátomo funcionais e radiológicos. Anatomia Humana aplicada à Enfermagem. Estudo das estruturas e dos Sistemas: nervoso - sensorial, respiratório, cardiovascular, digestório, genito-urinário e linfático e endócrino.

Bibliografia Básica:

1. AGUR, Anne M R. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737265/>
2. NETTER, Frank H. **Netter: Atlas de Anatomia Humana**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>

3. DRAKE, Richard. **Gray's Anatomia Básica**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788595151789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151789/>.

Bibliografia Complementar:

1. COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de Neuroanatomia, 4ª edição**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/>.
2. PEZZI, Lucia Helena A.; CORREIA, João Antonio P.; PRINZ, Rafael Augusto D.; et al. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas, 2ª edição**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732031. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/>.
3. GILROY, Anne M. **Atlas de Anatomia, 3ª edição**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732765. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732765/>.
4. HARTWIG, Walter C. **Fundamentos em anatomia**. Grupo A, 2008. *E-book*. ISBN 9788536317182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317182/>.
5. PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.

Disciplina: ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL CH: 30H

Ementa: Ética de Enfermagem conceitos e princípios. Deontologia de Enfermagem: conceitos e deveres profissionais. O código de Deontologia de Enfermagem. Enfermagem e a legislação aplicada ao exercício profissional de enfermagem. Órgãos de classe da profissão enfermagem. Ética em pesquisa de enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-Legal, 5ª edição**.: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734622. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/>.
2. SANTOS, Ana PM; DIONÍZIO, Mayara; LOZADA, Cristiano R.; e outros. **Legislação e ética profissional**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595029019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029019/>.
3. OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520455333. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/>.

Bibliografia Complementar:

1. COFEN. **Código de ética e legislação**. Conselho Regional de Enfermagem, Rio de Janeiro, RJ: Coren/Cofen, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
2. SCHLINK, Bernhard; MARTINS, Leonardo. **Bioética à Luz da Liberdade Científica: Estudo de Caso Baseado na Decisão do STF sobre a Constitucionalidade da Lei de Biossegurança e no Direito Comp.** [Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788522489787. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489787/>.
3. SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>.
4. FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J.; et al. **Ética e Cidadania**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/>.

5. BARSANO, Paulo R. **Ética Profissional**. Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536514147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536514147/>.

Disciplina: FISILOGIA CH: 75H

Ementa: Bases Estruturante dos Processos Fisiológicos Humanos. Tópicos especiais em Fisiologia e Anatomia dos sistemas: Muscular, Neurológico, Cardiovascular, Respiratório, Renal e Reprodutora. Integração clínica na Assistência em Enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, Margarida de M. **Fisiologia, 5ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.
3. NETTER, Frank H. **Netter: Atlas de Anatomia Humana**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.

Bibliografia Complementar:

1. COSTANZO, Linda. **Fisiologia**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151642. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151642/>.
2. SILVERTHORN, Dee U. **Fisiologia humana**. Grupo A, [Inserir ano de publicação]. *E-book*. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>.
3. FOX, Stuart I. **Fisiologia Humana**. Editora Manole, 2007. *E-book*. ISBN 9788520449905. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/>.
4. BARRETT, Kim E.; BARMAN, Susan M.; BOITANO, Scott; et al. **Fisiologia Médica de Ganong**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580552935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>.
5. NORRIS, Tommie L. **Porth - Fisiopatologia**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>.

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA E ENFERMAGEM CH: 60H

Ementa: Origem e fundamentos conceituais da epidemiologia. Metodologias empregada em epidemiologia. Coleta e análise de dados epidemiológicos. História natural e prevenção das doenças. Índices e Taxas. Sistemas de Informações em saúde. Epidemiologia das doenças Crônicas e degenerativas.

Bibliografia Básica:

1. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
2. FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. **Fundamentos de epidemiologia**. Editora Manole, 2022. *E-book*. ISBN 9786555767711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767711/>.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. MedBook Editora, 2017. *E-book*. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>.

Bibliografia Complementar:

1. GORDIS, Leon. **Epidemiologia**. : Thieme Brazil, 2017. *E-book*. ISBN 9788567661926. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661926/>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
3. SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e da comunidade**. Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.

Disciplina: BIOFÍSICA CH: 45H

Ementa: Ciência Biofísica e seus Campos de interesse. Água e sua importância Biológica Soluções. Sistemas Dispersos. Equilíbrio Ácido-Base. Biomecânica. Biofísica da Circulação. Bioeletricidade. Biofísica da Contração Muscular. Bioacústica. Bio-óptica. Biotermologia. Bioenergética. Métodos de Análise em Biofísica. Correntes Eletromédicas. Ultra-som. Biofísica das Radiações não Ionizantes. Biofísica das Radiações Ionizantes.

Bibliografia Básica:

1. NORRIS, Tommie L. **Porth - Fisiopatologia**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>.
2. SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. **Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738323. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738323/>.
3. Jr., Carlos Alberto M.; ABRAMOV, Dimitri M. **Biofísica Conceitual**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738187/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. **Goldman-Cecil Medicina**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>.
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. **Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
3. ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. **De Robertis Biologia Celular e Molecular**. Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/>.
4. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica**. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-277-1963-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>.
5. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788536325996. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325996/>.

Disciplina: BIOQUÍMICA CH: 45H

Ementa: Origem dos organismos vivos. Composição química da célula viva. Química e metabolismo dos glicídios, lipídios e proteínas. Produção de energia metabólica. Equilíbrio ácido-básico e hidroeletrólítico dos fluidos corporais. Genética bioquímica. Bioquímica normal e patológica do meio interno. Indicação e interpretação dos resultados laboratoriais.

Bibliografia Básica:

1. FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada. (Ilustrada)**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714867/>.
2. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. **Bioquímica Básica**. Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/>.
3. VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788582710050. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/>.

Bibliografia Complementar:

1. BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. **Bioquímica Médica**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595159198. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159198/>.
2. RODWELL, Victor W. **Bioquímica ilustrada de Harper**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>.
3. TOY, Eugene C.; JR., William E S.; STROBEL, Henry W.; et al. **Casos clínicos em bioquímica**. [Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788580555752. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555752/>.
4. MOTTA, Valter. **Bioquímica Clínica para o Laboratório - Princípios e Interpretações**. MedBook Editora, 2009. *E-book*. ISBN 9786557830260. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830260/>.
5. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/>.

Disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR III CH: 30H

Ementa: Desenvolvimento temas transversais relacionados a profissão de enfermagem e sua relação multidisciplinar. Gestão participativa e o controle social no Sistema Único de Saúde (SUS). Formas de gestão compartilhada no SUS, bem como a cogestão nos serviços de saúde. Ações participativas para o controle social no SUS com vistas à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>.
2. PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>.
3. ALBUQUERQUE, Aline. **Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica**. Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9788520462485. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462485/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL Ministério da Saúde. Coronavírus COVID-19. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção primária à saúde**. Versão 9. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf>
2. LEITE, Alice Iana Tavares; CLAUDINO, Hellen Gomes e; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. A importância de ser ético: da teoria à prática na enfermagem. **Cogitare enferm.**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 172-177, mar. 2009. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362009000100024
3. COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. **Bioética, direito e medicina**. Editora Manole. 2020. *E-book*. ISBN 9788520458587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/>.
4. JUNIOR, Arlindo P. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2a ed.** [Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9786555761337. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761337/>.
5. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788536321684. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321684/>.

4º Período

Disciplina: PARASITOLOGIA

CH: 60H

Ementa: Agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas. Aspectos morfológicos, taxonômicos, vetores e reservatório dos parasitos, ciclo biológico, transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia. Perspectivas atuais de controle de parasitas.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, Marcelo U. **Parasitologia Contemporânea**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/>.
2. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>.
3. REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica, 3ª edição**. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/>.

Bibliografia Complementar:

1. ZAITZ, Clarisse. **Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição**. Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/>.
2. ZEIBIG, Elizabeth. **Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial**. Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788595151475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/>.
3. ENGRÖFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. **Parasitologia Clínica**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901572. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901572/>.
4. SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/>.
5. FREITAS, Elisângela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. Editora Saraiva, 2015. *E-book*.

ISBN 9788536521046. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521046/>.

Disciplina: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CH: 60H

Ementa: Estudo da microbiologia e imunologia. Transmissão, diagnóstico e prevenção das infecções pelos microrganismos. Relações microrganismos/ organismo humano. Tipos de imunidade. Histocompatibilidade. Respostas imunes Doenças autoimunes. Hipersensibilidades. Imunodeficiências.

Bibliografia Básica:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/>.
2. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672/>.
3. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/>.

Bibliografia Complementar:

1. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>.
2. ANDRADE, V. A. de; ARAÚJO-JORGE, T. C. de; SILVA, R. C. CONCEPÇÕES DISCENTES SOBRE IMUNOLOGIA E SISTEMA IMUNE HUMANO. **Investigações em Ensino de Ciências, [S. l.]**, v. 21, n. 3, p. 01–22, 2016. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2016v21n3p1. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/144>.
3. FADER, Robert C. **Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/>.
4. APOLONIO, Ana Carolina M. **Microbiologia Bucal e Aplicada**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733014/>.
5. PROCOP, Gary W. **Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734516. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/>.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA CH: 30H

Ementa: Conceitos fundamentais de estatística. Estatística vital. Fatos vitais. Fases do método estatístico. População. Coeficientes. Gráficos. Medidas de posição ou tendência central. Medidas de dispersão ou variabilidade. Estatística hospitalar. Medidas de assimetria. Noções de probabilidade.

Bibliografia Básica:

1. FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações**. Grupo GEN, 2011. *E-book*. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.

2. ARANGO, Hector G. **Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição**. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 978-85-277-1943-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/>.
3. OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. **Estatística e Probabilidade - Exercícios Resolvidos e Propostos, 3ª edição**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788521633846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633846/>.

Bibliografia Complementar:

1. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Grupo A, 2003. *E-book*. ISBN 9788536311449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/>.
2. ROSNER, Bernard. **Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norte-americana**. Cengage Learning Brasil, 2018. *E-book*. ISBN 9788522126668. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668/>.
3. SOUZA, Antônio Artur de. **Gestão financeira e de custos em hospitais**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788522478477. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478477/>.
4. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/>.
5. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - Epidemiologia e saúde**. MedBook Editora, 2017. *E-book*. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>.

Disciplina: FARMACOLOGIA

CH: 60H

Ementa: Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores), agonistas e antagonistas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo: bloqueadores neuromusculares, drogas colinérgicas e adrenérgicas. Fármacos que interferem com a dor e a inflamação. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fármacos Antineoplásicos. Fármacos Antimicrobianos. Fármacos que atuam no sistema gastrointestinal.

Bibliografia Básica:

1. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.
2. RITTER, James M. **Rang & Dale Farmacologia**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.
3. SILVA, Penildon. **Farmacologia, 8ª edição**. Grupo GEN, 2010. *E-book*. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2034-2/>.

Bibliografia Complementar:

1. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. **Farmacologia ilustrada**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788582713235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713235/>.
2. LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/>.

3. GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I. **Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/>.
4. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. **Farmacologia básica e clínica**. Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.
5. FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. **Manual de Farmacologia**. Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520450321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450321/>.

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA CH: 30H

Ementa: Saúde, sociedade, condições de vida, quadro sanitário brasileiro, transição demográfica. Processo saúde-doença, prevenção e promoção de saúde. Evolução histórica da saúde pública e saúde coletiva; modelos assistenciais de saúde no Brasil. Vigilância em Saúde. Políticas públicas de atenção à saúde, vulnerabilidade social; grupos minoritários, populações negra e indígena, pessoas com deficiências e mobilidade reduzida. Estratégias de organização das ações do sistema de saúde e implantação de programas de saúde nos municípios. Gestão política do sistema de saúde e participação popular.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.
2. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. MedBook Editora, 2022. *E-book*. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
3. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>.

Bibliografia Complementar:

1. KIRST, C.; DARSIE, C. Notas sobre a saúde pública, a saúde coletiva e o estabelecimento e funcionamento do Sistema Único de Saúde. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 2, p. 91–112, 2021. DOI: 10.21728/asklepion.2021v1n2.p91-112. Disponível em: <https://www.asklepionrevista.info/asklepion/article/view/21>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf
3. SANTOS, Álvaro da S.; TRALDI, Maria C. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520455241. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455241/>.
4. SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/>.
5. PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>.

Disciplina: MEDIDAS ALTERNATIVAS DE CUIDAR EM ENFERMAGEM CH: 30H

Ementa: Introdução as Práticas Integrativas e Complementares na Saúde(PICS). Abordagem histórica do processo saúde-doença e do paradigma holístico. Visão holística do cliente. Conhecimento sobre a legislação e utilização das Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Modelos teóricos e filosóficos para cuidar em enfermagem com práticas integrativas e complementares de saúde. Pesquisa em práticas integrativas e complementares de saúde e enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/>.
2. MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>.
3. PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>.

Bibliografia Complementar:

1. TELES JÚNIOR, E.. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, p. 99–112, jan. 2016. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>
2. MEYER, Sophie. **Técnicas de Massagem I: Aprimorando a Arte do Toque.**: Editora Manole, 2010. *E-book*. ISBN 9788520441923. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441923/>.
3. SHI-YING, Jin; WAN-CHENG, Jin. **Manual Prático de Auriculopuntura**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-412-0214-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0214-5/>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
5. ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. **Massagem: Anatomia Ilustrada – Guia Completo de Técnicas Básicas de Massagem**. Editora Manole, 2012. *E-book*. ISBN 9788520449516. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449516/>.

Disciplina: SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM CH: 60H

Ementa: Metodologia do exame clínico. Relação enfermeiro-paciente. Anamnese, ectoscopia, e exame físico geral e dos diferentes aparelhos e sistemas.

Bibliografia Básica

1. BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>.
2. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem.**: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.
3. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>.

Bibliografia Complementar

1. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>.
2. Melo GSM, Tibúrcio MP, Freitas CCS, Vasconcelos QLDAQ, Costa IKF, Torres GV. **Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(2):249-56. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0417>
3. PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-277-2669-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>.
4. PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
5. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>.

Disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR IV CH: 30H

Ementa: Desenvolvimento temas transversais relacionados a profissão de enfermagem e sua relação multidisciplinar. Medidas de cuidado em saúde coletiva. Conhecimentos tradicionais e populares, suas aplicações no SUS com vistas à saúde dos indivíduos, famílias e comunidades.

Bibliografia Básica:

1. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. **Poluição Ambiental e Saúde Pública**. Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521695. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/>.
2. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714904. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714904/>.
3. AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem**. Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>.

Bibliografia Complementar:

1. SABBAG, Paulo Y. **Organização, Conhecimento e Educação**. Editora Alta Books, 2018. *E-book*. ISBN 9788550810430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550810430/>.
2. CHAVES, Loide C. **Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração**. Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.
4. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. **Compreendendo o trabalho em equipe na saúde**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
5. BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Bem-estar e Saúde Mental**. Editora Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786587958255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958255/>.



Ementa: Aborda os conceitos de saúde da criança e do adolescente; Direitos da criança e do adolescente, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Lei Lucas (Lei 13.722) e sua importância; Políticas e programas de atenção à criança e ao adolescente; Aspectos epidemiológicos relacionados à saúde da criança e ao adolescente considerando: Mortalidade neonatal e infantil no Brasil e no mundo; Crescimento e desenvolvimento e suas relações com a nutrição e amamentação; Políticas e Programas de atenção a saúde das crianças e adolescentes (PAISC, PROSAD, AIDIPI, PSE, PNI, Suplementação Fe e Vit A); Semiologia Pediátrica; Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no acompanhamento de saúde da criança saudável; Atividades educativas com crianças e adolescentes escolares visando a prevenção de agravos e promoção da saúde; Aspectos da criança e adolescente vítimas de violência.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. **Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital**. Editora Manole, 2008. *E-book*. ISBN 9788520444405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444405/>.
2. MARCDANTE, Karen. **Nelson Princípios de Pediatria**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595155398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398/>.
3. HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159648/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos:** Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_quadros_procedimentos_aidpi_crianca_2meses_5anos.pdf
4. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. ano 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.
5. Ministério da Saúde. Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed., 1 reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da

Saúde, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_basica_saude_adolescente.pdf

Disciplina: EDUCAÇÃO, SAÚDE E TRABALHO CH: 45H

Ementa: Análise de processos de trabalho na saúde enfatizando as relações que se estabelecem entre saúde e trabalho. Conceitos básicos sobre Saúde e Segurança no Trabalho. Estudo das principais Normas Regulamentadoras envolvendo: organização dos serviços de saúde, risco ocupacional, higiene do trabalho, proteção individual e coletiva, identificação e tratamento dos riscos ambientais, ergonomia e treinamentos.

Bibliografia Básica:

1. FILHO, Antonio Nunes B. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental, 5ª edição.** Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788597018752. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018752/>.
2. HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. **Manual de biossegurança 3a ed.** Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>.
3. MONTEIRO, Antonio L.; BERTAGNI, Roberto. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.** Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788553619009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553619009/>.

Bibliografia Complementar:

1. COREN SP. Norma **Regulamentadora nº 32.** Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. São Paulo. Disponível em <http://telessaude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/COREN-NR32.pdf>
2. CORRÊA, Vanderlei M.; BOLETTI, Rosane R. **Ergonomia: fundamentos e aplicações. (Tekne).** Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582603154. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603154/>.
3. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 2.309, de 28 de agosto de 2020.** Altera a Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, e atualiza a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). Disponível em : <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.309-de-28-de-agosto-de-2020-275240601>
4. LUCAS, Alexandre J. **O Processo de Enfermagem do Trabalho.** Editora Saraiva, 2004. *E-book*. ISBN 9788576140832. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140832/>.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012.** Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Seção I, p. 46-51 Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html.

Disciplina: PATOLOGIA CH: 45H

Ementa: Demonstra e interpreta os processos patológicos básicos, usando morfologia, com correlação fisiopatológica. Articula o binômio saúde/doença, com os diversos conhecimentos do eixo de formação básica profissional - anatomia, fisiologia, biologia, histologia - de modo a compreender os mecanismos de geração das doenças.

Bibliografia Básica:

1. FILHO, Geraldo B. **Bogliolo - Patologia**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; AL, et. **Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788595151796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151796/>
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul; ASTER, Jon. **Robbins & Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595150966. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150966/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo B. **Bogliolo - Patologia**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. GOMEZ, Paloma Ferrer; GUTIÉRREZII, Maria Gaby Rivero de; MOREIRA, Rita Simone Lopes. Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, Brasília. V.64, n. 5. P 925-30, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5Tpm8PNXJtLqyH5GrbyrbHq/?format=pdf&lang=pt>
3. NORRIS, Tommie L. **Porth - Fisiopatologia**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>.
4. BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>.
5. CHANES, Marcelo. **SAE - Descomplicada.**: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/>.

Disciplina: SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

CH: 60H

Ementa: Conceitos e princípios básicos em Farmacologia. Farmacocinética: vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas no organismo. Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas no organismo (Teoria dos receptores), agonistas e antagonistas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo: bloqueadores neuromusculares, drogas colinérgicas e adrenérgicas. Fármacos que interferem com a dor e a inflamação. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fármacos Antineoplásicos. Fármacos Antimicrobianos. Fármacos que atuam no sistema gastrointestinal.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.
2. NUNES, Maria I.; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de L. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2153-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/>.
3. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL, Ministério da Saúde, **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 212 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 38). Disponível em:



- https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf
2. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>.
 3. Alvarez AM, Sandri JVA. Population aging and the Nursing commitment. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(supl 2):722-3. [Thematic Issue: Health of the Elderly] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-201871Sup201>
 4. BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social **Lei n. 8.842. Política Nacional do Idoso**. Brasília: DF, 4 de janeiro de 1994. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf
 5. BRASIL. Presidência da República. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>

Disciplina: SAÚDE DA MULHER NO CONTEXTO SÓCIO-FAMILIAR

CH: 30H

Ementa: Organização das políticas públicas de saúde voltadas à saúde da mulher e direitos reprodutivos. Estudo teórico-prático dos fatores fundamentais à saúde da mulher abrangendo os aspectos sociais, culturais, de gênero, etnia, idade e sexualidade. A violência no contexto familiar, especialmente, contra a mulher. Estudo do ciclo vital feminino. Abordagem da saúde sexual e reprodutiva da população feminina. Assistência de enfermagem sistematizada e individualizada à mulher nas afecções ginecológicas, prevenção e detecção do câncer cérvico-uterino e mamário

Bibliografia Básica:

1. RICCI, Susan S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739023/>.
2. EDMONDS, Dewhurst K. **Dewhurst: Ginecologia & Obstetrícia: Manual Prático**. Thieme Brazil, 2016. *E-book*. ISBN 9788554650773. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650773/>.
3. LASMAR, Ricardo B. **Tratado de Ginecologia**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>.

Bibliografia Complementar:

1. PASSOS, Eduardo P. **Rotinas em ginecologia**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582714089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714089/>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama**. Brasília, DF, 2013. 124p. (Caderno de Atenção Básica, nº 13). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf
4. CUNNINGHAM, F G. **Obstetrícia de Williams**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério

da Saúde, 2022. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infeccoes>

Disciplina: SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM CH: 60H

Ementa: Conhecimento teórico e prático acerca das técnicas básicas de enfermagem e sua aplicabilidade como terapêutica. Procedimentos intervencionistas como forma de prestar assistência integral à saúde dos indivíduos e de suas famílias em diferentes cenários da saúde, da atenção primária à hospitalar.

Bibliografia Básica:

1. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.
2. PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; et al. **Semiotécnica - Fundamentos Para a Prática Assistencial de Enfermagem**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/>.
3. PERRY, Anne G. **Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRUNNER, Lillian Sholtis et al. **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2 v. ISBN 9788527736688. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527736954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/>.
2. BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica**. Artmed; 1ª edição. 2019. ISBN 8582715714. BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>.
3. POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne G.; ELKIN, Matha Keene. **Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan. 9ª edição, 2021. ISBN 9788595157965 PERRY, Anne G. **Perry & Potter Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158047. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158047/>.
4. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem: conceitos e Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem - Conceitos e Prática Clínica**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>.
5. HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takao (org.). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. 544 p. ISBN 978658820352. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 978658820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978658820369/>.

Disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR V CH: 30H

Ementa: Desenvolvimento temas transversais relacionados a saúde, a sustentabilidade, a relações humanas, a enfermagem e a multi e interdisciplinaridade. Promoção qualidade de vida no e seus impactos no contexto sócio-familiar. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Bibliografia Básica

1. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Isis Freire de; et al. **Guia da enfermagem**. Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533544/>.
2. AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem**. Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade .Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

Bibliografia Complementar

1. MENDES, I. A. C.; VENTURA, C. A. A. Nursing Protagonism in the UN Goals for the people's health. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, p. e2864, 2017. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fVb5kMPsMNMB6pc5pdTSqnb/?lang=pt>
2. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS (CNM). **Guia para Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros – Gestão 2017-2020** – Brasília, DF: CNM, 2017. Disponível em : https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_accion_files/br_0578_0.pdf
3. COREN SP. Norma **Regulamentadora nº 32**. Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. São Paulo. Disponível em: <http://telessaude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/COREN-NR32.pdf>
4. GOMEZ, Paloma Ferrer; GUTIÉRREZII, Maria Gaby Rivero de; MOREIRA, Rita Simone Lopes. **Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros**. Rev. Bras Enferm, Brasília. V.64, n. 5. P 925-30, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5Tpm8PNXJtLqyH5GrbyrbHq/?format=pdf&lang=ptj>
5. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**. Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788580551303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/>

6º Período

Disciplina: ANTROPOLOGIA

CH: 30H

Ementa: A antropologia no contexto da reflexão filosófica da enfermagem. Estudo das características fundamentais do homem sob o enfoque antropológico. As relações da antropologia filosófica com problemas filosóficos correlatos tais como: liberdade e ética, responsabilidade e ética. Etnicidade e minorias: diferenças, desigualdades, identidades, racismo. Questões antropológicas ligadas aos grupos quilombolas, afro-brasileiros, indígenas e povos originários, LGBTQIA+, Imigrantes e Refugiado.

Bibliografia Básica:

1. KOTTAK, Conrad P. **Um espelho para a humanidade: uma introdução a antropologia cultural**. Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788580551914. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551914/>. .
2. MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. **Antropologia - Uma Introdução**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788597022681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022681/>.
3. MEL, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria R.; CAMPOS, Edemilson Antunes de. **Enfermagem, antropologia e saúde**. Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455272. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455272/>. .

Bibliografia Complementar:

1. LANGDON, Ester Jean. Dialogando sobre o processo saúde/doença com a Antropologia: entrevista com Esther Jean Langdon. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 62. n.2. p.323-6, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bTksYJh6PP8bqn6yKXbbDct/?format=pdf&lang=pt>
2. ALVES, PC., and RABELO, MC. orgs. **Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1998. 248 p. ISBN 85-7316-151-5. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/by55h/pdf/alves-9788575414040.pdf>
3. LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V.18, n. 3. P.173-181, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5RwbrHQkrZ4X7KxNrhvwjTB/?format=pdf&lang=pt>
4. UNESCO. **História geral da África**. São Paulo, SP: Unesco, 2010. p. 1057-1070. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190253>
5. SANTOS, Alessandra Carla Baia dos et al. Antropologia da saúde e da doença: contribuições para a construção de novas práticas em saúde. **Rev. NUFEN**, São Paulo , v. 4, n. 2, p. 11-21, dez. 2012 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912012000200003

Disciplina: ENFERMAGEM CLÍNICA CH: 90H

Ementa: Desenvolvimento e aplicação de conhecimentos e habilidades para a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e grupos na promoção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do adulto. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem nos adultos com afecções clínicas agudas e crônicas. Atendimento domiciliar, ambulatorial e hospitalar. Boas práticas nos cuidados em primeiros socorros e Suporte Básico de vida.

Bibliografia Básica:

1. CHANES, Marcelo. **SAE - Descomplicada**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/>
2. JOHNSON, Marion. **Ligações NANDA NOC-NIC**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151697/>. .
3. POTTER, Patricia. **Fundamentos de Enfermagem**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVEIRA, Lia Carneiro. Cuidado clínico em enfermagem: desenvolvimento de um conceito na perspectiva de reconstrução da prática profissional. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro. v. 17, n. 3, p. 548-554, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NthDP4PvctgcLyRKRHCKPvK/?format=pdf&lang=pt>
2. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>.
3. MARTINS, Herlon S.; NETO, Rodrigo Antonio B.; NETO, Augusto S.; VELASCO, Irineu T. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática**. Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520446980. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/>.
4. NORRIS, Tommie L. **Porth - Fisiopatologia**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>.
5. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>.

Disciplina: ENFERMAGEM E DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

CH: 60H

Ementa: Assistência de Enfermagem aos problemas de saúde decorrentes das doenças e agravos de interesse sanitário e de saúde pública, doenças infectocontagiosas emergentes, reemergentes, negligenciadas e imunoprevineis, suas relações com a saúde coletiva no âmbito na Atenção Primária a Saúde e da Atenção Hospitalar.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.
2. SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/>.
3. COURA, José R. **Dinâmica das Doenças Infeciosas e Parasitárias, 2ª edição**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2275-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>.

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. **Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018**. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 2018 ago 13; Seção 1:87. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso588.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view

3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica** 6. ed. Brasília:Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf
4. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de Fortalecimento e Ampliação da Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar** – Renaveh. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 34 p Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2021/plano_fortalecimento_ampliacao_renaveh_1ed-1.pdf
5. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.418, de 31 de agosto de 2022**. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação GM/MS. nº 4, de 28 de setembro de 2017, para incluir a monkeypox (varíola dos macacos) na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública, nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-3.418-de-31-de-agosto-de-2022-426206193>

Disciplina: NUTRIÇÃO EM ENFERMAGEM

CH: 30H

Ementa: História dos alimentos, hábitos e tabus alimentares. Estudo dos principais nutrientes e grupos de alimentos. Necessidades nutricionais por faixa etária. Padrões de consumo e problemas nutricionais na realidade brasileira. A educação e a nutrição para a saúde. Nutrição nos períodos críticos da vida. Principais dietas aplicadas ao processo saúde/doença. Orientação alimentar e sua importância na qualidade de vida das populações

Bibliografia Básica:

1. DOVERA, Themis Maria Dresch da S. **Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem, 2ª edição**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732680/>.
2. CERVATO-MANCUSO, Ana M.; ANDRADE, Samantha Caesar de; VIVIANE LAUDELINO VIEIRA. **Alimentação e nutrição para o cuidado multiprofissional**. Editora Manole, 2020. *E-book*. ISBN 9786555765144. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765144/>.
3. RAYMOND, Janice L.; MORROW, Kelly. **Krause & Mahan: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595158764. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158764/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem_sobrevivencia_praticas_integradas_atencao.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf
3. PEDRAZA, Dixis Figueroa. Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família. **Saúde Debate**. Rio De Janeiro, v. 44, n. 124, P. 141-151, Jan-Mar, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sdeb/2020.v44n124/141-151/pt>
4. BRUNNER, Lillian Sholtis et al. **Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2 v. ISBN 9788527736688. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527736954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/>.



5. BARROS, A.L.B.L.; LOPES, J.L.; MORAIS, S.C.R.V. **Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica**. Artmed; 1ª edição. 2019. ISBN 8582715714." BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>.

Disciplina: ORGANIZAÇÕES DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

CH: 60 Horas

Ementa: Organização de redes de saúde no SUS. Saúde suplementar no Brasil. Organização do processo de trabalho em saúde. Enfermagem e a Gestão dos Serviços Básicos de Saúde.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. **Gestão da qualidade em serviços de saúde**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/>.
2. CAMARGO JÚNIOR, Kenneth Rochel de; COELI, Cláudia Medina; Moreno, Arlinda B. In: MATTÁ, Gustavo Corrêa. **Políticas de saúde: organização e operacionalização do sistema único de saúde**. / Organizado por Gustavo Corrêa Matta e Ana Lucia de Moura Pontes. Rio de Janeiro: EPSJV / Fiocruz, 2007. <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l25.pdf>.
3. TOLEDO, Maria E. R O.; OLIVEIRA, Simone M K. **Métodos e técnicas de ensino**. [Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029651. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029651/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 68 p. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_politica_nacional_atencao_basica_integracao_atencao_basica_vigilancia_saude_modulo_1.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
4. Mendes EV. A governança regional das redes de atenção à saúde. In: Conselho Nacional de Secretários de Saúde. CONASS Debate: **Governança regional das redes de atenção à saúde**. Brasília, CONASS, 2016. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/conass-debate-n-6.pdf>
5. TAJRA, Sanmya F. **Gestão em Saúde – Noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade**. Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788536528014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528014/>.

Disciplina: PRÁTICA DO LETRAMENTO

CH: 30H

Ementa: Prática de leitura, análise e escrita de textos científicos nas diversas temáticas, como: Saúde do individual e Coletiva, Sociedade e determinantes sociais em Saúde, Políticas inclusivas, Políticas de Saúde, Assuntos da Atualidade, Saúde e Ambiente, Etnia e Raça. Estudos lexicais. Concordância nominal e verbal. Estudos de regência. Sintaxe de colocação. Estudos de língua oral e escrita .

Bibliografia Básica:

1. BRASILEIRO, Ada M M. **Leitura e produção textual. (Unia)**. Grupo A, 2016. *E-book*. ISBN 9788584290611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/>
2. MENDES, Andréia A.; BIZELLO, Aline; BSTISTA, Leonardo M.; et al. **Linguística textual e ensino**. Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581492670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492670/>.
3. LYONS, John. **Linguagem e Linguística - Uma Introdução**. Grupo GEN, 1987. *E-book*. ISBN 978-85-216-2458-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, Ana Gracinda Ignácio; LEITE, Marinalva Ramos; DIAS, Bruna Rafaela Leite. Elaboração de evoluções de enfermagem e possíveis dificuldades: percepção do enfermeiro. **Nursing**. São Paulo, [S. l.], v. 22, n. 254, p. 3039–3040, 2019 Disponível em : <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/319/306>
2. ALVES, Kisma Yasmin Andrade. **Comunicação escrita dos profissionais de saúde em hospitais públicos do Rio Grande do Norte**. 2017. 134f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24515>
3. VASCONCELLOS, L. J. de .; SILVA MAIA, P. H. .; OLIVEIRA SILVA ANDRADE, J. P. de . Relato de experiência: o processo de ensinagem do método SOAP. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 8, n. 23, p. 47–53, 2018. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2018.8.23.47-53. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/164>.
4. XAVIER, Tatiane; SILVA, Maristela Freitas; FRIAS, Thais Falcão Pereira. A visita pós-operatória como estratégia de avaliação da qualidade da assistência de enfermagem no transoperatório. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*. Rio de Janeiro. vol. 6, n. 3, julho-septiembre, 2014. Xavier, Tatiane, Freitas Silva, Maristela, Falcão Pereira Frias Thais . A visita pósoperatória como estratégia de avaliação da qualidade da assistência de enfermagem no transoperatório. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [en linea]. 2014, 6(3), 1139-1151[fecha de Consulta 24 de Octubre de 2023]. ISSN: . Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750623026>
5. MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação de Artigos Científicos**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597026641. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026641/>.

Disciplina: PROJETO DE PESQUISA I **CH:** 30H

Ementa: Problemática de temas transversais ao desenvolvimento do módulo de ensino com ênfase na interdisciplinaridade entre temas da atenção básica e hospitalar.

Bibliografia Básica

1. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
2. GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.
3. POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582714904. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714904/>.

Bibliografia Complementar

1. SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? Bahia: **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PK7VSKjhMWTgCrsPQRVYTDdb/?lang=pt>
2. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>.
3. TERRA, Ernani. **Leitura e escrita na era digital**. Editora Saraiva, 2020. *E-book*. ISBN 9786587958378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958378/>.
4. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>.
5. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/>.

Disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR VI CH: 30H

Ementa: Problematização de temas transversais ao desenvolvimento do módulo de ensino com ênfase na interdisciplinaridade entre temas da atenção básica e hospitalar.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro- descendente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_09.pdf
2. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. **Bioética e direitos fundamentais, 1ª Edição**. Editora Saraiva, 2012. *E-book*. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.
3. MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. **Bioética e responsabilidade**. [Grupo GEN, 2008. *E-book*. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>.

Bibliografia Complementar

1. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica** 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf

3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
4. JUNIOR, Arlindo P. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável 2a ed.**. Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9786555761337. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761337/>.
5. TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Grupo A, 2011. *E-book*. ISBN 9788536321684. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321684/>.

7º Período

Disciplina: ENFERMAGEM CIRÚRGICA

CH: 75H

Ementa: Contextualização do processo de cuidar no perioperatório; Enfermagem pré-anestésica; Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP); Cuidado de Enfermagem na fase pré-operatória; Cuidado de enfermagem na fase transoperatória; Cuidado de enfermagem na fase pós-operatória em unidade de internação cirúrgica; Principais síndromes infecciosas que acometem o paciente cirúrgico; Segurança do Paciente: Programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas - Desafio Global da OMS; Métodos de Esterilização e Central de Material e Esterilização (CME).

Bibliografia Básica:

1. PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-277-2669-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>.
2. ROTHROCK, Jane C. **Alexander - Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158290. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158290/>.
3. HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739504/>.

Bibliografia Complementar:

1. CHANES, Marcelo. **SAE - Descomplicada**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732789. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/>
2. MARTINSA, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 4, p. e56945, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GCCd3Fykn6dvqDc6dkCqHbM/?format=pdf&lang=pt>
3. NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/>.
4. GONÇALVES SOUZA, Aline Tamiris Gonçalves, et al. A. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 75–82, 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/593/pdf>

5. DE OLIVEIRA, SAG; DA SILVA, ES; AIDAR, DCG A atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura: revisão de literatura: Atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, pág. 79608–79621, 2022. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55483/40849>

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO CH: 60H

Ementa: Bases do cuidado na Atenção Básica na saúde do adulto e do idoso. Planejamento e implementação da assistência de enfermagem na saúde do adulto e do idoso. Principais afecções crônicas e degenerativas que acometem o indivíduo adulto e idoso. Semiologia e Semiotécnica aplicados ao adulto e ao idoso. Sistematização da Assistência de Enfermagem na saúde do adulto com afecções clínicas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde. Ensino clínico em nível primário e secundário de atenção à saúde

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513195. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.
2. NUNES, Maria I.; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de L. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2153-0. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2153-0/>.
3. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde Coletiva**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151321. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/>.

Bibliografia Complementar:

1. WILLIAMS, Brie A.; CHANG, Anna; AHALT, Cyrus; et al. **CURRENT: Geriatria**. Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788580555165. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555165/>.
2. DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. **Geriatria: prática clínica**. Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555767155. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767155/>.
3. PELLICO, L.H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 PELLICO, Linda H. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-277-2669-6. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2669-6/>.
4. PORTO, Celmo C. **Semiologia Médica, 8ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734998. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
5. JENSEN, Sharon. **Semiologia para Enfermagem -Conceitos e Prática Clínica**. [: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/>.

Disciplina: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CH: 45H

Ementa: Contexto histórico da enfermagem psiquiátrica, da Reforma psiquiátrica e de suas diretrizes político assistenciais. Políticas públicas em saúde mental. Dispositivos terapêuticos na atenção psicossocial e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Instrumentos e bases essenciais para a prática do enfermeiro em saúde mental na assistência ao indivíduo e família: psicopatologia, adoecimento psíquico em suas manifestações de maior incidência e prevalência. Comunicação terapêutica, relacionamento terapêutico e reabilitação psicossocial. A enfermagem e o cuidado aos clientes com transtornos psiquiátricos e ou abuso de substâncias. Projeto terapêutico individual (PTS).

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, Rosiani C.B R. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica - Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar**. Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788595151833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151833/>.
2. SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>.
3. NARDI, Antonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820345/>.

Bibliografia Complementar:

1. RIBEIRO, Laiane Medeiros, et al. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? Rev Esc Enferm, USP. V.44, n. 2, p. 376-82, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/fRDcvcvK7M6bQDdxB3Z7Ggp/?format=pdf&lang=pt>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf
3. BAPTISTA, Makilim N.; BAPTISTA, Rosana Righetto D.; BAPTISTA, Adriana Said D. **Psicologia Hospitalar - Teoria, Aplicações e Casos Clínicos, 3ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733557. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733557/>.
4. CHENIAUX, Elie. **Manual de Psicopatologia**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527737036. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036/>.
5. BOLSONI, Eduarda Berckenbrock et al. Consulta de enfermagem em saúde mental na atenção primária em saúde. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 199-207, dez. 2015 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762015000400004&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=A%20consulta%20de%20enfermagem%20%C3%A9,fam%C3%ADlia%20e%20comunidade%20ao%20qual

Disciplina: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CH: 60H

Ementa: História dos alimentos, hábitos e tabus alimentares. Estudo dos principais nutrientes e grupos de alimentos. Necessidades nutricionais por faixa etária. Padrões de consumo e problemas nutricionais na realidade brasileira. A educação e a nutrição para a saúde. Nutrição nos períodos críticos da vida. Principais dietas aplicadas ao processo saúde/doença. Orientação alimentar e sua importância na qualidade de vida das populações

Bibliografia Básica:

1. MARTORELL, Gabriela. **O desenvolvimento da criança**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553451. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553451/>.
2. MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. **Semiologia da criança e do adolescente**. MedBook Editora, 2010. *E-book*.

- ISBN 9786557830666. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/>.
3. ALMEIDA, Roberto S. **Saúde mental da criança e do adolescente 2a ed.**. Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520462096. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462096/>

Bibliografia Complementar:

1. HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159648. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159648/>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: introdução: módulo 1. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/AIDPI_modulo_1.pdf
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 112 p.: il. ISBN 978-85-334-1561-4. Disponível em:
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33) ISBN 978-85-334-1970-4. Disponível em:
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf
5. DINIZ, Suênia Gonçalves de Medeiros et al. Avaliação do atributo integralidade na atenção à saúde da criança. *Rev. Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, v. 37, n. 4, e57067, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6tLysCBypYrbnnL6RCN6fpw/?format=pdf&lang=pt>

Disciplina: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

CH: 60H

Ementa: Perfil de morbimortalidade das mulheres no Brasil. Políticas de atenção à saúde da mulher. Semiologia e semiótica aplicadas à mulher. Assistência e consulta de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva, climatério e prevenção de doenças ginecológicas. Cuidados e orientações Pré-conceptivas. Alterações do organismo na gestação. Pré-natal de Risco Habitual. Puerpério na atenção básica e cuidados ao recém-nascido normal

Bibliografia Básica:

1. ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>.
2. LASMAR, Ricardo B. **Tratado de Ginecologia**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527732406. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>.
3. FERNANDES, Rosa Aurea Q.; NARCHI, Nádia Z. **Enfermagem e Saúde da Mulher**. Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520451694. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – ISBN 978-85-334-1936-0. Disponível em:
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd26.pdf
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104p.: ISBN 978-85- 7318-184-5. Disponível em; <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>
- BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. **Berek & Novak Tratado de Ginecologia**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view

Disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR VII CH: 30H

Ementa: Atenção Básica no Brasil. Marco legal da Atenção Básica no Brasil: Política Nacional de Atenção Básica no Brasil (PNAB). Conceitos fundamentais, princípios e diretrizes. Funções da Rede de Atenção à Saúde. Responsabilidades e Atribuições das esferas de Governo e Profissionais. Mudanças na PNAB de 2006 a 2021. Ações de educação para a promoção da saúde da criança, do adolescente, do adulto, idoso, mulher e homem.

Bibliografia Básica:

- HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788527736954. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736954/>.
- RODRIGUES, Avelino L. **Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática**. Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520463536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/>.
- RUSCHEINSKY, Aloisio. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788563899873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>.

Bibliografia Complementar:

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 978655552713. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552713/>
- "FÁVERO, Osmar. [org.]; IRELAND, Timothy Denis [org.]. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco, 2007. 476 p." Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=647-vol7div-pdf&Itemid=30192
- RIBEIRO, Laiane Medeiros, et al. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? Rev Esc Enferm, USP. V.44, n. 2, p. 376-82, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/fRDcvcvK7M6bQDdxB3Z7Ggp/?format=pdf&lang=pt>
- DINIZ, Suênia Gonçalves de Medeiros et al. Avaliação do atributo integralidade na atenção à saúde da criança. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 37, n. 4, e57067, 2016. <https://www.scielo.br/j/rngen/a/6tLysCByrYrbnnL6RCN6fpw/?format=pdf&lang=pt>

5. LANGDON, Esther Jean; WIJK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. V.18, n. 3. P.173-181, 2010. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/rlae/a/5RwbrHQkrZ4X7KxNrhwjTB/?format=pdf&lang=pt>

8º Período

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

CH: 75H

Ementa: Contextualização do processo gerencial das instituições prestadoras de serviços de saúde e suas relações com a gestão dos serviços de enfermagem e a qualidade dos serviços prestados na atenção hospitalar e em diferentes níveis. Ademais, busca instrumentalizar o aluno a reconhecer-se como agente desse processo a fim de coordenar o trabalho em equipe de enfermagem, desenvolver competências e habilidades relacionadas ao planejamento, tomada de decisão, gestão de recursos humanos e materiais, supervisão.

Bibliografia Básica:

1. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel; LONDOÑO, Jairo Reynales. Gestão Hospitalar - Para uma Administração Eficaz. Guanabara Koogan; 4. ed. 2018. 612p. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734646/>.
2. KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 196 p. ISBN 9788527716444. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730198/>
3. SALU, Enio J. Administração Hospitalar no Brasil. Barueri, SP: Manole, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448373/>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília, DF, 2006. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PactosPelaVida_Vol1DiretOperDefesaSUSeGestao.pdf.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm
5. GONÇALVES, Ernesto Lima et al. Gestão Hospitalar: Administrando o Hospital Moderno. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088580/>

Disciplina: ENFERMAGEM ADULTO E IDOSO MAIOR COMPLEXIDADE

CH: 75H

Ementa: Contextualização do processo gerencial das instituições prestadoras de serviços de saúde e suas relações com a gestão dos serviços de enfermagem e a qualidade dos serviços prestados na atenção hospitalar e em diferentes níveis. Ademais, busca instrumentalizar o aluno a reconhecer-se como agente desse processo a fim de coordenar o trabalho em equipe de enfermagem, desenvolver competências e habilidades relacionadas ao planejamento, tomada de decisão, gestão de recursos humanos e materiais, supervisão.

Bibliografia Básica:

1. PEDREIRA, L. C.; MERGULHÃO, B. Cuidados Críticos em Enfermagem. Editora: Guanabara Koogan; 1ª edição. 2016. 278 p.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>
2. POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595151734. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/>
3. PADILHA, Kátia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico** : Editora Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520441848. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.410, de 30 de dezembro de 2013. Estabelece as diretrizes para a contratualização de hospitais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em consonância com a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP).
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt3410_30_12_2013.html.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS).
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.
4. BRASIL. Ministério da Saúde Resolução-RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html.
5. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf.

Disciplina: O CUIDAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM SITUAÇÕES DE MAIOR COMPLEXIDADE
CH: 75H.

Ementa: Bases do Cuidado de enfermagem sistematizado a criança e ao adolescente internado e em situações de maior complexidade, urgência e emergência. Atendimento Pré Hospitalar - APH. Assistência à família. Aspectos éticos no processo de cuidar do cliente e família. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao neonato, criança e adolescentes internados com alterações respiratórias, cardiovasculares, neurológicas, endócrinas e gastrointestinais. Drogas mais utilizada para crianças e adolescentes em situação de alta complexidade e formas de administração: vasoativas, sedativos, anticonvulsivantes, vasodilatadores, Bloqueadores, IECA

Bibliografia Básica:

1. STÁBILE, Ariela P. Assistência de enfermagem à criança e adolescente com adoecimento agudo. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965275/>
2. MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/>
3. WONG, Donna L.; HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. WONG: Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159648/>

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, Priscila Mattos dos. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. Rev Bras Enferm, v. 69, n. 4, p. 646-53, 2016. <https://www.scielo.br/j/reben/a/jC8Q5RRKfNgTNzbYtVzPbWN/?format=pdf&lang=pt>
2. CHANES, Marcelo. SAE Descomplicada - Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732789/epubcfi/6/2>
3. MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. 7. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155398/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html%5D!/4/2%5Bcover-image%5D/2%4051:40>
4. "GOMES, Isabelle Pimentel; et al. Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 3. P. 671-9, 2013. <https://www.scielo.br/j/tce/a/JTfgsrpZ4FNnsLdpzT6Kznn/?format=pdf&lang=pt>
5. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 546/2017. Dispõe sobre a Utilização da Técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência prestada à criança hospitalizada. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html

Disciplina: O CUIDAR DA MULHER EM SITUAÇÕES DE MAIOR COMPLEXIDADE

CH: 75H.

Ementa: Bases do Cuidado de enfermagem sistematizado a mulher hospitalizada e em situações de maior complexidade em ginecologia e obstetrícia. Aspectos éticos no processo de cuidar da cliente e sua família. Sistematização da Assistência de Enfermagem em ginecologia, obstetrícia (parto e puerpério). Emergências ginecológicas. Atividades do Enfermeiro, Enfermeiro Obstetra e Obstetiz no processo gravídico-puerperal hospitalar. Conceito de parto, tipos de parto e duração. Violência obstétrica, ações de prevenção e o papel da enfermagem; Emergências Obstétricas. Drogas mais utilizadas em obstetrícia e ginecologia e seu manejo.

Bibliografia Básica:

1. FALCÃO JÚNIOR, João Oscar de Almeida; BARRA, Juliana S.; ARMOND, Sandra C. Ginecologia e Obstetrícia: Assistência Primária e Saúde da Família. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830475/>
2. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>
3. FERNANDES, Rosa Áurea Quintella, NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e Saúde da Mulher. 2.ed. Barueri, SP:MANOLE,2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694/>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. 302 p. ISBN 9788533417670". Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf
2. MEDEIROS, Fabiana Fontana. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. *Rev Bras Enferm*, v.72, Suppl 3, p. 204-11, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/frKFgtfyzM6vfCzK3zs67Wf/?format=pdf&lang=pt>
3. CHANES, Marcelo. *SAE Descomplicada - Sistematização da Assistência de Enfermagem*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732789/>
4. MARTINS-COSTA, Sérgio. *Rotinas em obstetrícia*. : Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582714102. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714102/>
5. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. *Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço*. 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//acoes-enfermagem-controle-cancer.pdf>

Disciplina: SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR VIII

CH: 30H.

Ementa: Atenção a Urgência e Emergência no Brasil. Marcos legais da Atenção a urgência e emergências no Brasil. Políticas Públicas na atenção a Urgência e Emergência. Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). Política Nacional de Atenção às Urgências. Rede de Atenção às Urgências no SUS. Conceitos fundamentais, princípios e diretrizes. Funções da Rede de Atenção à Urgência e Emergência no SUS. Ações de educação para a promoção da cultura de atenção as urgências e emergências em cenários não hospitalares tais como nas escolas e comunidade

Bibliografia Básica:

1. PADILHA, Katia Grillo et al. *Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441848/pageid/0>
2. POTTER, Patricia Ann; POTTER, Patricia Ann et al. *Fundamentos de enfermagem*. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. 1360 p. ISBN 9788535287011. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734/epubcfi/6/4/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2\[cover01\]/2%4051:63](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734/epubcfi/6/4/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[cover01]/2%4051:63)
3. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo./.. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br///nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Rede de Atenção às Urgências e Emergências: Avaliação da Implantação e do Desempenho das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). – Brasília: CONASS, 2015. 400 p. – (CONASS Documenta, 28) disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/Conass_Documenta_28.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 228 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde). https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf
3. GOMES, Isabelle Pimentel; et al. Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 3. P. 671-9, 2013. <https://www.scielo.br/j/tce/a/JTfgsrpZ4FNnsLdpzT6Kznn/?format=pdf&lang=pt>
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. 302 p. ISBN 9788533417670. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf

9º Período

Disciplina: ESTÁGIO ADMINISTRAÇÃO DA REDE BÁSICA

CH: 80H

Ementa: desenvolvimento em ações de enfermagem de natureza gerencial nas unidades básicas de saúde. desenvolvimento do papel político do enfermeiro na busca da integralidade do cuidado em saúde. Participação em programas de educação permanente.

Bibliografia Básica:

1. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/pageid/0>
2. SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/pageid/0>
3. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. 1. ed. São Paulo: Érica, 2017. 144 p. (Série Eixos). ISBN 9788536511306. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521220/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

1. COSTA LIMA, Antônio Fernandes; et al. Gerenciamento em enfermagem/ Coordenação Paulina Kurcgant. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br//edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7584151/mod_resource/content/1/Gerenciamento_em_Enfermagem_3aEd_2016.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância em saúde: ações inovadoras e resultados: gestão 2011-2014. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:



https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_saude_acoes_inovadoras_resultados_ge_stao_2011_2014.pdf

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Qualificação dos Indicadores do Manual Instrutivo para as equipes de Atenção Básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e Equipes parametrizadas) e NASf [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 103 p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/qualificacao_indicadores_manual_instrutivo_equipes.pdf

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

5. MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6 Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

DISCIPLINA: ESTÁGIO DE ENFERMAGEM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO CH: 100 H

Ementa: Enfermagem na promoção e prevenção de agravos a saúde do adulto e idoso: individual, família e comunidade. Aplicabilidade das políticas afirmativas sobre diversidade cultural, educação e relações étnico, raciais da comunidade. Desenvolvimento de ações de enfermagem nos programas de atenção a clientela diabética e hipertensa com ênfase na intersetorialidade das ações. Atenção de Enfermagem ao trabalhador

Bibliografia Básica:

1. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2527-9/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.html%5D!4/2/2%4076:51>
2. SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta em enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2013. 292 p. ISBN 9788535239461. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535265415_cover%5D!4/2/2%4051:40
3. PAGANA, Kathleen Deska. Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem. 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151611/epubcfi/6/2%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535269772_cover!4/2/Cover/2%4051:2

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35) ISBN 978-85-334-2114-1.

- https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf
- DIAS, Emerson Piantino et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000100006
 - SCHERER, Z.A.P, SCHERER, E.A, CARVALHO, A.M.P. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev Latino-am Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 285-91, 2006. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GHK7K9Xn7qbXj6XQ3HzdDbk/?format=pdf&lang=pt>
 - BEZERRA MONTEIRO, C.E et al. Vivências e Experiências no Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica no interior do Amazonas / Vivências e Experiências no Estágio Curricular Supervisionado na Atenção Básica no interior do Amazonas. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [S. l.], v. 1, p. 202–208, 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/6069/5405>

Disciplina: ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
CH: 80H

Ementa: Diagnóstico de Enfermagem simplificado à criança e ao adolescente no contexto das unidades de saúde e em instituições de atenção a criança. Desenvolvimento de ações de enfermagem que visam a promoção e prevenção de agravos à saúde da criança e do adolescente no domicílio na comunidade.

Bibliografia Básica:

- CABRAL, Gustavo. MyNews Explica Sistema Imunológico e Vacinas. São Paulo, SP : Edições 70, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786554270519/pageid/4>
- MARTINS, Maria A.; VIANA, Maria Regina de A.; VASCONCELLOS, Marcos Carvalho de; FERREIRA. Semiologia da criança e do adolescente.: MedBook Editora, 2010. E-book. ISBN 9786557830666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/>
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Barueri: Manole, 2012. 1591 p. ISBN 9788520428764. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455876/pageid/0>

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. – 12.ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em : <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2017/10/9-BRASIL.-Estatuto-da-crian%C3%A7a-e-do-adolescente-e-legisla%C3%A7%C3%A3o-correlata.pdf>
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. 4 v (Série A-- Normas e manuais técnicos) ISBN 978853341781. Disponível em : https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúd. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

4. IMBERNÓN, Francisco; MEDINA, José L. Aprendizagem na universidade. Participação do estudante. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655552492/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml!%5D!4/2%5Bcover-image%5D/4%4052:50>
5. CARNEIRO-SAMPAIO, Magda; et al. Medicina Laboratorial em Pediatria. (Coleção Pediatria do Instituto da Criança e do Adolescente - Icr). Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769906/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2%4072:77>.

Disciplina: ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER

CH: 80 H

Ementa: Elaboração de ações de Enfermagem ginecológica e obstétrica em conformidade com o preconizado pelas políticas e programas de atenção integral à saúde da mulher. Promoção e prevenção no tratamento da saúde da mulher, em todo o seu ciclo vital gravídico e puerperal. Enfoque nas questões sociais, de gênero, étnicas e seus direitos na sociedade.

Bibliografia Básica:

1. RAMOS, José G L.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Obstetrícia. 8. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2023. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821168/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml!%5D!4/2/4/2%4051:38>
2. FERNANDES, Rosa Áurea Quintella, NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e Saúde da Mulher, 2ªed. Barueri, SP:MANOLE, 2013. ISBN: 9788520434581. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451694/pageid/0>
3. FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. p736. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714089/epubcfi/6/2%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml!%5D!4/2/4%4051:1>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104p.: ISBN 978-85- 7318-184-5. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-utero>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em : https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf
3. Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal. Rev. de Pesquisa cuidado é fundamental online. v. 12, p. 840-849, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7814>.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
5. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende, obstetrícia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1275 p. ISBN 9788527722292. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732802/epubcfi/6/2%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!%5D!4/2%4051:1>

Disciplina: ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL CH: 60 H

Ementa: desenvolvimento de ações de enfermagem visando à promoção e prevenção de riscos a saúde mental. Rede de atenção psicossocial (RAPS). Matriciamento. Atenção ao usuário de álcool de outras drogas. Participação em programas de controle e prevenção de estresse. Atenção a vítimas de violência. Saúde Mental no Programa de Saúde da Família. Projeto Terapêutico individual (PTS).

Bibliografia Básica:

1. LOUREIRO, Júlia C.; PAIS, Marcos V.; FORLENZA, Orestes V. Práticas para a saúde mental do cuidador. Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764345/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:37>
2. GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines. Instrumentos de avaliação em saúde mental. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582712863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712863/>
3. SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. Saúde mental: desafios contemporâneos. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769326/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:40>

Bibliografia Complementar:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília, 2013. 176 p. ISBN 978-85-334-2019-9. <https://portolivre.fiocruz.br/sa%C3%BAde-mental-cadernos-de-aten%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-n%C2%BA-34.>
2. FERNANDES, Amanda Dourado Souza A.; TAÑO, Bruna L.; CID, Maria Fernanda B.; et al. Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765120/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:35.>
3. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584 p. ISBN 9788536307633. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713792/pageid/0>
4. CASTELLANA, Gustavo B.; GUIMARÃES-FERNANDES, Flávio; ARATANGY, Eduardo W.; et al. Psicopatologia clínica e entrevista psiquiátrica. Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2023. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769920/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4072:75>
5. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. Disponível em : https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715062/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!4/2/page_ij/2%4051:65

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA II CH: 60 H

Ementa: Implementação do projeto de pesquisa com ênfase nas etapas de coleta e análise dos dados

Bibliografia Básica:

1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p. ISBN 9788522448784. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0!/4/2/2%4051:84>
2. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 304 p. ISBN 97824913112. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml!/4/4/4%4051:1>
3. POLIT, Denise F; BECK, Cheryl T., Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!/4/2/page_i/2%4051:8

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 60 p. ISBN 9788522458561. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/0>.
2. ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 438 p. ISBN 9788527715584. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1943-8/pageid/0>
3. LUNARDI, Adriana C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210153/pageid/0>
4. FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri[SP] : Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/epubcfi/6/2/%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:35>
5. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 108 p. ISBN 9788524917165. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553055/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml!/4/2/cover-image/4%4052:50>

10 º Período

Disciplina: ESTÁGIO ADMINISTRAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM CH: 80H

Ementa: Administração da assistência de enfermagem. Medidas de monitoramento e controle de assistência de enfermagem. Coordenação da equipe de enfermagem nas diversas clínicas hospitalares. Administração da Central de Material e Centro-Cirúrgico. Supervisão de Enfermagem. Educação Permanente. Segurança do Paciente. Gerenciamento de resíduos de saúde.

Bibliografia Básica:

1. KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 212 p. Disponível em

- [:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730198/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!\]/4/2/2%4051:44](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730198/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!]/4/2/2%4051:44)
2. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel; LONDOÑO, Jairo Reynales. Gestão Hospitalar - Para uma Administração Eficaz. Guanabara Koogan; 4ª edição. 2018. 612p. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!\]/4/2/2%4051:53](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!]/4/2/2%4051:53).
 3. CHIAVENATO, Idalberto. Fundamentos de administração: os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 330 p. ISBN 9788597024562. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027549/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!\]/4/2/2%4051:84](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027549/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!]/4/2/2%4051:84)

Bibliografia Complementar:

1. ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2023. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462485/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!\]/4/2/2%4051:39](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462485/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!]/4/2/2%4051:39)
2. ROUQUAYROL, Maria Zelia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Orgs.). Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de janeiro. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>
3. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; PONTÓN LAVERDE, Gabriel; LONDOÑO, Jairo Reynales. Gestão Hospitalar - Para uma Administração Eficaz. Guanabara Koogan; 4ª edição. 2018. 612p. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!\]/4/2/2%4051:53](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734646/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!]/4/2/2%4051:53)
4. ATLAS, Equipe. Sistema de Gestão Integrado. Tadeu Cruz. São Paulo: Atlas, 2019. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021820/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!\]/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021820/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!]/4/2/2%4051:1)
5. Santos, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da S. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. – (Série enfermagem). <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442739/pageid/0>

DISCIPLINA: ESTÁGIO ADULTO E IDOSO MAIOR COMPLEXIDADE CH: 100 H

Ementa: Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente adulto e idoso de maior complexidade hospitalar. Desenvolvimento da Assistência de Enfermagem em diversas patologias, Segurança do paciente e seus direitos

Bibliografia Básica:

1. BRUNNER & SUDDARTH. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Guanabara Koogan; 14ª edição. 2019. 804 p. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!\]/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover!]/4/2/2%4051:1).
2. BARROS, A.L.B.L; LOPES, J.L; MORAIS, S.C.R.V. Procedimentos de Enfermagem para a Prática Clínica. Artmed; 1ª edição. 2019. ISBN 8582715714. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!\]/4/2/page_i/2%4051:89](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!]/4/2/page_i/2%4051:89)
3. VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Enfermagem em Terapia Intensiva. Artmed. 2020. 592p. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml!%5D!\]/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:39](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml!%5D!]/4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:39)

Bibliografia Complementar:

1. PEDREIRA, L. C.; MERGULHÃO, B. Cuidados Críticos em Enfermagem. Editora: Guanabara Koogan; 1ª edição. 2016. 278 p. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730679/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:59](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730679/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:59).
2. NAYDUCH, Donna. Cuidados no trauma em enfermagem. (Nurse to Nurse). Porto Alegre : AMGH, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550344/pageid/0>
3. COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830574/pageid/0>
4. BARROS, A. L. B. L. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. Editora: Artmed; 4ª edição 2021. 496p. [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820284/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]/4/2/page_i/2%4051:83](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820284/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]/4/2/page_i/2%4051:83)
5. MATTOS, Waldo; HILBIG, Arlete; TOVO, Cristiane V. Semiologia do Adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. -Rio de Janeiro: Medbook, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830253/pageid/0>

Disciplina: ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA CH: 80H

Ementa: Aplicação da assistência de enfermagem aos recém-nascidos, a criança e ao adolescente hospitalizado. Respeito ao direito da criança e do adolescente. Gerenciamento de unidades pediátrica. Novas tecnologias no tratamento de anormalidades. Cuidado com meio ambiente.

Bibliografia Básica:

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria. Barueri: Manole, 2012. 1591 p. ISBN 9788520428764. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455876/pageid/0>
2. POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier. 9 ed. 2018. 1392 p. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734/pages/recent>
3. Brunner & Suddarth. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Guanabara Koogan; 14ª edição. 2019. 804 p. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:1)

Bibliografia Complementar:

1. ROUQUAYROL, Maria Zelia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da Silva (Orgs.). Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro. 2017. janeiro: Medbook, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>

2. BIASIBETTI, C; et al. Segurança do paciente em pediatria: percepções da equipe multiprofissional. REME - Rev Min Enferm. Belo Horizonte, v. 24, n. 24:e-1337, p. 1-8. fev. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1149512>.
3. FALKE, A. C. S., MILBRATH, V. M., FREITAG, V. L. Estratégias utilizadas pelos profissionais da enfermagem na abordagem a criança hospitalizada. Revista Contexto & Saúde. Ijuí, v.18, n. 34, p. 9–14. jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7194>
4. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. 4 v (Série A-- Normas e manuais técnicos) ISBN 9788533417816. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf
5. FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. Pediatria ambulatorial. 2. ed. Barueri [SP] : Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765229/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4076:78>

Disciplina: ESTÁGIO DE EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E GINECOLÓGICA CH: 80 H

Ementa: aplicação da metodologia da assistência de enfermagem no pré-parto, parto e puerpério. Mulher portadora de problemas ginecológicos e obstétricos que exigem cuidados de enfermagem de maior complexidade. Enfoque nas questões de gênero e étnicas.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, L. P.; REIS, AT. T. Enfermagem na Prática Materno-neonatal. Guanabara Koogan. 2 ed. 2021. 360 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:43>
2. POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier. 9 ed. 2018. 1392 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151734/pages/recent>
3. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Guanabara Koogan; 14ª edição. 2019. 804 p. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:1>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. 59 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento.pdf
2. Lara, S. R. G.; Cesar, M. B. N. Enfermagem Em Obstetrícia E Ginecologia. 1 ed. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454756/pageid/0>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf
4. SANTOS, Flávia Andréia Pereira Soares dos; et al. Autonomia do enfermeiro obstetra na assistência ao parto de risco habitual. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 19, n. 2, p. 471-479, 2019. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/CRbLTMtQycXhjVrHJRQzm/?lang=pt>



5. ALVES, Taynara Cassimiro de Moura et al. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 10, n. 4, fev. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2210>. Acesso em: 26 mar. 2023. DOI: doi :<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2210>

Disciplina: ESTÁGIO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL CH: 60 H

Ementa: desenvolvimento de ações de enfermagem em equipe multidisciplinar ao portador de sofrimento psíquico, usuário de serviços de atenção psicossocial. Rede de atenção psicossocial (RAPS). Projeto terapêutico individual (PTS)

Bibliografia Básica:

1. MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. *Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xvi, ISBN 9788535269413. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151833/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535276978cover%5D!4/2%5BCover%5D/2%4076:50>
2. CIANCIARULLO, T.; et al. *Enfermagem psiquiátrica: Em suas dimensões assistenciais*. Editora Manole. 2 ed. 2017. 676 p. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455326/pageid/0>
3. Brunner & Suddarth - *Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Guanabara Koogan; 14ª edição. 2019. 804 p. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!4/2/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735162/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!4/2/2%4051:1)

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental*. Brasília, 2013. 176 p. ISBN 978-85-334-2019-9. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para Elaboração de Projetos de Construção de CAPS e de UA como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios*. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:
3. ROUQUAYROL, Maria Zelia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da Silva Orgs.). *Epidemiologia e saúde*. 8. ed. Rio de Janeiro. 2017. janeiro: Medbook.2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/sismob/manual_ambientes_caps_ua.pdf
4. TAVARES, Marcus L O.; CASABURI, Luiza E.; SCHER, Cristiane R. *Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria*. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/pageid/0>.
5. SILVA, Joyce Soares e et al. O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 1, jun. 020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2743>

DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA II CH: 60 H

Ementa: Desenvolvimento do trabalho monográfico de final de curso dando ênfase em uma das áreas de conhecimento em enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. 3ªed.Barueri- SP: MANOLE, 2013.ISBN:9788520436790.Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4076:78](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4076:78)
2. GIL, C. A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Atlas; 6ª edição. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/pages/recent>.
3. MARCONI, M. A; LAKATOS, E, M. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas; 9ª edição. 2021.Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2%4051:2).

Bibliografia Complementar:

1. POLIT, Denise F; BECK, Cheryl T., Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem:Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml\]!/4/2/page_i/2%4051:29](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714904/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/page_i/2%4051:29)
2. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 356 p. ISBN 9788597019377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4072:51>
3. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 158 p. ISBN 9788522458561. Disponível em : <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/0>
4. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 320p. Disponível em [:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml\]!/4/4/4%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/4/4%4051:1)
5. DEMO, Pedro. Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011. 197 p. ISBN 9788502148055. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502148079/pageid/0>

OPTATIVAS

Disciplina: LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) CH: 30 HORAS

Ementa: Desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição de LIBRAS – a lógica da modalidade visual e gestual da comunidade Surda. Conteúdos gerais para a comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda.

Bibliografia Básica



1. PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. **Libras**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>.
2. MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>.
3. LOPES, Maura C. **Surdez & Educação**. Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. ISBN 9788582179932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/>

Bibliografia Complementar

1. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. [Grupo A, 2009. *E-book*. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>.
2. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>.
3. MOURÃO, M. P. (Org). **Língua Brasileira de Sinais**. CEaD/CEPAE, Uberlândia, MG, 2013. Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil. 118p. https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/25235/1/libras%20ead-matematica_30-09.pdf.
4. COSTA, Leonardo Silva; et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm.** v. 74, Suppl 5, e20200709, 2021. <https://www.scielo.br/j/reben/a/snQQbwb5RZvDYnhzRqBSBCH/?lang=pt&format=pdf>
5. DE SOUZA, Carlos Henrique Lima; et al. **A Importância da Disciplina de Libras Durante a Graduação de Enfermagem para uma Prestação Humanizada da Assistência**. Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, 2022. <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27993/15575>.

Disciplina: LÍNGUA ESTRANGEIRA CH: 30H

Ementa: Problemática de temas transversais ao desenvolvimento do módulo de ensino com ênfase na interdisciplinaridade entre temas da atenção básica e hospitalar.

Bibliografia Básica

1. SILVA, Dayse C F.; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. **Fundamentos de inglês**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595024137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>.
2. DREY, Rafaela F.; SELISTRE, Isabel C T.; AIUB, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita (Tekne)**. Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788584290314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/>.
3. ABRANTES, Elisa L.; VIDAL, Aline G.; PETRY, Paloma; et al. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025431. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025431/>.

Bibliografia Complementar

1. CAMACHO-BEJARANO, Rafaela. English in the nursing degree: a pending subject. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 21, n.2, p. 641-8, Mar.-Apr, 2013. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yGR8gXQmbJ7KdZC66vPcLHS/?format=pdf&lang=en>.
2. SILVA, Amina Regina; et al. Professional nursing identity: a perspective through the brazilian printed media lenses. **Escola Anna Nery**, v. 22, n.4, 2018. <https://www.scielo.br/j/ean/a/x45qJDnRzdwF5RYgfjFwfjh/?format=pdf&lang=en>.



3. BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis. Prescriptive Authority and Nursing: a comparative analysis of Brazil and Canada. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, n. 6, p. 1065-73, nov-dez, 2015. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DP7qwYqbzV4fYyP4scKt5nv/?format=pdf&lang=en>.
4. MARZIALE, Maria Helena Palucci. The Roles and Functions of Occupational Health Nurses in Brazil and in the United States. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n. 2, p. 182-8, mar-apr, 2010. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DP7qwYqbzV4fYyP4scKt5nv/?format=pdf&lang=en>.
5. LEAL, Juliana Alves Leite; DE MELO, Cristina Maria Meira. The nurses' work process in different countries: an integrative review. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 2, p. 413-23, 2018. <https://www.scielo.br/j/reben/a/H5KSSxTn68HGqwbWsqPXWvG/?format=pdf&lang=en>.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM CH: 30 HORAS

Ementa: Exames de imagem, modalidades e indicações. Atuação do Enfermeiro nos serviços de Imagem. Preparo do paciente para exames de imagem e assistência pré, intra e pós-exames. Identificação de condições fisiológicas e patológicas principais nos exames de imagem. Detecção e posicionamento através de exames de imagem dos principais dispositivos (parenterais, enterais, sondas e cateteres) e suas relações com a prática clínica dos enfermeiros.

Bibliografia Básica

1. RAO, L.V.; SNYDER, L.M. **Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais**. Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153>.
2. NICOLL, Diana. **Manual de exames diagnósticos**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788580556261. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556261/>.
3. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sérgio. **Diagnóstico por Imagem**. Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>

Bibliografia Complementar

1. FISCHBACH, F.T; FISCHBACH, M.A. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático. 6ª edição. Guanabara Koogan. 2016. ISBN: 9788527729659. FISCHBACH, Frances T.; FISCHBACH, Margaret A. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - Guia Prático, 6ª edição**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527729857. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729857/>.
2. PAGANA, K.K.D. Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem. 11ª edição. GEN Guanabara Koogan. 2015. ISBN 8535269177. PAGANA, Kathleen D. **Guia de Exames Laboratoriais e de Imagem para a Enfermagem**. Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 9788595151611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151611/>.
3. FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. Diagnóstico por imagem das doenças torácicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 800 p. (Radiologia e diagnóstico por imagem). ISBN 9788527721486. FUNARI, Marcelo Buarque de G. **Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 978-85-277-2166-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2166-0/>.
4. ACAUAN, Laura Vargas; et al. A atuação da equipe de enfermagem em serviços ambulatoriais de radiologia e diagnóstico por imagem. *Rev Gaúcha Enferm*. v. 43, e20210079, 2022. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8cS5LNGmHzRjVJsjiWGj7gK/?format=pdf&lang=pt>.
5. LARSON, B.D; LANGLOTZ, C.P. The role of radiology in the diagnostic process: information, communication and teamwork. *Am J Roentgenol*. v. 209, n. 5, p. 992-1000, 2017. <https://www.ajronline.org/doi/epdf/10.2214/AJR.17.18381>.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS EM ENFERMAGEM FORENSE CH: 30 HORAS

Ementa: Apresentar e proporcionar conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro forense.

Bibliografia Básica

1. FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka; TAKASHI, Magali H. **Enfermagem forense**. Editora Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555762631. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762631/>.
2. RITTER, James M. **Rang & Dale Farmacologia**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.
3. NASCIMENTO, Edmundo D. **Linguagem forense: redação forense e a língua portuguesa aplicada à linguagem do foro, 13ª Edição**. Editora Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502205413. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502205413/>.

Bibliografia Complementar

1. FURTADO, Betise Mery Alencar Sousa Macau. A perícia na enfermagem forense: trajetórias e possibilidades de atuação. *Rev Esc Enferm, USP*, v. 55, e20200586, 2021B . <https://www.scielo.br/j/reusp/a/Zb4qHdpCpRBg8rqRjn8TYRK/?lang=pt&format=pdf>.
2. DE SOUZA, Jhuliano Silva Ramos; COSTA, Andreia Cristina; VILELA, Barbosa Sueli de Carvalho. Cenário da enfermagem forense na formação do enfermeiro na assistência e na pesquisa. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 3, p. 22-29, 2020. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3195/884>.
3. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 700/2022. Altera a Resolução Cofen nº 556, de 23 de agosto de 2017, e dá outras providências. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-700-2022/>.
4. BRASIL. Lei nº 12030 de 17 de setembro de 2009. Dispõe sobre as perícias oficiais e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*, 18 Set 2009. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/12030.htm.
5. DOS SANTOS, Alaíde Aurora. Estado da arte da Enfermagem Forense no cenário atual da saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 27, p. e1015, 18 jul. 2019. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1015/599>.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA CH: 30 HORAS

Ementa: A epidemiologia do câncer. Câncer como um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Os princípios básicos da fisiopatologia do câncer e o mecanismo da carcinogênese. A nomenclatura dos tumores, os fatores de risco modificáveis e não modificáveis associados ao câncer. Ações de prevenção primária e secundária do câncer. Intervenções de enfermagem ao paciente oncológico na avaliação diagnóstica e nos diversos tratamentos clínicos, cirúrgicos e paliativos, levando em consideração, a etnia, a raça e ao ambiente inseridos. Abordagem multiprofissional ao cliente oncológico. Orientação e acompanhamento aos familiares e cuidadores.

Bibliografia Básica

1. RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. **Cuidados paliativos no paciente crítico**. Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9786555768824. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768824/>.



2. RODRIGUES, Andréa B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de. **Oncologia para Enfermagem**. Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520452066. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452066/>.
3. PEDREIRA, Larissa C.; PRASERES, Beatriz Mergulhão R. **Cuidados Críticos em Enfermagem**. Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730679/>.

Bibliografia Complementar

1. FLORES, Thamires Graciela. Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica. Rev. APS. V. 22, n. 3. P. 574-586, jul./set, 2019. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15931/22768>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas em Oncologia**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014. 355 p. ISBN 9788533422063. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_terapeuticas_oncologia.pdf.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Bases Técnicas da Oncologia – SIA/SUS**. 19ª Edição. Janeiro de 5. 2015. <https://www.inca.gov.br/publicacoes/manuais/manual-de-bases-tecnicas-da-oncologia-sia-sus>.
4. FREITAS DE CASTRO, Maria Cristina et al. Intervenções de enfermagem para pacientes oncológicos com odor fétido em ferida tumoral. **Aquichan**, Bogotá, v. 3, pág. 243-256, julho de 2017. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000300243.
5. BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 2012. 129 p. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf.

DISCIPLINA: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CH: 30 HORAS

Ementa: A sistematização da assistência de enfermagem/Processo de Enfermagem e sua aplicabilidade na prática clínica. Estimular a capacidade de reflexão e a busca de conhecimentos teórico-práticos que possibilitem a identificação de problemas de enfermagem, o planejamento e o desenvolvimento da assistência de enfermagem junto a indivíduos nos seus ciclos de vida.

Bibliografia Básica

1. INC., NANDA I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/>.
2. GARCIA, Telma R.; CUBAS, Marcia R.; GALVÃO, Maria C B.; et al. **Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE(R): versão 2019/2020**. Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581335397. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335397/>.
3. BARROS, Alba L. B L. **Procedimentos de enfermagem para a prática clínica**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/>.

Bibliografia Complementar

1. CUBAS, Márcia R.; GARCIA, Telma R.; BACHION, Maria M.; e outros. **Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: anunciados do sistema de informações da associação brasileira de enfermagem (SiABEn)**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820147/>.
2. DOENGENS, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. **Diagnóstico de Enfermagem, 14ª edição**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527733960. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/>.
3. BUTCHER, Howard K. **NIC - Classificação das Intervenções de Enfermagem**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157620. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157620/>.
4. MOORHEAD, Sue. **NOC - Classificação dos Resultados de Enfermagem**. Grupo GEN, 2020. *E-book*. ISBN 9788595157644. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157644/>.
5. JOHNSON, Marion. **Ligações NANDA NOC-NIC**. Grupo GEN, 2012. *E-book*. ISBN 9788595151697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151697/>.

DISCIPLINA: POLÍTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE CH: 30 HORAS

Ementa: Análise dos principais conceitos na área de segurança do paciente. Conhecimento da magnitude do problema de segurança dos pacientes e as principais iniciativas e intervenções concebidas para atuar sobre essa problemática. Reconhecimento da segurança do paciente como uma dimensão essencial da qualidade da gestão e do cuidado.

Bibliografia Básica

1. HIRATA, Mário H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. **Manual de biossegurança 3a ed.**. Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. **Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. CHAVES, Loide C. **Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração**. Editora Manole, 2013. *E-book*. ISBN 9788520455739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/>.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde: Agência nacional de vigilância sanitária. Brasília: ANVISA, 2009. 104 p. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf.
2. BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
3. SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira; et al. Segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde: percepção da equipe de enfermagem. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 26,

- e20210130, 2022.
<https://www.scielo.br/j/ean/a/rnmtbZ8tBK49ycDMTrF4pyc/?format=pdf&lang=pt>.
4. BRASIL. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Segurança do Paciente 2021-2025**. Rio de Janeiro, 2021.
<https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=NDM3Mzc%2C>.
5. SILVA, Aline Teixeira. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292-301, 2016.
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cydBTwCPSdrtHLC4rmwJKvJ/?format=pdf&lang=pt>.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIA CH: 30 HORAS

Ementa: Assistência ao indivíduo nos aspectos bio-psico-sociocultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção na Enfermagem em situações críticas.

Bibliografia Básica

1. SANTOS, Nívea Cristina M. **Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência**. : Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536520865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/>.
2. TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. **Urgências e Emergências em Enfermagem**. Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>.
3. MARTINS, Herlon S.; NETO, Rodrigo Antonio B.; NETO, Augusto S.; VELASCO, Irineu T. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática** Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788520446980. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/>.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, v. 2, 2012.
http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/caderno_28.pdf.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view>.
3. SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa; et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 40, e20180263, 2019.
<https://www.scielo.br/j/rqenf/a/PX7vJwFyrRTsVm3jgMk8rRN/?format=pdf&lang=pt>.
4. TOFANI, Luís Fernando Nogueira; et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literature. *Saúde Soc. São Paulo*, v.32, n.1, e220122pt, 2023.
<https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2023.v32n1/e220122pt/pt>.
5. BRUNNER, Lillian S.; SUDDARTH, Doris S.; SOUZA, Sônia Regina de. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735162. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>.